

NELSON GONÇALVES
DA SILVA NETO



III - 1938 FRANÇA

A COPA DO MUNDO
CONTINUA NA ITÁLIA


DIALÉTICA

NELSON GONÇALVES
DA SILVA NETO



III - 1938 FRANÇA

A COPA DO MUNDO
CONTINUA NA ITÁLIA

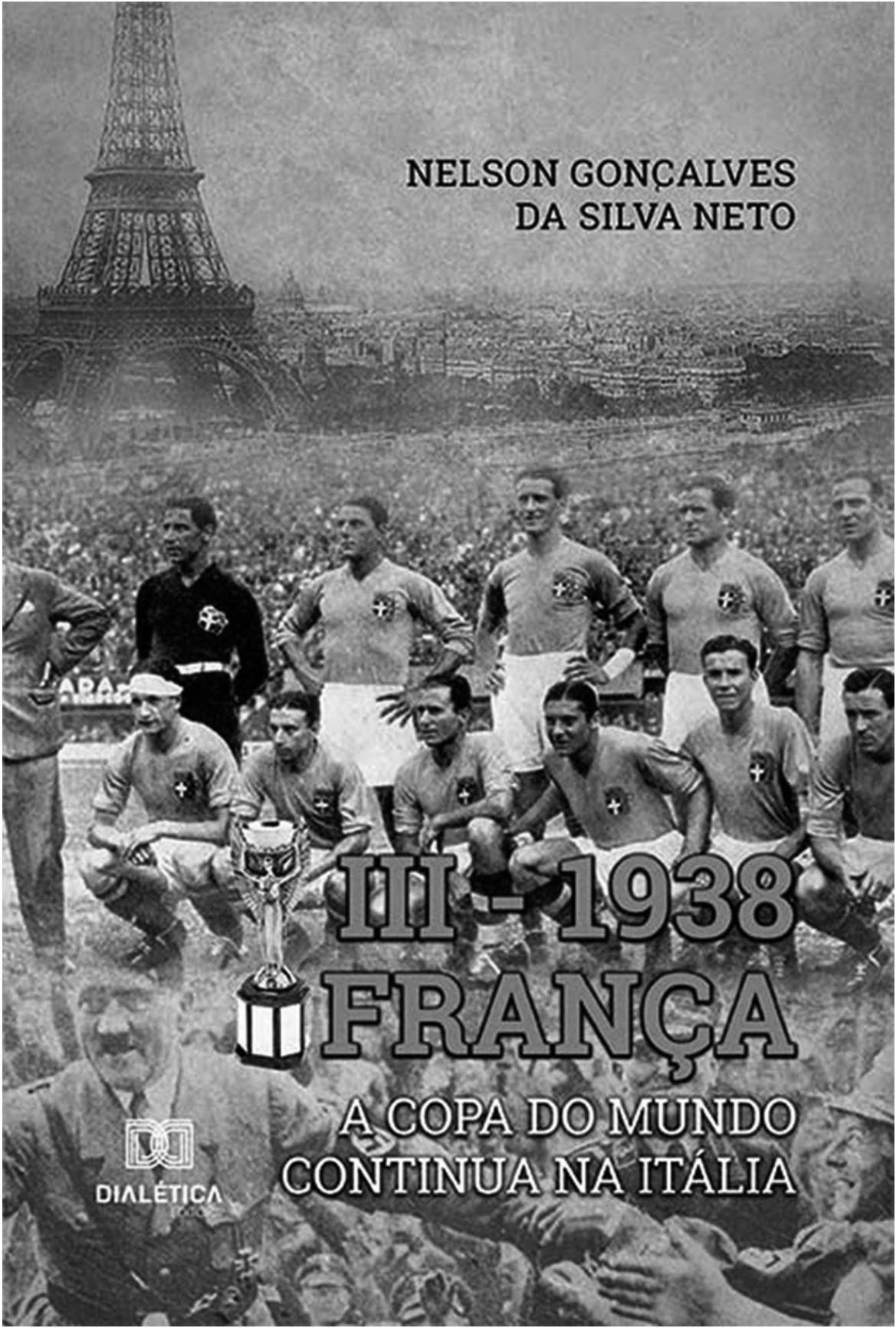

DIALÉTICA

CONSELHO EDITORIAL



Alexandre G. M. F. de Moraes Bahia
André Luís Vieira Elói
Antonino Manuel de Almeida Pereira
Antônio Miguel Simões Caceiro
Bruno Camilloto Arantes
Bruno de Almeida Oliveira
Bruno Valverde Chahaira
Catarina Raposo Dias Carneiro
Christiane Costa Assis
Cíntia Borges Ferreira Leal
Eduardo Siqueira Costa Neto
Elias Rocha Gonçalves
Evandro Marcelo dos Santos
Everaldo dos Santos Mendes
Fabiani Gai Frantz
Flávia Siqueira Cambraia
Frederico Menezes Breyner
Frederico Perini Muniz
Giuliano Carlo Rainatto
Helena Maria Ferreira
Izabel Rigo Portocarrero
Jamil Alexandre Ayach Anache
Jean George Farias do Nascimento
Jorge Douglas Price
José Carlos Trinca Zanetti
Jose Luiz Quadros de Magalhaes
Josiel de Alencar Guedes
Juvencio Borges Silva
Konradin Metze
Laura Dutra de Abreu
Leonardo Avelar Guimarães
Lidiane Mauricio dos Reis

Ligia Barroso Fabri
Lívia Malacarne Pinheiro Rosalem
Luciana Molina Queiroz
Luiz Carlos de Souza Auricchio
Marcelo Campos Galuppo
Marcos André Moura Dias
Marcos Antonio Tedeschi
Marcos Pereira dos Santos
Marcos Vinício Chein Feres
Maria Walkiria de Faro C Guedes Cabral
Marilene Gomes Durães
Mateus de Moura Ferreira
Milena de Cássia Rocha
Mortimer N. S. Sellers
Nígela Rodrigues Carvalho
Paula Ferreira Franco
Pilar Coutinho
Rafael Alem Mello Ferreira
Rafael Vieira Figueiredo Sapucaia
Rayane Araújo
Regilson Maciel Borges
Régis Willyan da Silva Andrade
Renata Furtado de Barros
Renildo Rossi Junior
Rita de Cássia Padula Alves Vieira
Robson Jorge de Araújo
Rogério Luiz Nery da Silva
Romeu Paulo Martins Silva
Ronaldo de Oliveira Batista
Vanessa Pelerigo
Vitor Amaral Medrado
Wagner de Jesus Pinto



NELSON GONÇALVES
DA SILVA NETO

III - 1938
FRANÇA

A COPA DO MUNDO
CONTINUA NA ITÁLIA


DIALÉTICA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Copyright © 2022 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2022 by Nelson Gonçalves da Silva Neto.



 /editoradialetica

 @editoradialetica

www.editoradialetica.com

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

Designer Responsável

Daniela Malacco

Produtora Editorial

Júlia Noffs

Controle de Qualidade

Maria Laura Rosa

Capa

Luiz Zenha

Diagramação

Larissa Brito

Preparação de Texto

Lucas Ben
Suzana Itano
Anna Moraes

Revisão

Responsabilidade do autor

Assistentes Editoriais

Jean Farias
Letícia Machado
Ludmila Vieira
Larissa Teixeira

Estagiária

Laís Silva Cordeiro



Conversão para ePub: Cumbuca Studio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586f Silva Neto, Nelson Gonçalves da.
III – 1938 França : a Copa do Mundo continua na Itália / Nelson Gonçalves da Silva Neto. – São Paulo : Editora Dialética, 2022.
E-book: 1 MB. ; EPUB.

ISBN 978-65-252-4238-5

1. Copa do Mundo. 2. Futebol - História. 3. Esporte. I. Título.

CDD 796.334 668

CDU 796.3

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB -1/3150

PREFÁCIO “COPA DO MUNDO FOI A DE 38!”

Celso Unzelte

“Copa, mesmo, foi a de 38...”, costumava dizer Leônidas. Não o Leônidas da Silva, o Diamante Negro, o craque que fez o mundo descobrir o Brasil, artilheiro daquela competição disputada na França, com sete gols marcados nos quatro jogos que fez. Mas, sim, Leônidas Unzelte, o “Lelo”, meu querido tio e padrinho.

Então com 12 anos, ele e meu pai, Dario (que tinha 9), haviam descoberto que a Copa do Mundo existia por causa daquela, a de 1938. E nunca mais se esqueceram dela. Porque foi a primeira em que paulistas e cariocas deixaram suas diferenças de lado para finalmente se fazerem representar juntos em uma Seleção Brasileira digna desse nome, que acabou alcançando o honroso terceiro lugar. Porque foi a última antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, paralisando a disputa das Copas até 1950, quando Dario já tinha 21 anos e Lelo, aos 24, estava até se preparando para se casar.

A Copa do Mundo disputada na França foi também a primeira transmitida diretamente para o Brasil, via o que à época se costuma chamar de “milagre do rádio”. Ainda que, no caso daqueles dois garotos pobres, filhos de operário, as ondas precisassem ser captadas por um rudimentar receptor artesanal, construído em casa, mesmo, a partir da galena, um abençoado derivado do chumbo que apresentava a “estranha” propriedade de detectar as ondas hertzianas.

Aquele Mundial realmente marcou muito a vida dos dois irmãos. A ponto de reza a lenda familiar, o tio Lelo ter ido para a escola calçando chuteiras e ter patinado no assoalho da sala, depois que o professor havia lhe mandado sentar-se na base de um empurrão, bem à moda da “didática” da época. Marcou tanto que eu passei boa parte da minha vida, de quatro em quatro anos — em 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002 e 2006, ano em que Lelo morreu, perto dos 80 —, ouvindo o meu tio repetir para o meu pai: “Copa do Mundo, mesmo, foi a de 38!”

Depois, como jornalista, passei a ler e a escrever muito sobre aquele evento. Agora, chegou a vez da Copa do Mundo que tanto marcou a geração anterior à minha ser dissecada neste trabalho. E eu, que achava que já conhecia tudo sobre a Copa do Mundo de 1938, me vejo diante de várias informações novas.

Descubro que Hitler e Mussolini assistiram juntos no estádio, em Milão, ao jogo entre Suíça e Portugal, eliminatório para aquela competição.

Que quando a Áustria foi anexada pela Alemanha nazista e deixou de existir como país, menos de três meses antes do início dos jogos, a Fifa chegou a convidar a Inglaterra e a vetar a Letônia para substituí-la.

Deparo-me com o maior número de dados já reunido sobre cada jogador convocado de cada seleção, inclusive suas datas de morte, algo sempre tão difícil de se encontrar.

E mais não digo, para não dar spoilers. Porque “novidades” sobre velhos Mundiais, como o de 1938, não faltam neste livro do Nelson Neto. Ele é parte de uma coleção tão enciclopédica quanto ambiciosa.

Celso Dario Unzelte é jornalista, pesquisador e professor na mais antiga faculdade de Jornalismo do Brasil, a Cásper Líbero, de São Paulo (SP), pela qual tornou-se também mestre em Comunicação, em 2015. Ex-editor da revista Placar. Consultor do Museu do Futebol, inaugurado no Estádio do Pacaembu, em 2008. Comentarista esportivo do programa Cartão Verde, da TV Cultura de São Paulo, e dos canais ESPN, onde, entre 2005 e 2014, apresentou o programa Loucos por Futebol, ao lado de Marcelo Duarte e Paulo Vinicius Coelho. Publicou vinte livros sobre o futebol e sua história, entre eles: os Almanques do Timão (2000, 2005 e versão atualmente disponível em aplicativo, desde 2014) e do Palmeiras (2004, este em coautoria com Mário Sérgio Venditti), com dados técnicos de todos os jogos e a biografia de todos os técnicos e jogadores desses dois clubes; O Livro de Ouro do Futebol (2002); Grandes Clubes Brasileiros (2002/reeditado em 2004, em coautoria com Marcelo Miguere); Os Dez Mais do Corinthians (2008); Jornalismo Esportivo: Relatos de uma Paixão (2009); Flamengo: Rei do Rio (2009); Timão: 100 Anos, 100 Jogos, 100 Ídolos (2010); Santos: 100 Anos, 100 Jogos, 100 Ídolos (2012, em coautoria com Odir Cunha); 20 Jogos Eternos do Corinthians (2014); Derby 100 Anos: Corinthians x Palmeiras (2017, em coautoria com Paulo Vinicius Coelho). Seu trabalho pode ser acompanhado em seus perfis de rede social, como Twitter (@celsounz) e Instagram (@celsounz).

SUMÁRIO

■

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[NO CENTRO DO MUNDO](#)

[ELIMINATÓRIAS DA COPA](#)

[BRASIL COM FORÇA MÁXIMA E com tempo para preparação.](#)

[ALEMANHA](#)

[BRASIL](#)

BÉLGICA

CUBA

FRANÇA

HOLANDA

HUNGRIA

ÍNDIAS HOLANDESAS

ITÁLIA

NORUEGA

POLÔNIA

ROMÊNIA

SUÉCIA

SUIÇA

TCHECOSLOVÁQUIA

MODELO DE ORGANIZAÇÃO

OITAVAS DE FINAL

QUARTAS DE FINAL

SEMIFINAIS

DISPUTA DE TERCEIRO LUGAR

FINAL

SELEÇÃO DA COPA

PARA OS BRASILEIROS A VOLTA FOI APOTEÓTICA

[BIBLIOGRAFIA](#)

Landmarks

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Página de Créditos](#)

[Sumário](#)

[Bibliografia](#)

NO CENTRO DO MUNDO

Para agradar aos dirigentes franceses da FIFA, que tanto haviam feito para viabilizar a realização do Mundial, os dirigentes irritaram profundamente nossos vizinhos argentinos - que acreditavam piamente no rodízio de continentes para organizar a grande festa do esporte.

Como os argentinos contavam com o rodízio dos continentes e já haviam perdido para o Uruguai a corrida pela Copa de 1930, nenhum outro país sul-americano se manifestara pela disputa só dependia da FIFA essa confirmação. Porém a Alemanha, depois de sediar os Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 de forma bem-sucedida, Hitler de certo modo também visando propagar seu Partido Nazista, como fez Mussolini em 1934 pelo Partido Fascista.

A única concorrente da Alemanha era a Argentina que havia apoiado o Uruguai em 1930 e em troca do apoio do Uruguai e os demais sul-americanos para ser a sede em 1938 (exceto pelo Brasil que ficou em cima do muro).

A FIFA não colaborou com ambos. Tudo começou em 1934 na Itália, quando Jules Rimet percebeu as vantagens de sediar o torneio em 1938, simultaneamente à Exposição Internacional de Arte & Técnicas da Vida Moderna. Na visão de Rimet, o grande fluxo de turistas do mundo inteiro à capital francesa certamente faria com que os estádios ficassem cheios. Rimet já tinha 64 anos, e já havia no ar a sensação de que devia todo evento ao presidente da FIFA Jules Rimet, além disso, se a Copa do Mundo fosse incluída no calendário oficial da Exposição, haveria a possibilidade de a FIFA receber um sólido financiamento do governo francês.

Só havia uma questão a resolver: a Exposição aconteceria em 1937. Logo, seria necessário antecipar a Copa do Mundo em um ano para que as datas coincidissem. A ideia de Rimet foi bombardeada pelos países membros da FIFA, mas a França – ao contrário do que se supôs na época – não retirou a sua candidatura que havia apresentado. No antepenúltimo dia dos Jogos Olímpicos de Berlim 1936, dia 13 de agosto de 1936, a FIFA se reuniu em Berlim no prédio da Ópera Kroll para decidir a sede da Copa seguinte. Embora já contassem com 53 países filiados, os votantes eram apenas 24 e Alemanha e Argentina já se preparavam para defender as suas candidaturas. Lá pelas tantas, a reunião ganhou um clima emocional; o delegado da Federação Francesa René Chevalier pediu a palavra e lembrou aos presentes os grandes esforços de dois patrícios - Henry Delaunay e Jules Rimet, para que a Copa do Mundo se tornasse realidade. Assim nada mais justo do que dar ao seu país o direito de sediar o Mundial de 1938.

Com Rimet e Delaunay presentes à reunião, os delegados se sentiram constrangidos em votar contra a proposta francesa. Na soma dos votos, a França recebeu a maioria (19), Argentina recebeu quatro e a Alemanha um (dela mesma) posteriormente repassado também a França sob a condição de que os franceses apoiassem a pretensão alemã em sediar a Copa de 1942. Em sinal de protesto os delegados argentinos abandonaram o congresso e mais tarde também tomou a decisão de não participar da competição.

Em 1937, mais três ausências importantes para o Mundial de 1938, a Inglaterra (que considerava a Copa um torneio sem expressão), a Espanha (que estava numa guerra civil sangrenta) e o Uruguai que oficialmente não haviam perdoado a maioria dos europeus pela ausência deles na Copa de 1930, porém há quem diga que na verdade a Seleção Uruguaia, passava por um mal momento (havia ficado em quarto lugar no Sul-Americano, atrás de Argentina, Brasil e Paraguai), e preferiu não arriscar o prestígio conquistado no bicampeonato Olímpico e o título mundial de 1930, além disso os principais clubes do país cobravam uma indenização se a Seleção Uruguaia utilizasse seus craques, o melhor deles (Andreolo) jogaria pela Itália.

O Comitê Organizador instituiu um concurso para escolher o cartaz oficial da Copa, concurso vencido por Jean Desmé.



FIFA
FIFA

COUPE MONDE

1 2 3 4

© 1998 FIFA World Cup

■

ELIMINATÓRIAS DA COPA

■

GRUPO 1

Alemanha, Suécia, Estônia e Finlândia

16 de junho de 1937

Estádio Raäsunda em Estocolmo

Suécia 4 x 0 Finlândia

ÁRBITRO - K. Dahelen - NOR

SUÉCIA - Sjöberg, Ludngren, Kålgren, Svänström, Löfgren, Ernst Andersson e Josefsson; Persson, Zetterlund, Bunke e Nilsson. TEC. Gustaf Carlsson.

FINLÂNDIA - Salminen, Karjagin, Lindbäck, Lahti; Oksanen, Kilpi, Taipale, Weckström; Lehtonen, Salo e Kūlmälä. TEC. Ferdinand Fabra.

**GOLS - Lennart Bunke 60 (1x0), Erick Personn 65 (2x0), Kurt Svänstrom
68 (3x0) e Lennart Bunke 82 (4x0)**

1 – Suécia – 2

2 – Estônia, Alemanha e Finlândia

20 de junho de 1937

Estádio Raäsunda em Estocolmo

Suécia 7 x 2 Estônia

ÁRBITRO - Otto Ramke - DIN

**SUÉCIA - Sjöberg, Lundgren, Källgren, Almgren e Löfgren; Svanström,
Josefsson, Johansson, Ericsson, Bunke e Westterström. TEC. Gustaf
Carlsson.**

**ESTÔNIA - Tipner, Persson, Neeris, Silberg e Parbo; Räästas, Siimenson,
Uukkivi, Kuremaa, Kaljo e Kass. TEC. Bernhard Rein**

GOLS - George Siimenson 2 (0x1), Heinrich Ukkivi 3 (0x2), Gustav Josefsson 7 (1x2), Lennart Bunke 40 (2x2), Gustav Josefsson 41 (3x2), Sven Jonasson 49 (4x2), Gustav Wetterström 73, 77 e 84 (7x2)

1 – Suécia – 4

2 – Alemanha, Estônia e Finlândia

29 de junho de 1937

Estádio Pallokentä em Helsinque

Finlândia 0 x 2 Alemanha

ÁRBITRO - Otto Ramke - DIN

FINLÂNDIA - Halme, Karjagin, Lindbäck, Lahti e Oksanen; Kilpi, Taipale, Weckström, Larvo, Grönlund e Lintamo. TEC. Ferdinand Fabra.

ALEMANHA - Jakob, Janes, Münzenberg, Kupfer e Goldbrunner; Kitzinger, Lehner, Gellesch, Siffling, Szepan e Urban. TEC. Sepp Herberger.

GOLS - Ernst Lehner 26 (0x1) e Adolf Urban 38 (0x2)

1 – Suécia – 4

2 – Alemanha - 2

3 – Estônia e Finlândia

19 de agosto de 1937

Estádio Urheilupuisto em Turku

Finlândia 0 x 1 Estônia

ÁRBITRO - Ivan Eklind - SUE

FINLÂNDIA - Halme, Karjagin, Oksanen, Kanerva e Malmgren; Lahti, Virtanen, Weckström, Lehtonen, Salo e Salin. TEC. Ferdinand Fabra.

ESTÔNIA - Tipner, Tepp, Neeris, Silberg e Parbo; Matsalu, Siimenson, Kaljo, Kuremaa, Veidemann e Uukkivi. TEC. Bernhard Rein GOL - Kuremaa 56 (0x1)

1 – Suécia – 4

2 – Alemanha - 2

3 – Estônia - 2

4 – Finlândia

29 de agosto de 1937

Estádio Horst-Wessel em Königsberg

Alemanha 4 x 1 Estônia

ÁRBITRO - B. Pfitzner - TCH

**ALEMANHA - Jakob, Janes, Münzenberg, Rose, Goldbrunner e Schädler;
Lehner, Gauchel, Berndt, Szepan e Simetsreiter. TEC. Sepp Herberger**

**ESTÔNIA - Tipner, Tepp, Neeris, Murr e Parbo; Silberg, Siimenson,
Uukkivi, Kuremaa, Kaljo e Veidemann. TEC. Bernhard Rein**

GOLS - George Siimenson 34 (0x1), Ernst Lehner 50 (1x1), Juup Gauchel 53 (2x1), Ernst Lehner 65 (3x1) e Juup Gauchel 86 (4x1)

1 – Suécia e Alemanha – 4

2 --Estônia – 2

3 – Finlândia

21 de novembro de 1937

Estádio Altonaer em Hamburgo

Alemanha 5 x 0 Suécia

ÁRBITRO - B. Pfitzner - TCH

ALEMANHA - Jakob, Janes, Münzenberg, Kupfer, Goldbrunner e Gellesch; Lehner, Schön, Siffling, Szepan e Urban. TEC. Sepp Herberger

SUÉCIA - Bergqvist, Eriksson, Johansson, Flodin e Sven Nilsson; Grahn,

Martensson, Askerlund, Nyberg, Bergström e Ake Andersson. TEC. Gustaf Carlsson

**GOLS - Otto Siffling 2 (1x0), Fritz Szepan 8 (2x0), Helmut Schön 48 (3x0),
Otto Siffling 57 (4x0), Helmut Schön 63 (5x0)**

Por estar já classificada, a Suécia enviou uma seleção reserva para Hamburgo.

1 – Alemanha – 6

2 – Suécia – 4

3 – Estônia – 2

4 – Finlândia

GRUPO 2

Noruega e Irlanda

10 de outubro de 1937

Estádio Ulleval em Oslo

Noruega 3 x 2 Irlanda

ÁRBITRO - Peter Bauwens - ALE

NORUEGA - Blom, Johannesen, Holmsen, Ulleberg e Eriksen; Holmberg, Frantzen, Kvammen, Martinssen, Isaksen e Brustad. TEC. Asbjorn Halvorsen.

IRLANDA - McKenzie, Williams, Janssens, O'Reilly e Turner; Kinsella, Tommy Donnelly, Joey Donnelly, Jimmy Dunne, Jordan e Geoghegan. TEC. Joseph Wickham

GOLS - Reidar Kvammen 30 (1x0), Mathew Gheoghegan 37 (1x1), Jimmy Dune 49 (1x2), Reidar Kvammen 64 (2x2) e Alf Martinsen 78 (3x2).

7 de novembro de 1937

Estádio Dalymount Park em Dublin

Irlanda 3 x 3 Noruega

ÁRBITRO - L. Gibbs - ING

IRLANDA - McKenzie, O'Neill, Gorman, O'Reilly e Turner; Arrigan, O'Flanagan, Duggan, Dunne, Carey e Foy. TEC. Joseph Wickham.

NORUEGA - Nordby, Johannesen, Holmsen, Henriksen e Eriksen; Eriksen, Holmberg, Ecg, Kvamenn, Martinssen, Frantzen e Hval. TEC. Asbjorn Halvorsen

GOLS - Jimmy Dune 10 (1x0), Reidar Kvammen 16 e 33 (1x2), Alf Martinsen 49 (1x3), Kevin O'Flanagan 62 (2x3) e Henry Duggan 88 (3x3)

NORUEGA CLASSIFICADA

GRUPO 3

Polônia e Iugoslávia

10 de outubro de 1937

Estádio Wojska Polskiego em Varsóvia

Polônia 4 x 0 Iugoslávia

ÁRBITRO - Lucien Leclercq - FRA

POLÔNIA - Krzyk, Szczepaniak, Galecki, Góra e Nyc; Dytko, Habowski, Piatek, Wostal, Willimowski e Wodarz. TEC. Józef Kaluza.

IUGOSLÁVIA - Glazer, Hügl, Matosic, Lechner e Stevovic; Kokotovic, Medaric, Marjanovic, Valjarevic, Vujadinovic e Plese. TEC. Svetozar Popovic.

GOLS - Leonard Piatek 3 e 20 (2x0), Jerzy Wostal 59 (3x0) e Ernest Wilimowski 78 (4x0)

3 de abril de 1938

Estádio BSK em Belgrado

Iugoslávia 1 x 0 Polônia

ÁRBITRO - Rinaldo Barlassina - ITA

IUGOSLÁVIA - Glazer, Hügl, Dubac, Lechner e Jazbinsek; Knezevic, Sipos, Marjanovic, Lesnik, Bozovic e Kokotovic. TEC. Svetozar Popovic.

POLÔNIA - Madejski, Szczepaniak, Galecki, Góra e Nyc; Dytko, Piec, Piatek, Wostal, Willimowski e Wodarz. TEC, Józef Kaluza GOL - Marjanovic 61 (1x0)

POLÔNIA CLASSIFICADA

GRUPO 4

Romênia e Egito

Entre os filiados africanos havia Egito e Palestina (filiada à Confederação Africana), seguindo o exemplo dos demais grupos, o correto era que se enfrentassem, porém, a FIFA decidiu que jogassem em grupos europeus, por não quererem um país sem expressão no esporte garantido no torneio. Assim Egito se confrontaria com a Romênia e a Palestina com Grécia e Hungria. No fim das contas, o Egito desistiu do confronto e a Romênia confirmou sua presença no Mundial de 1938.

Grupo 5

Suíça e Portugal

1 de maio de 1938

Estádio Arena Civico em Milão

Suíça 2 x 1 Portugal

ÁRBITRO - Francesco Mattea - ITA

SUÍÇA - Huber, Minelli, Stelzer, Springer e Vernati; Lörtscher, Bickel, Andre Abegglen, Aeby, Kielholz e Amado. TEC. Karl Rappan.

PORTUGAL - Azevedo, Simões, Teixeira, Amaro e Albino; Pereira, Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pinga e João Cruz. TEC. Cândido de Oliveira

GOLS - Georges Aeby 24 (1x0), Lauro Amado 29 (2x0) e Fernando Peyroteo 73 (2x1)

As Federações Suíça e Portuguesa decidiram o confronto em uma partida única em campo neutro, convidados por Mussolini, decidiram o confronto em Milão, com Hitler e Mussolini nas tribunas do estádio acompanhando.

GRUPO 6

Grécia, Palestina e Hungria

22 de janeiro de 1938

Estádio Maccabiah em Tel - Aviv

Palestina 1 x 3 Grécia

ÁRBITRO - Youssef Mohamed - EGI

**PALESTINA - Klein, Avraham Halevi, Reznik, Libermann e Sukenik;
Mirmovich, Ginzburg, Brashedski, Neufeld, Machlis e Nudelmann. TEC.
Egon Pollak.**

**GRÉCIA - Sklavounos, Gasparis, Papadopoulos, Kritikos e Kasimatis
(Kontoulis); Gikas, Migiakis, Baltatsis, Vikelidis, Maropoulos e Symeonidis.
TEC. Kostas Negrepontis.**

**GOLS - Kleanthis Vikelidis 15 e 30 (0x2), Peri Neufeld 36 (1x2) e Antonis
Migiakis 73 (1x3)**

1 – Grécia – 2

3 – Palestina

20 de fevereiro de 1938

Estádio Leoforos Alexandras em Atenas

Grécia 1 x 0 Palestina

ÁRBITRO - Mika Popovic - IUG

GRÉCIA – Sklavounos (Sotiriadis), Gasparis, Papadopoulos, Kritikos e Kontoulis; Gikas, Migiakis, Depountis, Vikelidis, Maropoulos e Manetas. TEC. Kostas Negrepontis.

PALESTINA - Elsner, Avraham Halevi, Reznik, Mirmovich e Fuchs; Libermann, Machlis, Stern, Neufeld, Moshe Halevi e Pentz. TEC. Egon Pollak GOL - Kleanthis Vikelidis 88 (1x0)

1 - Grécia – 4

2 – Palestina

25 de março de 1938

Estádio Hungária em Budapeste

Hungria 11 x 1 Grécia

ÁRBITRO - Denis Xifando - ROM

HUNGRIA - Háda, Kóranyi, Biró, Lázár, Szucs e Balogh; Sas, Vincze, Nemes, Zsengeller e Titkos. TEC. Karoly Dietz.

GRÉCIA - Sklavounos, Tsaganias, Papadopoulos, Deligiannis e Kontoulis; Gikas, Migiakis, Maropoulos, Vikelidis, Makris e Christodoulou. TEC. Buckett

GOLS - Gyula Zséngeller 15 (1x0), Paul Titkos 18 (2x0), Gyula Zséngeller 23 e 25 (4x0), Jeno Vincze 26 (5x0), Jozsef Nemes 34, 40 e 52 (8x0), Gyula Zséngeller 65 (9x0), Paul Titkos 75 (10x0), Gyula Zséngeller 81 (11x0) e Lefteris Makris 89 (11x1).

O regulamento definido entre as Federações dos países o vencedor do confronto Grécia e Palestina disputaria a vaga com a Hungria. Prevaleceu ao final o poder de fogo húngaro.

GRUPO 7

Bulgária e Tchechoslováquia

7 de novembro de 1937

Estádio Junek em Sófia

Bulgária 1 x 1 Tchecoslováquia

ÁRBITRO - Rinaldo Barlassina - ITA

**BULGÁRIA - Masnikov, Kovachev, Balukchiev, Petrov e Stefanov;
Gabrovski, Nikolov, Angelov, Milev, Panchediev e Kamenski. TEC.
Stanislav Toms**

**TCHECOSLOVÁQUIA - Vechet, Bugr, Ctyroky, Kostalek e Boucek;
Kolský, Riha, Kloz, Sobotka, Kopécký e Rulc. TEC. Josef Tesar**

GOLS - Jan Ríha 44 (0x1) e George Penchediev 89 (1x1)

24 de abril de 1938 Estádio AC Sparta em Praga

Tchecoslováquia 6 x 0 Bulgária

ÁRBITRO - Pal Von Hertzka - HUN

**TCHECOSLOVÁQUIA - Planicka, Bugr, Daucik, Kostalek e Kreuz;
Kolský, Riha, Ludl, Simunek, Nejedly e Rado. TEC. Josef Meissner**

**BULGÁRIA - Masnikov, Nikolov, Balukchiev, Petrov e Stefanov;
Gabrovski, Angelov, Lozanov, Kalchev, Panchediev e Iordanov.
TECStanislav Toms**

**GOLS - Ladislav Simunek 21 (1x0), Oldrich Nejedly 57 (2x0), Josef Ludl 73
(3x0), Oldrich Nejedly 77 (4x0), Ladislav Simunek 79 e 89 (6x0).**

TCHECOSLOVÁQUIA CLASSIFICADA

GRUPO 8

Letônia, Lituânia e Áustria

29 de julho de 1937

Estádio ASK em Riga

Letônia 4 x 2 Lituânia

ÁRBITRO - Augustin Krist - TCH

LETÔNIA - Bebris, Lauks, Slavisens, Magers e Petersons; Lidmanis, Raisters, Vestermans, Kaneps, Vanags e Bordusko. TEC. Rudolf Stanzel.

LITUÂNIA - Jankauskas, Ilgunas, Galeziūnas, Vilimavicius e Marcinkus; Nevinskas, Normantas, Paulauskas, Lingis, Paulionis e Gudelis. TEC. Karl Ziszd

GOLS - Fricis Kaneps 19 (1x0), Ilja Vestermans 50 (2x0), Fricis Kaneps 52 (3x0), Juozas Gudelis 79 (3x1), Fricis Kaneps 83 (4x1) e Jonas Paulionis 90 (4x2)

3 de setembro de 1937

Estádio Valstybinis em Kaunas

Lituânia 1 x 5 Letônia

ÁRBITRO - Hans Frankelstein - AUS

LITUÂNIA - Jankauskas, Ilgunas, Kymontas, Sopys e Vilimavicius; Nevinskas, Normantas, Abravicius, Sabaliauskas, Paulionis e Gudelis. TEC. Karl Ziszd.

LETÔNIA - Bebris, Lauks, Slavisens, Magers e Petersons; Lidmanis, Raisters, Vestermans, Kaneps, Vanags e Bordusko. TEC. Rudolf Stanzel.

GOLS - Fricis Kaneps 4 (0x1), Vaclavs Bordusko 11 e 30 (0x3), Fricis Kaneps 45 (0x4), Ilja Vestermans 67 (0x5) e Jonas Paulionis 72 (1x5)

5 de outubro de 1937

Estádio Prater em Viena

Áustria 2 x 1 Letônia

ÁRBITRO - Pal Von Hertzka - HUN

ÁUSTRIA - Zöhrer, Andritz, Sesta, Vavra e Joséf Pekarek; Nausch, Zischek, Geiter, Binder, Jerusalem e Pesser. TEC. Heinrich Retschury.

LETÔNIA - Bebris, Lauks, Slavisens, Magers e Petersons; Lidmanis, Raisters, Vestermans, Kaneps, Rozitis e Bordusko. TEC. Rudolf Stanzel.

GOLS - Ilja Vestermans 6 (0x1), Camillo Jerusalem 15 (1x1) e Franz Binder 33 (2x1).

Tal qual a Hungria, a Áustria entrou com enorme vantagem de fazer uma única partida em casa contra o vencedor de Lituânia x Letônia. Porém ao ver os jogos o treinador austríaco Meisl, colocou em campo uma equipe reserva e tomou sufoco, chegou a estar perdendo, mas conseguiu a classificação. Porém o pior estava por vir. Em 11 de março de 1938 (três meses antes da Copa) a Áustria foi invadida pelo exército alemão e fora anexada pela Alemanha (como Hitler antecipara que faria em seu livro de 1925 Mein Kampf e ninguém acreditou). Imediatamente a Federação Alemã comunicou a FIFA que “a Áustria tinha deixado de existir como país” e os principais jogadores defenderiam a nova pátria. A FIFA pega de surpresa e amedrontada reagiu sem nenhum rigor. Convidou a Seleção da Inglaterra para substituir os austríacos e recebeu outra negativa. A Letônia solicitou sua inclusão no Mundial por ser a vice-campeã do grupo, uma pretensão lógica, mas a FIFA negou o pedido. Assim a Copa teve 15 países em vez de 16.

GRUPO 9

Holanda, Luxemburgo e Bélgica

28 de novembro de 1937

Estádio de Kuip em Rotterdam

Holanda 4 x 0 Luxemburgo

ÁRBITRO - Karl Weingärtner - ALE

HOLANDA - Van Male, Punt, Caldenhove, Pauwee e Kuppen; Van Heel, Wels, Van Spaandonck, Piet de Boer, Smit e Bergman. TEC. Bob Glendenning

LUXEMBURGO - Hoscheid, Witry, Majerus, Fischer e Bommertz; Dumont, Toubia, Wants, Libar, Geib e Kemp. TEC. Paul Feierstein

GOLS - Kick Smit 29 (1x0), Piet de Boer 68, 78 e 82 (4x0)

1 – Holanda – 2

2 – Bélgica e Luxemburgo

13 de março de 1938

Estádio Municipal de Luxemburgo

Luxemburgo 2 x 3 Bélgica

ÁRBITRO - Georges Capdeville - FRA

LUXEMBURGO - Hoscheid, Mousel, Majerus, Dumont e Rosa; Hemmen, Stammet, Libar, Mart, Gales e Kemp. TEC. Paul Feierstein.

BÉLGICA - Badjou, Paverick, Says, Dalem e Muldermans; De Winter, De Vries, Voorhoof, Braine, Isemborghs e Vandeneynde. TEC. Jack Butler.

GOLS - Camille Libar 4 (1x0), Bernard Voorhoof 19 (1x1), Gustav Kemp 33 (2x1), Raymond Braine 55 (2x2) e François de Vries 59 (3x2)

1 – Holanda e Bélgica - 2

2 – Luxemburgo

3 de abril de 1938

Estádio Bosuil em Antuérpia

Bélgica 1 x 1 Holanda

ÁRBITRO - Arthur Jewel - ING

BÉLGICA - Badjou, Paverick, Petit, Van Alfen e Stynen; De Winter, De Wouwer, Voorhoofs, Isemborghs, Braine e Buyle. TEC. Jack Butler.

HOLANDA - Van Male, Weber, Caldenhove, Pauwee e Anderiesen; Van Heel, Wels, Van Spandoonck, Vente, Smit e Mijnders. TEC. Bob Glendenning

GOLS - Henk Van Spaandonck 37 (0x1) e Hendrick Isemborghs 53 (1x1)

Era para ser uma partida sem importância, ambas as equipes já estavam classificadas para Copa, porém um grande número de ingressos falsos, causaram um grande escândalo na época envolvendo alguns parlamentares belgas na justiça.

1 – Holanda e Bélgica – 3

2 — Luxemburgo

GRUPO 10

Brasil e Argentina

A Federação Argentina e Boliviana solicitaram a prorrogação da data de inscrição, mas os bolivianos desistiram de vez. A Argentina não se decidia sobre a forma de disputa da vaga. Até que, pouco antes do confronto (que ocorreria já em terras francesas um mês antes do início da Copa), a FIFA considerou o Brasil classificado e determinou que a Argentina teria que enfrentar a Seleção de Cuba (confronto em terras francesas) que havia se classificado no grupo 11.

Oficialmente em 10 de abril de 1938 a Argentina comunicou a FIFA que estavam mesmo fora da Copa alegando solidariedade ao Uruguai que por sua vez boicotava a Copa em razão à maioria europeia que haviam boicotado a Copa de 1930 em terras uruguaiaias.

GRUPO 11

Colômbia, Costa Rica, Suriname, El Salvador, México, Estados Unidos e Cuba

Todos toparam disputar um minitorneio de classificação, mas os Estados Unidos desistiram por não se achar em condições técnicas para disputar o Mundial. Porém apenas Cuba formalizou sua inscrição de forma correta, e os americanos foram convidados a disputar as eliminatórias pelo grupo asiático

GRUPO 12

Japão e Índias Holandesas

O Japão teria um confronto direto contra a inexpressiva Índias Ocidentais Holandesas (futura Indonésia), mas teve de desistir, pois entrou numa guerra com a China e, mais tarde também entraria na Segunda Guerra Mundial que cancelaria os Jogos Olímpicos marcados para Tóquio em 1940. Os Estados Unidos foram convidados a enfrentar as Índias Orientais Holandesas, mas acabaram desistindo também e assim eles se classificaram para Copa sem entrar em campo. As Índias Orientais Holandesas jogaram apenas um jogo na Copa 1938, seria a última antes do país se tornar independente, passando a se chamar Indonésia.

■

BRASIL COM FORÇA MÁXIMA E com tempo para preparação.

■

Getúlio Vargas havia se tornado um ditador após a sua liderança na Revolução Civil de 1930, o que para Seleção Brasileira não era de todo mau o que na verdade passou a significar mais apoio público, pois Vargas sabia que uma boa participação na Copa de 1938 deixaria o povo feliz e povos felizes não derrubam ditaduras.

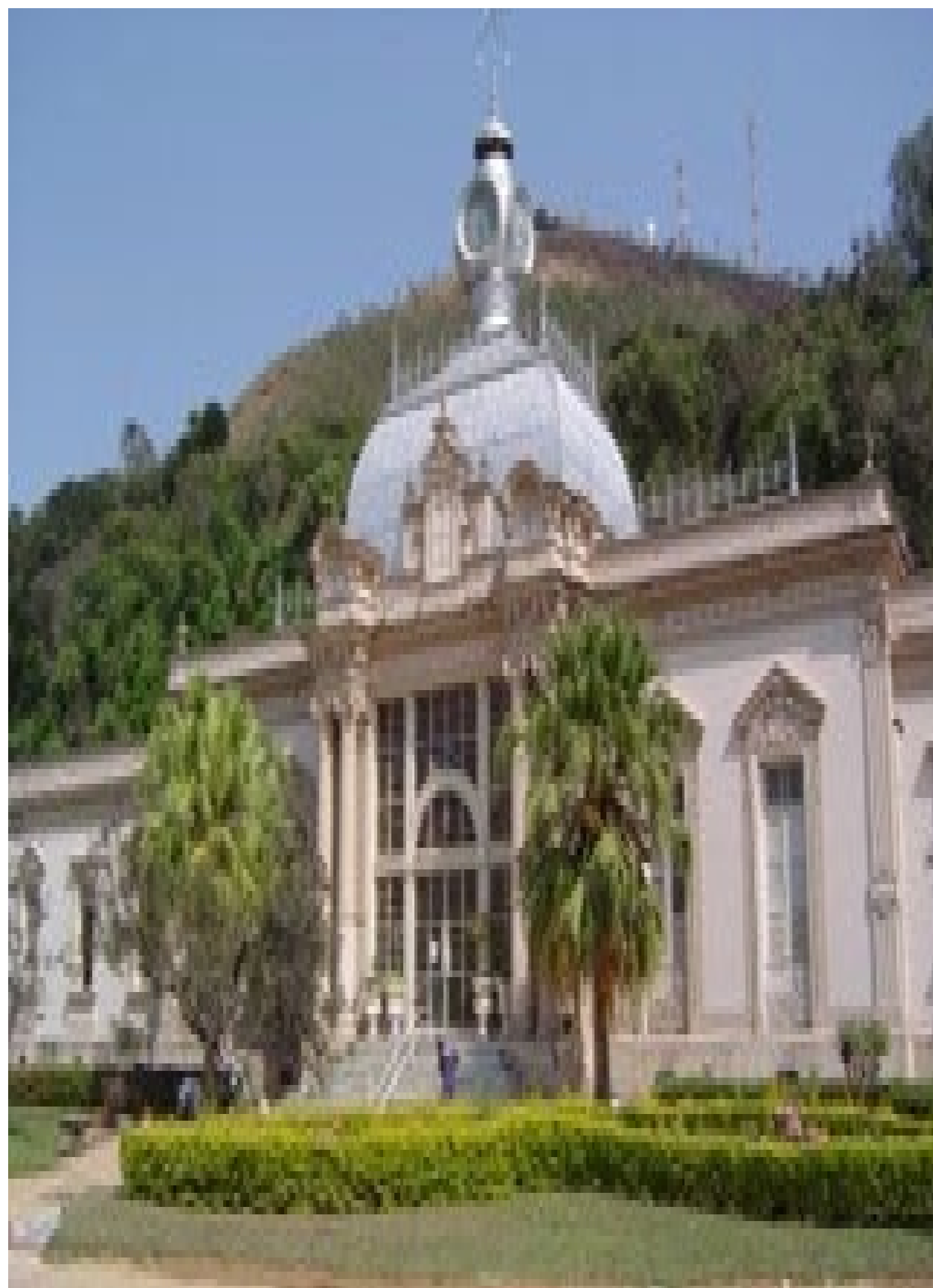
Após a Copa de 1934 (e alguns amistosos para pagar o prejuízo com os jogadores profissionais), a Seleção Brasileira entrou num recesso de dois anos. Em dezembro de 1936 e janeiro de 1937, a Seleção foi disputar o Campeonato Sul-Americano em Buenos Aires em meio a brigas administrativas entre dirigentes dos clubes em choque de interesses e brigas campanhas com os argentinos na final do campeonato. O Brasil fora representado apenas com jogadores de Corinthians, Palestra Itália-SP, Botafogo e São Cristóvão. Só voltaria a entrar em campo pela Copa do Mundo de 1938.

Ainda em 1937, a CBD voltou a assumir o comando do futebol no país, ao reconhecer o regime profissional e absorver a FBF. O presidente da FBF, José Maria Castello Branco se tornou dirigente da confederação e foi nomeado responsável pela Seleção que disputaria a Copa do Mundo de 1938, na França. Após ser representado pelo futebol carioca na Copa de 1930 e a divergência com o profissionalismo em 1934, dessa vez a Seleção iria com a força máxima em 1938.

Satisfeito com o trabalho do treinador Ademar Pimenta treinador no Sul-

Americano de 1937, com dois jogadores titulares absolutos, Leônidas da Silva e Domingos da Guia. Ademar Pimenta relacionou quarenta jogadores para os treinamentos iniciais, de cara seis foram reprovados no exame médico. Ao fim desses treinamentos mais oito seriam cortados e a Seleção contava com 28 jogadores.

Após mais doze dias de treinamento, o treinador propôs - e a CBD aceitou - que os jogadores passassem duas semanas na estação de águas de Caxambu em busca de paz. Paz não encontrou. Nem bem os jogadores haviam descido do ônibus, os atletas foram saudados por uma banda de música e teve de ouvir longos discursos do prefeito da cidade de Caxambu Fábio Vieira Marques e de outras autoridades. Em seguida os jogadores foram convidados a conhecer os pontos turísticos, porém em cada parada havia uma comissão de vereadores, comerciantes ou especialistas nos poderes da cura das águas medicinais - querendo confabular com nossos craques. E assim o primeiro dia de treinos precisou ser cancelado por falta de tempo.



A Estação das Águas de Caxambu ainda mantém a fachada de 1937

Nas imediações do hotel, havia cassinos (em 1938 eram permitidos), vinhos e mulheres e a concentração logo se encheu de dirigentes de clubes. Alguns foram realmente apostar, mas a maioria aproveitar para dar palpites nos treinos e escalafões. Acuado, Ademar Pimenta montou dois times, o azul e o branco. E para escapar das pressões, jamais revelou oficialmente qual era a titular. É claro que todos sabiam que o time titular era aquele que estivesse Leônidas da Silva e Domingos da Guia. A disputa por posições se tornou duelos bélicos motivados pelos dirigentes dos clubes presentes que queriam seus jogadores titulares na seleção, por exemplo; Tim deu uma entrada dura em Zezé Procópio sob suspeita de tirá-lo do time para entrada do companheiro Perácio, então Ademar Pimenta resolveu a questão com uma exemplar reprimenda e uma multa de 200 mil réis (que depois seria perdoado por Castello Branco, chefe da delegação). Só que eles só chegariam a Caxambu na semana seguinte. Ambos estavam disputando amistosos com Flamengo e Vasco respectivamente e também tinham “questões particulares” para resolver no Rio de Janeiro. Leia-se dinheiro. Luizinho e Nariz estavam garantidos, acabavam de se formarem em Medicina e ajudariam os médicos da delegação

EXTREMAMENTE PROFISSIONAIS

O profissionalismo estava implantado no Brasil já fazia cinco anos (desde 1933), o que dava direito aos jogadores de pleitear salários e prêmios. No dia 5 de abril de 1938, o chefe da delegação Castello Branco publicou os imponentes “Dez Mandamentos dos Jogadores do Selecionado Brasileiro”. O décimo mandamento dizia: “Nenhum elemento poderá discutir o ordenado padrão estabelecido pela CBD”. O problema é que o que a CBD oferecia muito menos do que os atletas recebiam nos clubes.

Então os convocados, em carta a CBD, solicitaram para que pudessem competir dignamente uma lista de premiação que incluía, diárias que deviam ser pagas do dia do embarque até o dia do retorno, uma ajuda de custo por jogador, ordenado mensal mínimo e uma gratificação por vitórias e empate, o famoso bicho (referente ao jogo do bicho já tradicional em 1938, criado pelo Barão de Drummond em 1892). Em valores que os jogadores achavam justo, todos os atletas assinavam essa petição.

Leônidas da Silva e Domingos da Guia, finalmente chegaram ao Rio de Janeiro, de onde seguiriam para Caxambu, ficaram sabendo das novidades e decidiram dar um tempo na cidade até que a situação financeira se resolvesse.

Tudo se resolveu de forma pacífica, CBD entrou em acordo com os convocados e enfim Leônidas e Domingos da Guia viajaram para Caxambu e a Seleção Brasileira, finalmente pôde treinar completa.

No retorno de Caxambu, já no Rio de Janeiro, Ademar Pimenta cortou os últimos seis jogadores (Dominguinhos, Thadeu, Cerni, Marreta, Plácido e Caxambu). O treinador havia feito algumas inovações durante os treinamentos montou duas defesas, uma “leve” e outra “pesada”, e fez a mesma coisa com o ataque. A cada dia misturava atacantes e defensores deixando jornalistas confusos. De qualquer forma, dessa vez realmente acreditava-se que o Brasil poderia ser campeão na Copa na França. O presidente da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres e dirigente esportivo do Botafogo, Alarico Maciel foi o escolhido para chefe da delegação.

Em 1934, o ditador Benito Mussolini havia convidado o povo italiano a contribuir financeiramente para o sucesso da Azzurra e o exemplo foi seguido pelo Brasil em 1938, quando a CBD lançou a Campanha do Selo. Foram emitidos 100.000 selos com a frase “Ajudar o Scratch é dever de todo brasileiro” na parte de trás. A Arrecadação era para despesa da Seleção na França. Ao comprar o selo o torcedor se tornava um “patriótico investidor” e podia

considerar-se - segundo apregoava a campanha - “parte da delegação”.

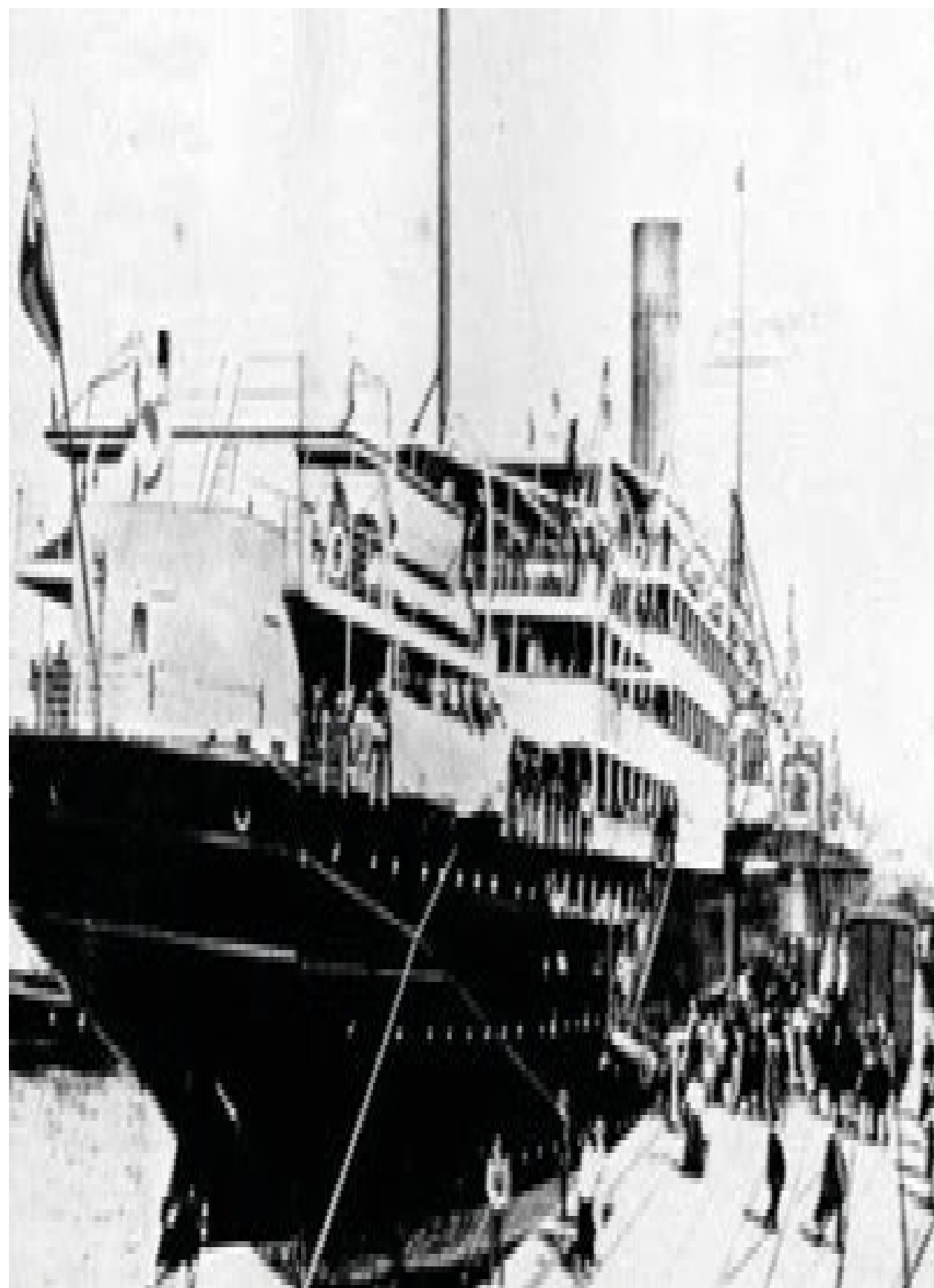
[illegible]

Selo lançou esse selo em 1938

Getúlio que era um entusiasta dos regimes autoritários de Hitler e Mussolini, viu a Itália ser promovida como sede na Copa do Mundo de 1934 e a Alemanha ser promovida nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e tentou fazer algo parecido cobrando que a imprensa apoiasse os jogadores ao invés de criticá-los e nomeou a própria filha Alzira Vargas como madrinha da Seleção. O embaixador do Brasil em Paris, Luis Martins de Sousa Dantas se autointitulou o torcedor número um assim que a Seleção desembarcou em Marselha.

EMBARQUE PARA FRANÇA

No sábado, 30 de abril de 1938 a Seleção Brasileira embarcou ao Rio no navio britânico Arlanza. O Navio Arlanza fora construído em Belfast na Grã-Bretanha, transportou entre outros ilustres o Rei Afonso XIII da Espanha em visita a Inglaterra. Fez parte da armada britânica na Primeira Guerra Mundial. Seria vendido e destruído ainda em 1938.



Navio Arlanza

Apesar da chuva forte que caía, uma pequena multidão foi a Praça Mauá se despedir dos craques brasileiros. Dois dias depois, na primeira escala da viagem, em Salvador, todos fizeram um treino no Campo da Graça, e a torcida presente bateu o recorde de público em jogos na cidade. No reembarque, um torcedor mais exaltado arrancou a gravata de Tim para guardá-la como recordação daquele dia tão importante. Na segunda parada, no Recife, não houve treino, mas a simples presença dos convocados atraiu ao porto milhares de pernambucanos. De lá, o Arlanza cruzou o Atlântico ao som da música “Paris” de Alberto Ribeiro e Alcyrr Pires Vermelho na voz de Carmem Miranda enquanto treinavam fisicamente no convés. Fez uma escala técnica em Dacar, na África, antes de ancorar em Marselha em 15 de maio - 20 dias antes da estreia na Copa, sendo assim a primeira Seleção a chegar na França para o Mundial recebida efusivamente pelos anfitriões. Comparado com o que ocorrera em 1930 (a chegada a Montevideu foi nove dias antes do primeiro jogo) e em 1934 (o desembarque em Gênova ocorreu apenas quatro dias antes da partida contra Espanha).



A Arlanza zarpou repleta de dirigentes de clubes cariocas e de convidados da CBD, além de dezenas de jornalistas e sobretudo de Luiz Aranha chefe da delegação e irmão do então Ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha. Sem muito lugar para se esconder Ademar Pimenta passou os quinze dias ouvindo “sugestões” quanto aos jogadores que deveriam ser escalados.

Paris em 1938



De Marselha a delegação seguiu de trem até a capital francesa, hospedando-se nos hotéis badaladíssimos Saint Germain e Henri IV. Para a maioria dos jogadores, o deslumbramento foi total: Paris era a mais famosa e requintada do mundo, um luxo. Dois dias depois, também de trem, nossa Seleção seguiu para concentração na pequena Niederbronn, em meio à floresta da Alsácia francesa, a 100 quilômetros de Estrasburgo, a cidade onde o Brasil faria a sua estreia no Mundial contra a Polônia.

No Brasil, pela primeira vez iria se ouvir uma Copa do Mundo pelo rádio e em alto-falantes na voz do pioneiro Leonardo Gagliano Neto.

Formado em ciências econômicas, pela Faculdade de Contabilidade de Recife. Iniciou a carreira de locutor na rádio Cruzeiro do Sul, na cidade de São Paulo, em 1935. Em março do mesmo ano narrou a sua primeira partida de futebol, disputada entre Palestra Itália e Botafogo. Pela mesma emissora, narrou o Campeonato Sul-Americano realizado na Argentina em 1937. O Brasil perdeu a final para Argentina por 2 a 0. Essa experiência lhe valeu um convite do presidente da CBD na época, Luiz Aranha. Gagliano se mudou para o Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar na rádio Clube do Brasil e foi escalado para viajar a Paris como membro da delegação brasileira. Segundo o neto de Gagliano, Zilando Freitas, o pioneiro chegou a narrar em pé, à beira do gramado, no meio da torcida e até no telhado de uma casa vizinha ao estádio no Mundial de 1938. Em 1949 foi um dos fundadores da rádio Continental, completamente dedicada a programação esportiva, que inclusive tinha organizado de forma semelhante na Rádio Globo quatro anos antes.

Conta-se que o narrador (ou speaker como se dizia na época), nos primeiros jogos do Brasil na Copa ele narrou de forma bastante parcial, gritando muito a favor do Brasil. Por causa disso, a delegação brasileira recebeu três telegramas do ministro das Relações Exteriores do governo Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, todos pedindo para que a narração fosse realizada de maneira mais contida e que ele evitasse fazer comentários pejorativos sobre os adversários do

Brasil. Um dos telegramas, guardado com a família de Gagliano, diz: “Rogo procurar Gagliano Neto speaker delegação esportiva brasileira solicitando evitar comentários sobre a partida Brasil x Itália devido à forte exaltação patriótica”, as transmissões cruzavam o Oceano Atlântico através das linhas telefônicas intercontinentais e chegavam aos aparelhos via ondas curtas. As fitas dos jogos foram exibidas poucos dias depois e eram exibidas nos cinemas. Além dos jogadores embarcaram na delegação brasileira.

Chefe da delegação e Médico (com o auxílio do jogador Nariz recém-formado em Medicina) – Dr. José Maria Castello Branco

Delegados da CBD no Congresso da FIFA – Alarico Maciel (ex-árbitro da Federação Gaúcha) e Sotero Gomes

Secretário - Dr. Célio Negreiros de Barros

Tesoureiro – Irineu Rodrigues Chaves

Assessor – Armando Ruy Barbosa - diplomata

Jornalistas – Afrânio Vieira, Everardo Lopez, Tomás Mazzoni (que escreveu o imperdível livro “O Brasil na Taça do Mundo de 1938”

Massagista – Carlos Volante (ainda jogador argentino no Flamengo)

Cozinheiro – Francisco das Dores

■

ALEMANHA

■





A Alemanha vivia a plena ascensão do nazismo, o terceiro lugar na Copa do Mundo de 1934 na Itália gerou uma grande expectativa pelo título como anfitriã nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, após uma avassaladora estreia goleando o frágil Luxemburgo por 9 a 0, uma entusiasmada torcida alemã viu seu país ser eliminado pela modesta Noruega por 2 a 0. O vexame sob os olhos do Reich em Berlim não saiu impune; o técnico Otto Nerz foi imediatamente demitido e seu auxiliar Sepp Herberger assumiu a direção da equipe e começou bem classificando a Alemanha tranquilamente para Copa do Mundo de 1938 na França como líder do grupo a frente de Suécia, Finlândia e Estônia. Em março de 1938, os alemães liderados por Adolph Hitler invadiram e anexaram a Áustria que então deixava de ser um país e se tornara território alemão. A Seleção da Áustria que havia chegado as semifinais na Copa de 1934 na Itália (e desfalcada de Sindelar, foi derrotada pela própria Alemanha na disputa do terceiro lugar), foi vice-campeã olímpica atrás dos italianos (então campeões mundiais), já tinha garantido a sua classificação no Mundial de 1938 eliminando Lituânia e Letônia e chegaria como uma potencial favorita ao título. Com a anexação da Áustria, Sepp Herberger passava a ter a disposição toda Seleção Austríaca para inserir na Seleção Alemã e aproveitou nove jogadores austríacos na convocação final (nenhum deles havia entrado em campo pela Áustria na Copa de 1934), porém, o maior craque da Áustria recusou o chamado alegando que não poderia dar certo, dada a diferença técnica, estilo de jogo mais solta da Áustria não se enquadraria ao sistema pragmático alemão e que, afinal de contas já tinha 35 anos e não teria a condição física necessária para suprir as exigências táticas de Herberger. A recusa não foi bem recebida no Reich alemão, mas a Alemanha teria pouco mais de dois meses para entrosar austríacos e alemães (ambos semifinalistas em 1934) no que, na visão do Reich tinha tudo para dar certo na França. A equipe não chegou a montar a sua concentração em terras francesas, deixou a adaptada instalação da Escola de Esportes de Wedow em Duisburg diretamente para disputa das oitavas de final no Parc des Princes em Paris.



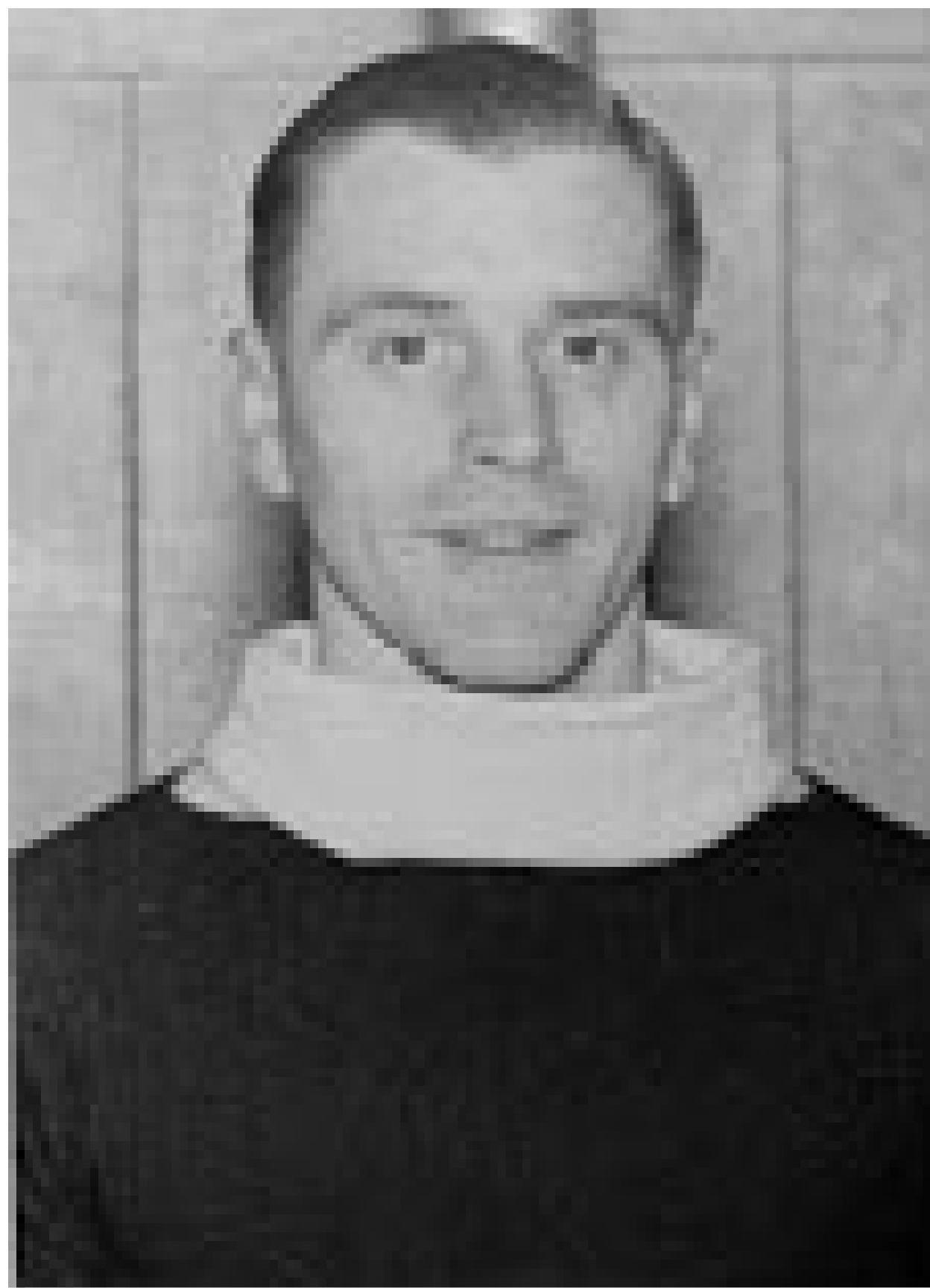
Fritz Buchloh (Goleiro) Speldorf

Buchloh estreou como titular do Speldorf em 1933 aos 24 anos viveu pelo clube o auge da sua carreira, foi bicampeão regional (1934 e 1935), quando já era um dos melhores goleiros do país. Após a Copa de 1938, Buchloh acertou com o Hertha Berlim, mas na temporada seguinte já estava no Schwarz Weiss Essen por todo período da Segunda Guerra Mundial, encerrando a carreira em 1945 aos 36 anos. Na Seleção Alemã, Buchloh disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália, chegando às semifinais e de 1938 na França, além de participar dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Como treinador, Buchloh teve esporádicas experiências, a primeira quando deixou a Alemanha durante a Segunda Guerra, migrando para Islândia, assumiu o Vikingur e foi campeão da Liga Municipal de Reykjavik em 1949, depois voltaria ao país para dirigir a Seleção da Islândia por um breve período em 1949 e seu último trabalho foram duas temporadas pelo Schwarz Weiss Essen no início dos anos 50. Buchloh faleceu em 22 de julho de 1998 aos 88 anos.



Hans Jakob (Goleiro) Jahn Regensburg

O multidesportista Jakob, que se destacava em vários esportes (sobretudo atletismo e baseball), optou pelo futebol e fez bonito, estreou aos 18 anos em 1926 no gol do Jahn Regensburg e passou a maior parte da sua carreira pelo clube, não conquistou títulos, mas detém os recordes de presenças e a idolatria dos torcedores do clube, que só deixaria em 1943 rumo ao Bayern de Munique onde conquistou seu primeiro título, campeão regional em sua primeira temporada, passaria ainda pelo Lichtenfels antes de retornar ao Jahn Regensburg como reserva, e foi assim que conquistou o título regional de campeão da Bavaria de 1949, encerrando como campeão a sua carreira aos 41 anos. Pela Seleção Alemã, Jakob jogou toda década de 30, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália, chegando as semifinais e em 1938 na França (nesta Copa se afastou durante a competição em razão da morte de sua filha de apenas quatro anos), além da participação nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Faleceu em 24 de março de 1994 aos 85 anos.



Rudolf Raftl (Goleiro) Rapid Viena

O austríaco Raftl começou no pequeno Hertha Vienna aos 17 anos estreando no time principal da equipe em 1927, se destacando rapidamente e em 1930 acertou com o Rapid Vienna que era uma potência europeia onde passaria os 15 anos seguintes conquistando títulos na Áustria e na Alemanha (no final da década de 30 a Alemanha Nazista anexou a Áustria), Raftl venceu a Copa Mitropa de 1930; a Liga Alemã de 1941, Copa da Alemanha de 1938 e cinco Ligas Austríacas (1930, 1935, 1938, 1940 e 1941) é um dos ídolos do clube. Após a guerra, Raftl se transferiu para o First Vienna, encerrando a carreira no clube após duas temporadas aos 37 anos. Pela Seleção Austríaca, Raftl geralmente era reserva, foi convocado para Copa do Mundo de 1934 na Itália, mas não entrou em campo na competição. Com a anexação da Áustria à Alemanha Nazista, Raftl disputou pela Seleção Alemã a Copa do Mundo de 1938 na França. Faleceu em 5 de setembro de 1994 aos 83 anos.



Jakob Streitle (Defensor) Bayern de Munique

Streitle começou nas categorias de base do pequeno Wacker Munique, mas foi pelo Bayern de Munique que Streitle estreou no time principal aos 19 anos em 1936 e jamais deixou o clube, se tornou um dos melhores da sua posição no país chegando a ser convocado pela Alemanha para Copa do Mundo de 1938 na França, participando do jogo de desempate no qual a Alemanha saiu derrotada pela Suíça por 4 a 2 pelas oitavas de final, após o final da Segunda Guerra Mundial, com a Alemanha dividida, fez duas partidas pelo lado Ocidental. Streitle encerrou a carreira no próprio Bayern de Munique em 1954 aos 38 anos. Faleceu em 24 de junho de 1982 aos 65 anos.



Paul Janes (Defensor) Fortuna Dusseldorf

Um dos maiores craques da história do futebol alemão na lateral direita, sobretudo nas bolas paradas, potência dos seus chutes e a execução da bicicleta, jogada imortalizada por Leônidas da Silva. Começou criança na escolinha do pequeno Jahn Küppersteg até sair da adolescência e integrar o elenco do Fortuna Dusseldorf estreando em 1931 aos 18 anos onde se tornaria um dos maiores ídolos da história do clube ao conquistar a primeira e única Liga Alemã da história do clube em 1933 e outras sete Ligas Regionais ao longo das duas décadas que defendeu o clube encerrando a carreira em 1951 aos 38 anos, se tornando também um ídolo e um dos maiores recordistas em partidas pelo Fortuna Dusseldorf. Durante a Segunda Guerra Mundial, Janes primeiramente passou a defender o clube da cidade por poucos meses (os clubes foram desmontados), passou por Frankfurt e então foi convocado pela Marinha Alemã como Salva-Vidas em Hamburgo, passando a defender o time da cidade de Hamburgo no período, onde a Liga Alemã foi desfragmentada em pequenas ligas regionais, sem destaques para Janes ou o próprio Hamburgo no período. Pela Seleção Alemã, Janes estreou em 1932 aos 19 anos numa derrota por 2 a 1 para Hungria, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália chegando ao terceiro lugar; os Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 (sem entrar em campo na competição, a Alemanha foi eliminada nas quartas de final pelos noruegueses) e voltou na Copa do Mundo de 1938 na França, desta vez, eliminada em dois jogos pela Seleção Suíça). Como treinador, Janes já atuava em seus últimos anos de Fortuna Dusseldorf na dupla função de jogador/treinador, mas exclusivamente como treinador seu único trabalho foi pelos pequenos Eintracht Trier 05, Baesweiler e Vohwinkel nos anos 50. Faleceu na manhã de 12 de junho de 1987 num ataque cardíaco aos 75 anos. Paul Janes desde 1972 era Membro Honorário e já tinha recebido medalhas de ouro e diamante do Fortuna Dusseldorf. O antigo estádio do Fortuna Dusseldorf também foi batizado de Paul Janes, porém o clube construiu o moderno Merkur Spiel Arena de forma que o Estádio Paul Janes serve as categorias menores do clube.



Reinhold Münzenberger (Defensor) Alemannia Aachen

Müzemberg era um atleta com grande destaque técnico e físico, sobretudo nas jogadas aéreas. Começou nas categorias de base do Aechener Spielveren, mas foi no Alemannia Aachen que estreou no time principal em 1927 aos 18 anos, defendeu o clube por mais de uma década, se tornando rapidamente um dos melhores zagueiros do país até ir lutar na Segunda Guerra Mundial e retornou somente em 1943, desta vez no Werder Bremen e depois de poucos meses no LSV Hamburgo (clube de militares na guerra extinto em 1945) e em seguida voltou ao Alemannia Aachen até encerrar sua carreira em 1951 aos 42 anos, em todos os períodos no clube, na maioria das vezes Müzemberg estava na dupla função de jogador/treinador. Na Seleção Alemã, disputou duas Copas do Mundo, a primeira em 1934 chegando às semifinais e 1938 na França além dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Nos anos 70 chegou à presidência do Alemannia Aachen, Faleceu em 25 de junho de 1986 aos 77 anos.



Willi Schmaus (Defensor) First Viena

O austríaco Schmaus foi revelado e criado no First Vienna, do início ao final da sua carreira, foi efetivado pro time principal em 1931 aos 18 anos e viveu os anos de ouro da história do clube, já na temporada de estreia conquistou a Copa Mitropa de 1931, três Ligas Austríacas (1933, 1942 e 1943) e a Copa da Áustria de 1937, com a Áustria anexada pela Alemanha Nazista, Schmaus disputou com o clube e venceu a Copa da Alemanha de 1943, o que marcou o final da sua carreira nesta temporada com 31 anos. Na Seleção Austríaca, Schmaus foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1934 na Itália, mas não entrou em campo na competição, na Copa do Mundo de 1938 na França, Schmaus se preparava novamente para defender a Áustria, mas seu país foi invadido e anexado pela Alemanha e ele teve de defender a Seleção Alemã na competição. Faleceu em 27 de abril de 1979 aos 67 anos.



Albin Kitzinger (Defensor) FC Schweinfurt 05

Kitzinger foi formado nas categorias menores do Schweinfurt 05 sendo efetivado pelo time principal aos 18 anos em 1930 e jamais defendeu outra equipe, conquistou a Copa da Bavaria de 1933. Em grande fase, foi chamado para defender a Seleção Europeia em 1937 e em seguida foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França participando do empate em 1 a 1 contra a Suíça pelas oitavas de final, mas ficou fora da derrota por 4 a 2 na partida de desempate. De volta ao Schweinfurt 05, Kitzinger (já com o inseparável e colega de Seleção, Kupfer) conquistou o bicampeonato da Gauliga Bayern (1939 e 1942), encerrou a carreira em 1946 como um dos maiores ídolos da história do clube aos 34 anos. Kitzinger se formou Engenheiro Mecânico, profissão que exerceu assim que deixou o futebol. Faleceu em 6 de agosto de 1970 aos 58 anos.



Andreas Kupfer (Meio-campista) FC Schweinfurt 05

Kupfer foi revelado no pequeno VFR 07 Schweinfurt (extinto em 2015) aos 18 anos em 1932, fez uma ótima temporada e migrou para o clube rival da cidade (onde encontrou o também e inseparável colega de Seleção, Kitzinger), de onde jamais saiu, o Schweinfurt 05. Em grande fase, representou em 1937 a Seleção da Europa na Inglaterra e disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, onde não passou da Suíça nas oitavas de final. De volta ao Schweinfurt 05, conquistou o bicampeonato da Gauliga Bayern (1939 e 1942). Kupfer era o único jogador na Seleção da Alemanha presente na última partida do país antes da Segunda Guerra Mundial (em novembro de 1942 na então invadida Tchecoslováquia contra Seleção da Eslováquia com vitória alemã por 5 a 2) e na primeira partida após a guerra (em novembro de 1950 na Suíça com vitória alemã pelo placar mínimo). Kupfer encerrou a carreira no Schweinfurt 05 em 1954 aos 40 anos e faleceu em 30 de abril de 2001 aos 86 anos.



Franz Wagner (Meio-campista) Rapid Vienna

Wagner foi revelado pelo Vienna Cricket (extinto em 1936), chegando ao time principal em 1931 aos 18 anos, poucos meses depois já defendia o Rapid Vienna e nunca mais deixou o clube, conquistando quatro Ligas Austríacas (1935, 1938, 1940 e 1941) e no período que Alemanha Nazista anexou a Áustria, venceu a Liga Alemã de 1941 e a Copa da Alemanha de 1938, fez algumas partidas pelos militares do Reich de forma não oficial, retornou ao Rapid e conquistou mais duas Ligas Austríacas (1946 e 1948) além da Copa da Áustria (1946), encerrou a carreira no clube em 1949 aos 38 anos. Pela Seleção Austríaca, Wagner disputou a Copa do Mundo de 1934 na Itália chegando às semifinais e pela Seleção Alemã foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, desta vez sem entrar em campo. Como treinador teve uma única e vitoriosa experiência, foi na temporada de 1956 dirigindo o próprio Rapid Wien se sagrando campeão da Liga Austríaca. Faleceu em 8 de dezembro de 1974 aos 63 anos.

CAPITÃO



Hans Mock (Meio-campista) Austria Vienna

Austríaco de nascimento, Mock começou no pequeno Nicholson (que seria rebatizado FC Viena em 1933), mas foi no Áustria Viena de Sindelar que ganhou destaque quando se transferiu para o clube em 1927 aos 21 anos e conquistou todos os títulos da carreira. Conquistou o bicampeonato da Copa Mitropa (1933 e 1936) e o tricampeonato da Copa da Áustria (1933 1935 e 1936). A equipe vinha sendo protagonista no cenário do futebol europeu até que os alemães liderados por Hitler invadiram a Áustria em 1938 e assim o país foi anexado ao território alemão, o Áustria Viena disputou então sem o mesmo brilhantismo a Liga Alemã. Mock que se preparava para defender a Áustria na Copa do Mundo de 1938 na França fora convocado para defender como capitão a Seleção Alemã com outros colegas de Seleção Austríaca, porém a combinação não deu certo e os alemães com os austríacos foram eliminados já nas oitavas de final pela Suíça. Mock encerrou a carreira em 1942 aos 36 anos. Faleceu em 22 de maio de 1982 aos 75 anos.



Ludwig Goldbrunner (Defensor) Bayern Munich

Goldbrunner foi revelado no Bayern de Munique na metade final dos anos 20, sendo efetivado pelo time principal em 1927 aos 18 anos e jamais entrou em campo por outro clube se sagrando campeão da Liga Alemã em 1932 (o clube só voltaria a conquistar o título após 37 anos em 1968 com a geração de Gerd Müller, Sepp Maier, Beckenbauer...). Em grande fase começou a ser convocado pela Seleção Alemã, chegando a fazer parte da preparação para Copa do Mundo de 1934 na Itália, mas ficou fora da convocação final. Em 1936, Goldbrunner foi convocado para disputa dos Jogos Olímpicos de Berlim chegando as quartas de final e disputou a Copa do Mundo de 1938 na França. Após voltar da competição na França, Goldbrunner agregou o cargo de treinador e exerceu a dupla função por cinco anos. Encerrou a carreira em 1945 aos 37 anos e imediatamente assumiu o cargo de técnico no rival da cidade, o 1860 Munique e se aposentou ao final da temporada. Faleceu em 26 de setembro de 1981 aos 76 anos.



Stefan Skoumal (Meio-campista) Rapid Wiener

O austríaco Skoumal começou no Hertha Viena no final dos anos 20 sendo efetivado pelo time principal aos 19 anos em 1929, fez uma ótima temporada e foi contratado pelo então campeão nacional e campeão da Copa Mitropa, Rapid Viena se tornando um dos melhores do seu país. Após a Copa de 1934 na Itália, Skoumal passou a ser convocado pela Seleção Austríaca e já se preparava para defender o seu país na Copa do Mundo de 1938 na França, mas com a invasão da Alemanha nazista a Áustria foi anexada à Alemanha e sendo assim Skoumal se sagrou campeão da Copa da Alemanha ainda em 1938 e foi convocado pela Alemanha para disputa da Copa, porém, sem sucessos. Com o seu clube Rapid Viena agora disputando a Liga Alemã, Skoumal foi campeão alemão em 1941, atingindo o feito raro de ser campeão nacional por dois países no mesmo clube. Quando encerrou a sua carreira em 1943, aos 33 anos o quadro geográfico ainda permanecia. Faleceu em 28 de novembro de 1983, na véspera de seu aniversário de 74 anos.



Ernest Lehner (Atacante) Schwaben Augsburg

O talentoso e ambidestro Lehner começou ainda criança no Schwaben Augsburg, fazendo parte das categorias de base toda década de 20 e efetivado pelo time principal por toda década de 30, desenvolvendo especialmente a capacidade de fazer gols olímpicos, sem conquistar títulos, mas se destacando como um dos melhores do país. Em 1940, depois de 20 anos praticamente, deixou o clube rumo ao Blau Weiss 90 Berlim (extinto em 1992) onde conquistou seu primeiro título em 1942, a Gauliga Berlim-Brandenburg e imediatamente retornou ao Schwaben Augsburg para mais cinco temporadas, sem maiores destaques até que em 1947 saiu para defender o Viktoria Aschaffenburg, assumindo em 1951 a dupla função de jogador treinador/treinador, que seria sua última temporada como atleta também, mas seguiu como treinador na temporada seguinte, só voltaria a ser treinador quase uma década depois no Darmstadt 98, desta vez sendo bem sucedido conquistando o bicampeonato da Liga Hessen (1962 e 1964) e a Copa Hessen de 1966, essa última marcando a sua aposentadoria aos 54 anos. Pela Seleção Alemã, Lehner disputou a Copa do Mundo de 1934 na Itália chegando às semifinais e sendo um dos principais destaques da equipe, fazendo o gol mais rápido do torneio aos 25 segundos na disputa pelo terceiro lugar contra Áustria (Alemanha 3 x 2 Áustria); participou dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e voltou a disputar a Copa do Mundo em 1938 na França. Lehner faleceu em 10 de janeiro de 1986 aos 74 anos. Em 1996, ao completar a primeira década do falecimento, o Schwaben Augsburg rebatizou o seu estádio em homenagem a Ernest Lehner.



Fritz Szepan (Atacante) Schalke 04

Szepan foi um dos maiores craques da história do futebol alemão entre as guerras mundiais, se formou nas categorias de base do Schalke 04, onde foi efetivado pro time principal em 1925 aos 17 anos, conquistou seis Ligas Alemãs das oito da história do clube, (1934, 1935, 1937, 1939, 1940 e 1942 nessa última também foi o artilheiro do campeonato); ganhou a Copa da Alemanha de 1937, além de vários títulos regionais como a Westdeutscher, Gauligas Westfalen e Copa Westphalia, suas últimas temporadas assumiu a dupla função de jogador/treinador, deixando de jogar em 1950 aos 42 anos (num jogo de despedida contra o Atlético Mineiro) e seguindo ainda como treinador por mais quatro temporadas. Pela Seleção Alemã, Szepan disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália, chegando em terceiro lugar e em 1938 na França, sendo o capitão da equipe. Como treinador, Szepan que assumiu o Schalke 04 antes mesmo de parar de jogar, assumiu em 1954 o Rot-Weiss Essen e no ano seguinte se sagrou campeão da Liga Alemã pelo clube, se aposentando em 1956 aos 49 anos. Durante a Segunda Guerra Mundial, sua simpatia ao Nazismo, lhe rendeu uma loja que foi tomada a força de um judeu. Faleceu em 14 de dezembro de 1974 aos 67 anos.



Hans Pesser (Atacante) Rapid Wiener

O austríaco Pesser foi revelado pelo Rapid Viena no final dos anos 20, sendo efetivado pelo time principal em 1930 aos 18 anos, o clube já era o então campeão nacional, e já na primeira temporada se sagrou campeão da Liga Austríaca e da Copa Mitropa de 1930, conquistou o bicampeonato da Liga Austríaca em 1935. Nesse período Pesser vinha sendo convocado pela Seleção Austríaca, porém com a invasão alemã no país e a Áustria então anexada pela Alemanha em 1938, os clubes austríacos passaram a disputar a Liga Alemã, então Pesser foi campeão da Copa Alemã já na primeira temporada pela nova nação, o que o credenciou a ser convocado pela Seleção Alemã para Copa do Mundo de 1938 na França, junto a outros colegas austríacos, porém sem sucessos. Ao final da competição, de volta ao Rapid Viena, conquistou a Liga Alemã em 1941. Em 1942 com a paralisação do futebol na Alemanha, Pesser encerrou precocemente a carreira com 31 anos. Ao final da Segunda Guerra Mundial, com a Áustria restabelecida, Pesser assumiu o cargo de treinador em 1945 no Rapid Viena e passou quase uma década dirigindo o clube conquistando sua segunda Copa Mitropa em 1951 e mais quatro Ligas Austríacas (1946, 1948, 1951 e 1952). Deixou a equipe em 1953 e acertou com o Viena FC e passou todo restante da década de 50 no clube e conquistou a sua sétima Liga Austríaca em 1959. Na década de 60 acertou com Admira Viena, onde viveu seu auge em 1966, quando foi campeão da sua oitava Liga e da Copa da Áustria, levando a ser chamado para dirigir a Seleção Austríaca que acabara de fracassar nas eliminatórias para Copa de 1966 na Inglaterra, mas também sob a direção de Pesser, não conseguiu se classificar para Eurocopa 1968 na Itália perdendo a vaga para União Soviética, Pesser se aposentou ao final de 1968 aos 57 anos. Faleceu em 12 de agosto de 1986 aos 74 anos.



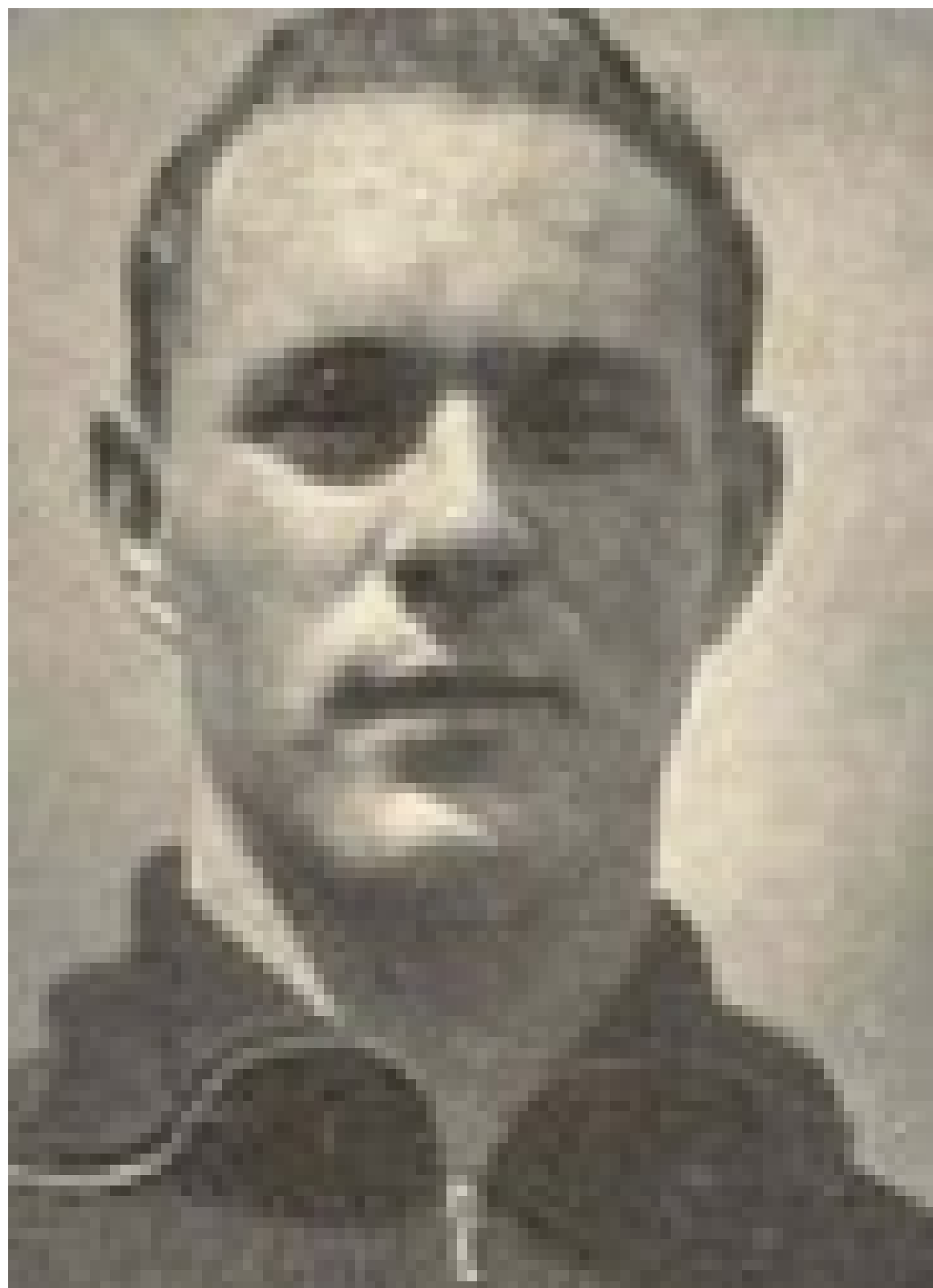
Josef Gauchel (Atacante) Tus Neuendorf

Gauchel foi revelado pelo Tus Neuendorf no início dos anos 30 sendo efetivado pelo time principal em 1932 aos 17 anos e jamais deixou o clube, se tornou um dos melhores atacantes do país, sendo convocado pela Seleção Alemã para a disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim chegando as quartas de final e disputou também a Copa do Mundo de 1938 na França. De volta ao clube se sagrou bicampeão da Gauliga Moselland (1942 e 1943), encerrou a carreira no clube em 1948 aos 32 anos. Teve ainda uma breve passagem como treinador do clube, sem maiores destaques. Faleceu em 21 de março de 1963 aos 46 anos num ataque cardíaco.



Josef Stroh (Atacante) Austria Wiener

O austríaco habilidoso Stroh foi revelado pelo Florisdorfer, equipe na qual estrearia no time principal aos 17 anos em 1930 e após boas duas temporadas, Stroh acertou com o Austria Wien, de onde não saiu mais até encerrar sua carreira em 1938 aos 35 anos, se consagrando ao conquistar duas Copas Mitropas (1933 e 1936), quatro Copas da Áustria (1933, 1935, 1936 e 1948) e a Copa Wiener de 1948. Pela Seleção Austríaca, Stroh disputou a Copa do Mundo de 1934 na Itália chegando às semifinais com destaque; com a Áustria anexada a Alemanha nazista, Stroh foi obrigado a defender a Alemanha na Copa do Mundo de 1938 na França, onde teve problemas com as estrelas alemãs que se sentiram provocados com as suas demonstrações de habilidade e foi hostilizado por isso, principalmente por Szepan, o craque daquela seleção. Após a Segunda Guerra Mundial, com a Áustria já independente, Stroh ainda disputou os Jogos Olímpicos de Londres em 1948, sendo batidos nas oitavas de final (3 a 0) pela melhor geração até hoje do futebol sueco, partida que marcou o final da carreira de Stroh. Como treinador dirigiu Neustadter, FC Wien, Schwechat e então migrou para o país dos seus algozes dos Jogos Olímpicos de Londres passando na Suécia toda década de 50, primeiro no Jönköpings Södra, depois no Malmö e por fim no IFK Göteborg; teve ainda uma passagem pela Noruega dirigindo o Brann que era o campeão nacional quando chegou em 1964 e depois de volta a Suécia teve sua última experiência em 1969 no Jönköpings Södra, quando se aposentou nesta temporada aos 56 anos. Faleceu em 7 de janeiro de 1991 aos 77 anos.



Leopold Neumer (Atacante) Austria Wiener

O austríaco Neumer foi revelado pelo Simmeringer no início dos anos 30 assumindo a titularidade em 1933, o clube estava na Segunda Divisão Austríaca, e lá foi descoberto em 1935 pelo Áustria Viena que o contratou imediatamente após vencer a Copa da Áustria e a Copa Mitropa da temporada, mas no ano seguinte Neumer conquistou jogando a Copa da Áustria e em 1937 a Copa Mitropa. Em 1938, os alemães tomaram a Áustria e anexaram ao seu território e Neumer que vinha sendo convocado pela Seleção Austríaca, foi chamado para defender a Seleção Alemã na Copa do Mundo de 1938 na França, sem maiores destaques. Ao final da guerra, com a Áustria restabelecida, Neuman voltou a defender a Áustria por algumas partidas, deixou o Áustria Viena em 1947 para defender o pequeno Blau-Weiss, onde encerrou a sua carreira precocemente em 1948 aos 29 anos. Faleceu em 19 de março de 1990 aos 71 anos.



Otto Siffling (Atacante) Waldhof Mannheim

Siffling começou ainda criança no Waldhoff Mannheim, onde estreou no time principal em 1930 e jamais deixou o clube em sua curta carreira que durou somente a década de 30, conquistou quatro Birksliga Rhein-Saar (1930, 1931, 1932 e 1933) e três Gauligas Baden (1934 1935 e 1937). Em 1939 estava acertado com o Wormatia Alemannia, mas sequer chegou a estreiar no clube. Pela Seleção Alemã, Siffling fez história, primeiro disputando a Copa do Mundo de 1934 na Itália chegando em terceiro lugar, disputou ainda os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, e em 1937 marcou cinco gols na goleada de 8 a 0 sobre a Dinamarca, chegando como destaque na Copa do Mundo de 1938 na França. Logo após a Copa, Siffling ficou doente e no ano seguinte acabou falecendo devido a uma inflamação da pleura (Pleurisia), tinha apenas 27 anos. Siffling era um herói em Mannheim, ainda hoje é o único jogador de futebol a cidade a representar seu país. Em sua homenagem, há uma rua e um setor do estádio do Waldhoff Mannhein batizado com o seu nome.



Rudolf Gellesch (Atacante) Schalke 04

Gellesch foi formado nas categorias menores do Schalke 04, demorou a conquistar sua vaga no time chegando à titularidade somente em 1926 aos 22 anos quando formou com Szepan a maior dupla da história do clube quando conquistou os sete primeiros títulos do Schalke 04; seis Ligas Alemãs (1934, 1935, 1937, 1939, 1940 e 1942) e a Copa da Alemanha de 1937. O sucesso dentro de campo, fez com que Gellesch fosse chamado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém a Seleção Alemã não passou das oitavas de final. Após o final da Segunda Guerra Mundial, Gellesch foi defender o pequeno Lübbecke assumindo a dupla função de jogador/treinador até o final da década de 40 e por fim repetiu a dupla função em suas últimas temporada como jogador desta vez no pequeno Eintracht Trier 05 onde encerrou a carreira em 1952 aos 38 anos. Como treinador ainda trabalhou nos pequenos Hessen Kassel e Auswahl Frankfurt e se aposentou. Faleceu em 20 de agosto de 1990 aos 76 anos.



Wilhelm Hahnemann (Atacante) Admira Wiener

O austríaco Hahnemann foi formado nas categorias de base do pequeno Donaufeld, mas já aos 17 anos foi contratado pelo Admira Viena em 1931 e passou toda década seguinte no clube, conquistando quatro Ligas Austríacas (1932, 1934, 1936 sendo o artilheiro e 1937) e duas Copas da Áustria (1932 e 1934). Em 1938 a Áustria foi anexada pela Alemanha nazista e assim o clube conquistou a alemã Gauliga Ostmark de 1939, é um dos maiores ídolos goleadores da história do clube. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o futebol só voltou a ser disputado em 1945, nesse retorno e com a Áustria restabelecida, Hahnemann defendeu o Wacker Viena, onde se sagrou campeão da Liga e da Copa da Áustria, encerrou a carreira no clube em 1950 aos 36 anos. Pela Seleção Austríaca, Hahnemann vinha se preparando para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, com a Áustria anexada pela Alemanha, Hahnemann foi convocado então para defender a Seleção Alemã na competição, a Alemanha foi eliminada nas oitavas de final, mas Hahnemann entrou para história da Seleção Alemã ao marcar seis gols numa impiedosa goleada por 13 a 0 sobre a Finlândia, desde então é o segundo maior goleador da Alemanha numa partida (o primeiro fora Gottfried Fuchs em 1912 numa goleada sobre a Rússia na qual marcou dez gols); De volta a Seleção da Áustria após a Segunda Guerra Mundial, Hahnemann finalmente conseguiu defender o seu país nos Jogos Olímpicos de 1948 em Londres, mas sem maiores destaques. Como treinador, trabalhou no First Viena, no Greuther Fürth e migrou em 1955 para Suíça onde dirigiu o Grashoppers se sagrando campeão da Liga e da Copa da Suíça em 1956, passou ainda por Biel-Bienne e Lausanne onde se aposentou após ser o vice-campeão da Copa da Suíça em 1967. Aposentado, Hahnemann se tornou um ótimo tenista, conquistando títulos na sua categoria mais experiente, e foi numa quadra de tênis que sofreu um ataque cardíaco, falecendo em 21 de agosto de 1991 aos 77 anos.

TÉCNICO



Sepp Herberger

Nascido e criado na área rural de Manhein, Herberger trabalhou desde muito cedo até ser convocado pelo exército para o Regimento de Granadeiros sendo enviado para a Primeira Guerra Mundial em abril de 1917, porém, longe das batalhas, protegido, como operador de rádio até 1919 quando voltou para casa. Começou jogando em competições escolares em Manhein tendo como ídolo Gottfried Fuchs (artilheiro nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo com dez gols marcados contra Rússia), foi integrado ao time principal do Waldhof Manhein em 1914 aos 17 anos, mas só estreou no ano seguinte contra o VFR Manhein onde conheceu Otto Nerz no time adversário, pelo clube foi bicampeão da Kreisliga Odenwald (1920 e 1921), o que levou a ser convocado para Seleção Alemã em setembro de 1921, marcando dois gols na estreia contra Finlândia em Helsinki (final 3 a 3), faria outras duas partidas; em 1924 contra Itália em Duisburg saiu de campo com o braço quebrado (1 a 0 Itália) e contra Holanda em 1925 em Amsterdam (2 a 1 Holanda). Herberger tinha acabado de acertar com o rival VFR Manhein se juntando ao amigo Otto Nerz onde ficaria todo restante da metade da década conquistando seu tricampeonato da Kreisliga Odenwald em 1922 e o título da Verband Süddeutscher em 1925. Em 1926, após completar sua faculdade de Educação Física, foi contratado para a dupla função de jogador/treinador do Tebe Berlim (atual Tennis Borussia Berlim) até o final da década de 20, o pequeno clube chegou longe em todos os torneios impondo dificuldades aos mais fortes, em 1930 aos 33 anos Herberger parou de jogar e passou a auxiliar Otto Nerz (então treinador da Alemanha, Herberger assumiu a Seleção Alemã logo após os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim após fracasso na busca pelo ouro como anfitrião. Dirigiu a Alemanha na Copa do Mundo de 1938 na França (sem sucesso) e viu seu trabalho de preparação para os torneios seguintes ser jogado fora com a eclosão da Segunda Guerra Mundial adiando as Copas e Jogos Olímpicos. O jovem Herberger que já havia sido convocado para Primeira Guerra Mundial, foi novamente convocado, desta vez como Oficial de Tropas, enviado para Oslo na Noruega. Após a guerra, Herberger foi julgado inocente e retomou os trabalhos na Seleção Alemã em 1949, sem tempo e estrutura (o país virara escombros na guerra) de preparar a equipe, a Alemanha ficou fora da Copa do Mundo de 1950 no Brasil, o que deu mais tempo para que organizasse a equipe para os torneios seguintes. Em 1952 dirigiu a Seleção

Alema nos Jogos Olímpicos de 1952 em Helsinko chegando as semifinais, adotou um conceito de linha dura que daria resultado, levou seu país ao primeiro título mundial de sua história em 1954 na Copa do Mundo da Suíça batendo na final os favoritíssimos húngaros liderados por Puskas. Nos Jogos Olímpicos de 1956 em Melbourne, Herberger foi eliminado pela União Soviética que estreava em competições e seriam os campeões olímpicos. Na Copa do Mundo de 1958 na Suécia, a Alemanha de Herberger chegou nas semifinais. Para os Jogos Olímpicos de Roma em 1960, Herberger não conseguiu classificar a Alemanha Ocidental, mas levou o país para Copa do Mundo de 1962 no Chile onde se despediu da Seleção Alemã ao ser eliminado pelos iugoslavos nas quartas de final, no ano seguinte deixou o cargo aos 66 anos para seu auxiliar Melmut Schön (embora Herberger preferisse que seu pupilo campeão mundial de 1954 Fritz Walter assumisse). Aposentado e geralmente mal-humorado, deu inúmeras entrevistas, escreveu livros, fundou instituições sociais até falecer em 1977 aos 80 anos devido a um ataque cardíaco.

■

BRASIL

■





Após quase uma década confusa num conflito entre cariocas e paulistas, depois entre amadores e profissionais os conflitos haviam terminado. A CBD reconheceu finalmente o profissionalismo, absorveu a Federação Brasileira de Futebol e enfim poderíamos ter uma Seleção Brasileira completa. O maior ícone do futebol brasileiro tinha acabado de se aposentar em 1935, Friedenreich, por puro egocentrismo de terceiros perdeu a oportunidade de disputar as Copas de 1930 (por ser de São Paulo e num desentendimento generalizado a CBD enviou uma seleção carioca) e a Copa de 1934 (a CBD enviou uma seleção de amadores e ele era um profissional experiente). Depois de dois anos de inatividade oficial, o impacto foi imediato, o Brasil chegou ao vice-campeonato do Campeonato Sul-Americano de 1937. A classificação para Copa do Mundo de 1938 na França veio sem o Brasil precisar entrar em campo (o Peru disputaria a vaga com o Brasil, desistiu do confronto), além de poder ter o time completo, o técnico Adhemar Pimenta teria mais de um mês para preparar o Brasil, vinte dias já em Estrasburgo na França. A expectativa era então a melhor possível, tudo caminhava para um possível primeiro título. Levava para Copa a base vice-campeã sul-americana de 1937, e Luisinho, o craque Leônidas, Martim e Patesko (remanescentes da Copa do Mundo de 1934 na Itália).



Batatais (Goleiro) Portuguesa de Desportos

Batatais começou jogando no time da empresa que trabalhava quando jovem ainda na linha, era o Frigorífico Anglo de Barretos e foi lá que ele foi testado e aprovado no gol pela primeira vez, fazendo sucesso foi convidado a defender o gol do Batatais, sua equipe/cidade natal, no interior paulista onde ele próprio foi rebatizado (seu nome era Algisto Lorenzato) se saindo tão bem que logo acertou com o Comercial no começo dos anos 30 e devido a grave crise financeira liberou Batatais para defender a Portuguesa de Desportos em 1933 e já no ano seguinte se tornou um dos pilares da equipe e um dos melhores do país. Em 1934 aceitou uma proposta do Palestra Itália e conquistou seu segundo Campeonato Paulista nesta temporada, apesar de sair durante o campeonato poucos meses depois de chegar, rumo ao Fluminense onde fez história. Batatais passou a maior parte da sua carreira defendendo o Fluminense conquistando seis Campeonatos Cariocas (1936, 1937, 1938, 1940, 1941 e 1943), é ainda o décimo jogador que mais defendeu o clube na história do Campeonato Carioca com 169 partidas, de goleiro só Castilho a sua frente, deixou o clube por um breve período no América do Rio no início da década de 40, encerrou a carreira em 1947 no Fluminense aos 37 anos. Pela Seleção Brasileira, Batatais foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, chegando ao terceiro lugar. Batatais foi premiado em 1949 com o Prêmio Belfort Duarte, prêmio pelo seu “fair-play”. Faleceu em 16 de junho de 1960 aos 50 anos.



Walter (Goleiro) América do Rio

Walter começou nas categorias menores do Andarahy no Rio, estreando no time principal em 1931 aos 18 anos, sem espaço saiu para o pequeno Cocotá no ano seguinte e em grande fase foi descoberto pelo América em 1933 que o contratou para temporada de 1934 e pelo clube conquistou em 1935 seu primeiro título, o Campeonato Carioca se credenciando como um dos melhores goleiros do Brasil. Walter passou ainda pelo Santos, então campeão paulista em 1936, Bangu e em 1938 chegou ao Flamengo onde se sagrou campeão do Campeonato Carioca de 1939 quebrando o maior tabu sem títulos cariocas da história do clube, doze anos. Em 1942, chegou ao Vasco da Gama, onde encerraria a sua carreira apesar de ainda fazer algumas partidas pelo América não oficiais. Pela Seleção Brasileira, Walter embarcou para a Copa do Mundo de 1938 na França com uma luxação no ombro, mas se recuperou a tempo de estreiar como titular e foi bem chegando ao terceiro lugar. Faleceu em 13 de novembro de 1951 aos 39 anos.



Domingos da Guia (Zagueiro) Flamengo

A lenda Domingos da Guia foi revelada pelo Bangu em 1929 aos 17 anos, é considerado o maior craque da história do clube inclusive mais tarde teve seu nome citado no hino oficial da equipe, embora não tenha conquistado títulos pelo Bangu. Domingos aceitou a ótima proposta do já profissional futebol uruguaio para defender o Nacional do Uruguai (o futebol brasileiro se profissionalizou em 1934) e conquistou pelo seu novo clube a Liga Uruguaia de 1933, considerado o melhor zagueiro da competição superando os zagueiros então campeões do mundo de 1930, especialmente o ídolo uruguaio e capitão da “Celeste”, Nasazzi. Em 1935 voltou ao Rio de Janeiro, desta vez para defender o Vasco da Gama, mas em poucos meses uma nova e vultuosa proposta, desta vez oriunda do Boca Juniors convenceu Domingos a migrar para Argentina e mais uma vez ele fez história conquistando a Liga Argentina de 1935 e voltou ao Rio de Janeiro desta vez para defender o Flamengo onde sagrou-se bicampeão do Campeonato Carioca 1936 e 1939, entrando para história ao conquistar as ligas nos três maiores países do continente; Domingos passou ainda pelo Corinthians antes de voltar ao Bangu onde encerrou a sua carreira em 1950 aos 38 anos, é o melhor zagueiro da história de todos os clubes que passou. Pela Seleção Brasileira, Domingos da Guia disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando ao terceiro lugar e sendo eleito para Seleção da FIFA no torneio apesar de ter cometido três pênaltis nos quatro jogos; disputou ainda os Campeonatos Sul-Americanos de 1942 no Uruguai, e foi vice-campeão nas edições de 1945 sendo eleito melhor jogador do torneio e jogou o torneio também em 1946 na Argentina. Domingos da Guia recebeu uma Menção Honrosa no Hall da Fama da Confederação Brasileira de Futebol. Faleceu em 18 de maio de 2000 aos 87 anos. Seu filho, Ademir da Guia também foi um ídolo do futebol brasileiro e disputou pelo Brasil a Copa do Mundo de 1974 na Alemanha Ocidental.



Jaú (Zagueiro) Vasco da Gama

Jaú começou no pequeno Scarpo-SP onde foi descoberto pelos dirigentes do Corinthians que o contratou em 1932 e Jaú ganhou destaque e se tornou um dos melhores do país, em 1937 conquistou o Campeonato Paulista. Após o Sul-Americano de 1937, Jaú acertou com o Vasco da Gama como um dos pilares da equipe, mas que deixou o clube quando começou sua decadência técnica nos anos 40, saindo para o Madureira em 1941, passou ainda pela Portuguesa de Desportos e encerrou a sua carreira em 1944 no Santos aos 35 anos. Pela Seleção Brasileira, Jaú disputou o Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina chegando ao vice-campeonato e em 1938 disputou a Copa do Mundo na França chegando ao terceiro lugar. Após deixar o futebol, foi um conhecido pai de santo chamado pelos seus fãs de “Pai Jaú”. Faleceu em 26 de fevereiro de 1988 aos 79 anos.



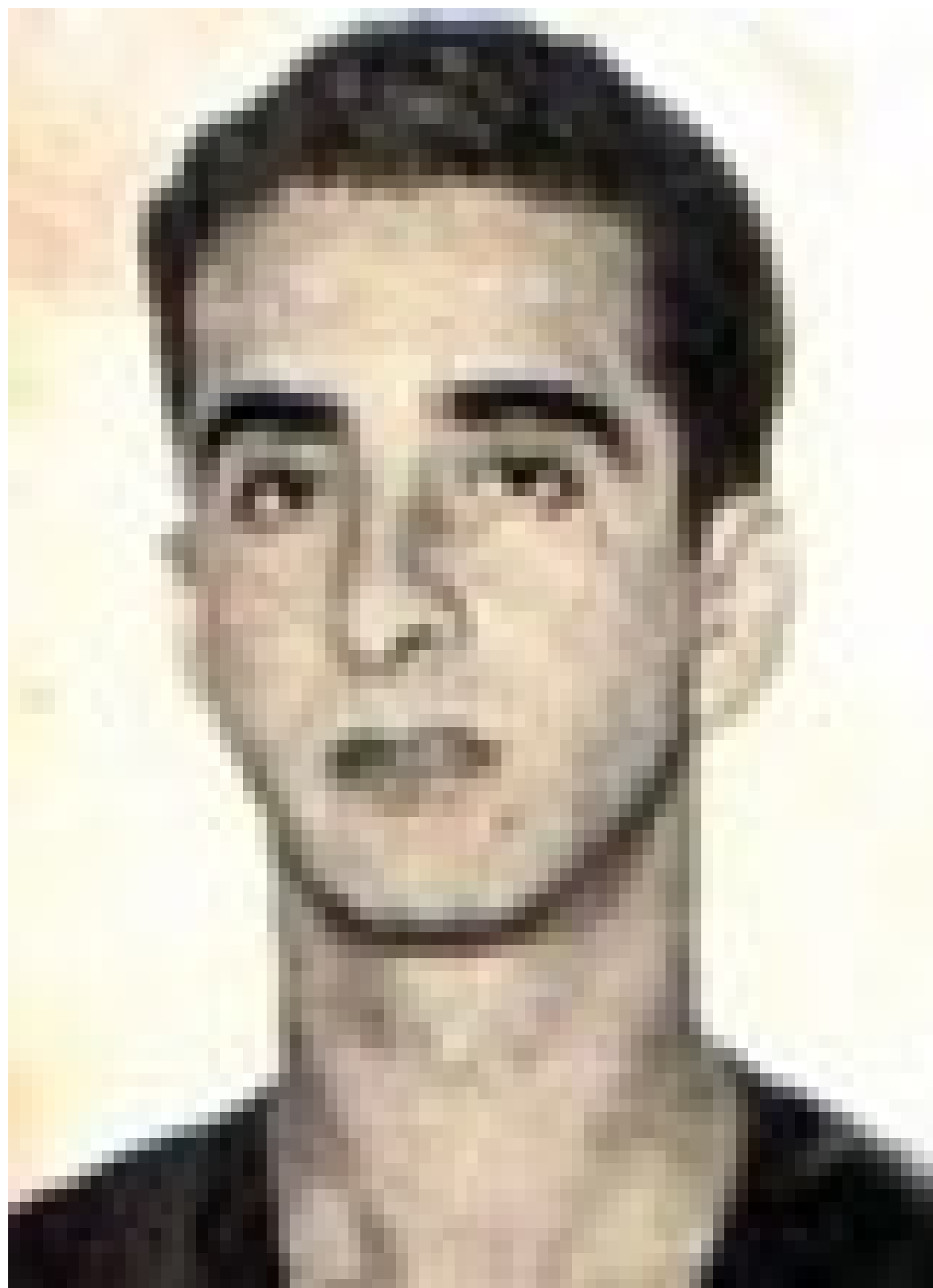
Machado (Zagueiro) Fluminense

Machado foi revelado pela Portuguesa de Desportos no final dos anos 20, estreou no time principal do clube aos 18 anos em 1927, mas foi em 1933 numa grande temporada no Campeonato Paulista que teve o maior destaque chegando ao terceiro lugar e passou a ser assediado pelos maiores clubes. Em 1935, o Fluminense conseguiu sua contratação e Machado viveu uma época de ouro no clube conquistando cinco Campeonatos Cariocas (1936, 1937, 1938, 1940 e 1941). Decadente, Machado voltou ao estado de São Paulo em 1943, desta vez para defender o pequeno Comercial de Ribeirão Preto, passou ainda pelo Juventus em 1945 por poucos meses e chegou ao Palmeiras onde encerrou a sua carreira ao final da temporada aos 34 anos. Pela Seleção Brasileira, Machado disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, somou ao todo seis partidas pelo Brasil. Faleceu em 20 de fevereiro de 1997 aos 88 anos.



Nariz (Zagueiro) Botafogo

Nariz foi revelado no Atlético Mineiro no final dos anos 20, estreando em 1930 no time principal aos 17 anos, ganhou destaque sendo bicampeão do Campeonato Mineiro (1931 e 1932) chamando a atenção dos maiores centros e foi o Fluminense quem contratou Nariz em 1933, mas no final de 1934 foi negociado com o Botafogo onde atuou até o final da sua carreira, conquistando também dois Campeonatos Cariocas (1934 e 1935), paralelamente se formou em Medicina no Rio de Janeiro e exerceu a função ao deixar os gramados em 1941 aos 29 anos. Pela Seleção Brasileira, Nariz foi vice-campeão no Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina derrotado pelos donos da casa e ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França, onde agregou (com o colega Luizinho recém-formado médico) a função de auxiliar médico dos doutores José Maria Castelo Branco e Álvaro Lopes Cançado, e como tal tiveram uma vantagem de levarem as suas esposas provocando a ciúmeira do grupo. Nariz se suicidou em 9 de setembro de 1984 aos 72 anos. Uma rua no Rio de Janeiro foi batizada com o seu nome.



Afonsinho (Meio-campista) São Cristóvão

Afonsinho foi revelado pelo América no início dos anos 30, brilhando no título do Campeonato Carioca de 1931 com apenas 17 anos e em 1933 foi contratado pelo Flamengo mas sem espaço deixou o clube rumo ao São Cristóvão onde ficou até o final da década de 30, em grande fase levou o pequeno clube até as finais do Torneio Municipal sendo derrotado apenas pelo Fluminense, que impressionado negociou o jogador em 1940 e Afonsinho defendeu o clube até o final da sua carreira somando três títulos de Campeonatos Cariocas (1940, 1941 e 1946). Pela Seleção Brasileira, Afonsinho foi vice-campeão no Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina derrotado pelos donos da casa e ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França e ainda ficou em terceiro no Campeonato Sul-Americano de 1942 no Uruguai. Faleceu em 20 de fevereiro de 1997 aos 82 anos.



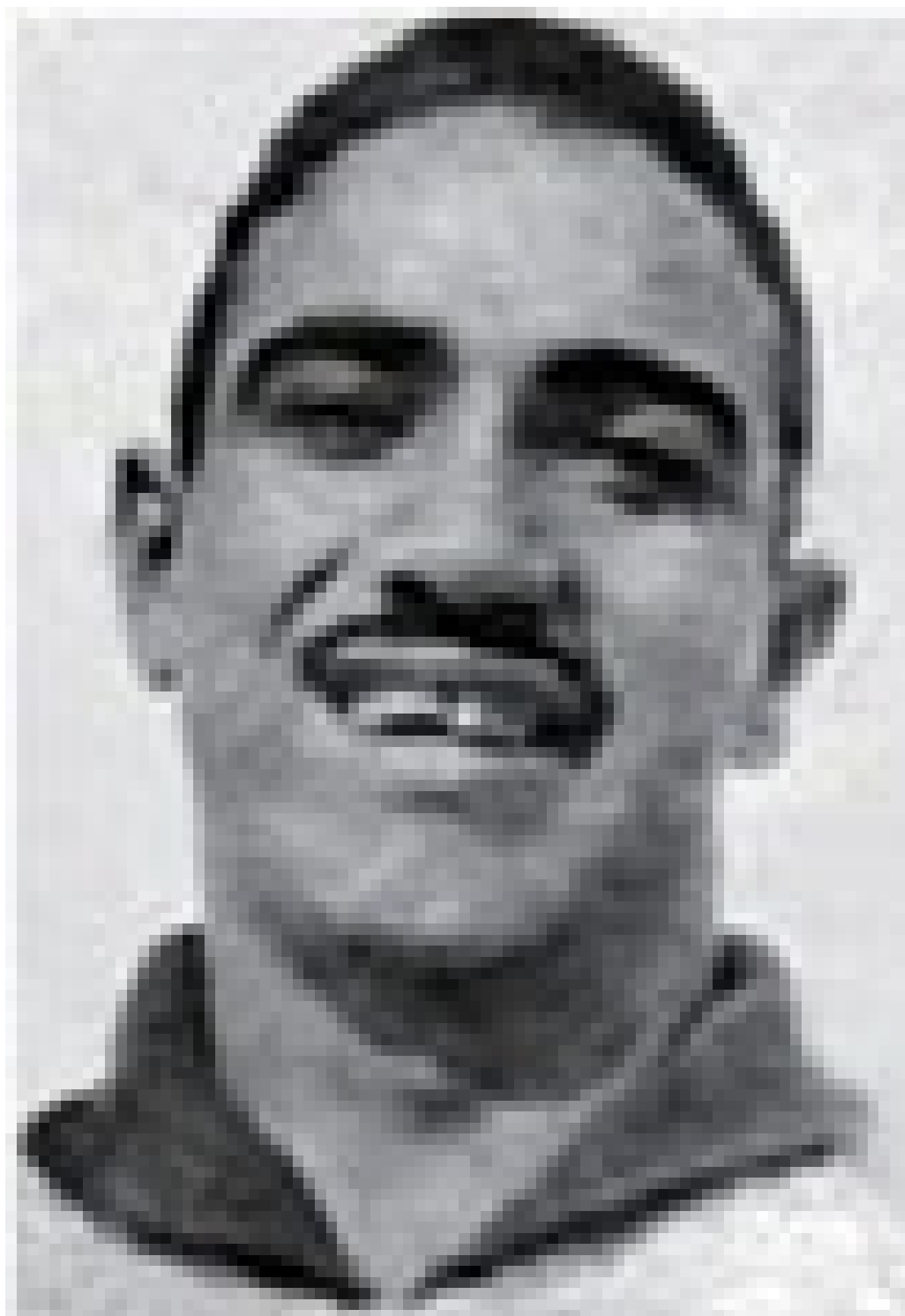
Argemiro (Meio-campista) Vasco da Gama

Argemiro começou no time da sua cidade, o Rio Preto estreando no time principal aos 16 anos em 1931 e ficou toda primeira metade dos anos 30 no clube. Em 1935, Argemiro acertou com a Portuguesa Santista e fez parte do melhor período da história do clube levando a disputar de igual para igual com os gigantes do estado chegando ao terceiro lugar nas três temporadas seguintes. O feito chamou a atenção do Vasco da Gama que o contratou no começo de 1938 e não deixou mais o clube, conquistando seu único título, o Campeonato Carioca de 1945 e encerrou a sua carreira na equipe três anos depois aos 33 anos. Pela Seleção Brasileira, Argemiro foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França onde fez a sua única partida pelo Brasil nas quartas de final no jogo de desempate contra a Tchecoslováquia com vitória brasileira por 2 a 1. Faleceu em 4 de julho de 1975 aos 60 anos na sua cidade.



Brandão (Meio-campista) Corinthians

Brandão começou a sua carreira no Juventus da Mooca, assumindo a titularidade em 1931 e fez parte da melhor equipe da história do clube, apelidada de “Máquina Juventina” disputando de igual para igual até o final o título do Campeonato Paulista de 1932, não conseguiu vencer, mas ficou na história. A Portuguesa de Desportos contratou Brandão em 1933 fez uma grande temporada que não se refletiu em títulos. Em 1935 Brandão chegou ao Corinthians e ficou no clube até o final da sua carreira conquistando quatro títulos do Campeonato Paulista (o histórico tricampeonato 1937 1938 1939 e 1941), encerrou a carreira no clube em 1946 aos 36 anos. Pela Seleção Brasileira, foi vice-campeão no Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina derrotado pelos donos da casa e ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França e ainda ficou em terceiro no Campeonato Sul-Americano de 1942 no Uruguai. Faleceu em 12 de julho de 1987 aos 77 anos.



Britto (Zagueiro) América do Rio

Britto foi revelado pelo Corinthians no início da década de 30, estreou no time principal em 1933 aos 18 anos, o clube acabara de perder seus melhores jogadores para o futebol italiano e coube a Britto e seus colegas assumirem a responsabilidade que culminou em decepção perdendo as finais para os rivais, Santos e Palestra Itália, Britto então achou por bem se mudar para o Rio de Janeiro em 1936 e defender o América, uma equipe forte que teve na sua passagem três das dez maiores goleadas da história do clube (8 a 1 na Portuguesa-RJ em 1936; 8 a 0 no Andarahy-RJ em 1937 e 8 a 1 no Bonsucesso). Após a Copa de 1938, Britto se transferiu para o Flamengo onde conquistou seu único título, o Campeonato Carioca de 1939, mas começou a década de 40 no rival Vasco da Gama, sem maiores destaques, no ano seguinte foi contratado pelo argentino Independiente que seria dirigido por Sastre que acabara de encerrar a carreira no São Paulo e estava assumindo a equipe. Britto voltou ao Brasil para defender o Bangu em 1946, encerrando a carreira no clube em 1948 aos 34 anos. Pela Seleção Brasileira, Britto foi vice-campeão do Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina, derrotado pelos donos da casa e ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França. Como treinador teve uma única experiência em 1945, no Internacional e conquistou o Campeonato Gaúcho de 1945.

Capitão



Martím (Meio-campista) Botafogo

O gaúcho Martím começou no pequeno Guarany no Rio Grande do Sul, se destacando no título municipal de 1929, acertou com o Botafogo em 1930 e conquistou dois títulos do Campeonato Carioca (1930 e 1932) o que chamou a atenção do argentino Boca Juniors, que o contratou em 1933, se sagrando o primeiro brasileiro campeão da Liga Argentina em 1934, voltando ao Botafogo imediatamente após o término da temporada se conquistando mais dois Campeonatos Cariocas (1934 e 1935), encerrou a carreira no Botafogo em 1940 aos 29 anos. Na Seleção Brasileira, Martim disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e em 1938 na França, foi o capitão do time chegando ao terceiro lugar. Como treinador teve três passagens pelo Botafogo sem maiores destaques nos anos 40 e 50. Faleceu em 16 de agosto de 1972 aos 61 anos.



Zezé Procópio (Meio-campista) Atlético Mineiro

Zezé Procópio foi revelado pelo Vila Nova de Minas em 1932 aos 18 anos vivendo a época de “ouro” da história do clube, sendo tetracampeão do Campeonato Mineiro (1932, 1933, 1934 e 1935). Em 1937 acertou com o Atlético Mineiro, uma das maiores potências do estado e conquistou o Campeonato Mineiro de 1938. Após a Copa de 1938, Zezé Procópio se transferiu para o Botafogo e mais tarde chegou ao Palestra Itália-SP em 1942 e conquistou o histórico Campeonato Paulista da temporada com o clube rebatizado como Palmeiras na final, teve uma breve passagem pelo São Paulo e voltou ao Palmeiras na temporada seguinte, conquistaria também o Campeonato Paulista de 1947, encerrando a carreira em 1948 aos 35 anos. Pela Seleção Brasileira, Zezé Procópio ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na Itália e foi vice-campeão no Campeonato Sul-Americano de 1945 no Chile e 1946 na Argentina, ficando em ambas as edições atrás dos argentinos. Nos anos 60, Zezé Procópio trabalhou como treinador na já extinta Esportiva Guaratinguetá, Botafogo de Ribeirão Preto e o São Carlos. Faleceu em 8 de fevereiro de 1980 aos 66 anos.



Hércules (Atacante) Fluminense

Hércules foi revelado pelo Juventus da Mooca estreando no time titular em 1930 aos 17 anos e fez parte da melhor equipe da história do clube, apelidada de “Máquina Juventina” disputando de igual para igual até o final o título do Campeonato Paulista de 1932, não conseguiu vencer, mas ficou na história. O dirigente do São Paulo da Floresta-SP (futuro São Paulo Futebol Clube), Paulo Machado de Carvalho (futuro Marechal da Vitória, chefe da delegação campeã mundial na Copa de 1958), levou Hércules pro clube em 1933 mas por poucos meses já que na metade final do ano já havia se transferido ao Fluminense onde fez história e conquistou todos os títulos da carreira conquistando cinco Campeonatos Cariocas (1936, 1937, 1938, 1940 e 1941) e ainda hoje é o quarto maior artilheiro da história do clube com 165 gols. Em 1943, Hércole acertou com o Corinthians onde foi o artilheiro do Campeonato Paulista de 1943 e acabou encerrando a sua carreira no clube. Pela Seleção Brasileira, Hércules disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando ao terceiro lugar. Após deixar os gramados, Hércules trabalhou como corretor de imóveis até se aposentar. Faleceu em 3 de setembro de 1982 aos 70 anos.



Leônidas da Silva (Atacante) Flamengo

O craque Leônidas da Silva começou jogando nas categorias menores do São Cristovão, chegando ao time principal em 1929 com apenas 16 anos, já se mostrando um goleador implacável ainda nessa temporada defendeu o pequeno Syrio Libanez-RJ (extinto nos anos 30) e em 1930 acertou com o Bonsucesso onde apareceu de vez para o futebol com impressionantes 55 gols em 51 jogos, sendo amador, recebeu uma proposta do Peñarol em 1934, se profissionalizando e sem perder o faro de gols, mas por pouco tempo graças a contusões, meses depois estava de volta ao Rio de Janeiro, desta vez para defender o Vasco da Gama onde conquistou o seu primeiro título da carreira ainda em 1934, o Campeonato Carioca. No ano seguinte, já no Botafogo voltou a se sagrar campeão estadual e seguiu para o rival Flamengo em 1936, conquistando mais dois Campeonatos Cariocas (1939 e 1942) e sendo o artilheiro em 1938 e 1940 e foi eleito mais tarde para a seleção da história do clube. Em 1942, deixou o Flamengo rumo ao São Paulo sendo o maior craque do país e vivendo como tal brilhou toda década seguinte pelo clube conquistando cinco Campeonatos Paulistas (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949, sendo eleito o melhor jogador do campeonato em todas essas temporadas) e também faz parte da seleção da história do São Paulo, encerrando a carreira no clube em 1952 aos 39 anos, entre outras obras primas foi no clube que eternizou a bicicleta e ainda é o oitavo maior artilheiro do clube com 144 gols. Na Seleção Brasileira, Leônidas disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália marcando o único gol brasileiro na competição na derrota para Espanha por 3 a 1 e voltou na Copa do Mundo de 1938 na França, chegando à terceira posição sendo o artilheiro, melhor jogador e eleito para seleção da Copa, ainda disputou o Campeonato SulAmericano de 1946 na Argentina chegando ao vice-campeonato derrotado pelos donos da casa, encerrando seu ciclo pelo seu país com impressionantes 37 gols em 37 jogos que lhe dá a nona posição na artilharia do Brasil. Como treinador, Leônidas assumiu o próprio São Paulo assim que deixou de jogar e dirigiu o clube toda primeira década de 50, conquistando o Campeonato Paulista de 1953 e o Torneio Rio-São Paulo de 1954. Ao deixar os gramados se tornou um renomado comentarista várias vezes premiado e ainda participou do filme Susana e o Presidente (de Roggero Jacobbi) em 1951. Em 1974, interrompeu sua carreira de comentarista ao descobrir o Mal de Alzheimer, que causaria sua morte trinta anos depois em

24 de janeiro de 2004 aos 90 anos. Leônidas foi eleito pela IFFHS o oitavo melhor jogador do século XX, em 1999 foi eleito pela revista francesa Guérin Sportivo o vigésimo sexto maior jogador do século XX e vigésimo oitavo pela Revista Placar que também classificou Leônidas como o sexagésimo primeiro Melhor Jogador da História das Copas (em 2006) e a Revista World Soccer o colocou entre os 100 Maiores Jogadores de Todos os Tempos.



Lopes (Atacante) Corinthians

Lopes começou a carreira no Batatais no interior de São Paulo sendo descoberto pelos dirigentes do Corinthians no início dos anos 30 que contratou o jogador em 1932 e Lopes jamais defendeu outro clube fazendo história conquistando o histórico tricampeonato do Campeonato Paulista (1937, 1938 e 1939) além do título de 1941, encerrou sua carreira no Corinthians. Pela Seleção Brasileira, Lopes disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando ao terceiro lugar. Faleceu em 28 de agosto de 1996 aos 85 anos.



Luisinho (Atacante) Palestra Itália-SP

Luisinho nasceu no Rio de Janeiro, mas foi em São Paulo que desenvolveu sua carreira, revelado em 1928 no pequeno Anglo-Brasileiro-SP com 17 anos e após uma rápida passagem pelo Paulistano em 1929, em 1930 passou a fazer parte do recém-fundado São Paulo da Floresta (que absorveu o Paulistano) se sagrando campeão do Campeonato Paulista de 1931 e do Torneio Rio-São Paulo em 1932. Em 1934, o clube fechou as portas (e foi refundado como São Paulo Futebol Clube no ano seguinte) e Luisinho passou a defender o Estudantes-SP até acertar com o Palestra Itália-SP em 1936, já se sagrando novamente campeão do Campeonato Paulista em seu ano de estreia pelo clube e viria conquistar o campeonato novamente em 1940 quando retornou ao São Paulo para brilhar ao lado de Leônidas da Silva ao conquistar mais três Campeonatos Paulistas (1943, 1945 e 1946) e foi o artilheiro em 1944 com 22 gols, encerrando a carreira como campeão nesse último título aos 35 anos, com 173 gols, Luisinho é um dos grandes artilheiros da história do São Paulo. Na Seleção Brasileira, Luisinho disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França (aonde a sua formação em Medicina, como o zagueiro Nariz, permitiram que auxiliassem os médicos da delegação e que tivessem o privilégio de levarem as suas esposas), nessa última chegando à terceira colocação e ainda participou do Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina, chegando ao vice-campeonato derrotado pelos donos da casa. Faleceu em 17 de dezembro de 1983 aos 72 anos.



Niginho (Atacante) Vasco da Gama

Jogou no Palestra Itália de Minas (1929/33), Lazio (1934/1935), Palestra Itália de São Paulo (1936), Vasco da Gama (1937/38), Palestra Itália de Minas (1939/42), Cruzeiro (1943/47). Era de uma família de jogadores de futebol, era um dos três irmãos Fantoni. Niginho era o Carrasco dos Clássicos Mineiros, foi ele quem mais fez gols nos rivais regionais do Palestra (futuro Cruzeiro). Foi contratado pela Lazio da Itália que já contava com dez brasileiros, fora o irmão Ninão e o primo Nininho, eram treze brasileiros na Lazio, todos oriundos, de descendência italiana. Convocado para lutar na invasão da Abissínia (futura Etiópia), entrou em acordo com clube e fugiu para o Brasil com a esposa húngara com quem havia se casado. Sem um consentimento formal da Lazio, Niginho passou a defender o Palestra Itália (futuro Palmeiras) onde esteve em grande fase, em seguida transferiu-se para o Vasco da Gama onde foi premiado como melhor jogador da equipe chegando a ser convocado para Copa de 1938, Niginho seria o reserva de Leônidas da Silva. Mas os italianos ao notarem sua presença na Delegação Brasileira informaram a FIFA de sua condição era irregular, pois para jogar o torneio precisava da autorização da Lazio, e de que ele era um desertor do Exército Italiano, e por isso não pode jogar na Copa, uma falha grave de organização da CBD que acabou deixando de fora grandes jogadores que poderiam estar no seu lugar como Waldemar de Brito do Flamengo (que anos mais tarde descobriu Pelé em Bauru), Carvalho Leite do Botafogo (que já havia participado das duas Copas anteriores) e mesmo Plácido do América do Rio que era muito bem avaliado. Depois da Copa se transferiu ao Palestra Itália, então recém rebatizado Cruzeiro e conquistou três Campeonatos Mineiros (1940, 1944 e 1945), encerrou a carreira no clube em 1947 aos 35 anos. Muitos anos depois, ele acusou Leônidas e Domingos da Guia de ter se vendido aos italianos na Copa do Mundo de 1938, foi processado e sem provas perdeu na justiça. No dia 5 de setembro de 1975, Niginho trabalhava no clube social do Cruzeiro e sofreu um mal súbito a caminho da Toca da Raposa, vindo a falecer aos 63 anos.



Patesko (Atacante) Botafogo

Um dos maiores craques da sua época, o descendente de poloneses Patesko (Roberto Barteczko de batismo) começou no Palestra Itália do Paraná em 1930 com 18 anos, mas só se firmou em 1932 e brilhou na conquista do Campeonato Paranaense pelo clube nessa temporada e ainda nesse ano foi defender o Força e Luz e conquistou também a Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho de 1933 (parte dos clubes desistiram da competição) e em 1934 recebeu uma proposta do Nacional do Uruguai que o faria jogar profissionalmente e em grande fase, Patesko conquistou o bicampeonato da Liga Uruguaia (1933 e 1934). Após a Copa de 1934, Patesko voltou ao Brasil, desta vez para defender o Botafogo onde foi campeão do Campeonato Carioca de 1935, deixando o clube apenas para um amistoso local pelo Atlético Mineiro e uma breve passagem pelo Fluminense, foi no Botafogo que encerrou sua carreira em 1943 aos 33 anos, pela cidadania polonesa, é o estrangeiro que mais vestiu a camisa do clube com 243 jogos e o segundo maior artilheiro com 102 gols (atrás de Dino da Costa, também brasileiro, mas com cidadania italiana); Na contagem geral, Patesko ocupa a décima nona posição na artilharia da história do Botafogo. Pela Seleção Brasileira, Patesko disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, chegando ao terceiro lugar, além dos Campeonatos Sul-Americanos de 1937 na Argentina sendo vice-campeão derrotado pelos donos da casa e em 1942 no Uruguai. Faleceu em 13 de março de 1988 aos 77 anos.



Perácio (Atacante) Botafogo

O folclórico Perácio, foi revelado no Vila Nova, clube da sua cidade, Nova Lima em Minas, era semianalfabeto e talentoso atacante, viveu a época de “ouro” da história do clube, sendo tetracampeão do Campeonato Mineiro (1932, 1933, 1934 e 1935). Com esse início de carreira avassalador, Perácio foi contratado pelo Botafogo em 1937 e demorou a se adaptar no novo clube, mas ainda assim em ótima fase terminou a década no clube. Em 1941, sem contrato acertou com o pequeno Canto do Rio que acabara de se profissionalizar e na temporada seguinte já estava atuando pelo Flamengo onde passou todo restante dos anos 40 se sagrando tricampeão do Campeonato Carioca (1942 1943 e 1944). Durante o seu período no Flamengo, ocorria a Segunda Guerra Mundial, Perácio serviu voluntariamente a Força Expedicionária Brasileira e juntou-se ao Quinto Exército Britânico na Itália combatendo os soldados de Benito Mussolini e Adolph Hitler, saindo ileso. É 21º maior artilheiro da história do Flamengo. No final da carreira em 1950 voltou ao Canto do Rio para encerrar a carreira no ano seguinte aos 34 anos. Pela Seleção Brasileira, Perácio disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando em terceiro lugar, foi o protagonista na viagem até o país sede ao acompanhar a viagem de olhos atentos no mar aberto soltando a célebre frase...” Agora vou ver(sic) a Linha do Equador de pertinho”. Faleceu em 10 de março de 1977 aos 60 anos.



Roberto (Atacante) São Cristovão

Roberto foi revelado nas categorias menores do Flamengo, assumiu a titularidade no time principal com 20 anos em 1933, a equipe não vinha em boa fase e em 1936, após um desentendimento com os dirigentes rubro-negros deixou o clube rumo ao São Cristovão, em grande fase brilhou na primeira excursão da história do clube para fora do país e disputou títulos de igual para igual com os gigantes do Rio de Janeiro se destacando como um dos melhores atacantes do país. Pela Seleção Brasileira, Roberto foi vice-campeão do Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina, derrotado pelos donos da casa e ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França, onde nas quartas de final, no jogo de desempate marcou o gol da vitória por 2 a 1 classificando o Brasil para as semifinais contra os italianos. Faleceu em 20 de março de 1977 aos 64 anos.



Romeu Pelliciari (Meio-campista) Fluminense

Nascido em Jundiaí, interior de São Paulo, o gordinho Romeu começou jogando nas categorias menores do pequeno Barranco, onde foi efetivado pro time principal com apenas 15 anos em 1926, chegando na temporada seguinte ao São João de Jundiaí onde foi descoberto pelos olheiros do já tradicional Palestra Itália para onde se transferiu em 1930 e passou toda primeira metade dos anos 30 no clube conquistando o Torneio Rio-São Paulo de 1933 e o tricampeonato do Campeonato Paulista(1932, 1933 e 1934). A segunda metade dos anos 30, Romeu defendeu o Fluminense que comprara todo time da Seleção Paulista então campeã do torneio brasileiro entre seleções dos estados, incluindo Romeu. Pelo tricolor carioca, Romeu conquistou cinco Campeonatos Cariocas (1936, 1937, 1938, 1940 e 1941) fazendo parte de uma “Era de Ouro” na história do clube. Em 1942, voltou ao agora rebatizado Palmeiras, então campeão paulista, mas uma passagem rápida saindo para o Comercial de Ribeirão Preto onde encerraria a sua carreira em 1945 aos 34 anos. Pela Seleção Brasileira, disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando ao terceiro lugar. Faleceu em 15 de julho de 1971 aos 60 anos.



Tim (Atacante) Fluminense

Formado nas categorias de base do Botafogo de Ribeirão Preto sendo efetivado ao time principal em 1931 aos 16 anos, se destacando num campeonato regional (Copa Sudan) em 1933, observado por olheiros corintianos foi contratado pelo clube, mas fez uma única partida pelo Corinthians em 1933 e seguiu para Portuguesa Santista onde passou duas temporadas se sagrando campeão municipal de 1934 em Santos com grande destaque, mas decidiu voltar ao Botafogo de Ribeirão Preto, aonde mal chegou e rapidamente foi contratado pelo Fluminense ainda em 1936 e passou no clube a maior parte da sua carreira, conquistou cinco Campeonatos Cariocas (1936, 1937, 1938, 1940 e 1941) e se tornou um dos grandes ídolos na história do clube. Depois disso não se firmou mais em nenhum clube, passando por Nacional na Barra Funda, São Paulo onde conquistou invicto o Campeonato Paulista de 1946 e no ano seguinte defendeu o Botafogo sem maiores destaques. A partir de 1947, Tim assumiu a dupla função de jogador treinador no recém-chegado a divisão de elite carioca Olaria que acabara de concluir seu estádio e que se repetiu no seu clube de origem Botafogo em 1948 por duas temporadas. Surpreendentemente já veterano prestes a encerrar a carreira, Tim recebeu uma proposta do Junior de Barranquilla da Colômbia em 1950 fazendo companhia a outra lenda do futebol brasileiro Heleno de Freitas, foram as últimas partidas de Tim como jogador (Heleno de Freitas saiu junto com Tim do Junior de Barranquilla no final de 1950 e fez sua próxima e última partida pelo América do Rio no ano seguinte deixando o Maracanã expulso ainda no primeiro tempo). Pela Seleção Brasileira, Tim foi vice-campeão no Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina; terceiro colocado na Copa do Mundo de 1938 na França e disputou também o Campeonato Sul-Americano de 1942 no Uruguai. Como treinador, Tim assumiu o Fluminense assim que chegou do futebol colombiano em 1951 somando duas passagens pelo clube conquistando dois Campeonatos Cariocas (1951 e 1964 na segunda passagem); seguiu em 1953 para o Bangu somando ao todo cinco passagens pelo clube e conquistando o último Campeonato Carioca da história do clube em 1966. Tim trabalhou ainda no argentino San Lorenzo se sagrando campeão da Liga Argentina de 1968; Flamengo onde dirigiu Garrincha em 1969 no final da carreira; em 1970 no Vasco da Gama conquistou o Campeonato Carioca; em 1971 teve a primeira das duas passagens no Coritiba conquistando o

Campeonato Paranaense em ambas (1971 e 1973); depois passou ainda pelo Santos, Guarani, Vitória onde conquistou em 1976 o Torneio José de Américo de Almeida Filho (primórdio da atual Copa do Nordeste). Seu auge como treinador foi quando assumiu a Seleção Peruana em 1981, classificando e participando da Copa do Mundo de 1982 na Espanha, trabalhou ainda nos pequenos São José (sendo rebaixado para Segunda Divisão do Campeonato Paulista em 1983) e se aposentou poucos meses depois no Internacional de Limeira em 1983. Faleceu em 7 de julho de 1984 aos 68 anos.

TÉCNICO



Ademar Pimenta

Ademar Pimenta sempre foi um estudioso do futebol, nos anos 20 exerceu um cargo administrativo na Federação Carioca de Futebol da época, até que assumiu na metade dos anos 30 como treinador do Madureira levando o inexpressivo clube ao vice do Campeonato Carioca de 1936, que o credenciou a dirigir a Seleção Brasileira ainda nessa temporada sendo vice campeão do Campeonato Sul-Americano de 1937 na Argentina, terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938 na França, levando o país ao seu melhor desempenho na história da competição até ali e disputou também o Campeonato Sul-Americano de 1942 no Uruguai, trabalharia ainda no Botafogo e no Santos. Faleceu em 26 de agosto de 1970 aos 74 anos.

■

BÉLGICA

■





Insatisfeitos com as participações da Bélgica nos Mundiais de 1930 e 1934, a Federação Belga demitiu o técnico Goetinck e contratou Turnauer campeão da Liga Belga dirigindo o Lierse em 1932, mas só durou três partidas e então chegou o inglês Jack Butler então treinador do Royal Daring, e foi com Butler que a Bélgica fez uma excursão bem-sucedida pela Inglaterra batendo clubes amadores. A maior novidade foi a Federação Belga liberar o profissionalismo e receber de volta seu filho pródigo Raymond Braine depois de uma década de sucesso na Tchecoslováquia defendendo o Sparta Praga, mais experiente e para ficar, dentro de campo as coisas não melhoraram tanto. Absolutamente contra o nazismo, a Bélgica boicotou os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. A classificação para Copa veio num duro jogo contra o frágil Luxemburgo e chegava à Copa com além de Raymon Braine e Voorhoof (remanescentes dos Jogos de 1928 em Amsterdam), Badjou (remanescente da Copa de 1930 no Uruguai); Capelle, Smelinckx e Vandewyer (remanescentes da Copa de 1934 na Itália)



Andre Vandeweyer (Goleiro) Sain't Gilloise

Vandeweyer estreou no time principal do Sain't Gilloise em 1931 aos 21 anos, passando toda década de 30 no clube, se sagrando tricampeão da Liga Belga (1932/33, 1933/34 e 1934/35) os últimos títulos nacionais até hoje na história do clube. Em 1939, houve uma paralisação durante a Segunda Guerra Mundial e quando Vandeweyer retornou ao futebol no pequeno Hannutois, seguindo depois ao Wasmès onde encerrou sua carreira em 1946 aos 37 anos. Na Seleção Belga, Vander Weyer era geralmente reserva e foi nessa condição que disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Como treinador, Vande Weyer trabalhou por doze anos no próprio Sain't Gilloise assumindo em 1947 logo após deixar de jogar, simultaneamente assumiu a Seleção Belga em 1955 fracassando nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1958 na Suécia. Faleceu em 22 de outubro de 1992 aos 83 anos.



Arnould Badjou (Goleiro) Daring de Bruxelas

Badjou começou no Daring Bruxelas (extinto em 2002) chegando à titularidade em 1928 e defendeu o clube na maior parte da carreira, conquistou pelo clube duas Ligas Belgas (1935/36 e 1936/37) e a Copa da Bélgica de 1934/35. Teve duas passagens pelo pequeno Mass. Marchienne nos anos 40, já veterano chegou a acertar com os regionais La Forestois e com o Florenvillois, mas não chegou a jogar. Na Seleção Belga, Badjou disputou todas às três Copas do Mundo do período pré-guerra; em 1930 no Uruguai; 1934 na Itália e 1938 na França. Faleceu em 17 de setembro de 1994 aos 88 anos.



Robert Braet (Goleiro) Cercle Brugge

Braet foi formado nas categorias menores do Cercle Brugge, se destacou pelo seu tamanho, 1,95. Estreou no time principal do clube em 1929 aos 17 anos e jamais deixou a equipe, se sagrou já na sua temporada de estreia campeão da Liga Belga de 1929, depois foi rebaixado em 1936 e conquistou a Segunda Divisão da Liga Belga de 1938 devolvendo o clube de volta à elite nacional. Apesar de ter tido outras convocações pela Seleção Belga, inclusive nos jogos militares europeus, seguramente foi essa campanha de retorno à primeira divisão belga, credenciou o goleiro a ser convocado pela Bélgica para Copa do Mundo de 1938 na França. Braet encerrou a carreira no Cercle Brugge em 1948 aos 37 anos como um dos recordistas em número de jogos pelo clube, mais de 392 ao todo. Após deixar os gramados Braet se tornou dirigente no próprio Cercle Brugge até que chegou à presidência do clube em 1967. No início dos anos 70, se envolveu em projetos sociais de melhoria da qualidade de vida local. Faleceu em 23 de janeiro de 1987 aos 75 anos. Hoje, em sua homenagem é disputado um torneio amador em Brugge de dois em dois anos chamado Taça Robert Braet.



Corneel Seys (Defensor) Beerschot

Seys foi revelado nas categorias menores do Beerschot estreando no time principal do clube em 1930 aos 17 anos, foi no final da década que Seys fez história ao se sagrar bicampeão da Liga Belga (1938 e 1939, os últimos da história do Beerschot até hoje). A grande campanha do primeiro título, levou o jogador a ser convocado para defender o seu país contra Luxemburgo nas eliminatórias da Copa do Mundo de 1938 na França com vitória por 3 a 2 e classificação garantida, voltou a ser convocado para Copa e era um dos pilares da equipe na estreia da competição contra os anfitriões franceses, a Bélgica perdeu por 3 a 1, fora a despedida de Seys da Seleção Belga, uma vez que a eclosão da Segunda Guerra Mundial paralisou o futebol mundial e Seys teve então a sua regularidade prejudicada pelo lamentável evento.

Frans Gommers (Defensor) Beerschot

Gommers começou nas categorias menores do Beerschot chegando ao time principal em 1935 aos 17 anos, fez duas boas temporadas, se consagrou ao conquistar o bicampeonato da Liga Belga (1938 e 1939, os últimos da história do Beerschot até hoje), o que levou Gommers a defender a Seleção da Bélgica em dois amistosos e garantir sua convocação na Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na competição. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, o futebol local fora paralisado por dois anos e quando retornou, Beerschot teve de recomeçar na Segunda Divisão. Logo após o final da Guerra, em 1946 Gommers se transferiu para o Standard Liège onde encerrou a carreira no ano seguinte precocemente aos 30 anos. Como treinador, Gommers teve uma experiência no início dos anos 50 no Beerschot, sem maiores destaques. Faleceu em 5 de abril de 1996 aos 78 anos.



Jean Petit (Defensor) Standard Liège

Jean Petit era um jovem estudante da Faculdade de Medicina de Liège quando se firmava na equipe titular do Standard Liège ao lado do irmão mais velho Rio Petit, ganhou destaque dentro de campo e foi convocado pela Seleção Belga para quatro amistosos (seu irmão Rio, jamais fora chamado) e no final da década Jean fora convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, mas ficou fora da única partida belga na competição (derrota por 3 a 1 para França). No ano seguinte, eclodia a Segunda Guerra Mundial e o futebol de Liège fora paralisado. Jean trabalhava como médico, passava suas visitas domiciliares quando o local sofreu um forte bombardeio dos aliados vitimando entre centenas de belgas o doutor Jean Petit em 5 de junho de 1944, ele tinha 30 anos.



Philibert Smellinckx (Defensor) Sain't Gilloise

Smellinckx jogou toda sua carreira pelo Sain't Gilloise, começando em 1921 aos 10 anos e estreando no time principal em 1928, se sagrando tricampeão da Liga Belga (1932/33, 1933/34 e 1934/35), até hoje os últimos títulos da história do clube. Encerrou a carreira em 1946 aos 35 anos. Pela Seleção Belga, Smellinckx disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Faleceu em 8 de abril de 1977 aos 66 anos.



Robert Paverick (Defensor) Royal Antwerp

Paverick começou no pequeno Zwarte Raven na metade dos anos 20 e em 1927 passou a integrar os juvenis do Royal Antwerp, o clube acabara de ser campeão nacional em 1929 quando decidiu efetivar Paverick no ano seguinte e o jogador foi titular da equipe por quase duas décadas ininterruptas conquistando a Liga Belga de 1931 e depois outra em 1944. Sua regularidade fez com que fosse convocado pela Seleção Belga principalmente na segunda metade dos anos 30 participando inclusive da Copa do Mundo de 1938 na França. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a Bélgica paralisou suas atividades, que seriam retomadas logo após o final desse lamentável evento, enquanto isso, Paverick ensinava os jovens de Beveren a jogar e no retorno do esporte em 1946, Paverick entrou para história ao ser o único jogador da Seleção Belga a defender o seu país antes e depois da Segunda Guerra. Já veterano, em 1948, Paverick deixou o Royal Antwerp como ídolo e um dos recordistas de jogos pelo clube para fazer a sua última temporada como jogador pelo Beerschot, encerrando a carreira no clube em 1949 aos 37 anos. Faleceu em 24 de maio de 1994 aos 81 anos.

Alfonse de Winter (Meio-campista) Beerschot

Jogador revelado pelo Beerschot no final da década de 20, efetivado ao time principal do clube em 1928, quando o Beerschot acabara de conquistar a Liga Belga, de Winter se firmou como titular e foi um dos pilares da equipe bicampeão da Liga da Bélgica (1938 e 1939). Sendo a equipe campeã, o Beerschot formou a base da Seleção Belga convocada para Copa do Mundo de 1938 na França e de Winter fazia parte dessa base, porém não entrou em campo na única partida da Bélgica na competição (derrota por 3 a 1 para os franceses pelas oitavas de final). Faleceu em 7 de julho de 1997 aos 88 anos.

CAPITÃO



Emile Stijnem (Meio-campista) Charleroi

Stijnem começou nas categorias menores do Berchem sendo efetivado pelo time principal aos 19 anos em 1927, se firmou e brilhou na campanha que levou o clube ao título da Segunda Divisão da Liga Belga em 1934. Stijnem acertou com o Charleroi (então na Terceira Divisão) para temporada seguinte e Stijnem se sagrou campeão da Terceira Divisão Belga subindo para Segunda Divisão em 1937 e se sagrou campeão chegando à elite do futebol nacional em 1938 como um dos grandes destaques do país levando Stijnem a ser convocado como capitão da Seleção da Bélgica na Copa do Mundo de 1938 na França. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o Charleroi paralisou suas atividades e antes que retomasse, Stijnem deu sua carreira de jogador por encerrada em 1943 aos 36 anos e no ano seguinte assumiu a vaga de treinador da equipe do próprio Charleroi, depois passou pelo Berchem e se aposentou do futebol em 1961 no KV Mechelen. Faleceu em 27 de março de 1997 aos 89 anos. O pequeno estádio do clube utilizado pelas categorias menores leva o nome de Emile Stijnem.



John Van Alphen (Meio-campista) Beerschot

Van Alphen foi formado nas categorias menores do Beerschot inclusive praticando outros esportes também ganhando destaque no boxe, onde conquistou um título amador regional, mas em 1936, aos 17 anos optou pelo futebol ao ser integrado no time principal do clube e fez parte do lendário bicampeonato da Liga Belga (1938 e 1939, os últimos da história do clube até hoje). Destaque da equipe campeã nacional, Van Alphen foi convocado pela Seleção da Bélgica para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, uma vez que a equipe enviada tinha a base do Beerschot, porém, sem maiores destaques na competição. Van Alphen deixou os gramados logo após o período da Segunda Guerra Mundial em 1946 aos 32 anos. Em 1960, ele aceitou o convite para ser treinador do Waregem, e foi no exercício desse trabalho que Van Alphen sofreu um ataque cardíaco em 19 de dezembro de 1961, falecendo aos 47 anos.

Paul Henry (Meio-campista) Daring Bruxelas

Henry foi formado nas categorias menores do pequeno Namur no início dos anos 30 sendo efetivado pelo time principal em 1931 aos 18 anos, o clube acabara de inaugurar seu pequeno estádio usado até hoje, Henry se firmou, ganhou destaque e em 1935 foi descoberto pelo Daring de Bruxelas que acabara de se sagrar campeão da Segunda Divisão Belga. Pelo Daring de Bruxelas, Henry ficou conhecido pela sua força e determinação que o levou a ser convocado para Seleção da Bélgica para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, Henry não entrou em campo na competição. A eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939 paralisou o esporte nacional e então em 1942 Henry deu por encerrada a sua carreira. Faleceu em 6 de outubro de 1989 aos 77 anos.



Pierre Dalem (Meio-campista) Standard Liège

Dalem começou nas categorias menores do Standard Liège, chegou ao time principal do clube em 1931 aos 18 anos e teve o seu melhor desempenho na campanha do vice-campeonato nacional do clube em 1936, que Dalem passou a ter destaque no país. Em 1938, Dalem foi convocado pela Seleção da Bélgica para disputa da Copa do Mundo na França, sem maiores destaques. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, o esporte belga foi paralisado e Dalem decidiu se aposentar do futebol precocemente aos 27 anos. Faleceu em 22 de fevereiro de 1993 aos 81 anos.



Arthur Ceuleers (Atacante) Beerschot

Ceuleers foi um grande craque na história do futebol belga, revelado pelo Beerschot em 1933, Ceeulers já era o destaque da equipe na lendária conquista do bicampeonato da Liga Belga (1938 e 1939) o que lhe valeu a convocação da Seleção Belga para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. A eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, prejudicou bastante Ceuleers, que viveu seu auge técnico justamente no período que se desenvolveu esse lamentável evento, por exemplo fez 41 gols em 43 jogos em 1943. Com o final da guerra, Ceuleers foi um dos raros jogadores que voltaram a atuar, desta vez o jogador retornou defendendo o Racing de Bruxelas em mais três anos encerrando a carreira em 1951 aos 35 anos sendo então o maior artilheiro da história do futebol belga com 480 gols, ainda hoje a marca lhe dá o quarto posto na história da Liga Belga. Ceuleers faleceu em 5 de agosto de 1998 aos 82 anos.



Bernard Voorhoof (Atacante) Lierse

Voorhoof foi revelado no Lierse SK e estreou aos 17 anos no time principal do clube em 1927, quando o clube acabara de vencer a Segunda Divisão Belga e chegava à elite do futebol nacional, Voorhoof se firmou e conquistou três Ligas Belgas (1931/32, 1940/41 e 1941/42) além de ser o artilheiro da temporada 1939/40, Voorhoof é um dos que mais defenderam e um dos maiores goleadores da história do clube. Já veterano Voorhoof foi defender o Montagnée, fez bonito marcando 12 gols em 21 jogos e encerrou a carreira em 1948 aos 38 anos. Na Seleção Belga, Voorhoof disputou os Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdam e todas as Copas do Mundo do período pré Segunda Guerra Mundial; 1930 no Uruguai; 1934 na Itália e 1938 na França, atualmente ainda é o maior artilheiro da história da Seleção Belga com 30 gols (empatado com Paul Van Himst). Faleceu em 18 de fevereiro de 1974 aos 63 anos.



Vanden Wouwer (Atacante) Beerschot

Inglês de nascimento, Wouwer chegou ainda criança na Bélgica e começou nas categorias menores do Beerschot onde foi efetivado pelo time principal em 1933 com apenas 16 anos, impressionava pela regularidade participando praticamente todos os jogos da equipe sendo um dos pilares do time histórico do Beerschot bicampeão da Liga Belga (1938 e 1939). Em 1938 foi convocado pela Seleção Belga para disputa da Copa do Mundo na França junto a vários de seus colegas de clube que formaram a base da equipe na competição sem maiores destaques. Wouwer foi um dos poucos que voltaram a jogar depois da Segunda Guerra Mundial, dando por encerrada sua carreira de jogador apenas em 1950 aos 34 anos. Faleceu no primeiro dia de junho em 1989 aos 73 anos.



Fernand Buyle (Atacante) Daring de Bruxelas

Buyle foi formado nas categorias de base do Daring de Bruxelas (atual Molenbeek), clube que defendeu por toda sua carreira estreando no time principal com apenas 16 anos em 1934 e fez história a conquistar a Copa da Bélgica de 1935 e se sagrar bicampeão da Liga Belga (1936 e 1937), o que o credenciou a ser convocado pela Seleção da Bélgica para Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sem destaques na competição. Buyle foi um dos poucos a voltarem a jogar futebol depois da paralisação do esporte durante a Segunda Guerra Mundial, só encerrou a carreira em 1953 aos 35 anos. Faleceu em 22 de janeiro de 1992 aos 73 anos.



Hendrik Isemborghs (Atacante) Beerschot

Isemborghs foi um dos grandes craques do futebol belga, jogou toda a sua carreira pelo Beerschot, onde se sagrou bicampeão da Liga Belga (1938 e 1939) sendo um dos maiores artilheiros da história do clube formando uma dupla de sucesso com Ceuleers. A grande fase levou Isemborghs a ser convocado pela Seleção Belga para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde ele deixou sua marca na história da Bélgica ao marcar o único gol do seu país na competição, na derrota para os anfitriões franceses que venciam por 2 a 0 quando Isemborghs diminuiu a diferença no final do primeiro tempo, no segundo tempo o francês Jean Nicolas colocou números finais de 3 a 1 no placar levando os donos da casa para as quartas de final. No final da Segunda Guerra Mundial em 1944, Isemborghs deixou o futebol prematuramente aos 30 anos. Faleceu em 9 de março de 1973 aos 59 anos.



Jean Capelle (Atacante) Standard Liège

Capelle é um dos maiores ídolos da história do futebol belga. Revelado nas categorias de base do Standard Liège, estreou no time principal em 1929 aos 16 anos e jamais deixou o clube até encerrar sua carreira em 1944 aos 31 anos, não conquistou títulos mais é ainda hoje o maior artilheiro da história do Standard Liège com impressionantes 245 gols em 285 jogos. Na Seleção Belga, Capelle também fez história e já na estreia em 1931 aos 17 anos é ainda hoje o quinto mais jovem estreante da história da Seleção Belga, depois disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Em 1938, Capelle foi testemunha de defesa de Marie Becker, uma viúva suspeita de envenenamento de várias vítimas pelo país, Becker morreu na prisão durante a Segunda Guerra Mundial. Jean Capelle faleceu em 20 de fevereiro de 1977 aos 63 anos.

Jean Fievez (Atacante) White Star Bruxelles

Fievez começou jogando pelo La Forestoise (atual Leopold) no início dos anos 30 e já não era um garotinho, já havia passado da idade da categoria juvenil quando foi descoberto pelo White Star Bruxelles (atual Molenbeek) em 1936 e acertou com o clube que acabara de ser campeão da Segunda Divisão Belga. Fievez tinha uma disposição incomum que o levou a ser convocado pela Seleção da Bélgica para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém não entrou em campo na competição. Após a paralisação do esporte belga durante a Segunda Guerra Mundial, Fievez retornou ao futebol em 1946 para jogar a sua última temporada pelo pequeno Mons, onde encerrou a carreira no ano seguinte aos 37 anos. Faleceu em 18 de março de 1997 aos 87 anos.

Joseph Nelis (Atacante) Berchem

Inglês de nascimento, chegando ainda jovem a Bélgica, Nelis foi formado nas categorias menores do Berchem sendo efetivado pelo time principal em 1934 com apenas 16 anos, o clube acabara de se sagrar campeão da Segunda Divisão Belga. Seu estilo de velocidade e drible, o levou a ser o caçula da Seleção Belga convocada para Copa do Mundo de 1938 na França, mas não entrou em campo na competição. Pouco antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, Nelis se transferiu ao Unión Gilloise, e então a guerra estourou e Nelis decidiu em 1943 dar a sua carreira por encerrada precocemente aos 26 anos. Faleceu em 12 de abril de 1994 aos 77 anos.



Raymond Braine (Atacante) Beerschot

Raymond foi um dos maiores talentos da história do futebol belga. Começou nas categorias menores do Beerschot e antes mesmo de entrar na categoria dos juvenis, Raymond estreou no time principal do clube em 1922 com apenas 15 anos ao lado do seu irmão mais velho Pierre (que já era um dos pilares da equipe). Raymond conquistou então seis Ligas Belgas (1924, 1925, 1926 e 1928) sendo ainda o artilheiro do campeonato em 1928 com 35 gols e em 1929 com 31 gols. A fase impressionante de Raymond levou a ser convocado pela Seleção Belga (também com o irmão Pierre) para disputa dos Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdam aonde a Bélgica chegou nas semifinais e Raymond marcou quatro gols na competição. De volta ao Beerschot, em 1929, Raymond sendo um jogador amador, abriu um Café em Bruxelas e aproveitou a sua popularidade para divulgar seu estabelecimento, o que a Federação Belga não admitiu considerando profissionalismo e então Raymond preferiu manter seu estabelecimento e seguir jogando profissionalmente fora do país. Primeiro estava acertando sua transferência ao pequeno Clapton Orient na Inglaterra, mas foi na Tchecoslováquia que Raymond se estabeleceu para defender o Sparta Praga. Ao deixar a Bélgica, abriu mão de defender a sua seleção ficando fora das primeiras edições da Copa do Mundo em 1930 no Uruguai e 1934 na Itália, recusando o convite em defender a Tchecoslováquia nas competições. Na Tchecoslováquia se tornou um dos grandes craques na história do futebol europeu defendendo o Sparta Praga se sagrando campeão da Copa Mitropa de 1935 e bicampeão da Liga Tchecoslovaca (1932 sendo o artilheiro e 1936) além de ter sido o goleador do país em 1934, se tornando um dos maiores goleadores estrangeiros na história da Tchecoslováquia. Nas férias de inverno de 1936, Raymond voltou para casa da família na Bélgica, o profissionalismo já estava estabelecido no futebol do país e então ele decidiu não retornar a Tchecoslováquia mesmo com contrato vigente com o Sparta Praga. Depois de muita confusão o Beerschot decidiu pagar caro ao clube tchecoslovaco para repatriar Raymond e assim ele estava de volta ao futebol belga onde conquistaria mais duas Ligas Belgas (1938 e 1939) se tornando um dos maiores vencedores do país com oito campeonatos nacionais. Após uma década estava também de volta a Seleção Belga para disputa da sua primeira Copa do Mundo em 1938 na França, Raymond Braine ainda é o nono maior artilheiro da história da Seleção Belga com 23 gols. Em

1939 a eclosão da Segunda Guerra Mundial paralisou o futebol, um Raymond já veterano, fez algumas partidas jogando na defesa do La Forastoise, dando a carreira por encerrada em 1944 aos 37 anos. Faleceu no Natal de 1978 aos 71 anos.

TÉCNICO



Jack Butler

Filho de diplomatas, Butler nasceu no Sri Lanka onde os pais trabalhavam naquela embaixada, mas chegou ainda criança na Inglaterra e começou no futebol na categoria infantil do Dartford, nos juvenis integrava a equipe do Fulham que o efetivou ao time principal em 1913 aos 18 anos e sem espaço na equipe acertou com o Arsenal no ano seguinte. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Butler se alistou na Artilharia Inglesa e serviu o seu país na França e só voltou ao futebol ao final das hostilidades em 1919 de volta ao Arsenal, Butler teve uma longa sequência de jogos chegando inclusive a fazer uma única partida pela Seleção Inglesa em 1924 contra a Bélgica e em 1927 chegou ao ápice da carreira ao disputar a final da FA Cup contra o Cardiff em Wembley, mas derrotado pelo placar mínimo. Em decadência técnica, Butler deixou o Arsenal em 1930 acertando com o pequeno Torquay United num projeto com o irmão Billy Butler sem maiores destaques encerrando em 1932 a sua carreira de jogador aos 36 anos. Como treinador aceitou o convite do belga Royal Daring (atual Molenbeek) e fez história conquistando a Copa da Bélgica de 1935 que o credenciou a ser convidado a dirigir a Seleção da Bélgica em 1936, Butler não conseguiu classificar o país para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, mas conseguiu disputar a Copa do Mundo de 1938 na França deixando o cargo ao final da competição. De volta a Inglaterra em 1946, Butler assumiu com o irmão Billy o Torquay United repetindo a dobradinha do início dos anos 30 desta vez conquistando um torneio regional, a Devon Cup 1946. Passou ainda pelo Crystal Palace onde conquistou a London Challenge 1947 e por fim se aposentou em 1955 no Colchester United aos 61 anos. Butler faleceu em 5 de janeiro de 1961 aos 66 anos.

■

CUBA

■





O futebol cubano já tinha alguma popularidade na ilha, alguns clubes amadores fundaram a Asociación Nacional de Fútbol de Cuba e imediatamente começou a primeira edição da Liga Cubana de 1912, mas a Seleção Cubana só foi estreiar quando o país foi a sede do segundo Jogos Centro-Americanos e Caribenhos de 1930, e seu começo foi vitorioso se sagrando campeão do torneio. Nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1934 na Itália, a Seleção de Cuba eliminou o Haiti, mas parou no México. Nos Jogos Centro-Americanos e Caribenhos de 1935 em El Salvador, Cuba chegou ao quarto lugar (e antepenúltimo), de forma que o país estava longe de ser uma potência do futebol, mas o fator de ser bem-organizado pela ANFC foi suficiente para garantir a sua classificação para Copa do Mundo de 1938 na França, pois Cuba e Brasil foram os únicos que se inscreveram na FIFA de forma correta e dentro do prazo em todo o continente da América. Então uma democracia de 4 milhões de habitantes, foi o primeiro país da América Central a disputar a Copa. Os cubanos chegavam a França sem muitas perspectivas e não tinham nada a perder no Mundial de 1938.



Benito Carvajalles (Goleiro) Juventud Asturiana

Carvajalles foi revelado pelo Juventud Asturiana no início dos anos 30, efetivado pelo time principal em 1931 aos 18 anos e jamais deixou o clube em sua longínqua e bem-sucedida carreira, conquistou cinco Ligas Cubanas (1933, 1935, 1936, 1941 e 1944). Em grande fase, foi convocado pela Seleção Cubana para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, jogou na estreia (um empate em 3 a 3 com a Romênia) e na derrota por goleada nas quartas de final (Suécia 8 a 0 Cuba) surpreendentemente eliminou a Romênia em duas partidas e chegou às quartas de final.



Juan Ayra (Goleiro) Centro Gallego

Ayra foi formado no Centro Gallego, clube que defendeu por toda carreira fazendo história conquistando metade das Ligas Cubanas da década de 30 (1931, 1932, 1937, 1938, 1939 e 1940). Na Seleção Cubana, Ayra fez história, convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, era ele o goleiro da vitória mais importante da história da Seleção Cubana; após um empate contra os romenos nas oitavas de final, o jogo de desempate, vitória cubana 2 a 1 e nas quartas de final, Ayra voltou para reserva. Cuba demorou nove anos para conquistar outra vitória. Faleceu em 26 de outubro de 2008 aos 97 anos.



Jacinto Barquín (Defensor) Puentes Grandes

Barquín começou no clube da sua cidade, o Puentes Grandes, ganhou destaque e jamais deixou o clube até o final da carreira. Na Seleção Cubana, Barquín disputou os Jogos Americanos e Caribenhos de 1935 em El Salvador, a Copa do Mundo de 1938 (chegando nas quartas-de-final) na França e as eliminatórias para Copa do Mundo de 1950 no Brasil (onde marcou seu único gol pelo seu país contra os americanos na goleada sofrida por 5 a 2), acabou perdendo a vaga na competição para os mexicanos, caso se classificasse, se juntaria ao suíço Bickel e ao sueco Nilsson que disputaram Copas do Mundo antes e depois da Segunda Guerra Mundial.

CAPITÃO



Manuel Chorens (Defensor) Centro Gallego

Chorens foi formado no Centro Gallego, clube que defendeu por toda carreira fazendo história conquistando metade das Ligas Cubanas da década de 30 (1931, 1932, 1937, 1938, 1939 e 1940). Na Seleção Cubana, Chorens era o capitão na disputa da Copa do Mundo de 1938 na histórica campanha que levou o país até as quartas de final em sua única participação na competição na história.



Joaquim Arias (Meio-campista) Juventud Asturiana

Arias foi revelado pelo Juventud Asturiana no início dos anos 30, efetivado pelo time principal em 1931 e nunca deixou o clube em sua bem-sucedida carreira, conquistou cinco Ligas Cubanas (1933, 1935, 1936, 1941 e 1944). Foi convocado pela Seleção Cubana para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França chegando às quartas de final eliminando a Romênia em duas partidas.



José Rodríguez (Meio-campista) Centro Gallego

Rodríguez foi formado no Centro Gallego, clube que defendeu por toda carreira fazendo história conquistando metade das Ligas Cubanas da década de 30 (1931, 1932, 1937, 1938, 1939 e 1940). Em 1943, Rodríguez foi contratado pelo Astúrias do México e se sagrou campeão da Liga Mexicana em sua primeira temporada profissional da história e único título profissional do clube até hoje. Rodríguez passou ainda Real España e fez história ao conquistar novamente a Liga e a Supercopa Mexicana de 1945. Na Seleção Cubana, Rodríguez disputou a Copa do Mundo de 1938 na histórica campanha que levou o país até as quartas de final em sua única participação na competição na história.



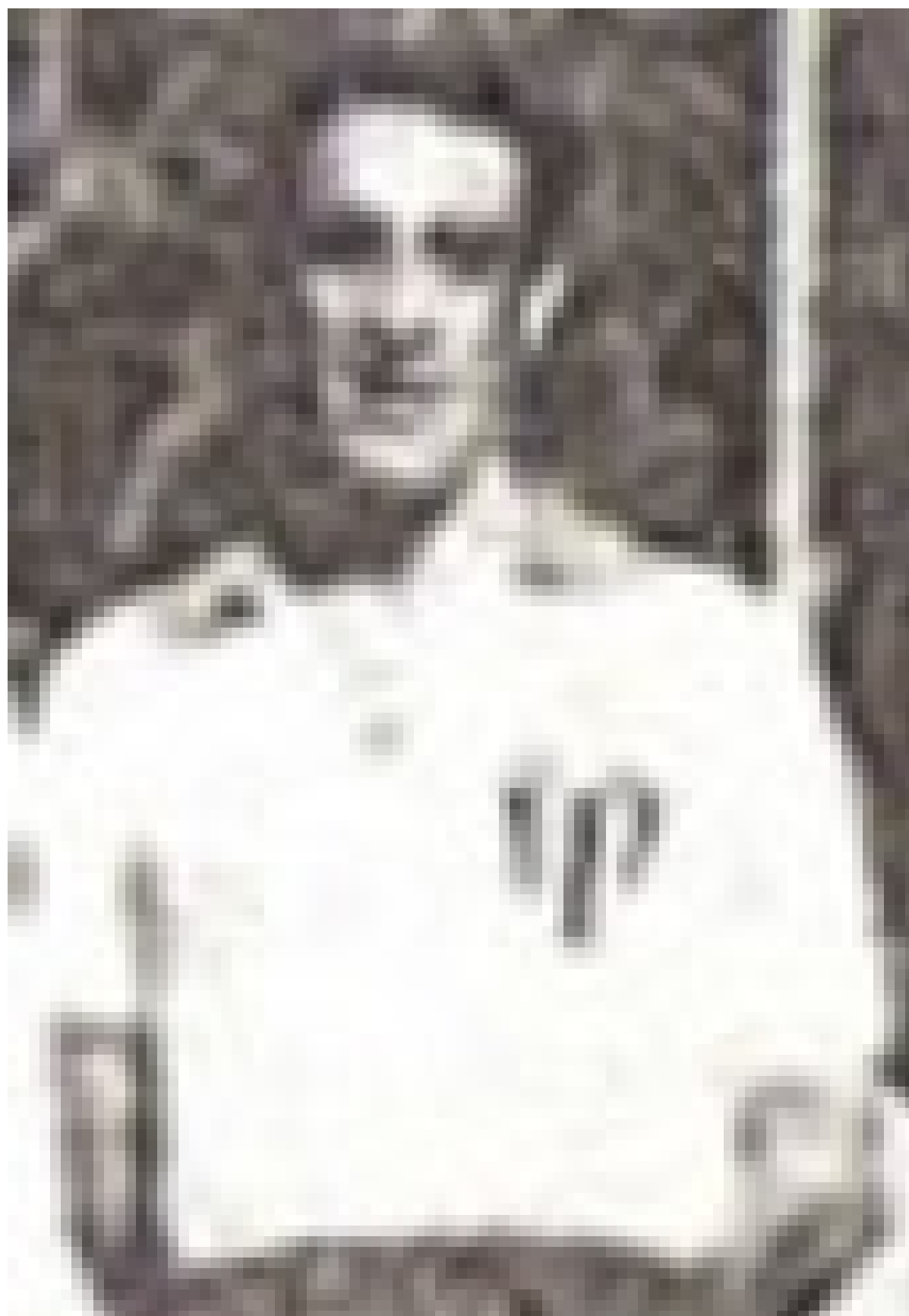
Pedro Berges (Meio-campista) Iberia Havana

Berges foi revelado pelo Iberia Havana na primeira metade dos anos 20, mas foi nos anos 30 que viveu o seu auge ao conquistar a Liga Cubana de 1934, se tornando um dos destaques da história do futebol cubano. Na Seleção Cubana, Berges disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando as quartas de final na única edição em que o país esteve presente. Berges faleceu em 1978 aos 72 anos.



Arturo Galceran (Meio-campista) Juventud Asturiana

Galceran teve uma curtíssima carreira, defendeu o Juventud Asturiana justamente num período de entre safra na era vitoriosa da equipe que conquistava muitos títulos na época, estreou em 1937 e rapidamente ganhou destaque suficiente para ser convocado pela Seleção Cubana para Copa do Mundo de 1938 na França chegando às quartas de final, na temporada seguinte já deixava o futebol.



Tomás Fernandez (Atacante) Centro Gallego

Fernandez foi formado no Centro Gallego, clube que defendeu por toda carreira fazendo história conquistando metade das Ligas Cubanas da década de 30 (1931, 1932, 1937, 1938, 1939 e 1940). Na Seleção Cubana, Fernandez fez história não só fazendo parte da equipe que disputou a Copa do Mundo de 1938 na França (única disputada pelo país), como fez o gol da vitória cubana no segundo tempo da partida de desempate nas oitavas de final contra a Romênia na vitória de virada por 2 a 1, chegando assim nas quartas de final.



Carlos Oliveira (Atacante) Hispano America

Carlos jogou toda sua carreira pelo Hispano America, que não era uma potência nacional, porém ganhou destaque e foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde a entrou para história do futebol caribenho ao eliminar a Seleção Romena no jogo de desempate numa virada por 2 a 1 que levou o país para as quartas de final.



Hector Socorro (Atacante) Puentes Grandes

Socorro, jogava pelo clube da sua cidade o Puentes Grandes, nunca defendeu outra equipe, mas era na Seleção Cubana que Socorro mais brilhou. Disputou as eliminatórias para Copa do Mundo de 1934 na Itália, marcando dois gols (ambos contra o Haiti em duas partidas das três contra os haitianos), porém os cubanos perderam a vaga para o México. Socorro voltou em 1938 para disputar a Copa do Mundo na França e ganhou destaque mundialmente ao marcar mais três gols em sua bela trajetória (os dois primeiros contra a Romênia nas oitavas de final no empate em 3 a 3, que levou ao jogo de desempate onde Socorro voltou a marcar gol empatando a partida que seria vencida por Cuba de virada por 2 a 1), Socorro é o maior artilheiro da história de Cuba na história das Copas com três gols.



José Magriña (Atacante) Centro Gallego

Magriña foi formado no Centro Gallego, clube que defendeu por toda carreira fazendo história conquistando metade das Ligas Cubanas da década de 30, (1931, 1932, 1937, 1938, 1939 e 1940). Na Seleção Cubana, Magriña foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França e marcou um dos gols no eletrizante empate contra a Romênia nas oitavas de final que levou a uma segunda partida de desempate vencida de virada pelos cubanos chegando as quartas de final. Magriña faleceu em 2 de agosto de 1988 aos 70 anos.



Juan Alonzo (Atacante) Fortuna Havana

Alonzo começou no Fortuna Havana e jamais deixou o clube, mesmo sem conquistar qualquer título, mas era um dos mais talentosos do país. Na Seleção Cubana, Alonzo foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém só entrou na partida pelas quartas de final contra Suécia, quando Cuba acabou sofrendo uma expressiva goleada por 8 a 0, mas o fato de chegar a esse nível da competição já é um feito histórico caribenho.



Juan Tuñas (Atacante) Centro Gallego

Apelidado de “Romperredes” devido à potência de seus chutes, começou defendendo o Centro Gallego onde foi o craque do time sendo tricampeão da Liga Cubana (1938, 1939 e 1940 sendo o artilheiro das três edições). Tanto sucesso levou a ser chamado pela Seleção Cubana para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França na campanha histórica que levou o país para as quartas de final. De volta a Cuba, Tuñas se transferiu para o Juventud Asturiana em 1941 e mais uma vez foi o campeão e artilheiro da temporada. Em 1942, Tuñas foi contratado pelo mexicano Real España, onde também fez história conquistando todos os títulos do clube na história do futebol mexicano profissional; a Copa e a Supercopa do México de 1944 e a Liga Mexicana de 1945, conquistas essas que valeu até uma homenagem do governo cubano pelos serviços prestados em território internacional, encerrou a carreira no clube em 1947 aos 30 anos. Tuñas jamais voltou a morar em Cuba, mas esteve no país para receber o prêmio Glória do Esporte Cubano em 11 de dezembro de 2005 (Dia do Futebolista Cubano). Faleceu no México em 4 de abril de 2011 aos 93 anos, era o último sobrevivente da Seleção Cubana convocada para Copa do Mundo de 1938.

Mario Sosa (Atacante) Iberia Havana

Sosa começou no clube da sua cidade, o Iberia Havana, ganhou destaque e jamais deixou o clube até o final da carreira. Esforçado foi convocado pela Seleção Cubana para Copa do Mundo de 1938 na França, na histórica campanha do país caribenho até as quartas de final deixando para trás na classificação geral Bélgica, Noruega, Polônia, Holanda, Alemanha, Índias Orientais e sua adversária Romênia.



Pedro Ferrer (Atacante) Iberia Havana

Ferrer começou no clube da sua cidade, o Iberia Havana, ganhou destaque e jamais deixou o clube. Determinado, Ferrer foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, só entrou em campo na partida mais importante da história do país, marcada pela expressiva goleada sofrida nas quartas de final contra os suecos por 8 a 0, mas o feito de chegar nessa fase do Mundial jamais foi repetido por qualquer país do Caribe.

TÉCNICO



Jose Tapia

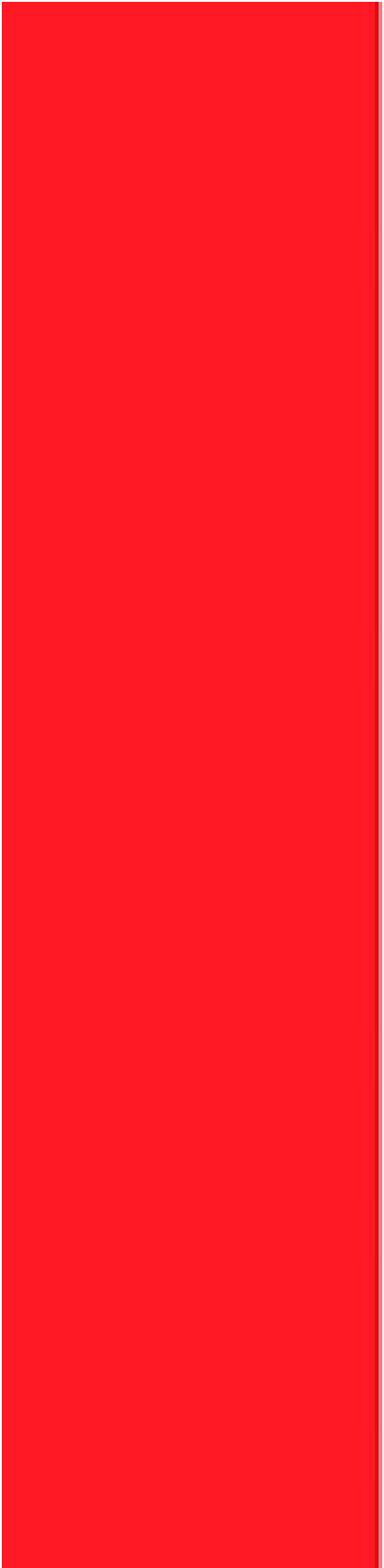
Tapia era um bem-sucedido professor de Educação Física, membro da Comissão Técnica da Federação Cubana de Futebol, sendo ele o escolhido a ser o primeiro técnico da história da Seleção Cubana ao assumir o cargo em 1930 para dirigir a anfitriã Cuba nos Jogos Americanos e Caribenhos de 1930 se sagrando campeão da competição, na edição seguinte ficou em quarto lugar em El Salvador. Em 1938, Tapia dirigiu o país na Copa do Mundo na França chegando as quartas de final e estava registrado como jogador se fosse necessário entrar em campo, um feito jamais igualado por um país caribenho, deixou o cargo ao final da Copa e a Seleção de Cuba só voltou à ativa após quase uma década.

■

FRANÇA

■

•





A Seleção Francesa estava longe do protagonismo no futebol mundial, ainda não tivera a oportunidade de utilizar a sua força total. Em 1930 não teve boa parte de seus titulares liberados para ir ao Uruguai e nem mesmo o seu treinador Gastón Barreau pôde embarcar ao Uruguai ou a Itália em 1934. Tudo isso estava resolvido, pois a Copa do Mundo de 1938 seria na França e por ser país sede, a França já estava classificada e poderia ter o seu time completo e o seu verdadeiro treinador a postos. Com um futebol profissionalizado, nem enviou um selecionado para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Com tudo a seu favor, desta vez a França entrava para o “hall dos favoritos” para o Mundial de 1938 e aproveitaria; Veinante, Delfour e Mattler (remanescentes da Copa de 1930 no Uruguai); Vandooren, Nicolas, Llense, Aston e Courtois (remanescentes da Copa de 1934 na Itália).



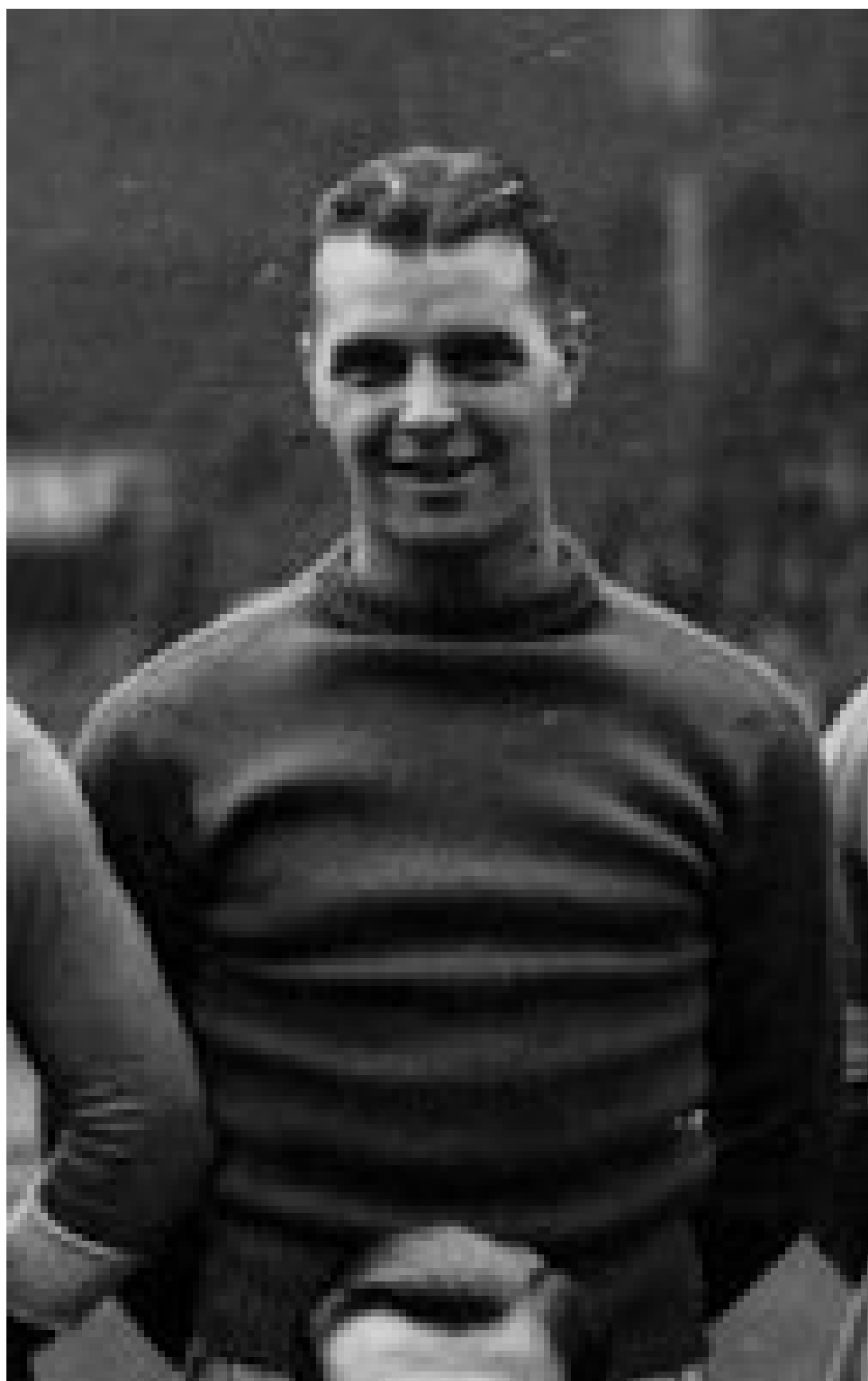
Julien Darui (Goleiro) Olympique Lillois

Darui nasceu no pequeno país de Luxemburgo em plena Primeira Guerra Mundial, começou jogando no clube da sua cidade, o Oberkom, no final dos anos 20 sua família migrou para França e Darui foi integrado as categorias de base do Audun em 1927 com dez anos e ganhou destaque nos juvenis revolucionando a posição de goleiro com a sua baixa estatura, agilidade e sendo mais participativo do jogo ao sair jogando com os pés. Porém foi pelo Olympique Charleville que Darui estreou no time principal em 1935 (o capitão do seu time era Helenio Herrera, que seria um treinador consagrado na Europa) aos 17 anos, chegou na final da Copa da França em 1936 (derrotado pelo RC Paris, base da Seleção Francesa). Em 1937, Darui acertou com o Olympique Lillois (extinto em 1944 e absorvido pelo que se tornaria o Lille) e perdeu outra final da Copa da França em 1939 para o RC Paris. Seu então ex-colega de Seleção Francesa, Vandooren se tornara técnico do Red Star Paris em 1940 e tratou de levar Darui para equipe e conquistaram juntos a Liga Francesa de 1941. Darui retornou ao agora rebatizado LOSC Lille em 1943. Com o esporte paralisado devido a Segunda Guerra Mundial, Darui foi defender um combinado Lille-Flandres (a Liga Francesa foi disputada entre 20 combinados de 40 cidades) e voltou ao LOSC Lille ao final da guerra. Contratado pelo Robaix-Tourcoing no final de 1945, Darui conquistou em 1947 a Liga Francesa, até hoje o único título da história do clube, agregando em 1949 o cargo de treinador até 1953, é ainda o recordista de partidas na história do Robaix-Tourcoing com 243 jogos (empatado com Jacques Delepaut). Sua última temporada como jogador/treinador foi na temporada 1953/54 no Montpellier, mas por apenas nove meses e assim deixou os gramados. Pela Seleção Francesa, Darui disputou como anfitrião a Copa do Mundo de 1938, somando ao todo 25 jogos pelo seu país. Exclusivamente como treinador, trabalhou no Olympique Lyon e no Dijon, onde foi campeão municipal de Bourgnone em 1960 e se aposentou logo em seguida. Faleceu em 12 de dezembro de 1987 aos 71 anos. O jornal L'Équipe elegeu em 1999 Darui como o maior goleiro francês do século XX.



Laurent Di Lorto (Goleiro) Sochaux

Di Lorto começou nas categorias de base do clube da sua cidade, o Martigués; mas foi no Olympique de Marseille que estreou como titular do time principal em 1932 e se sagrou campeão da Copa da França de 1935, que o firmou como um dos grandes goleiros do país. Em 1936 Di Lorto se transferiu para o Sochaux (e foi o brasileiro Jaguaré que assumiu a meta no Olympique de Marseille), no novo clube se sagrou novamente campeão da Copa da França em 1937 e ganhou a Liga Francesa 1938, a última da história do clube até hoje. Di Lorto jogou até 1940 e deixou o futebol precocemente aos 31 anos por uma causa nobre, defender o seu país na Segunda Guerra Mundial. Pela Seleção Francesa, Di Lorto, então o goleiro campeão nacional disputou a Copa do Mundo de 1938 como anfitrião. Faleceu em 28 de outubro de 1989 aos 80 anos.



René Llense (Goleiro) Sète

Llense que ainda criança já havia perdido o pai estreou pelo Sète no time principal em 1932 aos 19 anos, ganhou espaço e se sagrou campeão da Liga e da Copa Francesa de 1934, fazendo dele um dos melhores do país e ainda hoje é o terceiro jogador que mais defendeu o clube na história com 161 jogos. Após a Copa de 1938, Llense aceitou a generosa proposta do Sain't Etienne que defendeu até 1945, ainda que tenha feito parte do Lyon-Lyonnnais (equipe formada pelos militares na temporada 1943/44, mas dissolvida já na temporada seguinte). Em 1946, Llense acertou com o Sporting Toulon na dupla função de jogador/treinador que se repetiu depois quando passaria atuando paralelamente pelo então recém-fundado Vichy, onde se sagrou campeão da Liga Municipal de Auvergne em 1948 e chegou em 1951 ao Béziers (extinto em 1990) onde encerrou sua carreira no ano seguinte aos 39 anos. Pela Seleção Francesa, Llense foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, na segunda como anfitrião chegou as quartas de final embora não tenha entrado em campo em ambas as competições. Faleceu em 14 de março de 2014 aos 100 anos, sendo o último sobrevivente a ter participado da Copa do Mundo de 1934 na Itália.



Ben Bouali (Lateral-esquerdo) Olympique de Marseille

Bouali nasceu na Argélia (então colônia francesa até 1962), sendo descoberto nos juvenis do pequeno RU Alger pelo Montpellier que o contratou em 1933 e assim Ben Bouali começou sua peregrinação pela França passando também por Sète, Olympique Marseille onde viveu seu auge conquistando a Copa da França 1937 e a Liga Francesa 1938; no RC Paris conquistou a Copa da França de 1939; Toulouse em 1940, quando foi convocado a lutar na Segunda Guerra Mundial, mas se recusou e esteve preso por alguns dias e finalmente teve sua inscrição na Federação Francesa de Futebol caçada proibindo Ben Bouali de seguir atuando na Liga Francesa e então o jogador foi embora para o Marrocos (também uma colônia francesa até 1956) onde defendeu o Wydad Casablanca por toda primeira metade dos anos 40 e encerrou sua carreira retornando para sua terra natal na Argélia onde se reestabeleceu. Pela Seleção Francesa, Ben Bouali fez uma única partida, um amistoso contra Irlanda e saiu derrotado por 2 a 0 em 1937. Faleceu na Argélia em 23 de fevereiro de 1997 aos 84 anos.



César Povolny (Defensor) Le Havre

Filho de poloneses, nascido na Alemanha e naturalizado francês, migrou jovem para França, foi integrado as categorias de base do Le Havre, e jamais deixou o clube, viveu seu auge brilhando na campanha do seu único título da carreira, a Segunda Divisão de 1937/38 e atuou com destaque na elite do futebol francês até deixar o futebol no início dos anos 40. Pela Seleção Francesa, Povolny foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na própria França, mas jamais entrou em campo pelo país.

CAPITÃO



Ettiéne Mattler (Defensor) Sochaux

Mattler era um ciclista promissor, na adolescência, mas deixou o esporte após perder um de seus seis irmãos no ciclismo e foi integrar as categorias de base do pequeno Belfort (junto ao futuro colega também de Seleção Francesa, Maschinot), e assim juntos chegaram ao Strasburg em 1927, depois de duas temporadas bem-sucedidas, Mattler se transferiu para o Sochaux (mais uma vez acompanhado de Maschinot), onde se sagrou bicampeão da Liga Francesa (1935 e 1938) e campeão da Copa da França de 1937. Durante a Segunda Guerra Mundial, Mattler lutou pela Resistência, chegou a ser deportado, fugiu para Suíça e até foi dado como morto, mas retornou e em 1945 assumiu a dupla função de jogador/treinador do clube até encerrar a carreira de jogador no ano seguinte, ainda teve uma experiência como treinador do pequeno Thillot, deixando o futebol em 1949 aos 47 anos. Na Seleção Francesa, Mattler disputou todas às três Copas do Mundo do período pré-guerra, em 1930 no Uruguai; 1934 na Itália e em 1938 em seu país foi o capitão do time. Faleceu em 26 de março de 1986, aos 80 anos. O estádio municipal de sua cidade natal (Belfort) leva o seu nome.



François Bourbotte (Defensor) Fives

Bourbotte começou nas categorias de base do pequeno Bully Les Mines, foi efetivado pelo time principal em 1932, mas depois de um tempo sem espaço no time se transferiu para o Fives (que seria absorvido pelo então recém fundado LOSC Lille logo após a Segunda Guerra Mundial). Em 1946, Bourbotte conquistou o único título da sua carreira, a Copa da França 1946 no agora rebatizado LOSC Lille, encerrando a carreira em seu único clube em 1947. Pela Seleção Francesa, Bourbotte atuou em 17 amistosos e foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na própria França, mas não entrou em campo na competição. Como treinador, Bourbotte trabalhou toda primeira metade dos anos 50 dirigindo o Boulogne sem maiores destaques. Faleceu em 15 de dezembro de 1972 aos 59 anos.



Hector Cazenave (Defensor) Sochaux

Uruguaio de nascimento, Cazenave foi formado ainda em Montevideu no Defensor Sporting estreando no time principal em 1934 aos 19 anos e fez boas duas temporadas. Em 1936, o técnico uruguaio Conrad Ross assumiu como treinador do Sochaux na França e levou consigo Cazenave para o clube e juntos foram bem-sucedidos, conquistaram a Copa da França de 1937 e a Liga Francesa de 1938. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, Cazenave retornou para Montevideu de volta ao Defensor Sporting e atuou por mais três temporadas e se aposentou precocemente em 1943 aos 29 anos. Sendo uruguaio, sem chances na Seleção Uruguaia, Cazenave se naturalizou francês em seu período de sucesso no Sochaux e disputou pela Seleção Francesa a Copa do Mundo de 1938 na própria França. Faleceu precocemente em 27 de setembro de 1958 aos 44 anos.



Jules Vandooren (Defensor) Olympique Lillois

O veloz Vandooren, começou nas categorias de base do pequeno Choise-le-Roy, passou pela base do Pérenchies, mas foi pelo Olympique Lillois (extinto em 1944, fundiu-se com o Fives e foi fundado o Lille) aos 18 anos em 1927 e passou mais de uma década no clube, se sagrando campeão da primeira edição profissional da Liga Francesa em 1933 e outras duas ligas regionais, deixou o clube em 1939 e com a extinção do clube em 1944, Vandooren foi o recordista de partidas da história do clube com 222 partidas. Em julho de 1939, Vandooren acertou com o Red Star, onde foi companheiro do argentino Stábile (artilheiro da Copa de 1930), conquistando a Segunda Divisão da Liga Francesa já em sua primeira temporada. Vandooren foi negociado com o Stade Reims em 1941, na dupla função jogador/treinador, quando começou a sua decadência, passaria ainda pelo Arago Orléans (extinto em 1976) repetindo a dupla função e conquistou cinco títulos regionais amadores e deixou o futebol em 1951 quando defendia o Caen, também na dupla função aos 42 anos. Na Seleção Francesa, Vandooren foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, mas não entrou em campo em ambas as competições. Como treinador, começou a exercer o cargo de forma exclusiva na Bélgica, ao assumir o La Gantoise conquistou o Torneio Jules Pappaert e na segunda passagem pelo clube conquistou a Segunda Divisão da Liga Belga em 1962, depois voltou ao Arago Orléans em duas passagens onde conquistou outros 2 torneios regionais e passaria ainda pelo Lille antes de se tornar auxiliar técnico do ex-colega de Seleção Francesa na Copa de 1938 na própria França Raoul Diagne, que se tornara o primeiro técnico da Seleção de Senegal, então recém independente ajudando no desenvolvimento do futebol local. Em 1963 voltou a carreira de treinador no Sedan e no final dos anos 60, voltou a Bélgica, sendo treinador do Cercle Brugge antes de chegar ao Mouscron (extinto em 2009) onde se aposentou em 1972 aos 64 anos. Faleceu em 7 de janeiro de 1985 aos 76 anos.



Raoul Diagne (Lateral-direito) RC Paris

Nascido na Guiana Francesa, na América do Sul, Diagne era filho de um Ministro das Colônias Francesas e ainda jovem foi enviado para França para ter melhores estudos. Uma vez em Paris, Diagne (já um coringa que jogava bem até no gol) se integrou as categorias de base do então campeão municipal de Paris, Stade Français (extinto em 2009) em 1925, na temporada seguinte chegou aos juvenis do RC Paris equipe em que estreou no time principal em 1930 aos 19 anos e passou toda década de 30 vivendo seu auge se sagrando campeão da Liga Francesa de 1936, tricampeão da Copa da França 1936, 1939 e 1940 e foi bicampeão municipal(1931 e 1932), equipe capitaneada pelo futuro lendário treinador Helenio Herrera. Em 1940 o presidente do clube Jean Lévy morreu em combate contra os alemães na Segunda Guerra Mundial em defesa da França e Diagne decidiu deixar o clube rumo ao Tolouse, passando ainda por Annecy, International de Nice e por fim seguiu o seu pai em outra colônia francesa, o Senegal (se tornaria independente da França em 1960) onde fez seus últimos jogos pelo Goreé (refundado em 1974) encerrando a carreira no clube em 1949 aos 39 anos. Foi o primeiro negro da história da Seleção Francesa (era rico, de família importante), Diagne disputou a Copa do Mundo de 1938 na própria França, somou ao todo 18 partidas pela França ao longo da década de 30. Como treinador, Diagne começou ainda em 1949 imediatamente ao parar de jogar assumindo na Bélgica o pequeno Oudenaarde, passou também pelo Gallia Sports Argel e se sagra campeão da Liga Argelina de 1951 e deixa o clube rumo ao pequeno Sporting Constantino, mas dessa vez acaba rebaixado na pior campanha da história do clube até hoje e retorna para França para assumir o pequeno Flers sem maiores destaques. Em 1960, o Senegal se tornou um país independente e Diagne assumiu a responsabilidade de ser o primeiro treinador da história da Seleção Senegalesa consagrando seu trabalho com o título dos Jogos da Amizade de 1963 (Jeux de l'Amitié) em Dakar, deixando o cargo para se aposentar logo em seguida. Faleceu na França em 12 de dezembro de 2002 aos 92 anos. É considerado pelos senegaleses o avô do futebol nacional, o governo da Guiana Francesa ainda reivindica o legado de Raoul Diagne.



Edmond Delfour (Meio-campista) Roubaix

Delfour já era rodado nas categorias de base, passou pelos pequenos Viry-Chatyllon, Draveil e Juvysi antes de estreiar no time principal do Stade Français em 1928, se sagrando campeão da Liga Francesa e campeão da Liga Municipal de Paris nessa temporada, saindo em 1929 para o RC France, onde conquistou mais duas Ligas Municipais de Paris (1931 e 1932), na estreia do profissionalismo em 1933, Delfour defendeu o RC Paris, se sagrando campeão da Liga Francesa e da Copa da França de 1936; passou ainda pelo Roubaix e chegou ao Rouen em 1939, a partir de 1944 acumulou a função de treinador e repetiu a dupla função jogador/treinador na temporada de 1945/46 no Olympique Red Star, quando deixou de jogar ao final dessa temporada aos 39 anos. Na Seleção Francesa, Delfour disputou todas as três Copas do Mundo antes da Segunda Guerra Mundial; em 1930 no Uruguai, em 1934 na Itália e em 1938 em seu país. Sua estreia exclusivamente como treinador na Bélgica pelo La Gantoise (futuro Gent) onde teria duas passagens apagadas, dirigiu também o Stade Français, onde foi campeão da Segunda Divisão em 1952, seguiu para o Le Havre e depois retornou para Bélgica para trabalhar no Brugge-BEL e na sequência no Sain't Gilloise-BEL. Voltou à França em 1964 para assumir o pequeno Corte, sem destaque aceitou o convite para dirigir o Lif-TUN, voltando ao seu país fechou com o Bastia, onde se aposentou em 1970 aos 63 anos. Faleceu em 21 de dezembro de 1990 aos 83 anos. Foi homenageado dando seu nome a um torneio juvenil em sua terra natal.



Emile Veinante (Atacante) RC Paris

Veinante foi formado nas categorias de base do Metz, onde estreou no time principal em 1923 aos 16 anos, se tornando um dos melhores atacantes do país e em 1929 se transferiu para o RC Paris, onde atuou até o final da sua carreira, onde se sagrou campeão da Copa e da Liga Francesa de 1936 e ganharia mais duas Ligas da França em 1939 e 1940, esse título marcou o final da sua carreira aos 33 anos. Na Seleção Francesa, Veinante disputou as três Copas do Mundo antes da Segunda Guerra Mundial; em 1930 no Uruguai, 1934 na Itália e 1938 em seu país. Como treinador, trabalhou no RC Paris, Strasbourg (duas passagens), Nice, Metz e Nantes. Faleceu em 18 de novembro de 1983 aos 76 anos.



Auguste Jordan (Meio-campista) RC Paris

Austríaco de nascimento e ainda em seu país, Jordan começou nas categorias de base do Linzer ASK, clube da sua cidade estreou no time principal com apenas 15 anos em 1924 e defendeu o clube por quase uma década, se sagrando campeão da Liga Austríaca de 1931 com destaque e foi negociado com Florisdorfer em 1932 e de lá foi contratado pelo RC Paris onde ficou até o final da sua carreira conquistando a Liga Francesa de 1936 e quatro Copas da França (1936, 1939, 1940 e 1945), vivendo seu auge na metade final dos anos 30 quando era dirigido pelo técnico da Seleção Francesa George Kimpton, em encerrou a carreira como campeão da Copa da França aos 36 anos. Bem-sucedido atuando na França, Jordan se naturalizou francês e pela Seleção Francesa, Jordan disputou a Copa do Mundo de 1938 no próprio país. Como treinador, Jordan também teve seu trabalho reconhecido, começou no pequeno Éspinal durante a paralisação do esporte durante a Segunda Guerra Mundial, e seu próximo trabalho seria dois anos após encerrar a carreira de jogador em 1947 dirigindo o Red Star, passou ainda por Olympique de Marseille e Caen. Em 1952, Jordan assumiu a Seleção do Protetorado de Sarre (uma região alemã, ocupada por franceses, mas que sua população se recusou a se anexar a França), mas por alguns amistosos já que em 1953 foi substituído por Helmut Schön (futuro treinador campeão da Copa do Mundo de 1974 na Alemanha Ocidental). No restante da década de 50, Jordan foi o treinador do clube que o consagrou como jogador, o RC Paris. Seu último trabalho foi na temporada 1963/64 na Bélgica, pelo então campeão nacional Standard de Liège-BEL, porém sem destaques. Faleceu em 17 de maio de 1990 aos 81 anos.



Jean Bastien (Meio-campista) Olympique de Marseille

Nascido na Argélia (então ainda uma Colônia Francesa que só se tornaria independente em 1962), Bastien fora descoberto pelo Olympique de Marseille que o contratou em 1935 aos 19 anos na primeira de suas três passagens pelo clube, conquistou a Liga Francesa de 1937 e as Copas da França de 1935 e 1938, o que o credenciou a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na própria França. Após a Copa, Bastien acertou com o RC Paris onde conquistou sua terceira Copa da França em 1939 e retornou ao Olympique de Marseille, porém, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Bastien (e outros grandes jogadores) se refugiou em Toulouse e defenderam o pequeno clube da cidade até que os nazistas alemães deixassem Marselha, o que aconteceu em 1942 e assim Bastien retornou ao clube pela terceira e última vez por todo restante da década de 40, conquistando sua segunda Liga Francesa em 1948. Em 1949 o Olympique de Marseille criou o GSC Marsseillais (que nada mais é que o time B da equipe principal) para disputa da Segunda Divisão e Bastien era um dos líderes dessa equipe que fez uma campanha mediana e foi extinta já no ano seguinte, ainda é o quarto jogador que mais defendeu o clube na história com 337 jogos. Sem espaço no time principal, Bastien aceitou o convite do Montpellier de exercer a dupla função de jogador/treinador em 1950 se aposentando ao final da temporada. Faleceu em 8 de abril de 1969 aos 53 anos.



Lucien Jasseron (Meio-campista) Le Havre

Nascido na Argélia (Colônia Francesa até 1962), começou nas categorias de base do Batna-AGL, passou pelo RU Alger quando foi descoberto pelo La Havre que o contratou em 1936, Jasseron brilhou na campanha do título da Segunda Divisão de 1938 do clube, convencendo George Kimpton (treinador da Seleção Francesa) a convoca-lo para Copa do Mundo de 1938 na própria França, porém, Jasseron não entrou em campo na competição (suas únicas partidas pelos “Blues” foram dois amistosos em 1945 numa vitória em Lausanne por 1 a 0 contra os suíços e um ótimo empate em 2 a 2 contra os ingleses em Londres). Durante a Segunda Guerra Mundial, Jasseron se afastou do futebol, só voltando a atuar em 1944 e pelo RC Paris onde conquistou o principal título da carreira, a Copa da França 1945 e parou de jogar na temporada seguinte. Como treinador, Jasseron só retomou o futebol no final da década de 50 no Le Havre conquistando a Copa da França de 1959; passou ainda por Olympique Lyonnais onde conquistou mais uma Copa da França em 1964; no Bastia se sagrou campeão da Segunda Divisão em 1968 e aí só voltou a dirigir um clube na temporada de 1980/81, o Villefranche Beaujolais então na Terceira Divisão, se aposentando ao final da temporada. Faleceu em 15 de novembro de 1999 aos 85 anos.



Oscar Heisserer (Meio-campista) RC Strasbourg

Revelado nos juvenis do pequeno Bischwiller na primeira metade dos anos 30, fez pelo clube seus primeiros jogos no time principal se sagrando com algum destaque bicampeão da Liga Regional de Alsácia (extinto em 2016) e no final de 1934 foi contratado pelo Strasbourg brilhando no vice-campeonato da Liga Francesa de 1935 e no vice-campeão da Copa da França de 1937, o que o credenciou a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na própria França. Após a Copa, Heisserer se transferiu ao RC Paris onde se sagrou bicampeão da Copa da França (1939 e 1940), e com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, voltou para sua região natal próxima à fronteira com a Suíça, onde ajudou judeus em fuga do nazismo a migrar para o interior do país neutro. Com o esporte paralisado em Alsácia, Heisserer voltou a capital defendendo o próprio RC Paris (conquistando a Copa da França 1945) e combinados locais até que a guerra acabasse. Em 1945, com o final da guerra, Heisserer voltou ao Strasbourg e atuou pelo clube até o final da década de 40 quando aceitou o convite de exercer a dupla função jogador/treinador na Universidade Olympique Lyon por uma única partida antes de assumir o então recém-fundado Olympique Lyon já com a carreira encerrada na temporada seguinte dirigindo o clube por toda primeira metade dos anos 50, sendo assim o primeiro treinador da história do clube conquistando por duas vezes a Segunda Divisão Francesa (1951 e 1954). Em 1955 voltou para Alsácia para dirigir o seu querido Strasbourg e conquistou a Liga Regional da Alsácia de 1955. Seu último trabalho foi pelo pequeno Colmar no final de década, deixando o esporte com um ótimo legado, sendo considerado o melhor jogador da história de Alsácia. Faleceu em 7 de outubro de 2004 aos 90 anos.



Alfred Aston (Atacante) RC Paris

Filho de um inglês, jóquei na adolescência, Aston também começara no futebol dividindo seu emprego de telégrafo e o clube da sua cidade, o Chantilly. Quando decidiu pelo futebol, Aston chegou ao Red Star estreando no time principal em 1932 aos 19 anos, se tornou um dos melhores jogadores da Europa, mesmo profissional não deixou de trabalhar numa indústria onde em 1938 viveu um momento terrível e outro especial; primeiro perdeu dois dedos da mão direita trabalhando na indústria e depois foi o único francês convocado para Seleção Europeia para um confronto com a Inglaterra (derrota inglesa 2 a 1), a temporada não acabou bem, o Red Star acabou rebaixado e Aston foi liberado para defender o Racing Paris onde conquistou o bicampeonato da Copa da França (1939 e 1940) e retornou ao Red Star em 1941 e conquistou sua terceira Copa da França em 1942, deixou o clube em 1946 como o que mais representou o clube na Seleção Francesa até hoje com 28 jogos. Aston passou ainda pelo Angers como jogador/treinador, antes de chegar ao Stade France (extinto em 2009) onde encerrou sua carreira aos 37 anos. Pela Seleção Francesa, Aston disputou duas Copas do Mundo, em 1934 na Itália e 1938 na França. Como treinador dirigiu os pequenos Fontainebleu, Amboise e o Tours sem maiores destaques. Faleceu em 10 de fevereiro de 2003 aos 90 anos.



Ignace Kowalczyk (Meio-campista) Metz

Alemão de nascimento, filho de poloneses, Kowalczyk migrou muito jovem para França onde começou no futebol nas categorias de base do Noyelles sous Lens e em 1931 contratado para o time principal do Lens com 18 anos, porém, sem muito espaço se transferiu em 1933 ao Valenciennes, ganhando destaque no vice-campeonato da Segunda Divisão de 1935, o que fez com que fosse contratado pelo Olympique de Marseille em 1936 e se sagrando campeão da Liga Francesa de 1937 e já na temporada seguinte se transferiu ao Metz chegando ao vice-campeonato da Copa da França de 1938 com grande destaque. Já devidamente naturalizado francês e sua ascensão técnica reforçada pelo sucesso dentro de campo levou a ser convocado para Copa do Mundo de 1938 na própria França. Logo após a Copa, eclodiu a Segunda Guerra Mundial e Kowalczyk fora obrigado a lutar pelos alemães (1940 até 1943) que invadiam o território francês e assim que os alemães foram vencidos na região, Kowalczyk se refugiou em Reims, onde defendeu o combinado Reims/Champagne e o time principal do Stade Reims. Ao final da guerra, o jogador voltou ao Metz e atuou até o final da década de 40 e teve sua única experiência como treinador no próprio clube imediatamente ao encerrar a carreira em 1949 sem grande destaque. Faleceu em 27 de março de 1996 aos 82 anos.



Jean Nicolas (Atacante) Rouen

Nicolas se formou nas categorias menores do FC Rouen e jamais deixou o clube, estreou no time principal em 1933 aos 19 anos, seu único título foi em 1936 ao conquistar a Segunda Divisão da Liga Francesa sendo o artilheiro do torneio (também foi o artilheiro na Segunda Divisão em 1934 e 1935) e em 1938 foi o artilheiro da Liga Francesa, entrando para história também ao marcar sete gols na vitória sobre o Valenciennes (numa vitória por 9 a 1), um recorde até hoje da Liga Francesa (empatado com o suíço André Abegglen do Sochaux que meses antes fez o mesmo contra o Rennes). Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e a França invadida pelos alemães, Nicolas decidiu encerrar sua curta carreira aos 26 anos e mesmo com pouco tempo de atividade, a 77 anos, ainda é o maior goleador da história do Rouen com impressionantes 196 gols em 160 jogos. Pela Seleção Francesa, Nicolas disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 em seu país. Como treinador dirigiu os pequenos Kreisker (ganhou um título regional em 1950), Guilers e Lesneven onde se aposentou em 1955 aos 42 anos. Faleceu em 8 de setembro de 1978 aos 65 anos.



Mario Zatelli (Atacante) Olympique de Marseille

Filho de italianos, nascido na Argélia (então Colônia Francesa até 1962) e criado no Marrocos (Colônia Francesa até 1956). Zatelli foi revelado pelo USM de Casablanca (extinto em 1957) em 1929 aos 17 anos e se tornou rapidamente uma estrela da equipe se sagrando tricampeão do Campeonato Norte-Africano (1932, 1933 e 1934, o campeonato foi extinto em 1956), tetracampeão da Liga Marroquina (1932, 1933, 1934 e 1935), é um dos maiores ídolos da história do clube. Em 1935, numa negociação complicada, Zatelli se transferiu ao Olympique de Marseille onde se sagrou campeão da Liga Francesa de 1937 e foi bicampeão da Copa da França (1935 e 1938). O sucesso no Olympique de Marseille, fez com que Zatelli tenha sido convocado para Copa do Mundo de 1938 na própria França, porém, não entrou em campo na competição, o faria no ano seguinte num amistoso contra a Polônia e marcou um gol na partida (França 4 a 0 Polônia). Após a Copa, Zatelli acertou com o RC Paris onde conquistou a Copa da França de 1939. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Zatelli se refugiou (com outros grandes jogadores) em Toulouse, passando a defender o clube da cidade e o combinado Montpellier/Languedoc, voltando a Marselha também defendeu o combinado Marselha/Provence. Ao final da guerra, Zatelli voltou a defender o Olympique Marseille em conquistou a Copa da França de 1948, título esse que marcou o final da carreira; com 99 gols é o décimo maior artilheiro da história do Olympique de Marseille. Como treinador, Zatelli também foi bem-sucedido, começou no então campeão da Liga Francesa e Copa da França, Nice; passaria ainda por Nancy onde chegou ao vice-campeonato da Segunda Divisão Francesa de 1960 e vice-campeonato da Copa da França de 1962. Foi treinando o Olympique de Marseille que Zatelli fez história se sagrando campeão da Liga Francesa de 1971 e bicampeão da Copa da França (1971 e 1972) sendo eleito pela France Football o técnico do ano de 1972, e tendo trabalhado quase uma década pelo Olympique de Marseille é o treinador que mais dirigiu o clube na história. Faleceu em 7 de janeiro de 2004 aos 91 anos.



Michel Brusseaux (Atacante) Séte

Nascido na Argélia (então Colônia Francesa até 1956), Brusseaux foi revelado pelo Hamman Bou-Hadja-AGL e só migrou para França em 1936 aos 23 anos para defender o Nice, então na Segunda Divisão. Na temporada seguinte, acertou com o Séte e rapidamente ganhou destaque como um dos melhores do país chegando a ser convocado para Seleção Francesa em maio de 1938 perdendo o amistoso para os ingleses por 4 a 2, mas convenceu e foi chamado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na própria França, porém, não chegou a entrar em campo nem na competição e nem nunca mais. Em 1939, Brusseaux conquistou a Liga Francesa pelo Séte o único título da carreira e deixou o clube rumo ao Sain't Etienne, mas com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e a invasão alemã na França, Brusseaux não só teve de deixar o futebol por algum período como chegou a ser prisioneiro dos alemães de onde escapou com vida sem maiores danos. Após a guerra voltou a atuar até 1947 pelo próprio Sain't Etienne. Já longe da melhor forma acertou com o recém-promovido à elite do futebol francês, Nancy (extinto em 1967) em 1947 encerrando a carreira logo ao final da temporada. Como treinador, Brusseaux trabalhou uma única temporada, foi em 1957/58 no Ajaccio, sem destaques. Faleceu em 28 de fevereiro de 1986 aos 73 anos.



Roger Courtois (Atacante) Sochaux

Suíço de nascimento, mas de pai francês que se feriu na Primeira Guerra Mundial e que faleceu em 1920 em virtude dela, Courtois foi um lendário atacante. Começou nas categorias de base do Espérance Genève, mas foi no rival Urania Genève que Courtois estreou no time principal em 1932, aos 18 anos, com o clube em excursão na França, Courtois foi observado por dirigentes do Sochaux, que o contrataram para a primeira temporada profissional do país ainda naquela temporada e o atleta fez história, se sagrou bicampeão da Liga Francesa (1935 e 1938), foi artilheiro nas temporadas 1936 e 1939, além de vencer a Copa da França de 1937. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a França foi invadida e Courtois foi capturado pelos alemães, mas tendo nacionalidade suíça (um país neutro), foi liberado a voltar para Suíça (com o colega de clube Abegglen) e passou a defender o Lausanne até o final da guerra se sagrando campeão da Liga e da Copa Suíça de 1944. Com a rendição alemã, Courtois voltou ao Sochaux em 1945 e em 1947 conquistou a Segunda Divisão da Liga Francesa, defendeu o clube até 1952 e ainda é o maior artilheiro da história do Sochaux com 281 gols. Suas últimas temporadas foi defendendo o Troyes Savinienne (extinto em 1967) na dupla função de jogador/treinador, conquistou todos os três títulos regionais da história do clube na segunda metade dos anos 50 e levou o clube a final da Copa da França de 1956 (derrotado pelo Sedan), nessa temporada também conseguiu o recorde de ser o mais velho a marcar um gol pela Liga Francesa aos 44 anos, encerrou a carreira aos 45 anos em 1957. Pela Seleção Francesa, Courtois foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na própria França, mas não chegou a entrar em campo nas competições. Como treinador, após a experiência no Troyes Savienne antes de parar de jogar, Courtois dirigiu o Monaco nos anos 60 e se sagrou campeão da Liga e da Copa da França de 1963 e em 1965 se retirou do futebol. Faleceu em 5 de maio de 1972 aos 59 anos após sofrer um ataque cardíaco.

TÉCNICO



Gastón Barreau

Barreau era um destemido zagueiro na primeira metade dos anos 10, tinha apenas 15 anos quando estreou no time principal do FEC Levallois (extinto em 1950, quando se fundiu com RC Levallois que um século depois teve a futura estrela marfinense Didier Drogba com 18 anos) em 1898, Barreau passou quase uma década no clube. Em 1907, Barreau deixou o clube rumo ao Standard, passou pelo Club Français (extinto em 1935) e retornou em 1909 ao FEC Levallois onde se sagrou campeão da Liga Amadora Francesa de 1914. Na primeira metade da década de 10, Barreau defendeu a Seleção Francesa em 14 amistosos e encerrou a sua carreira em 1919 aos 32 anos. Logo após deixar de jogar, Barreau passou a ser parte da Comissão Técnica da Seleção da França, sendo o membro dominante como treinador e simultaneamente dava aulas de piano na consagrada Academia de Música Ópera de Paris, sendo assim não poderia acompanhar a Seleção Francesa em competições fora da cidade (embora tenha dirigido a Seleção Mexicana numa rápida viagem no país em 1930) e por essa razão instruiu seus auxiliares Raoul Coudron para representa-lo na Copa do Mundo de 1930 no Uruguai e George Kimpton na Copa do Mundo de 1934 na Itália. Em 1938, Gastón Barreau enfim pôde dirigir o seu país numa Copa do Mundo desta vez na sua cidade podendo assim conciliar seus dois ótimos empregos, porém, sem grande sucesso, mas ainda seguiu no cargo por quase mais duas décadas, enviando seu auxiliar Pierre Pibarot para Copa do Mundo de 1954 na Suíça, se aposentando em 1955, é o maior técnico da história da Seleção Francesa liderando sua equipe por mais de três décadas. Faleceu em 11 de junho de 1958 aos 74 anos, dia em que a Seleção Francesa estreava na Suécia contra Iugoslávia, oficialmente a primeira partida de Copa do Mundo sem a sua liderança.

■

HOLANDA

■



Eliminados na estreia pela Suíça na Copa do Mundo de 1934 na Itália, os holandeses buscavam a redenção. Apesar de ficar fora dos Jogos de 1936 em Berlim, fez uma boa eliminatória para Copa de 1938 na França terminando na liderança do grupo a frente de Bélgica e Luxemburgo. O treinador continuava a ser o inglês Bob Glendenning e ele levava para França a experiência de Van Heel (remanescente dos Jogos de 1928 em Amsterdam); Pauwee, Smit, Vente, Wels, Van Male, Anderiesen e Weber (remanescentes da Copa de 1934).



Adri Van Male (Goleiro) Feyenoord

Van Male foi formado e jogou toda a sua curta carreira pelo Feyenoord, estreando em 1930 aos 19 anos, conquistou o tricampeonato da Liga Holandesa (1935/36, 1937/38 e 1939/40) e a Copa da Holanda de 1934/35, encerrou sua carreira quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial em 1939/40 e com 221 jogos pelo clube é o 25º que mais defendeu o Feyenoord na história. Pela Seleção Holandesa, Van Male disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Faleceu em 11 de outubro de 1990 aos 80 anos.



Nick Michel (Goleiro) Telstar

Michel foi revelado pelo Telstar no início dos anos 30 sendo efetivado pelo time principal aos 18 anos e fez história na campanha que o consagrou com o único título da sua carreira e único da história do Telstar até hoje, a Liga Holandesa de 1938. Esse título credenciou Michel a ser um dos melhores goleiros do país e então foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, Michel não entrou na competição e sua única partida pelo seu país foi em 1940 num amistoso contra a Bélgica (Bélgica 7 a 1 Holanda). Nick faleceu em 24 de junho de 1971 aos 59 anos.



Bertus Caldenhove (Defensor) DWS

Caldenhove foi formado nas categorias menores do DWS, atuava tanto pela lateral direita, como pela lateral esquerda, estreou no time principal do clube em 1934, ganhou destaque rapidamente e passou a frequentar convocações pela Seleção Holandesa incluindo a chamada para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial e Caldenhove sofreu uma grave contusão no joelho direito e usou o tempo em que o esporte esteve paralisado para se recuperar sem sucessos e aproveitou para se casar com a cantora Cor Van Alphen, embora tenha tentado retornar ao futebol, após a guerra, só conseguiu ficar na reserva e por fim dar por encerrada à carreira. Ao deixar o futebol, Calderhove comprou uma Tabacaria que trabalhou até se aposentar. Faleceu em 30 de junho de 1983 aos 69 anos.

Dick Been (Defensor) Ajax

Dick Been foi revelado pelo Ajax na primeira metade dos anos 30, mas só estreou como titular do clube em 1936 se sagrando bicampeão da Liga Holandesa (1937 e 1939) se credenciando a representar o seu país, Dick Been foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Após a Copa, eclodiu a Segunda Guerra Mundial em 1939 e em 1941 Dick Been foi capturado e enviado a Hamburgo-ALE para trabalhos forçados na Alemanha, teve seu bom futebol reconhecido e passou a defender o time da cidade conquistando três títulos regionais no país (o bicampeonato da Gauliga Nordmark 1939 e 1941 e 1945 em Hamburgo). Ao final da guerra, Dick Been não voltou a jogar futebol profissionalmente. Faleceu em 20 de maio de 1978 aos 64 anos.



Hendrikus Plenter (Defensor) Be Quick 1887

Plenter começou jogando em pequenos clubes de sua cidade natal Groningem e foi em uma delas que ganhou destaque na categoria dos juvenis do Be Quick 1887 onde foi efetivado pelo time principal na segunda metade dos anos 30 e jamais deixou o clube se sagrando tetracampeão do campeonato regional no norte da Holanda (1936, 1937, 1938 e 1941), ficando conhecido como um dos melhores do país, mas se recusando a deixar sua cidade, ignorou convites dos maiores clubes do país. Em 1938 foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo na França, sem maiores destaques. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, o futebol holandês foi paralisado em 1941 e Plenter decidiu deixar o futebol. Faleceu em 12 de maio de 1997 aos 84 anos. Em sua homenagem há uma rua batizada com o seu nome na cidade de Groningem.



Mauk Weber (Defensor) ADO

Weber estreou pelo ADO (futuro ADO Den Haag) ainda aos 16 anos em 1930, antes mesmo de se firmar nos juvenis do clube e rapidamente ganhou seu espaço e se tornou um dos melhores de seu país. Após a Copa de 1934, Weber se transferiu para o AGOVV (extinto em 2013) onde atuou por duas temporadas e retornou ao ADO onde encerrou precocemente a sua carreira em 1939 na eclosão da Segunda Guerra Mundial aos 25 anos. Pela Seleção Holandesa, Weber jogou quase toda década de 30, participando das Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, somando 27 partidas. Faleceu em 14 de abril de 1978 aos 64 anos.



Bas Pauwee (Meio-campista) Feyenoord

Bas Pauwee foi formado nas categorias de base do Feyenoord, onde estreou no time principal do clube em 1929 aos 18 anos, e atuou pelo Feyenoord por toda sua carreira, conquistando o tricampeonato da Liga Holandesa (1935/36, 1937/38 e 1939/40) e o bicampeonato da Copa da Holanda (1929/30 e 1934/35), as primeiras Copas da história do Feyenoord, encerrando em 1947 a sua carreira aos 36 anos, é o 12º que mais defendeu o clube na história. Pela Seleção Holandesa, Bas Pauwee disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Como treinador Bas Pauwee trabalhou todos os anos 60 e a primeira metade dos anos 70, começando no Enschedese Boys, e passando por Wageningen (extinto em 1992) onde conquistou a Segunda Divisão da Liga Holandesa em 1968, levando o clube à elite nacional e seguiu para o VVV Venlo, Heereveen onde também conquistou a Segunda Divisão da Liga Holandesa de 1969/70 levando o clube à elite do futebol holandês e por fim chegou ao HVC (extinto em 1982) onde se aposentou em 1973. Bas Pauwee faleceu em 27 de fevereiro de 1989 aos 77 anos. É homenageado batizando uma rua em Amsterdam e um camarote no estádio do clube.



Frans Hogenbirk (Meio-campista) Be Quick 1887

Hogenbirk foi revelado pelo Be Quick na metade final dos anos 30, e jamais deixou o clube se sagrando tetracampeão do campeonato regional no norte da Holanda (1936, 1937, 1938 e 1941) se tornando um dos grandes talentos do futebol holandês. Em 1938 foi um dos mais jovens convocados pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo na França, porém, sequer viajou e jamais entrou em campo pelo seu país. Com a eclosão da Segunda Guerra e sofrendo com contusões, Hogenbirk desistiu de jogar futebol no final dos anos 40 passando a fazer parte da comissão técnica do Be Quick 1887 e nos anos 50 teve duas passagens como treinador efetivado do clube sem maiores destaques. Faleceu em 13 de setembro de 1998 aos 80 anos.

CAPITÃO



Puck Van Heel (Meio-campista) Feyenoord

Van Heel tinha uma técnica apuradíssima, que compensava sua lentidão, considerado um dos melhores jogadores holandeses do período pré-guerra. Começou nas categorias de base do Feyenoord onde foi efetivado pelo time principal em 1923 aos 19 anos e jamais deixou o clube conquistando cinco Ligas Holandesas (1923/24, 1927/28, 1935/36, 1937/38 e 1939/40) e duas Copas da Holanda (1929/30 e 1934/35), foram os primeiros sete títulos da história do clube, títulos que só voltariam a se repetir nos anos 60. Aos 37 anos Puck Van Heel encerrou sua carreira em 1940, com 322 jogos, foi o jogador que mais defendeu o clube até os anos 60, atualmente está no sétimo posto. Pela Seleção Holandesa, Van Heel disputou os Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdam em seu país e as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França como capitão, foi o jogador que mais defendeu o seu país nos anos 20. Após deixar o futebol teve diversas profissões no comércio holandês usufruindo do prestígio conquistado junto à população. Faleceu em 18 de dezembro de 1984 aos 80 anos. Puck Van Heel foi homenageado pela Prefeitura de Rotterdam com uma medalha de honra ainda em vida na sua despedida do futebol e mais tarde batizou com o seu nome uma rua da cidade.

René Rijpers (Meio-campista) Roermond

Rijpers começou nas categorias menores do pequeno DOSKO, estreando no time titular em 1935, no ano seguinte ganhou destaque ao conquistar ser único título de relevância nacional, a Taça da Holanda de 1936, onde marcou dois gols na final. Meses depois o DOSKO foi rebatizado como Roermond, Rijpers jamais deixou o clube, sua fidelidade o tornou um dos maiores ídolos da história do Roermond. Em 1938, Rijpers foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo na França, porém, jamais entrou em campo pelo seu país. Na eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939 ele deixou o futebol e num ataque dos aliados já na parte final da guerra acabou falecendo num ataque alemão em seu bairro em Swalmen em 22 de março de 1944, Rijpers tinha 26

anos.



Wim Anderiesen (Meio-campista) Ajax

Anderiesen começou nas categorias de base do pequeno Romein, passou pelo Gooi, mas sua estreia no time principal foi em 1925 pelo Ajax de onde jamais saiu para outro clube, conquistando o pentacampeonato da Liga Holandesa (1930/31, 1931/32, 1933/34, 1936/37 e 1938/39), encerrou sua carreira em 1940 aos 37 anos. Pela Seleção Holandesa, Anderiesen disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, somou 46 partidas pelo seu país. Após deixar os gramados teve diversas profissões, trabalhou num banco, foi porteiro, tipógrafo entre outras coisas, faleceu em 18 de julho de 1944, aos 42 com pneumonia. Wim Anderiesen foi homenageado dando nome a uma rua em Amsterdam, feito único para um jogador do Ajax.



Arie de Winter (Meio-campista) Harleem

Jogador revelado nas categorias de base do Harleem (extinto em 2010) no início dos anos 30, se tornou um dos ídolos pela sua disposição de toda carreira dedicada ao clube onde se sagrou campeão da Liga Holandesa em 1946 e encerraria a carreira como um dos recordistas de jogos na equipe com 261 partidas. Em 1938, de Winter foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo na França, onde após os testes físicos, era o melhor preparado da equipe, porém, o treinador inglês da Holanda, Bob Glendenning, nunca escalou de Winter para representar o seu país. Faleceu no primeiro dia do ano de 1983 aos 67 anos.



Bertus de Harder (Atacante) VUC Den Haag

Numa família de desportistas, coube a Bertus despontar para o futebol com apenas 16 anos no time principal do VUC Den Haag em 1937, ficou famoso pela sua velocidade e agilidade na ponta esquerda fazendo muitos gols e conquistando títulos regionais em mais de uma década de clube. Em 1938 Bertus foi convocado pela Seleção Holandesa para disputa da Copa do Mundo na França como o caçula da delegação de da própria competição com apenas 17 anos sem maiores destaques. No final da década de 40, Bertus fora um dos primeiros holandeses a migrar para o exterior ao acertar com o Bordeaux em 1949 e fez história no clube ao conquistar a Liga Francesa de 1950, a primeira vencida pelo clube (e que demorou 32 anos para ganhar outra). Em 1954, Bertus sofreu uma grave tragédia ao perder a esposa por tuberculose, com quatro crianças para cuidar retornou a Holanda e aos familiares e passou a defender o Holland Sports (atual Scheveningem) e após dois anos retornou a França contratado pelo pequeno Angoulême-FRA na dupla função de jogador treinador em 1956 onde conquistou um campeonato regional em 1957 (Copa de Charente) e imediatamente após o título parou de jogar aos 37 anos, mas seguiu como treinador até 1960. Ainda dirigiu o Mulhouse por duas temporadas na primeira metade dos anos 60 se sagrando campeão regional da Copa Alsace em 1964, título esse que marcou a sua aposentadoria do futebol aos 44 anos. Bertus jamais voltou da França, faleceu na pequena Jeumont-FRA em 7 de dezembro de 1982 aos 62 anos.



Daaf Drok (Atacante) RFC Rotterdam

Drok foi formado nas categorias menores do RFC Rotterdam efetivado pelo time principal no início dos anos 30, estreando como titular em 1932 aos 17 anos, mas foi na campanha do título da Segunda Divisão Holandesa do RFC Rotterdam em 1937 que Drok brilhou e ganhou destaque nacionalmente e então foi convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França sem maiores destaques. Depois da Copa, Drok acertou com o rival da cidade, o Sparta Rotterdam e aí eclodiu a Segunda Guerra Mundial e durante todo período desse evento lamentável Drok defendeu sem maiores destaques e retornou ao RFC Rotterdam para jogar todo restante dos anos 40 e deixar o futebol em 1950 aos 36 anos. Faleceu em 7 de março de 2002 aos 87 anos.



Frank Wels (Atacante) Feyenoord

Wels começou jogando no clube da sua cidade, o Gorinchen, quando foi descoberto pelos dirigentes do Feyenoord, onde passou a maior parte da década de 30 conquistando três Ligas Holandesas e a Copa da Holanda de 1934/35 e mais tarde voltou para encerrar sua carreira no Gorinchen. Pela Seleção Holandesa, Wels disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França somando 36 partidas e cinco gols pelo seu país. Faleceu em 16 de fevereiro de 1982 aos 72 anos.



Van der Veen (Atacante) Heracles

Van der Veen era um prodígio da cidade de Almelo, próximo à fronteira alemã, começou nas categorias menores do Heracles e ainda estava entrando na categoria dos juvenis quando em 1936 aos 16 anos passou a integrar o elenco principal do clube com seu irmão Jacques e rapidamente se tornou um dos mais talentosos do país, o que levou a ser convocado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na competição. O auge da sua carreira veio no início dos anos 40 ao se consagrar campeão da Liga Holandesa de 1941, o segundo e último da história do clube até hoje. Durante a Segunda Guerra Mundial, Van der Veen atuou também pelo Holland Sports e pelo Venlo, antes de retornar ao Heracles para defender o clube por toda primeira metade dos anos 50, quando veio à tona um escândalo de manipulação de resultados uma partida em que ainda defendia o Venlo contra o Harleem e Van der Veen foi suspenso por quatro anos do futebol, mas recorreu e teve a sua pena abrandada para poucos meses. Quando retornou ao futebol, Van der Veen que tinha defendido o pequeno Twentse Profs no futebol amador durante a breve suspensão, fez a sua última temporada em 1955 pelo De Graafschap, encerrando a carreira ao final da temporada com 35 anos. Faleceu no dia 4 de maio de 1975 aos 56 anos, é considerado indiscutivelmente o maior craque da história do Heracles.

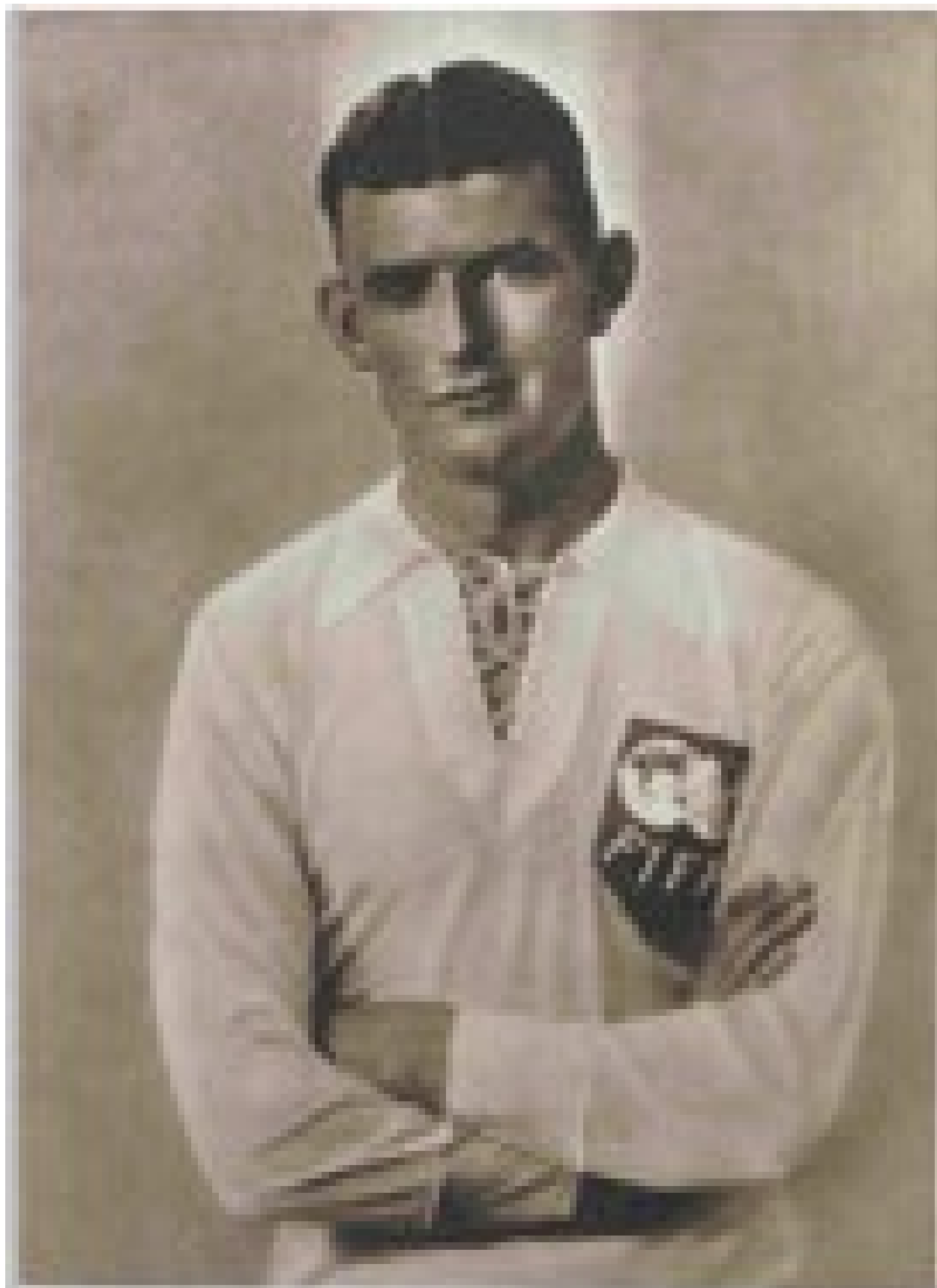


Van Spaandonck (Atacante) Neptunus Rotterdam

Spaandonck foi formado nas categorias menores do Neptunus Rotterdam sendo efetivado pro time principal do clube em 1931 aos 18 anos e formando um trio de ataque histórico com Vente e Noble, levou o clube ao terceiro lugar na Segunda Divisão da Holanda em 1935 deixando o clube na elite do futebol nacional se tornando um dos grandes destaques do futebol holandês levando a ser chamado pela Seleção da Holanda para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Cheio de propostas de clubes maiores, Spaandonck se manteve fiel ao Neptunus Rotterdam não só até o final da sua carreira em 1951 aos 38 anos, como se tornou dirigente do clube até a sua aposentadoria. Faleceu em 31 de julho de 1982 aos 69 anos.

Klaas Ooms (Atacante) DWV Amsterdam

Ooms foi revelado pelo DWV Amsterdam, se destacava pela disposição física, sendo um velocista era peça imprescindível na equipe, estreou no time principal do clube na metade dos anos 30 aos 18 anos e jamais deixou o DWV, todos os títulos que conquistou foram três Ligas Municipais de Amsterdam em 1935 1936 e 1937, era um jogador conhecido no país e que não cedeu aos convites dos clubes maiores. Em 1938 Ooms foi convocado para disputa da Copa do Mundo na França, mas jamais entrou em campo pelo seu país. Na Copa da Holanda de 1948, Ooms perdeu a final em defesa do DWV na ainda então inovadora cobrança de pênaltis após empate e prorrogação, foi o momento mais emblemático da carreira de Ooms encerrada nos anos 50. Faleceu em 17 de janeiro de 1970 aos 52 anos.



Kick Smit (Atacante) Haarlem

O goleador Smit, se formou nas categorias de base do Haarlem (extinto em 2010), mas só estreou como titular no time principal em 1933 aos 22 anos e atuou pelo clube toda a sua carreira, conquistando a única Liga Holandesa da história do clube em 1945/46, fazendo história pelo Haarlem como o maior jogador do primeiro século da equipe, onde encerrou sua carreira em 1956 aos 44 anos, sendo na dupla função de jogador/treinador as temporadas dos anos 50. Na Seleção Holandesa, Smit foi um dos primeiros craques, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, brilhando principalmente nas eliminatórias dessas competições, é o maior artilheiro da Seleção Holandesa na década de 30 com 26 gols em impressionantes 29 jogos. Como treinador, assumiu o AZ Alkmaar imediatamente após deixar de jogar em 1956 e após duas temporadas deixou o futebol de vez. Faleceu em 1 de julho de 1974 aos 62 anos, poucos dias antes da sua Holanda perder a final da Copa de 1974 para os anfitriões alemães. O Haarlem batizou um dos setores de seu estádio (Estádio Haarlem) com o seu nome.



Leen Vente (Atacante) Feyenoord

Vente começou jogando nas categorias de base do pequeno Semper Melior, passou pelo Pro Patria, mas foi pelo Neptunus (refundado em 2011) que foi efetivado pelo time principal, estreou em 1931 já aos 22 anos, se tornando rapidamente um dos craques da sua época. Em 1937, Vente acertou com o Feyenoord onde fez história marcando o primeiro gol da história do lendário Estádio De Kuip (casa do Feyenoord), na goleada sobre os belgas do Beerschot, se sagrou bicampeão da Liga Holandesa (1937/38 e 1939/40) e campeão da Copa da Holanda de 1934/35 e é ainda o décimo sexto maior artilheiro da história do clube com 65 gols. Vente voltou ao Neptunus em 1941 e jogou quase toda década de 40, encerrando a sua carreira em 1948 aos 37 anos. Pela Seleção Holandesa, Vente disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, e mais uma vez escreveu seu nome na história do Estádio De Kuip, ao marcar o primeiro gol da Seleção Holandesa no estádio, novamente contra os belgas, sendo o único gol da partida, foi o segundo maior artilheiro da Seleção na década de 30 (atrás de Kick Smit) com 19 gols. Como treinador trabalhou em clubes menores até se aposentar nos anos 60. Faleceu em 9 de novembro de 1989 aos 78 anos.



Piet de Boer (Atacante) KFC

Piet foi revelado pelo KFC (atual AZ Alkmaar) em 1936 com apenas 16 anos, o prodígio ganhou destaque muito rapidamente, já no ano seguinte foi convocado pela Seleção da Holanda para enfrentar Luxemburgo pelas eliminatórias e só de entrar em campo se tornou o mais jovem a defender a Holanda (hoje é o décimo mais jovem a ter defendido a Holanda), Piet marcou três dos quatro gols na vitória de 4 a 0, tendo então a melhor média de gols da Holanda, foi a única partida de Piet pela Seleção Holandesa, embora tenha sido convocado também para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, e o esporte paralisado, Piet foi obrigado a se manter afastado do futebol prejudicando a sua evolução, quando retornou no final dos anos 40, longe da melhor forma não pode repetir o início promissor da carreira, que deu por encerrada em 1954 sem jamais deixar o seu primeiro clube. Faleceu em 8 de fevereiro de 1984 aos 64 anos.



Piet Punt (Atacante) Dordrecht

Punt começou nas categorias menores do Dordrecht e no final da década de 20 já era um dos destaques da Liga Holandesa, seu auge foi a conquista da Copa da Holanda de 1932 do Dordrecht, clube que jamais saiu. Em 1937 foi convocado pela Seleção da Holanda para enfrentar Luxemburgo pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1938 na França, vitória holandesa por 4 a 0, que lhe valeu também a chamada para Copa no ano seguinte, mas Punt nunca mais voltaria a representar o seu país. Faleceu em 5 de julho de 1973 aos 64 anos. Seu filho Punt Jr. também foi ídolo no Dordrecht com mais de 300 partidas no clube e passagens pelo Reading e Birmingham City na Inglaterra.

TÉCNICO



Robert Glendenning

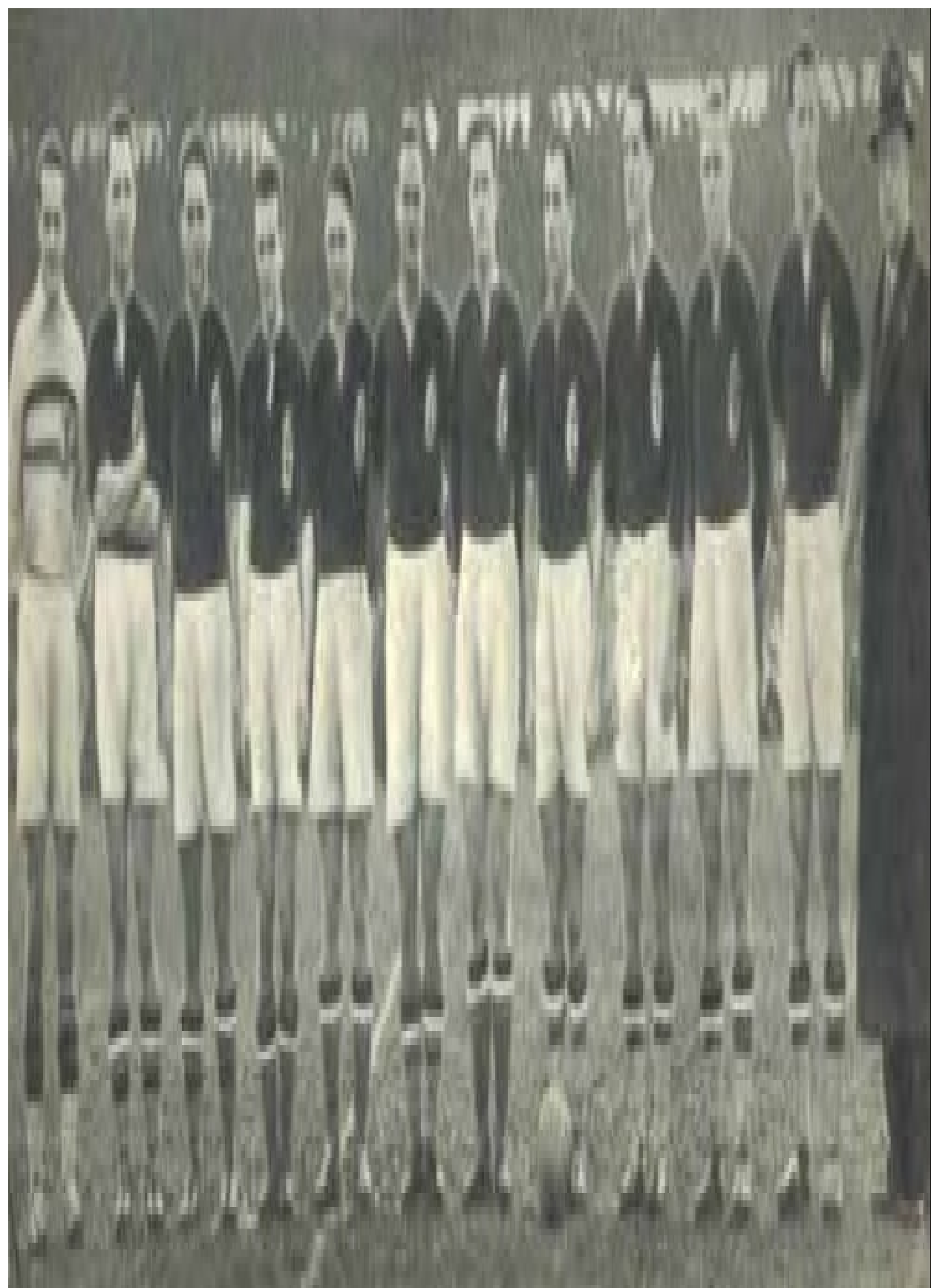
O inglês Bob Glendenning, começou jogando no clube de sua cidade Washington United, mas em 1908 aos 19 anos já se firmara na lateral direita do Barnsley onde conquistou a Copa da Inglaterra de 1911/12, em seguida acertou com o Bolton até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, quando Glendenning saiu para o pequeno e seguro Accrington Stanley que defendeu até encerrar a carreira. Em 1923, migrou para Holanda e lá foi convidado a dirigir a Seleção da Holanda, e Glendenning assumiu o posto e disputou como anfitrião os Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdam; as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França e foi um dos maiores treinadores da história do futebol holandês. Após um amistoso contra Luxemburgo na casa do adversário, já no decorrer da Segunda Guerra Mundial, a Holanda foi invadida e Glendenning, não voltou mais para Holanda, chegou a ser capturado pelos nazistas, mas conseguiu escapar ferido, feridas essas que lhe causaram a sua morte em 19 de novembro de 1940 aos 52 anos, a Federação Holandesa de Futebol é quem cuida da sepultura dos ex-treinador.

■

HUNGRIA

■





Apesar de ter conseguido apenas uma vitória na Copa de 1934, contra o Egito (o que foi considerado uma boa vingança, já que foram os egípcios que eliminaram a Hungria nos Jogos de 1924 em Paris), nas quartas de final fez uma boa e convincente partida contra a fortíssima Áustria, embora tenham sido derrotados por 2 a 1, o que não salvou o emprego do técnico Ódor Nadas, substituído por Karoly Dietz. No ano seguinte na disputa da Copa Internacional, a Hungria chegou ao terceiro lugar e tornou György Sarosi a estrela da equipe ao chegar à artilharia do torneio com 7 gols. Nos Jogos de 1936 em Berlim, os amadores húngaros não foram páreo para a Polônia, por que os profissionais brilhavam na Copa Internacional de 1938 (que começou em 1936), em abril a Hungria de Dietz conquistou esse primeiro título da sua história com György Sarosi novamente na artilharia com 10 gols. Dois meses depois do título, a Hungria desembarcava em Reims para Copa do Mundo de 1938 na França, com a mesma base campeã (superando a própria Itália, então campeã mundial e olímpica) e como uma das grandes favoritas apostando no faro goleador de György Sarosi.



Antal Szabó (Goleiro) MTK Hungaria

Antal Szabó começou jogando nas categorias de base do pequeno Soróksar, mas foi pelo Hungária (rebatizado nos anos 40 MTK Budapeste) que estreou no time principal aos 19 anos e defendeu o clube por toda década de 30, conquistando o bicampeonato da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37) e a Copa da Hungria de 1931/32, deixando o clube em 1940 rumo ao Weisz Manfréd (rebatizado Csepel nos anos 40) e conquistou mais uma Liga Húngara na temporada seguinte. Antal Szabó passou ainda pelo Lampart e Szentlőrinci antes de voltar ao já rebatizado Csepel onde encerrou sua carreira. Pela Seleção Húngara, Antal Szabó disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e chegou à final da Copa de 1938 na França, onde causou polêmica após a derrota por 4 a 2 na final contra os italianos, ao se declarar feliz ao sofrer os quatro gols por “ter salvado” a vida dos italianos, então pressionados pelo ditador Benito Mussolini que teria ameaçado seus jogadores de morte em caso de derrota, o que não há provas de tais declarações do “Duce”. Em 1956, eclodiu a Revolução Húngara, Antal Szabó fugiu para Alemanha onde passou todo restante da sua vida, falecendo em Nürtingen em 18 de abril de 1972 aos 61 anos.



Joszeff Hada (Goleiro) Férencváros TC

Háda foi formado e jogou toda a sua curta carreira pelo Ferencváros, estreando no time principal em 1930 aos 18 anos, conquistou a Copa Mitropa de 1937; quatro Ligas Húngaras (1931/32, 1933/34, 1937/38 e 1939/40) e duas Copas da Hungria (1932/33 e (1934/35), encerrou sua carreira precocemente aos 29 anos em 1940. Pela Seleção Húngara, Háda disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e chegou à final da Copa do Mundo de 1938 na França. Como treinador, teve uma única e boa experiência, ao se tornar o primeiro treinador da história da Seleção do Sudão em 1957, disputando como anfitrião a Copa das Nações Africanas, ainda nesta temporada não conseguiu levar o Sudão a Copa de 1958 na Suécia, mas no ano seguinte, de volta a Copa das Nações em 1959 no Egito, chegou ao vice-campeonato derrotado pelos donos da casa e foi nesta competição que o Sudão conquistou sua primeira vitória de sua história sobre a Etiópia pelo placar mínimo, Háda deixou o cargo logo após o torneio e a Seleção do Sudão só teve outro treinador quase duas décadas depois, o alemão Burkhard Ziese. Háda faleceu em 11 de janeiro de 1994 aos 82 anos.



Jozsef Palinkas (Goleiro) Szeged

Palinkas começou a carreira pelo Szeged (extinto em 1976) e defendeu o clube por toda década de 30, apesar de demorar a conquistar a titularidade, era um dos melhores do país vivendo seu auge em 1936 quando levou o clube até a final da Copa da Hungria, mas foi derrotado pelo Bocsai, o que também foi o auge na história do Szeged. Nos anos 40, Palinkas foi defender o Ferencváros e conquistou a Liga Húngara de 1940/41, encerrando a carreira precocemente logo em seguida aos 29 anos. Pela Seleção Húngara teve poucas oportunidades, foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França como reserva chegando à final contra os donos da casa. Faleceu em 24 de abril de 1991 aos 79 anos.



Gyulas Polgár (Meio-campista) Férencváros TC

Polgár começou nas categorias de base do pequeno Kistelek, observado pelos dirigentes do Hungaria acertou com o clube em 1930 aos 19 anos, mas nem chegou a estreiar deixando o clube rumo ao Budai 11 (extinto em 1958), fazendo uma excelente temporada chamou atenção do Ferencváros que o contratou em 1933 e passou toda década seguinte no clube, brilhando já desde a primeira temporada, conquistou a Copa Mitropa de 1937; quatro Ligas Húngaras (1933/34 sua primeira temporada no clube sendo eleito melhor jogador do país, 1937/38, 1939/40, 1940/41) e outras quatro Copas da Hungria (1934/35, 1941/42, 1942/43 e 1943/44). Em 1944, deixou o Ferencváros como campeão rumo ao rival MTK, e sem repetir o sucesso, aceitou o convite para migrar para Itália e assumir a dupla função de jogador/treinador no pequeno Magenta e acabou rebaixado para Terceira Divisão da Liga Italiana, encerrando assim a sua carreira em 1948 aos 38 anos. Pela Seleção Húngara, Polgár foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1934 na Itália, mas não entrou em campo, voltou a disputar a Copa do Mundo de 1938 na França e chegou à final. A carreira de começou em 1956 no Pécsi Lokomotiv, devido a Revolução Húngara Polgár fugiu do país se mudando para Austrália onde trabalhou duro nos anos 60 em vários clubes, incluindo um de nativos húngaros que haviam fugido igualmente e como ele jamais voltaram para Hungria, falecendo na Austrália em Sidney em 4 de junho de 1992 aos 82 anos.



Lajos Koranyi (Zagueiro) Férencvaros TC

Lajos foi formado nas categorias menores do Ujszegedi, mas foi no Bástya que estreou no time principal em 1927, passou pelo Csabai Elore e em 1930 chegou ao Ferencváros onde passou a maior parte da sua carreira e se consagrou ao conquistar a Copa Mitropa 1937, três Ligas Húngaras (1931/32, 1933/34 e 1937/38) além de duas Copas da Hungria (1932/33 e 1934/35). Em 1939, Lajos deixou a equipe rumo ao Phöbus (extinto em 1950), passou pelo Nemzeti e em 1941 chegou ao WMFC Csepel encerrando a carreira nessa temporada aos 34 anos. Pela Seleção Húngara, Lajos disputou a Copa do Mundo de 1938 na França e chegou até a final contra os donos da casa. Faleceu em 29 de janeiro de 1981 aos 73 anos. Seus irmãos também eram jogadores profissionais de sucesso, Mátyás Korányi também chegou a defender a Seleção Húngara no início dos anos 30 e Deszö Kuranyi, que migrou para França, defendendo o Séte foi o artilheiro da Liga Francesa em 1939 (empatado com Roger Courtois), se naturalizou francês e foi rebatizado Desireé Koranyi e chegou a defender a Seleção Francesa, sendo ainda o 16º maior artilheiro da história da Liga Francesa com 157 gols.



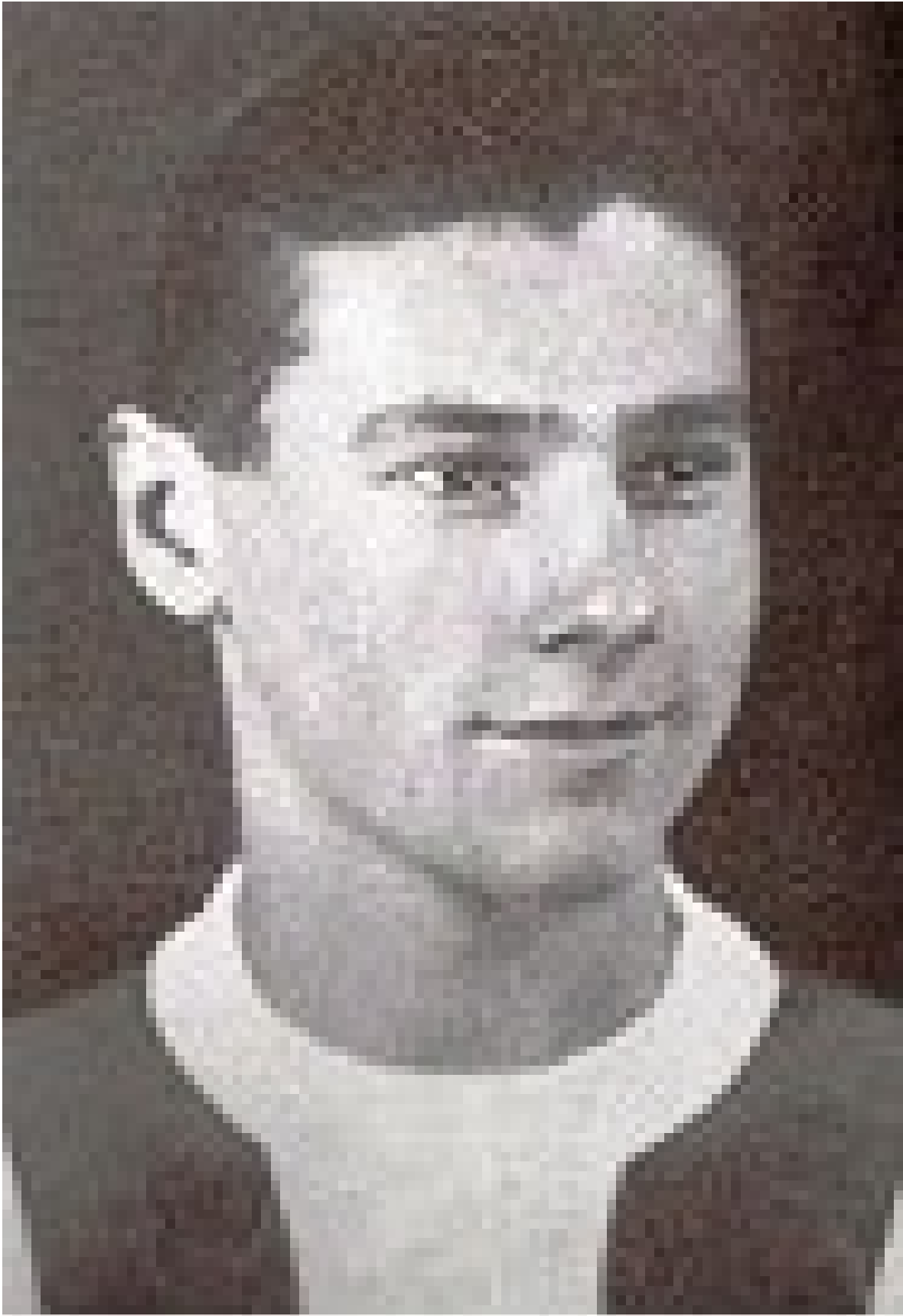
Sándor Bíró (Zagueiro) MTK Hungaria

Bíró foi revelado pelo Kérületi, efetivado ao time principal precocemente aos 16 anos em 1927, e brilhou no único título da história do clube, a Copa da Hungria 1930/31 que o tornou um destaque nacional. Após a Copa de 1934, Bíró acertou com o Hungaria (rebatizado MTK Budapeste nos anos 40) e se sagrou bicampeão da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37) além de ter sido eleito o melhor jogador da Liga Húngara na temporada 1939/40. Assim, sendo o melhor jogador do país, Bíró deixou o clube rumo ao BSZKRT (que seria rebatizado BKV Előre) passou duas temporadas sem maiores destaques e foi negociado com o Újpest onde iniciou sua decadência e retornou ao já rebatizado MTK Budapeste e por fim chegou ao Kérületi FC para sua última temporada na dupla função de jogador/treinador, encerrando a carreira em 1949 aos 38 anos. Na Seleção Húngara, Bíró disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e chegou à final do Copa do Mundo de 1938 na França. Faleceu em 9 de agosto de 1988 aos 77 anos.



Antal Szalay (Meio-campista) Újpest FC

Szalay foi formado nas categorias de base do Újpest, estreando no time principal em 1930 aos 17 anos, e jogou toda sua curta carreira que se resumiu a década de 30, conquistando a Copa Mitropa de 1939 e quatro Ligas Húngaras (1930/31, 1932/33, 1934/35 sendo eleito o melhor jogador do país e 1939/40), encerrando a carreira precocemente aos 28 anos em 1940. Na Seleção Húngara, Szalay disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, nesta chegando à final. Como treinador só trabalhou fora do seu país, primeiro na Romênia primeiro dirigindo o UTA Arad na Romênia, passou pelo Craiova e seguiu para Itália nos pequenos Carrarese e Pro Pátria da Itália. Na Revolução Húngara de 1956, fugiu para Austrália onde se aposentou. Faleceu em 1960 aos 48 anos.



Béla Sarosi (Meio-campista) Ferencváros FC

Béla Sarosi vem de uma família de lendas esportivas, seu irmão e colega de equipe e Seleção Húngara György Sárosi e László Sárosi multicampeão no polo-aquático. Béla foi formado nas categorias menores do Műegyetemi, mas quando chegou à idade limite foi integrado pelo Ferencváros quando seu irmão György, já era uma lenda e um dos líderes da equipe e Béla chegou com moral estreando no time principal em 1937, e como seu irmão fez história se sagrando campeão da Copa Mitropa de 1937, tricampeão da Liga Húngara (1937/38, 1939/40 e 1940/41) e tricampeão da Copa da Hungria (1941/42, 1942/43 e 1943/44). Em 1946, Béla migrou para Itália (e foi seguido pela família dois anos depois) acertando com o Bologna da Itália onde foi dirigido por György que acabara de encerrar a carreira na Hungria, Béla passou ainda por Bari da Itália sendo rebaixado para Segunda Divisão em 1950. Atraído pelo dinheiro da então liga pirata colombiana, Béla atravessou o Oceano Atlântico e acertou com o Atlético Junior que acabara de perder a estrela brasileira Heleno de Freitas, passou ainda por Porto, Real Zaragoza, Lugano onde assumiu a dupla função de jogador/treinador e conquistou a Segunda Divisão de 1953/54 e voltou a liga pirata colombiana em 1955, desta vez para defender o Millonários que acabara de perder também a maior estrela da sua história, Alfredo di Stéfano que fora para Espanha ser disputado pelo Real Madrid e Barcelona, com o fim da liga pirata e seus lucros, Béla encerrou a sua carreira nesta temporada na Colômbia. Pela Seleção Húngara, Béla foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, sem entrar em campo na competição, mas na primeira metade dos anos 40 era o capitão da Hungria, período que não houve competição devido a Segunda Guerra Mundial. Como treinador trabalhou no Basel, Jahn Regensburg, Alemannia Aachen, Beerschot e foi ser auxiliar técnico no Barcelona em 1962 onde se sagrou campeão da Copa do Rey em 1962/63 e se aposentou no ano seguinte. Viveu sua aposentadoria na Espanha até falecer em 15 de junho de 1993 aos 74 anos.



Gyorgi Szucs (Meio-campista) Újpest FC

Szúcs começou nos juvenis do Szombatheli, mas foi no Újpest que estreou no time principal em 1932 aos 19 anos, defendendo o clube até o final década conquistando a Copa Mitropa de 1939 e três Ligas Húngaras (1932/33, 1934/35 e 1938/39), encerrou a carreira precocemente no Újpest em 1940 aos 27 anos na eclosão da Segunda Guerra Mundial. Na Seleção Húngara, Szúcs disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, nesta chegando à final e sendo derrotado pelos italianos. Teve uma longa carreira como treinador, começando pelo Salgótarjáni em 1955 e teria outra passagem depois de uma década, depois passando por Dorogi Bányász, Szegedi (extinto em 1999), Debreceni e em 1966 assumiu a Seleção do Irã para disputa dos Jogos Asiáticos de 1966 na Tailândia e a ECO Cup 1967 no Paquistão, deixando o cargo ao final do torneio, retornando ao seu país, desta vez para dirigir o Tátábanyai Bányász e voltou ao Szegedi para última temporada em 1971/72 se aposentando em seguida aos 65 anos. Faleceu em 10 de dezembro de 1991 aos 79 anos.



Gyula Lazar (Meio-campista) Férencvaros FC

Lázár começou, foi revelado e atuou toda a sua carreira pelo Ferencváros estreando no time principal em 1930 aos 19 anos e conquistou a Copa Mitropa de 1937; cinco Ligas Húngaras (1931/32, 1933/34, 1937/38, 1939/40 e 1940/41) e outras quatro Copas da Hungria (1932/33, 1934/35, 1941/42 e 1942/43), foi eleito em 1933 o melhor jogador do país, encerrou a carreira em 1943 aos 32 anos, somando 269 partidas pelo clube, que lhe coloca no décimo quinto posto que mais defendeu o Ferencváros na história. Pela Seleção Húngara, Lázár disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França aonde chegou à final e foi derrotado pelos italianos, marcou em quatro de outubro de 1936 o seu único gol pelo seu país, em casa numa vitória sobre a Romênia por 2 a 1. Como treinador, assumiu em 1958 a Seleção da República Árabe Unida (união entre Egito e Síria que durou até os anos 70), levando o recém-criado país ao título da segunda edição da Copa das Nações Africanas em 1959 e só voltou a trabalhar no futebol após uma década, no Panathinaikos da Grécia sendo o auxiliar técnico do compatriota Béla Guttmann se aposentando com a saída do treinador em 1968 aos 57 anos. Faleceu em 27 de fevereiro de 1983 aos 72 anos.



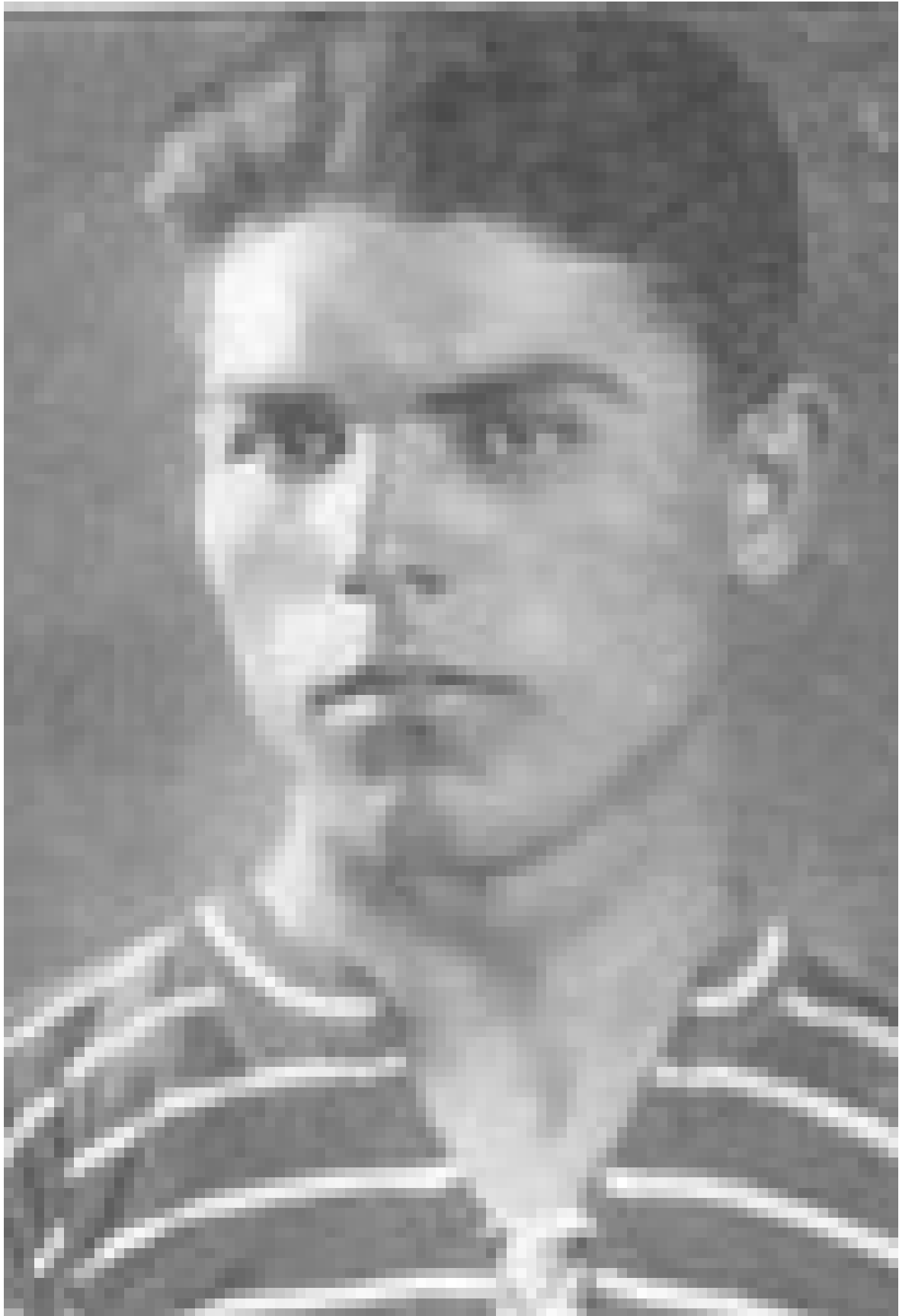
Istvan Balogh (Meio-campista) Újpest FC

Balogh foi formado nas categorias de base do pequeno Pésthujélyi, mas foi no Újpest que estreou no time principal no início dos anos 30 e jamais deixou o clube marcando a sua história conquistando a Copa Mitropa de 1939 e o tricampeonato da Liga Húngara (1933/34, 1938/39 e 1945/46), encerrando a carreira no Újpest em 1947 aos 35 anos. Pela Seleção Húngara, Balogh disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando ao vice-campeonato, somou ao todo 13 partidas pelo seu país. Como treinador só trabalhou no próprio Újpest profissionalmente nos anos 50 e deixou o esporte, se aposentando no início dos anos 60 após dirigir o amador Bp. Vasas Izzó. Faleceu em 27 de outubro de 1992 aos 80 anos.



Janos Dudas (Meio-campista) MTK Hungaria

Dudás foi revelado pelo Hungaria (rebatizado MTK Budapeste nos anos 40), estreando no time principal no início dos anos 30, assumindo a titularidade em 1935 e atuando até o final da década pelo clube, conquistando o bicampeonato da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37). Em 1940, Dudás se transferiu para o Csepel onde encerrou sua carreira poucos anos depois. Pela Seleção Húngara, Dudás foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França aonde embora tenha chegado na final, Dudás não entrou em campo em nenhuma das competições, jogando apenas amistosos. Faleceu em 1979 aos 67 anos.



Jozsef Turay (Meio-campista) MTK Hungaria

Turay começou nas categorias menores do Röppentyütcai sendo efetivado pelo time principal na metade dos anos 20, sendo descoberto pelo Ferencváros em 1926 e fez história, se sagrou campeão da Copa Mitropa 1928, bicampeão da Liga e da Copa Húngara (1927/28 e 1931/32 sendo eleito o melhor jogador do país nessa temporada). Na metade de 1933, Turay se transferiu para o rival Hungaria (futuro MTK) passando todo restante da década de 30 e também marcou seu nome na história do clube ao conquistar outro bicampeonato da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37). Já em decadência, nos 40 passou pelo pequeno Ganz TE e encerrou a sua carreira em 1942 no também pequeno Újvideki (extinto em 1945) aos 37 anos. Pela Seleção Húngara, Turay atuou toda década de 30 praticamente, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, chegando ao vice-campeonato nessa edição. Faleceu em 24 de junho de 1963 aos 58 anos.



Ferenc Sas (Meio-campista) MTK Hungaria

Batizado Ferenc Sohn de nascimento, perdeu seu país na Primeira Guerra Mundial, era judeu perseguido. Estreou no time principal do Hungaria aos 18 anos em 1934, se firmou rapidamente e conquistou o bicampeonato da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37). Após a Copa de 1938, já rebatizado Sas cansado da perseguição por ser judeu e fugindo da eminência da Segunda Guerra Mundial, teve propostas para jogar na Inglaterra, nos Estados Unidos e Brasil (imediatamente recusado por estar envolvido diretamente na guerra) e a Argentina, que foi escolhida por ser a opção a se viver mais pacificamente e assim Sas foi parar no Boca Juniors onde foi campeão da Liga Argentina em 1940. Sas, que voltara a ser Sohn jogou ainda pelo Argentinos Juniors e fez a sua última temporada pelo amador time de judeus Maccabi Buenos Aires onde encerrou a sua carreira em 1946 aos 31 anos. Pela Seleção Húngara, primeiramente teve que nacionalizar o seu nome Sohn para Sas e aí sim foi aceito e fez bonito chegando ao vice-campeonato da Copa do Mundo de 1938 na França e voltou ao seu nome original já que deixou o país logo após a competição. Após deixar o esporte, trabalhou em vários comércios em Buenos Aires, onde se aposentou e faleceu em 3 de setembro de 1988 aos 73 anos.



Geza Toldi (Atacante) Férencváros TC

Toldi começou nas categorias de base do Ferencváros, onde foi efetivado pelo time titular em 1927 aos 18 anos, rapidamente se tornou um dos grandes ídolos da equipe, conquistou as duas Copas Mitropas da história do clube (1928 e 1937); quatro Ligas Húngaras (1927/28, 1931/32, 1933/34 sendo o artilheiro e 1937/38 sendo eleito o melhor jogador do país) e três Copas da Hungria (1927/28, 1932/33 e 1934/35). Em 1939, Toldi se transferiu para o Gramma e depois seguiu para o Szegedi (extinto em 1976) antes de voltar ao Ferencváros em 1942 e conquistou mais uma Copa da Hungria (1942/43) e deixou o clube pela última vez somando 215 gols, sendo o quarto maior artilheiro da história do Ferencváros, ainda jogou alguns jogos no pequeno Zugloi na dupla função de jogador/treinador, onde encerrou sua carreira em 1946 aos 35 anos. Pela Seleção Húngara, Toldi disputou as Copa do Mundo de 1934 na Itália (marcando dois gols na estreia com goleada sobre o Egito por 4 a 2) e a Copa do Mundo de 1938 na França, chegando na final e saindo derrotado pelos italianos. Exclusivamente como treinador, Toldi teve uma longa e respeitada carreira começando em 1949 na Finlândia dirigindo o Vaasan Palloseura, seguiu para Dinamarca para assumir o Odense Boldklub e depois o AGF onde se sagrou bicampeão da Liga Dinamarquesa (1954/55 e 1955/56, na segunda passagem conquistou também a Liga 1960 e a Copa da Dinamarca 1960/61) e saiu para o Egito para trabalhar no Zamalek onde conquistou a Copa do Egito de 1957. Teve ainda uma rápida passagem pelo Flyserd da Finlândia antes de aceitar o cargo de treinador da Seleção Belga no final de 1957, mas não conseguiu levar o país para Copa do Mundo do ano seguinte na Suécia, deixou o cargo, mas seguiu no país como técnico do Berchem- L. Toldi trabalhou na Dinamarca pelo Viby, B1909, IK Skovbakken e se aposentou em 1975 no pequeno Braedstrup Horsens aos 66 anos. Faleceu em 15 de agosto de 1985 aos 76 anos.



György Sárosi (Atacante) Férencváros TC

Sárosi é o primeiro grande craque da história do futebol húngaro (a geração de Puskas viria apenas duas décadas depois), filho de mãe italiana e vindo de uma família de esportistas, Sárosi começou nas categorias de base do Ferencváros, chegando nos juvenis começou a Faculdade de Direito, na qual se formou durante a sua carreira já planejando sua aposentadoria. Estreou no time principal em 1930 com 17 anos e fez história se sagrando campeão da Copa Mitropa de 1937 sendo o artilheiro da competição (também foi artilheiro em 1935 e 1940, somando 43 gols, o recorde da história da competição); conquistou também cinco Ligas Húngaras (1932/33, 1934/35, 1941/42, 1942/43 e 1943/44) sendo o artilheiro nas temporadas de 1935/36, 1939/40 e 1940/41 (eleito também o melhor jogador do país nesta temporada) e ainda é o 6º maior artilheiro da história da Liga Húngara com mais de 300 gols; conquistou também outras cinco Copas da Hungria (1932/33, 1934/35, 1941/42, 1942/43 e 1943/44) e ainda é o maior artilheiro da história do Ferencváros com 450 gols, encerrou sua carreira em 1948 aos 36 anos. Pela Seleção Húngara, Sárosi foi o artilheiro da Copa Internacional de 1933/35, teve de ser convencido pelos colegas para deixar um caso importante aonde brilhava na advocacia e disputou a Copa de 1934 na Itália (marcando o gol húngaro na derrota por 2 a 1 para os austríacos nas quartas de final) e foi o capitão na Copa do Mundo de 1938 na França (tendo como companheiro o irmão Béla Sárosi), chegando à final, sendo o vice-artilheiro com 5 gols e eleito o segundo melhor jogador do torneio (atrás do brasileiro Leônidas da Silva) fazendo parte da Seleção da Copa, entrando para história como o primeiro a marcar gols em todas as partidas de uma edição da Copa (feito que seria igualado pelo uruguaio Alcides Ghiggia em 1950 e Jairzinho em 1970) e ainda é o quinto maior artilheiro da história da Seleção Húngara com 42 gols. Sua carreira de treinador foi praticamente toda no futebol italiano começando em 1948 no Bari acabou rebaixado para Segunda Divisão em 1950, depois seguiu para o Lucchese e chegou em julho de 1951 na Juventus conquistando o Scudetto de 1951/52 e saiu para o recém promovido à elite Genoa, teve a primeira das duas passagens pela Roma sem destaques, passou ainda por Bologna, Brescia (então na Segunda Divisão) e migrou para Suíça para dirigir o Lugano, seu último clube como técnico em 1963. Depois de deixar os gramados se tornou olheiro e se revelou um hábil caçador de talentos, quando decidiu se

aposentar e viver em Gênova o restante da vida. Faleceu em 20 de junho de 1993 aos 80 anos. György Sárosi foi eleito o quinto melhor jogador da história do futebol húngaro e eleito pela World Soccer um dos 100 maiores jogadores da história do futebol. Seu filho Lászlo Sárosi, foi jogador de Polo Aquático de sucesso, conquistou medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1968 na Cidade do México, prata nos Jogos Olímpicos de 1972 em Munique e ouro nos Jogos Olímpicos de 1976 em Montreal.



Gyula Zsengeller (Atacante) Újpest FC

Um dos grandes craques da história do futebol húngaro, começou nas categorias menores do Cegléd, seguiu para o Salgótarjáni assumindo a titularidade aos 19 anos em 1935, o clube acabou rebaixado nessa temporada, mas Zsengeller brilhou e foi rapidamente contratado pelo Újpest onde passaria mais de uma década e fez história conquistando a Copa Mitropa de 1939; foi tricampeão da Liga Húngara (1938/39, 1945/46 e 1946/47) além de ter sido o artilheiro em 1938, 1939, 1943, 1944 e 1945; Zsengeller é ainda o vice-recordista de gols da história do Újpest com 368 gols. Em junho de 1947, o jogador foi vendido caro para o futebol italiano, ao acertar com a Roma, foi apelidado de “Professor” não só pelo futebol indiscutível, mas por ser um poliglota, dentro de campo as coisas não correram bem e daqui em diante Zsengeller entra em decadência sem se firmar em clube algum passando por Anconitana (futuro Ancona) promovendo o clube para Segunda Divisão em 1950. No começo da década de 50, Zsengeller foi atraído para liga pirata colombiana que rendia grandes lucros e também atraía grandes craques como Di Stéfano, e assim assumindo também a dupla função de jogador/treinador acertou com o Deportivo Samarinos (dois anos depois seria rebatizado Unión Magdalena) onde encerrou a sua carreira em 1952 aos 37 anos. Pela Seleção Húngara, Zsengeller foi vice-campeão da Copa do Mundo de 1938 na França sendo eleito um dos melhores jogadores do torneio e ainda hoje é o oitavo maior artilheiro da história da Seleção Húngara com 32 gols (empatado com Tibor Nyilasi). Teve também uma longa e respeitada carreira de treinador, trabalhando no Prezoporikos Lamaca no Chipre (extinto em 1994) em três passagens sendo na primeira delas campeão da Liga Cipriota em 1954; Treinou o italiano Cosenza em três passagens, na segunda delas conquistou a Terceira Divisão em 1960, mas foi rebaixado na temporada seguinte, somou três passagens pelo APOEL e só foi campeão da Copa Cipriota na última delas em 1976. Em 1958 Zsengeller assumiu a Seleção do Chipre, mas deixou o cargo assim que a Federação Cipriota desistiu das eliminatórias da Copa do Mundo de 1958 na Suécia. Seguiu sua carreira dirigindo o Salernitana, Ravenna, Apollón Kalamarias, Anarthosis, Olimpiákos, se aposentou no APOP Paphos e jamais deixou o Chipre, onde morreu em 22 de março de 1999 aos 64 anos.



Jenő Vincze (Atacante) Újpest FC

Vincze começou nas categorias de base do Debreceni MTE, mas em 1925 foi no Debreceni VSC que estreou no time principal aos 16 anos e após duas temporadas chegou ao Bocsakai (extinto em 1940), brilhando no único título da história do clube, a Copa da Hungria de 1929/30 e na temporada seguinte foi o artilheiro da Liga Húngara. Após a Copa de 1934, Vincze se transferiu ao Újpest onde conquistou a Copa Mitropa de 1939 e o bicampeonato da Liga Húngara (1934/35 e 1938/39), encerrando em 1944 a sua carreira aos 36 anos. Pela Seleção Húngara, Vincze disputou a Copa do Mundo de 1934 na Itália, onde marcou um gol na estreia com goleada contra o Egito por 4 a 2 e em 1938 disputou a Copa do Mundo na França, chegando à final, derrotado pelos italianos. Foi um treinador respeitado, começando no próprio Újpest onde havia encerrado a carreira, o clube era o então campeão, mas sob sua gestão na temporada 1947/48 não obteve sucesso, mais tarde dirigiu o pequeno Vasas Izzó quando ocorreu a Revolução Húngara em 1956 e Vincze deixou o país rumo a Suíça, assumindo em 1957 o tradicional Servette e mais tarde passando pelo Basel, migrando para Alemanha Ocidental acertando o Fürth, depois passaria ainda pelo Nuremberg, Schweinfurt 05 e por fim chegou ao Bayreuth onde se aposentou aos 67 anos em 1975. Faleceu em 1978 aos 79 anos.



László Cseh (Atacante) MTK Hungaria

Cseh foi revelado pelo Kerületi estreando ainda aos 16 anos no time principal da equipe em 1926, fez ótimas temporadas e em 1929 passou pelo pequeno BSE onde foi descoberto pelo MTK Hungaria onde viveu seu auge e a maior parte da carreira por toda década de 30 se sagrando bicampeão da Liga Húngara (1935/36 sendo eleito o melhor jogador do país na temporada e 1936/37) sendo o artilheiro em 1935 e 1937 e campeão da Copa da Hungria de 1931/32. No começo dos anos 40, Cseh passou pelo Szeged (extinto em 1976) e encerrou a carreira no Gamma em 1941 aos 31 anos. Pela Seleção Húngara, Cseh participou das eliminatórias para Copa do Mundo de 1934 na Itália, mas ficou fora da convocação final da competição, porém foi vice-campeão na Copa do Mundo de 1938 na França dirigido pelo seu treinador também no seu clube Alfred Schaffer. László Cseh faleceu precocemente em 8 de janeiro de 1950 aos 39 anos.



Pál Titkos (Atacante) MTK Hungaria

Titkos começou nas categorias de base do Kerületi no início dos anos 20, mas foi pelo Budai 33 (extinto em 1958) que estreou no time principal em 1926 aos 17 anos e terminou os anos 20 se transferindo em 1930 para o então atual campeão nacional MTK Hungaria onde passou toda década de 30 se sagrando bicampeão da Liga Húngara (1935/36 e 1936/37 sendo eleito o melhor jogador do país) e foi campeão da Copa da Hungria de 1931/32. Titkos encerrou a sua carreira atuando pelo Vasas no início dos anos 40. Pela Seleção Húngara, Titkos foi vice-campeão da Copa do Mundo de 1938 na França, somando ao todo 42 partidas pelo seu país. Como treinador trabalhou no Kispest (que em 1949 seria rebatizado no lendário Honvéd) e MTK, se retirando por uma década, voltou em 1959 assumindo a República Árabe Unida (a união entre Egito e Síria por um breve período entre o final da década de 50 e começo da década de 60), o período conta oficialmente agregado ao histórico da Seleção Egípcia e sendo assim Tikos conquistou dirigindo essa equipe a Copa das Nações Africanas de 1959 e participou dos Jogos Olímpicos de 1960 em Roma deixando o cargo ao final da sua participação no torneio. Nos anos 60 ainda foi treinador do Salgótarjáni, do Zalaegerszegi e se aposentou em 1967 no pequeno Kécskeméti Dózsa. Faleceu em 1988 aos 80 anos.

TÉCNICO



Karol Dietz

Dietz estudou direito na Universidade de Budapeste e ingressou em 1909 no serviço da Polícia Estadual em Budapeste, simultaneamente jogou no Magyar AC por cinco anos chegando ao vice-campeonato da Liga Húngara em 1910/11 e deixou o clube em 1914 acertando com o Muegyatemi AFC, onde encerrou a carreira em 1918 ao ser efetivado para Chefe da Polícia de Budapeste e passou a se dedicar a sua profissão. Pouco mais de um ano depois houve a Revolução Húngara dos Sovietes e Dietz acabou preso pelos revolucionários por poucos meses depois foi professor e contador. No começo dos anos 30 fez o seu doutorado na Universidade de Szeged e abriu seu escritório de advocacia em Budapeste e passou a trabalhar pela Federação Húngara de Futebol. Amante do futebol, se aproximou dos dirigentes que tornaram seus amigos e foi colocando os seus conceitos do futebol. O técnico da Hungria, Nadás não atingiu os resultados esperados e foi demitido, Dietz então aceitou a oportunidade de colocar os seus conceitos táticos e disciplinares a disposição da Seleção Húngara. Os resultados foram imediatos, a Seleção Húngara conquistou o primeiro título da sua história, a Copa Internacional de 1938 e três meses depois, auxiliado pelo ex-craque Alfred Schaffer chegava à final da Copa do Mundo de 1938 na Itália, provando a eficiência da sua ideia de futebol encerrou a carreira no esporte. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Dietz teve vários problemas com as trocas de poderes na Hungria, mas sobreviveu e só faleceu em 9 de julho de 1969 aos 83 anos.

■

ÍNDIAS HOLANDESAS

■



V





As Índias Holandesas concentravam as suas atividades principais na ilha de Java. Sendo uma colônia holandesa, recebia muitos imigrantes principalmente de Rotterdam dada a produção de manufaturas embarcadas em seus navios. Nos anos 10, o futebol já era muito popular na Holanda de forma que as tripulações que aportavam em Java, jogavam futebol nas imediações disseminando o esporte no país e criando vários clubes amadores dando início a primeira liga da região em 1914 e teve a Federação de Futebol das Índias Holandesas fundada nos anos 30 pouco antes da filiação a FIFA. A Seleção só foi estreiar dois anos depois contra as Filipinas, em sua maioria formada por imigrantes chineses e holandeses sem experiência e qualidade técnica. Nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1938 na França, a sorte sorriu para as Índias Holandesas; primeiramente a FIFA decidiu que haveria um confronto direto contra o Japão, porém o Japão acabou entrando numa guerra sangrenta com a China e teve de desistir. A FIFA então decidiu que o confronto seria contra a Seleção dos Estados Unidos, que também acabou desistindo. Assim as Índias Holandesas se classificaram sem entrar em campo, uma incógnita, mas obviamente se esperava o estilo holandês na competição inclusive com a tradicional camisa laranja dos seus colonizadores herdada da Dinastia da família de Guilherme I de Orange-Nassau que segue até hoje. Onze anos depois em 1949 o país se tornou independente e passou a ser chamado de Indonésia.



Mo Heng Tan (Goleiro) Malang

Mo Heng Tan começou no Malang e defendeu o clube desde o começo dos anos 30 se sagrou pentacampeão nacional se tornando o melhor goleiro do país, levando a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Apesar do mal resultado (derrota por 6 a 0 para Hungria), Mo Heng Tan migrou por um curto período para Holanda, aproveitando um amistoso das Índias Holandesas (futura Indonésia) em seu país colonizador (e sofrer uma goleada por 9 a 2 para os donos da casa). A Indonésia se tornou independente em 1949 oficialmente e em 1951, Mo Heng Tan se tornou o único goleiro a defender as Índias Holandesas e a Indonésia tempos depois (contra um combinado China/Malásia). Seu irmão Hong Djien era seu colega na seleção que disputou a Copa de 1938, jogava como atacante.

Van Beusekom (Goleiro) Hercules Batavia

Beusekom começou no VIOS Batavia, mas foi na segunda metade da década de 30 pelo Hercules Batavia que ganhou destaque se sagrando bicampeão nacional. Na Copa de 1938 na França, foi convocado para Seleção das Índias Holandesas (futura Indonésia), porém não entrou em campo na única partida na competição, uma sonora goleada de 6 a 0 para os húngaros que seriam os vice-campeões mundiais.

Jan Harting (Defensor) Soerabaja

Harting nasceu e se formou em Soerabaja, defendeu o clube da cidade por toda sua carreira conquistando dois títulos nacionais que o credenciou a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém não jogou

na única partida da equipe da competição (derrota por 6 a 0 para Hungria) e jamais entrou em campo pelo seu país.



Frans Hu Kon (Defensor) Sparta Bandung

Hu Kon jogou toda sua carreira pelo Sparta Bandung, conquistou duas Ligas nacionais e era um dos melhores jogadores das Índias Orientais Holandesas. E foi com esse status que foi convocado pelo país a disputar a Copa do Mundo de 1938 na França, Hu Kon atuou na única partida na competição sofrendo pesada derrota por 6 a 0 contra os húngaros. Após 20 dias, Hu Kon defendeu as Índias Orientais Holandesas contra a própria Holanda, na Holanda, onde sofreu outra pesada derrota por 9 a 2 para os donos da casa. Hu Kon ainda ficou um período na Holanda atuando algumas partidas pelo Heereveen e Alkmaar sem maiores destaques.



Jack Koller Samuel (Defensor) Soerabaja

Jack Koller era o seu nome verdadeiro, mais tarde a sua mãe se casou com o diplomata inglês Christopher Samuel, e dada a nobreza da posição profissional de Christopher, Jack acrescentou o sobrenome do padrasto ao seu. Nascido em Surabaya, jogou toda sua carreira pelo clube da cidade, o Soerabaja, nos anos 30 se sagrou bicampeão nacional, o que o credenciou a ser convocado pela então Seleção das Índias Holandesas (que se tornaria independente da Holanda após a Segunda Guerra Mundial e rebatizada como Indonésia a partir de 1945) para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, sofreu uma sonora goleada nas oitavas de final contra os húngaros por 6 a 0, mas foi a única vez que a agora rebatizada Indonésia participou da competição. Após a Copa, Jack fez parte da equipe das Índias Holandesas que viajou para Holanda para um amistoso contra seus colonizadores (terminado em expressivo 9 a 2), retornando a Indonésia com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e deixando o futebol no período. Faleceu em 1970 aos 57 anos.



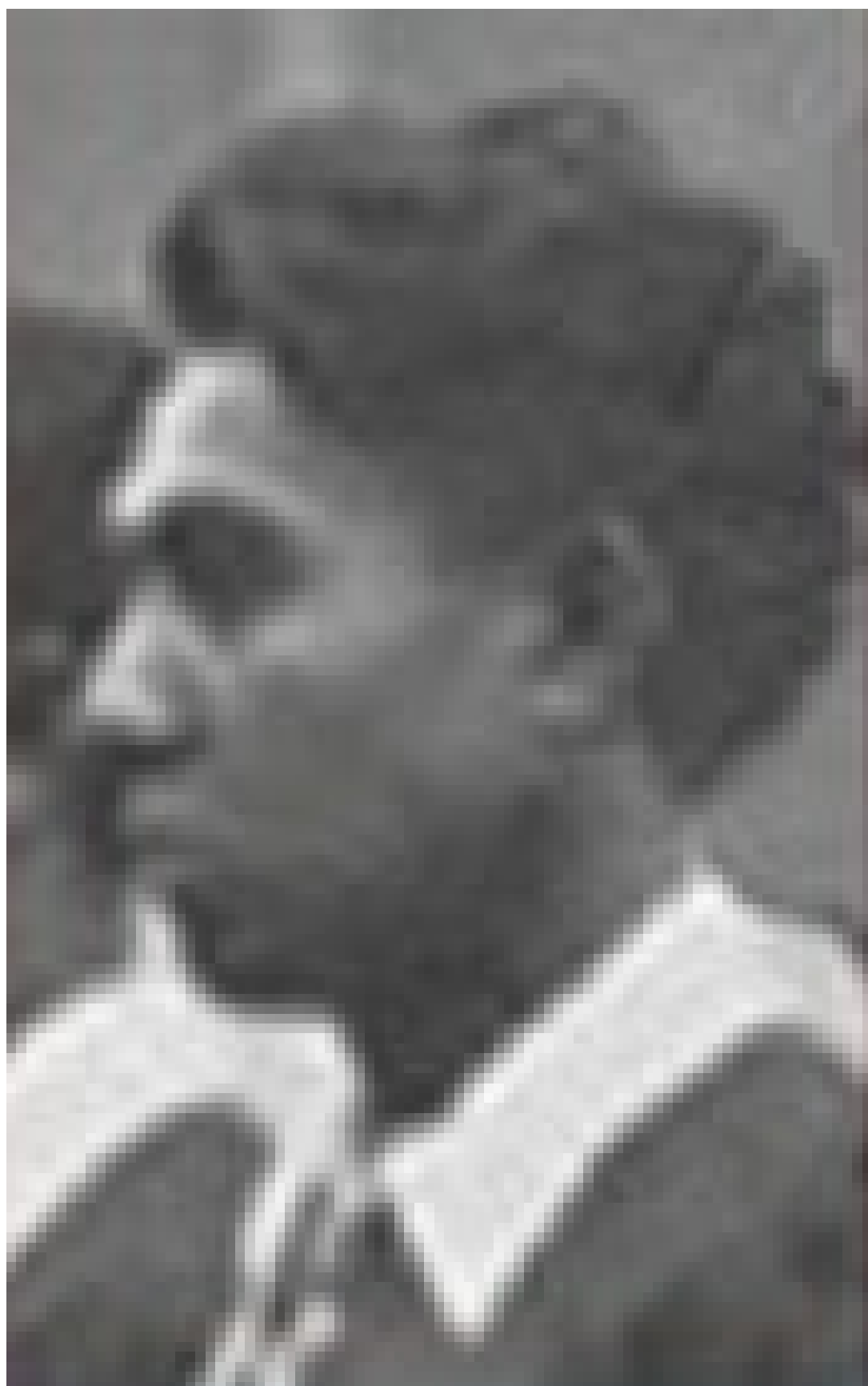
Sutan Anwar (Meio-campista) VIOS Batavia

Sutan era um jogador de origem do grupo étnico Minangkabau, atuou por toda a sua carreira pelo VIOS Batavia (atual Persija Jakarta), principal clube do país, que dominou o futebol nacional nos anos 30, vencendo sete dos dez títulos possíveis da década. O sucesso no país credenciou Sutan a ser convocado pela Seleção das Índias Holandesas para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde sofreu uma pesada goleada de 6 a 0 dos húngaros e de lá a delegação embarcou para Holanda para um amistoso contra os seus colonizadores terminado em nova goleada de 9 a 2. Na eclosão da Segunda Guerra Mundial, Sutan deixou o futebol.



Gerrit Faulhaber (Meio-campista) Djokjakarta

Nascido na portuária Cirebon, Faulhaber começou nas categorias menores do Go Ahead de Samarang sendo efetivado pro time principal ganhou destaque e na segunda metade dos anos 30 passou a defender o Djocoja Djokjakarta, onde sua disposição e velocidade ficaram conhecidas e Faulhaber acabou convocado pela Seleção das Índias Holandesas para disputa da Copa do Mundo de 1938 e para um amistoso contra os holandeses, ambos terminados em goleadas do adversário (6 a 0 contra Hungria e 9 a 2 para Holanda respectivamente), porém, Faulhaber jamais entrou em campo pelo seu país. Faleceu precocemente aos 39 anos em 1951.



Frans Meeng (Meio-campista) Batavia

Meeng era um dos maiores talentos das Índias Holandesas, foi revelado pelo Batavia e venceu quase todas as Ligas das Índias Holandesas nos anos 30, frequentava as convocações da Seleção das Índias Holandesas desde 1934 aos 24 anos. Em 1938 foi chamado para disputa da Copa do Mundo na França, saindo derrotado pelos húngaros que por sua vez perderia a final da competição para Itália. Após a Copa, Meeng deixou o futebol e foi convocado a servir a Marinha Real Holandesa na Segunda Guerra Mundial, e faleceu num famoso ataque britânico em 18 de novembro de 1944 ao cargueiro Junyo Maru a caminho de Sumatra, onde Meeng era um dos prisioneiros de guerra junto a outros 5619 presos, os quase 800 sobreviventes foram levados a trabalhos forçados. Meeng tinha 34 anos.

CAPITÃO



Achmad Nawir (Meio-campista) Soerabaja

Nawir era a estrela da equipe do Soerabaja e já era formado em Medicina quando foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França como o capitão das Índias Orientais Holandesas, foi um dos raros jogadores na história das Copas a entrar em campo de óculos pela competição, foi eliminado com a sua equipe já na estreia com a derrota por 6 a 0 para os futuros finalistas húngaros. Mais tarde (20 dias depois) faria a segunda e última partida na história das Índias Orientais Holandesas (contra Holanda em Amsterdam, derrota por 9 a 2), pois o país se tornara independente se tornando a atual Indonésia. Nawir faleceu em abril de 1995 aos 84 anos.



Tjaak Pattiwael (Atacante) Jong Batavia

Pattiwael jogou toda sua carreira pelo Jong Batavia, sendo um dos destaques nacionais levando a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, sofreu uma goleada por 6 a 0 para os futuros finalistas húngaros já na estreia, mas 20 dias depois foi que Pattiwael fez história num amistoso contra Holanda em Amsterdam ao marcar um dos dois gols da história das Índias Orientais Holandesas, apesar da pesada derrota por 9 a 2 (o gol de Pattiwael fora o segundo diminuindo para 5 a 2 a diferença). Faleceu em 23 de março de 1987 aos 73 anos.

Van den Burgh (Meio-campista) Semarang

Van den Burgh foi revelado pelo Semarang no início dos anos 30 e jamais deixou o clube, era um dos destaques da equipe quando foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França (eliminado já na estreia após derrota por 6 a 0 pelos futuros finalistas húngaros) pelo seu país, as Índias Orientais Holandesas, Van den Burgh jamais entrou em campo, nem mesmo no amistoso contra Holanda após 20 dias do final da competição (nova derrota, agora por 9 a 2). Foram as duas únicas partidas oficiais das Índias Orientais Holandesas, que se tornaria independente em 1945, passando a ser Indonésia.



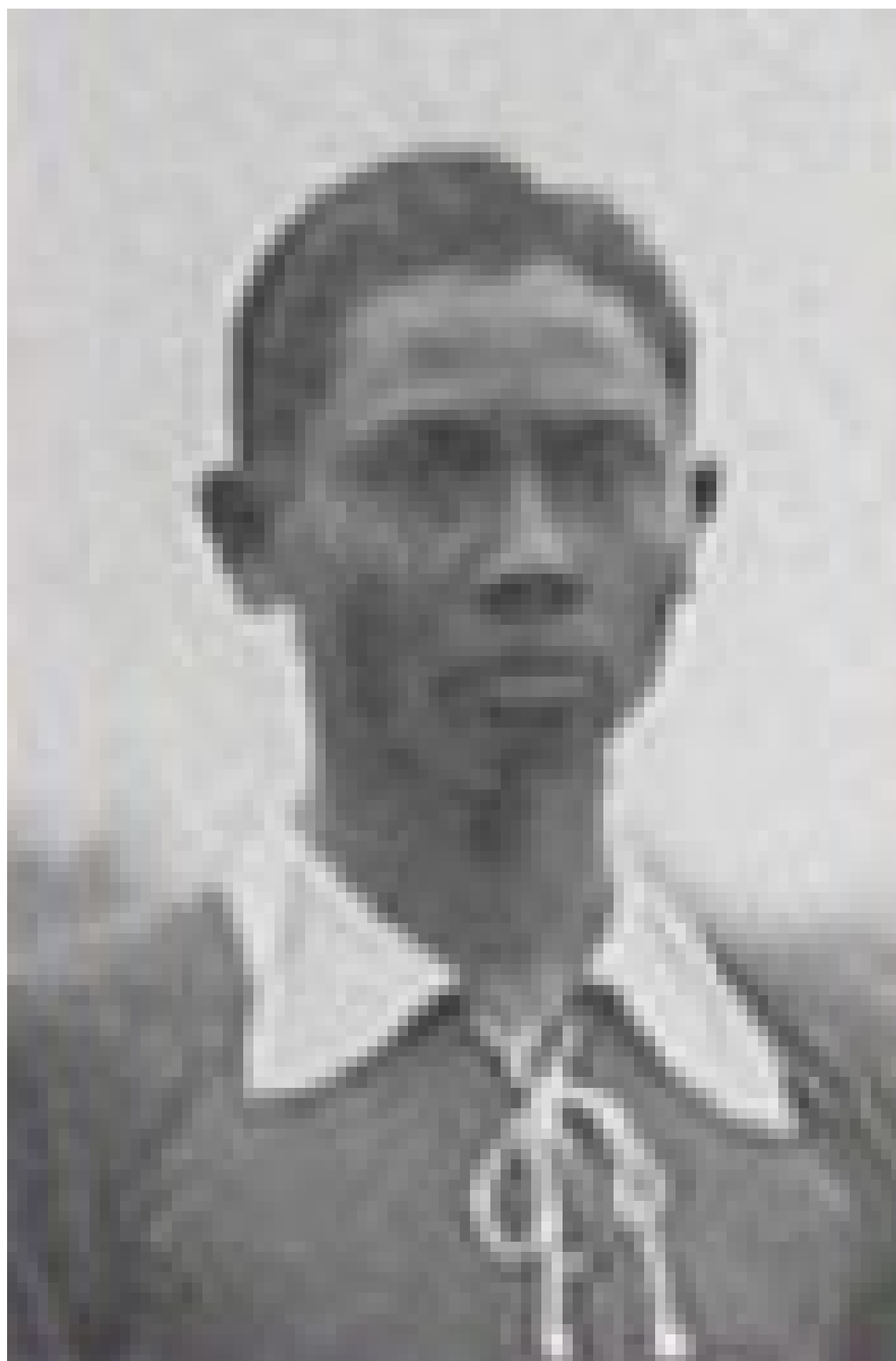
Suvarte Soedarmadji (Atacante) Soerabaja

Soedarmadji era um dos destaques do Soerabaja, já havia se sagrado campeão nacional pelo clube quando foi chamado para integrar a Seleção das Índias Holandesas para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, na estreia perdeu por 6 a 0 para os húngaros futuros vice-campeões do torneio, depois de 20 dias atuou contra Holanda em Amsterdam e foi novamente goleado por 9 a 2, historicamente assim participando oficialmente das duas únicas partidas da história do país, que independente em 1945 teria se tornado a atual Indonésia. Soedarmadji faleceu em 1970 aos 54 anos.



Hans Taihuttu (Atacante) Jong Batavia

Taihuttu começou e defendeu por toda sua carreira o Jong Batavia, se sagrou campeão nacional na segunda metade dos anos 30 e acabou convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, foi eliminado já na estreia após sofrer uma goleada dos húngaros que seriam vice-campeões por 6 a 0. Após 20 dias, Taihuttu entra para história do futebol nacional ao marcar o primeiro gol da história das Índias Orientais Holandesas aos 40 do primeiro tempo (estava 5 a 0 para Holanda), o jogo terminou 9 a 2 para os Holandeses.



Hong Djien (Atacante) Tiong Soerabaja

Hong Djien era um dos mais habilidosos jogadores do país, defendeu o Tiong Soerabaja por toda sua carreira. Ainda nos juvenis participou dos Jogos do Extremo Oriente em 1934, onde contra o Japão fez o seu único gol pelas Índias Orientais Holandesas (na única vitória da história do país e por goleada, 7 a 1). Em 1938, Hong Djien disputou a Copa do Mundo na França, sua equipe foi eliminada na estreia com pesada derrota para os finalistas por 6 a 0, mas Hong Djien se destacou apesar do resultado sendo sondado para defender o Santos e o Barcelona-, Hong Djien recusou-se a deixar o país e seguiu pelo Tiong Soerabaja. Seu irmão Mo Heng Tan, era seu colega na seleção, jogava como goleiro.



Tan See Han (Meio-campista) Soerabaja

Tan See Han era um velocista incansável tanto para atacar como se defender, mas prejudicado pela leveza excessiva ajudava sua equipe na liga nacional, seu trabalho foi reconhecido e foi chamado pela Seleção das Índias Holandesas para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, tendo o porte físico mais fraco da delegação (sobretudo comparado aos adversários húngaros visivelmente mais fortes), Tan See Han jamais entrou em campo pelo seu país.



Rudi Telwe (Atacante) Soerabaja

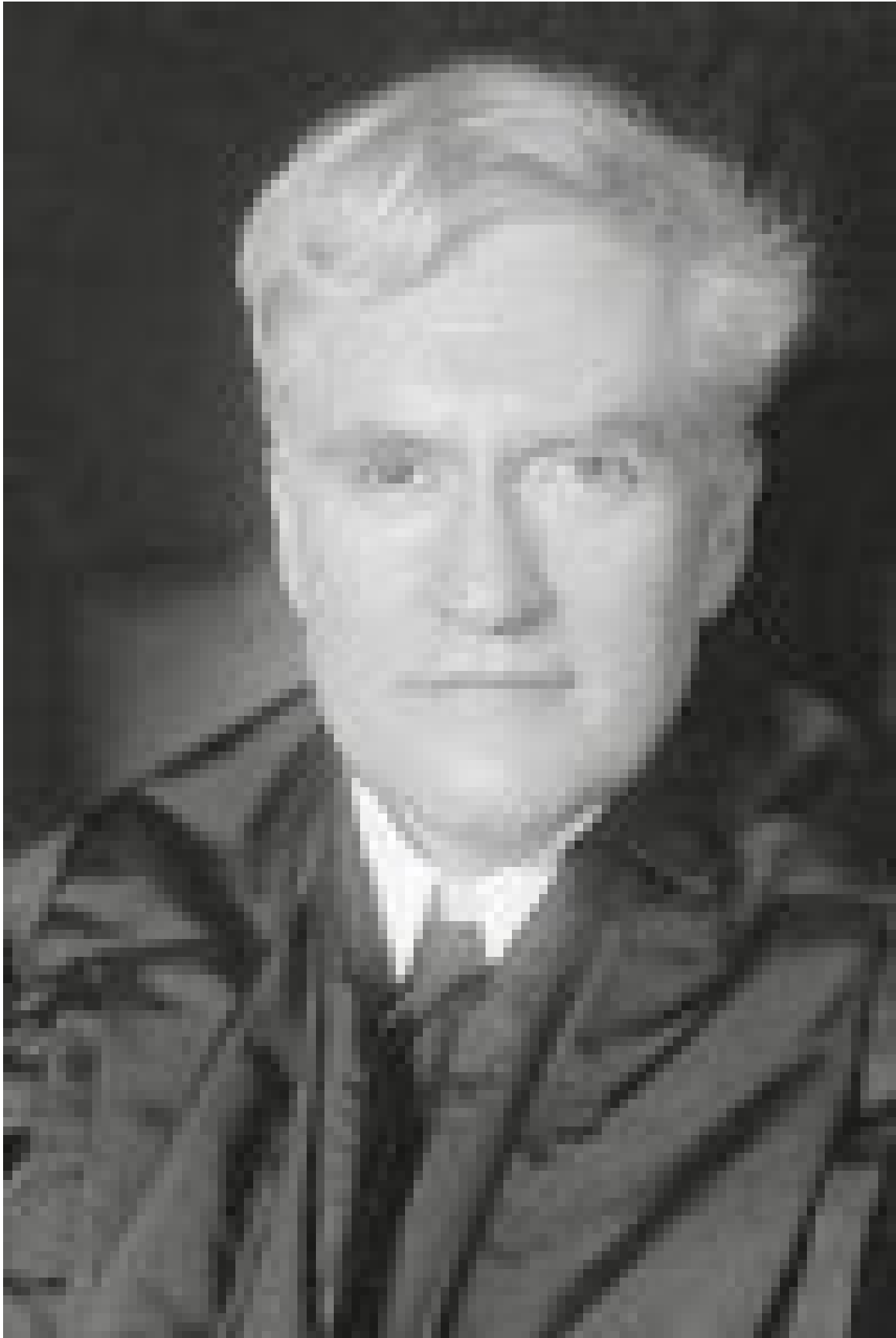
Telwe era um bom atacante do Soerabaja, mas teve seu esforço reconhecido ao ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, as Índias Orientais Holandesas fora eliminada pela Hungria após sofrer uma goleada por 6 a 0, porém Telwe jamais entrara em campo pelo seu país, nem mesmo num amistoso em Amsterdam 20 dias após a competição, no qual a Holanda goleou por 9 a 2.



Herman Zomers (Atacante) Hercules Batavia

Zomers foi revelado pelo Hercules Batavia, clube que defendeu por toda carreira. Com uma condição física invejável, era um destaque nacional, o que fez com que fosse convocado em 1938 para Copa do Mundo na França, porém, nem mesmo sua competência pode ajudar as Índias Orientais Holandesas a evitar a goleada (por 6 a 0) e eliminação na estreia para os futuros vice-campeões húngaros, na segunda e última partida oficial na história do país sofreu nova goleada fora de casa em Amsterdam para os holandeses por 9 a 2.

TÉCNICO



Johaness Mastenbroeck

O holandês Mastenbroeck era um professor de Educação Física na sua cidade natal em Dordrecht na Holanda, no final dos anos 20 migrou para as Índias Holandesas para divulgação dos esportes e rapidamente se tornou o vice-presidente da Federação Índio-Holandesa e acumulou também o cargo de treinador da equipe, graça as desistências dos demais países asiáticos, Mastenbroeck acabou levando o país para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, sem maiores destaque. No retorno assumiu também a presidência do Comitê Olímpico das Índias Holandesas até deixar a então já rebatizada Indonésia anos depois e teve um cargo administrativo em sua cidade, Dordrecht. Faleceu em 23 de maio de 1978 aos 75 anos.

■

ITÁLIA

■





A Itália era a campeã mundial, campeã olímpica e se mostrou como a potência mundial da década. Havia muitos boatos de favorecimentos da arbitragem e da FIFA fazer vistas grossas a regularização dos cinco craques sul-americanos (um brasileiro e quatro argentinos), desta vez apenas o uruguaio Andreolo foi chamado (então bicampeão italiano pelo Bologna). Na Copa Internacional perdeu o título para Seleção da Hungria a três meses do Mundial de 1938 na França, estava a pouco mais de um ano sem perder (uma derrota para Áustria no primeiro semestre de 1937). Com a ausência do Uruguai e Argentina (que boicotaram os Mundiais de 1934 e 1938), as maiores ameaças ao bicampeonato mundial da Itália seria a Hungria campeã da Copa Internacional, a Alemanha que havia anexado a Áustria e teria um combinado da Seleção Alemã/Seleção Austríaca (ambas semifinalistas do Mundial de 1934) e corria por fora Brasil e França com as suas forças máximas. O técnico italiano Vittorio Pozzo campeão mundial seguia na direção da equipe, havia perdido a lenda da meta italiana Combi (aposentado), mas apostava na experiência de Meazza, Giovanni Ferrari, Monzeglio e Masetti (remanescentes do Mundial de 1934); Bertoni, Locatelli, Foni e Rava (campeões olímpicos de 1936 em Berlim). Mussolini que havia acompanhado nos estádios toda a trajetória do título mundial em casa, desta vez não foi para França e se despediu da equipe no embarque para o torneio, a comunicação com a equipe foi via telegramas através de Archille Starece, Secretário Geral do Partido Fascista.



Aldo Olivieri (Goleiro) Lucchese

Apelidado de “Gato Mágico” pela sua agilidade, Olivieri começou nas categorias menores do pequeno Audace, mas foi pelo Verona que estreou no time principal em 1929 aos 18 anos quando o clube foi rebaixado para Segunda Divisão, mas mesmo assim se destacou e saiu em 1933 para o Padova e num jogo contra o Torino, usou sua coragem característica saindo num jogador adversário (Andrea Gregar) e teve um traumatismo craniano e para piorar, novamente foi rebaixado para Segunda Divisão e sua recuperação foi defendendo o Lucchese e foi lá que brilhou conquistando a Segunda Divisão da Liga Italiana de 1935/36. Após a Copa de 1938 acertou com o Torino onde passou as quatro temporadas seguintes sem maiores destaques. Sua última temporada foi em 1942/43 defendendo o Brescia quando levou o clube de volta à elite do futebol italiano e encerrou a sua carreira aos 33 anos. Pela Seleção Italiana, Olivieri atuou por toda segunda metade dos anos 30, se sagrando campeão da Copa do Mundo de 1938 na França e ainda em 1938 foi o goleiro da Seleção da FIFA contra a Inglaterra. Sua carreira de treinador foi longa e respeitada começando no pequeno Vilareggio(refundado em 1939, 1994 e 2003) em 1945 na primeira das duas passagens pelo clube subiu o clube para Segunda Divisão e duas temporadas depois foi rebaixado para Terceira Divisão; teve também duas passagens pelo Lucchese levando o clube à elite do futebol italiano em 1947; somou outras duas passagens pelo Udinese, na primeira delas fez história levando o clube da Terceira Divisão até à elite do futebol italiano em apenas dois anos; passou ainda pela Internazionale, Juventus, Pistoiese. No Triestina, Olivieri foi campeão da Segunda Divisão de 1957/58, mas em 1959 foi novamente rebaixado para Terceira Divisão. No final dos anos 50 dirigiu o Verona e seus últimos trabalhos foram no pequeno Casertana e por quase toda década de 60 deixando os gramados em 1968 aos 58 anos e seguiu no clube como dirigente até sua aposentadoria. Faleceu em 5 de abril de 2001 aos 91 anos.



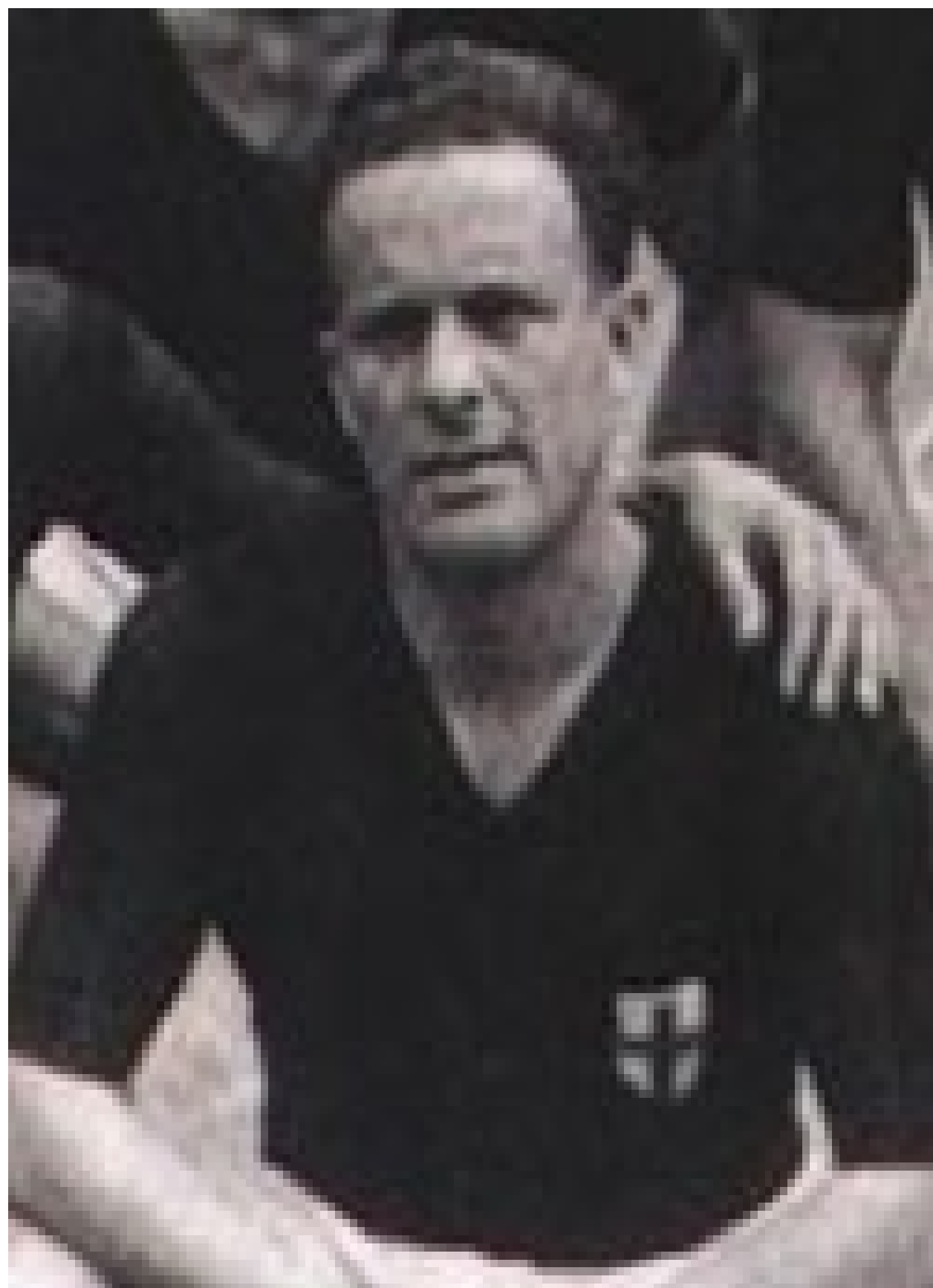
Carlo Ceresoli (Goleiro) Bologna

Ceresoli foi formado nas categorias de base do pequeno Ardens, mas foi pelo também pequeno Alzano que estreou no time principal em 1927 aos 17 anos, se destacou e na temporada seguinte já estava no Atalanta que acabara de ser rebaixado para Segunda Divisão, mas em grande fase foi contratado pela Ambrosiana-Inter (Internazionale) em 1932 onde passou quatro boas temporadas. Em 1936, Ceresoli foi negociado com o Bologna onde pela primeira vez o clube jogaria com suas camisas numeradas, foi dele a primeira camisa 1 da história do clube se sagrando bicampeão da Liga Italiana (1936/37 e 1938/39). A virada para os anos 40, Ceresoli defendeu o Genova 1893 (futuro Genoa) sem maiores destaques e seguiu para sua última temporada da carreira na reserva da então campeã italiana Juventus, onde conquistou a Copa da Itália 1941/42 e aos 33 anos parou de jogar. Pela Seleção Italiana, entrou para história já na sua estreia que foi o primeiro jogo da “Squadra Azzurra” oficial pela FIFA pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1934 em Milão numa goleada contra os gregos por 4 a 0, mas ficou fora da convocação final do torneio disputado como anfitrião em 1934, em 1938 como reserva conquistou a Copa do Mundo na França. Como treinador, Ceresoli estreou em 1949 no pequeno Marzoli, trabalhou também no Salernitana, mas foi suas três passagens pelo Atalanta que marcou sua carreira de treinador na última acabou rebaixado para Segunda Divisão em 1969, o que foi seu último trabalho antes de se aposentar. Faleceu em Bergamo em 22 de abril de 1995 aos 84 anos.



Guido Masetti (Goleiro) Roma

Masetti começou no futebol como meia, mas foi no gol que brilhou quando chegou ao Verona, assumindo a titularidade aos 19 anos em 1926, sem destaques foi rebaixado em 1929 mesmo em boa fase e no final da temporada seguinte acertou sua ida ao Roma onde atuou todo restante da sua carreira, se sagrando campeão da Liga Italiana 1941/42 e encerrando a carreira no ano seguinte aos 36 anos, é ainda o nono jogador que mais defendeu o clube na história com 339 partidas. Na Seleção Italiana, Masetti foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 em seu país e em 1938 na França, mas só entrou em campo em dois amistosos contra a Suíça em Zurique em 1936 com uma vitória para cada lado. Como treinador começou no pequeno Colleferro (teve uma segunda passagem em 1955/56 somando seu terceiro rebaixamento consecutivo na Série C) ainda enquanto jogava pela Roma em 1942 quando foi para reserva, e assim que decidiu parar de jogar assumiu imediatamente a própria Roma, teria ainda mais duas passagens pelo clube, no primeiro retorno em 1951 foi rebaixado e depois em 1957 sem destaques. Exceto pela Roma, Masetti trabalhou apenas em médios e pequenos clubes: Viterbese, Gubbio subindo o clube para Série B, Rimini, Palermo, Reggiana saindo rebaixado da Série C, Pisa também rebaixado na Série C e Romulea onde se aposentou em 1960 aos 53 anos. Faleceu em 27 de novembro de 1993 aos 86 anos.



Alfredo Foni (Zagueiro) Juventus

Foni foi formado nas categorias de base da Udinese estreando no time principal aos 16 anos em 1927 numa excursão pelos Estados Unidos, mas era apenas reserva na Terceira Divisão da Liga Italiana, após duas temporadas saiu para Lazio que chegara pela primeira vez à elite do futebol italiano, mas também não se firmou e acertou com o Padova em 1931, finalmente como titular e entrando para história do clube ao chegar pela primeira vez na elite do futebol italiano na história do Padova, felicidade que durou duas temporadas já que o clube foi rebaixado em 1934, mas em grande fase, Foni foi contratado pela Juventus pro lugar da estrela Virginio Rosetta (que brilhou nos anos 20 e 30 pela Seleção Italiana, campeão mundial da Copa anterior) que veterano já vivia seus últimos anos na “Vecchia Signora” e Foni na temporada seguinte com efetivação de Rava das categorias de base, formou uma das maiores defesas da história do clube (e da Seleção) conquistando a Liga Italiana de 1934/35 e o bicampeonato da Copa da Itália (1937/38 e 1941/42), as primeiras da história da Juventus. Após 13 anos pelo clube de Turim, Foni até começou a carreira de treinador pelo Venezia sem maiores destaque e em seguida migrou para Suíça e fez suas últimas partidas como jogador defendendo o Chiasso aos 38 anos encerrou sua carreira em 1949. Pela Seleção Italiana, Foni fez história conquistando como capitão e medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim (única da “Squadra Azzurra” até hoje) e campeão da Copa do Mundo de 1938 na França eleito melhor zagueiro da competição. Foni recomeçou a carreira de treinador no pequeno Casale, trabalhou também no Pavia e Sampdoria antes de chegar à Internazionale onde foi mais bem sucedido conquistando o bicampeonato da Liga Italiana (1952/53 e 1953/54) na primeira das suas duas passagens pelo clube. Com esses sucessos, foi liderar a Comissão Técnica da Seleção Italiana que acabou fracassando ficando fora dos Jogos Olímpicos de 1956 em Melbourne e também fora da Copa de 1958 na Suécia deixando o cargo na sequência e assumindo o Bologna e depois a Roma onde se sagrou campeão da Liga Italiana de 1961 na sua primeira das duas passagens pelo clube, saiu para dirigir o Udinese e foi rebaixado para Segunda Divisão e voltou a Roma por um rápido período deixando o clube para ser treinador da Seleção da Suíça em 1964 após o país não se classificar para Eurocopa, mas com Foni disputou a Copa do Mundo de 1966 na Inglaterra. Passou ainda por Bellinzona sendo rebaixado para

Segunda Divisão Suíça em 1971; saiu para o Mantova sendo rebaixado para Terceira Divisão Suíça em 1972 e se aposentou em 1976 aos 64 anos. Faleceu em 28 de janeiro de 1985 aos 74 anos. Com Bertoni, Rava e Locatelli, são os quatro únicos jogadores italianos da história campeões mundiais e olímpicos.



Eraldo Monzeglio (Zagueiro) Roma

Monzeglio foi revelado pelo pequeno Casale (refundado em 1993 e 2013), estreando no time principal do clube aos 17 anos em 1923, ganhou destaque e acertou com o então campeão italiano Bologna em 1926, defendeu o clube por quase uma década, conquistando a Liga Italiana de 1928/29 e seu título mais importante pelo clube, a Copa Mitropa de 1932. Em 1935 foi vendido ao Roma, atuando pelo clube até o final da década de 30 quando encerrou sua carreira aos 33 anos. Pela Seleção Italiana, Monzeglio faz parte do seleto grupo de jogadores bicampeões mundiais na sequência ao conquistar as Copas do Mundo de 1934 em seu país sendo eleito para Seleção da Copa e na edição seguinte em 1938 na França. Como treinador foi respeitado em seu país, trabalhou pelos clubes: Como (então na Série B), Pro Sesto (então na Série B), Napoli se sagrando campeão da Série B 1949/50 e numa segunda e última passagem foi rebaixado para Série B em 1962/63, Monza (então na Série B), Sampdoria, Juventus e Chiasso em duas passagens sem destaque. Faleceu em 3 de novembro de 1981 aos 75 anos. Em 2013 foi incluído no Hall da Fama do Futebol Italiano em memória de sua carreira.



Pietro Rava (Zagueiro) Juventus

Rava foi formado nas categorias de base da Juventus sendo efetivado pelo time principal em 1935 aos 19 anos, encontrando Foni e formando uma histórica dupla de zaga no clube (e na Seleção Italiana) conquistando a Liga Italiana de 1934/35 e o bicampeonato da Copa da Itália (1937/38 e 1941/42), as primeiras da história da Juventus. No final da Segunda Guerra Mundial, Rava lutava contra os Russos na região da Ucrânia, quando voltou foi emprestado por uma temporada em 1946/47 para defender o então recém-chegado à elite do futebol italiano Alessandria e voltou para Juventus conquistando sua segunda Liga Italiana em 1949/50 e saiu em definitivo do clube desta vez rumo ao Novara assumindo a dupla função de jogador/treinador e parou de jogar em 1952 pelo clube aos 36 anos. Pela Seleção Italiana, Rava fez história conquistando a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e foi campeão da Copa do Mundo de 1938 na França sendo eleito com Foni os melhores zagueiros da competição. Como treinador deu sequência na sua carreira no futebol dirigindo o Padova em 1952 sendo rebaixado para Segunda Divisão na primeira das suas duas passagens; no ano seguinte subiu o Carrerese para Terceira Divisão; passou ainda pelo Cuneo, duas vezes pelo Simmenthal; Sampdoria, Palermo (sendo rebaixado para Segunda Divisão em 1957), Alessandria e se aposentou na Terceira Divisão após dirigir o pequeno Biellese em 1964 aos 48 anos. Em 2003 recebeu do Presidente da Itália Carlo Azeglio Ciampi o título de Comendador da República da Itália. Faleceu em 5 de novembro de 2006 aos 90 anos, era o último sobrevivente titular campeão do mundo em 1938. Com Foni, Bertoni e Locatelli, são os quatro únicos jogadores italianos da história campeões mundiais e olímpicos.



Aldo Donati (Meio-campista) Roma

Donati começou nas categorias menores do Bologna estreando no time principal então campeão italiano em 1929 aos 18 anos e defendeu o clube por quase uma década e fez história conquistando o bicampeonato da Copa Mitropa (1932 e 1934), da Liga Italiana (1935/36 e 1936/37). Em junho de 1937, Donati foi negociado com a Roma onde conquistou a Liga Italiana de 1941/42 e se afastou do futebol até que terminasse a Segunda Guerra Mundial retornando somente em 1945 com a rendição dos países que formavam o “Eixo” (Itália, Alemanha e Japão), só na Internazionale e na reserva, encerrando a carreira ao final da temporada em 1946 aos 36 anos. Pela Seleção Italiana, Donati foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, mas jamais entrou em campo pelo seu país. Faleceu em 25 de março de 2011 aos 100 anos, era o último sobrevivente campeão do mundo em 1938.



Giovanni Ferrari (Meio-campista) Ambrosiana-Inter

Um dos maiores craques da sua época, foi revelado pelo Alessandria onde chegou ao time principal precocemente com apenas 15 anos, na temporada de 1925/26 esteve emprestado ao pequeno Internapoles (uma breve fusão de Internazionale e Napoli) e voltou na temporada seguinte em grande fase e apareceu para Itália defendendo o clube até 1930 (ainda hoje é o 4º maior artilheiro da história do Alessandria com 60 gols) quando foi vendido para Juventus onde se tornou uma estrela mundial, se sagrando pentacampeão da Liga Italiana em todas as cinco temporadas pelo clube(1930/35). A segunda metade dos anos 30, Giovanni atuou pela Ambrosiana-Inter (Internazionale), conquistando sua sexta Liga Italiana na temporada 1937/38. Em 1940, acertou com o Bologna e conquistou mais uma Liga Italiana em sua única temporada pelo clube, voltou a Juventus na temporada seguinte na dupla função de jogador/treinador, mas pouco jogou e encerrou a carreira aos 35 anos ao final dessa temporada. Pela Seleção Italiana, Giovanni entrou para história e faz parte do seleto grupo de bicampeões mundiais em Copas consecutivas ao vencer as Copas do Mundo de 1934 em seu país e em 1938 na França. Como treinador, foi muito respeitado em seu país, já tinha assumido a Juventus antes de parar de jogar, depois dirigiu a Ambrosiana-Inter, Pavia (refundado em 1957), Brescia, Cantonal Neuchâtel-SUI (extinto em 1970) sendo rebaixado em 1948 e voltou à Itália assumindo o Prato se sagrando campeão da Série C em 1948, mas acabou rebaixado novamente em 1950, passou pelo Padova e assumiu a Seleção Italiana no final da década de 50, dirigindo seu país ao lado de Paolo Mazza na Copa do Mundo de 1962 no Chile. Faleceu em 2 de dezembro de 1982 aos 75 anos.



Mario Genta (Meio-campista) Genoa

Genta foi revelado pela Juventus em 1932 aos 19 anos, era reserva e assim foi bicampeão da Liga Italiana (1932/33 e 1933/34), sem espaço deixou o clube rumo ao pequeno Pavia na temporada seguinte, porém abandonou a equipe na metade a disputa na Segunda Divisão e Genta acertou com o recém-promovido à elite do futebol italiano Genoa em junho de 1935 e entrou para história do clube, conquistando a Copa da Itália de 1936/37, única do Genoa até hoje e só deixou a equipe mais de uma década depois sendo ainda o nono que mais defendeu o Genoa na história com 222 jogos. A segunda metade dos anos 40, Genta jogou pelo Prato assumindo a dupla função de jogador/treinador e viveu uma época “iô iô” caindo para Terceira Divisão em 1948, voltando para Segunda Divisão em 1949 e caindo novamente para Terceira Divisão em 1950 quando saiu para o também pequeno Entella onde parou de jogar em 1951 aos 39 anos. Pela Seleção Italiana, Genta foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, se sagrando campeão mundial sem entrar em campo na competição. Como treinador, Genta seguiu no futebol assumindo o Siena em 1954, passou também pelo Frosinone, no Entella teve três passagens, na primeira promoveu o clube para Terceira Divisão em 1960; trabalhou também no Parma, Modena onde foi rebaixado para Segunda Divisão em 1964; Sestri Levante onde foi rebaixado para Quarta Divisão em 1965; Massese promovendo o clube para Terceira Divisão ainda em 1965; Carrerese; Torres sendo rebaixado para Quarta Divisão e Grosseto, promovendo o clube para Terceira Divisão em 1973, se aposentando no Entella no ano seguinte aos 62 anos. Faleceu em 9 de janeiro de 1993 aos 81 anos.



Mario Perazzolo (Meio-campista) Genoa

Formado nas categorias menores do Padova, Perazzolo estreou no time principal do clube em 1928 aos 17 anos, foi rebaixado para Segunda Divisão em 1930, mas brilhou na campanha que trouxe o Padova de volta à elite em 1932 que levou a Fiorentina a contratá-lo em 1933 (voltaria anos depois ao Padova) sendo dirigido por Mario Pizzuolo (campeão da Copa de 1934 que acabara de encerrar a carreira) mas sem maiores destaques. Em 1936, Perazzolo acertou com o Genoa onde viveu seu auge conquistando seu primeiro e único título jogando, a Copa da Itália 1936/37, única até hoje na história do clube. Contratado pelo Brescia em 1942, Perazzolo levou o clube à elite do futebol italiano ao final da temporada na primeira de suas duas passagens pelo clube, na segunda em 1946 para assumir a dupla função de jogador/treinador que se repetiria no pequeno Siracusa onde parou de jogar em 1950 aos 39 anos. Pela Seleção Italiana, Perazzolo foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, sendo um campeão do mundo sem entrar em campo na competição. Como treinador trabalhou no Triestina, foi rebaixado para Terceira Divisão com o pequeno Fanfulla em 1954; passou pelo Brescia, Taranto, teve duas passagens no Siracusa, dirigiu o Nissa sendo rebaixado da Quarta Divisão em 1972 e no ano seguinte se aposentou dirigindo o Padova aos 62 anos. Faleceu em Padova em 3 de agosto de 2001 aos 90 anos.



Michele Andreolo (Meio-campista) Bologna

Uruguaio de nascimento, batizado de Andriolo, foi revelado pelo Nacional, e estreou no time principal do clube em 1932 aos 19 anos, conquistou o tricampeonato da Liga Uruguaia (1932, 1933 e 1934) com destaque se tornando um dos melhores do país. Em 1935, tanto sucesso fez com que migrasse para Itália e Andriolo acertou com o Bologna onde passou quase uma década conquistando quatro Ligas Italianas (1935/36, 1936/37, 1938/39 e 1940/41), nesse período se naturalizou italiano e foi rebatizado Andreolo. Defendeu na década de 40 ainda a Lazio onde conquistou em 1943/44 a única edição da Liga Municipal de Roma, durante a Segunda Guerra Mundial, jogou também pelo Napoli sendo promovido para elite do futebol italiano em 1946 e em 1948 foi novamente rebaixado para Segunda Divisão. Andreolo ainda defendeu o Catania conquistando a Terceira Divisão de 1948/49 e sua última temporada como jogador foi pelo pequeno Forli e conseguiu promover o clube para Terceira Divisão parando de jogar ao final da temporada aos 38 anos. Andreolo (ainda se chamava Andriolo) quando estreou pela Seleção Uruguaia no início dos anos 30, e foi pelo seu país de origem que conquistou seu primeiro título internacional, sendo campeão do Campeonato Sul-Americano de 1935 no Peru; ao migrar para Itália passou a defender a Seleção Italiana onde se sagrou campeão da Copa do Mundo de 1938 na França. Como treinador teve apenas algumas experiências na década de 50 no Marsala e no Taranto. Faleceu em 12 de maio de 1981 aos 69 anos.



Pietro Serantoni (Meio-campista) Roma

O incansável e habilidoso Serantoni começou a sua carreira pelo Venezia em 1925 aos 18 anos brilhando na campanha que levou o clube à elite do futebol italiano em 1928, que o fez ser contratado pelo Ambrosiana (futura Internazionale) no final desta temporada e se sagrou campeão da Liga Italiana 1929/30, quando deixou o clube em 1934 o clube tinha sido rebatizado Ambrosiana-Inter. Contratado pela lendária Juventus, onde conquistou a Liga Italiana 1934/35, Serantoni sofreu com contusões e não conseguiu se firmar e foi vendido à Roma em 1936 e defendeu o clube até o final da década. Já decadente, Serantoni assumiu a dupla função de jogador/treinador no pequeno Suzzara (refundado em 1993) onde parou de jogar em 1941 aos 36 anos. Pela Seleção Italiana, Serantoni entrou para história participando da primeira partida da Itália organizada pela FIFA, na goleada sobre os gregos por 4 a 0 que garantiu aos italianos a vaga na disputa da Copa de 1934 como anfitriões, mas na lista final, Serantoni ficou de fora dessa Copa, em compensação era titular absoluto na Copa do Mundo de 1938 na França se consagrando campeão mundial na competição. Como treinador, trabalhou no Padova (refundado em 2014) em duas passagens conquistando a Segunda Divisão 1947/48, passou por Roma sendo rebaixado para Segunda Divisão em 1951 e se aposentou em 1953 no pequeno Romulea. Serantoni faleceu precocemente em 6 de outubro de 1964 aos 58 anos devido a um tumor cerebral.



Renato Olmi (Meio-campista) Ambrosiana-Inter

Olmi foi formado nas categorias de base do pequeno Crema, efetivado pro time principal aos 17 anos em 1931, ganhou destaque e duas temporadas depois estava atuando pela Cremonese sendo rebaixado em 1935 para Terceira Divisão mas conquistou a Terceira Divisão no ano seguinte com destaque acertando com o Brescia em 1936, mas foi no Ambrosiana-Inter em 1937 que Olmi viveu seu auge conquistando o bicampeonato da Liga Italiana (1937/38 e 1939/40) e a Copa da Itália de 1938/39 (a primeira da história do clube). Olmi ainda teve uma rápida passagem pela Juventus onde conquistou sua segunda Copa da Itália (1941/42) e voltou para Cremonese e em seguida ao Crema onde havia começado promovendo o clube para Segunda Divisão em 1946 e encerrando a carreira em seguida aos 33 anos. Pela Seleção Italiana, Olmi foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, sem entrar em campo na competição se sagrou campeão mundial. Faleceu em 15 de maio de 1985 aos 71 anos.



Ugo Locatelli (Meio-campista) Ambrosiana-Inter

O ágil Locatelli começou jogando no Brescia em 1932 com apenas 16 anos sendo parte do elenco que levou o clube à elite do futebol italiano em 1933, mas em 1936 foi novamente rebaixado para Segunda Divisão. Esteve sempre indo e voltando do Brescia, na primeira vez fez uma temporada pelo Atalanta 1934/35. Na segunda vez saiu rumo ao Ambrosiana-Inter em junho de 1936, onde viveu seu auge conquistando o bicampeonato da Liga Italiana (1937/38 e 1939/40) e a Copa da Itália de 1938/39 (a primeira da história do clube). Locatelli teve ainda uma rápida passagem pela Juventus onde conquistou sua segunda Copa da Itália (1941/42). Sua terceira e última passagem pelo Brescia foi na temporada 1943/44 e o restante dos anos 40 Locatelli defendeu a Juventus em uma segunda passagem até encerrar a sua carreira em 1949 aos 33 anos. Pela Seleção Italiana, Locatelli fez história conquistando a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e a Copa do Mundo de 1938 na França. Faleceu em 28 de maio de 1993 aos 77 anos. Com Foni, Rava e Bertoni, são os quatro únicos jogadores italianos da história campeões mundiais e olímpicos.



Amadeo Biavati (Atacante) Bologna

O ambidestro Viavati começou a sua carreira pelo Bologna, chegando ao time principal em 1932 e rapidamente se consagrou conquistando na reserva o bicampeonato da Copa Mitropa (1932 e 1934), os títulos mais importantes da história do clube até hoje, passou a temporada de 1934/35 defendendo o então recém rebaixado Catania e retornou ao Bologna e ganhou quatro Ligas Italianas (1935/36, 1936/37, 1938/39 e 1940/41) se tornando um ídolo na maior época de ouro na história do clube. Em 1947 Biavati deixou o clube e peregrinou por vários clubes sem se firmar em nenhum; Reggina e a partir de 1948 assumiu a dupla função de jogador/treinador no Imolese (foi rebaixado para Quarta Divisão em 1950), Magenta (foi rebaixado para Quarta Divisão em 1951), Manduria (promovido para Quarta Divisão em 1952) e o Molfetta onde parou de jogar em 1955. Pela Seleção Italiana, Biavati atuou por uma década estreando justamente na Copa do Mundo de 1938 na Itália substituindo o titular Pasinati se sagrando campeão mundial na competição. Como treinador, após parar de jogar trabalhou nos pequenos Città di Castello, Fano, Boca San Lazzaro e se aposentou no Rovereto em 1970. Faleceu em 22 de abril de 1979 aos 64 anos.



Bruno Chizzo (Atacante) Triestina

Chizzo estreou no time principal do então recém-rebaixado Udinese aos 17 anos em 1933, sem muito espaço deixou o clube em 1935 (voltaria em 1943, mas o futebol paralisado por causa da Segunda Guerra Mundial praticamente não jogou), mas rumo ao Triestina, onde atuou até o final da década de 30, viveu seu auge em 1936 numa grande campanha do clube nessa temporada. Chizzo começou a década de 40 defendendo o Milan, passaria ainda duas vezes por Genova 1893 (futuro Genoa), Anconitana (futuro Ancona), o recém promovido para Segunda Divisão, Bolzano e foi rebaixado para Terceira Divisão; Empoli (sendo rebaixado para Terceira Divisão em 1950) e se aposentou em 1951 no pequeno Sangiorgina. Pela Seleção Italiana, Chizzo foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, sem jamais ter entrado em campo pelo seu país se sagrou campeão mundial. Faleceu em 14 de agosto de 1968 aos 52 anos.



Gino Colaussi (Atacante) Triestina

O jovem sapateiro e veloz atacante Colaussi começou nas categorias menores do pequeno Itala Gradisca, mas foi no clube da sua cidade, o Triestina que estreou no time principal em 1930 e passou toda década seguinte no clube sendo dirigido por Béla Révész (craque húngaro que participou do Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo) e pela lenda ítalo-argentina Luis Monti (bicampeão mundial, 1930 na Argentina e 1934 na Itália), Colaussi é um dos maiores ídolos da história do clube (ainda teve uma rápida segunda passagem em 1945/46) sendo ainda hoje o sexto maior goleador com 47 gols e o quarto que mais defendeu o Triestina na história com 245 partidas. A década de 40, Colaussi começou na Juventus e conquistou a Copa da Itália de 1941/42 e em 1943 acertou com o então recém-chegado à elite do futebol italiano Vicenza, passou ainda por Padova. No Ternana, passou a trabalhar na dupla função de jogador/treinador em 1949/50, mas foi rebaixado para Quarta Divisão, repetiu a dupla função nos pequenos Tharros e Olbía onde parou de jogar em 1952 aos 38 anos. Pela Seleção Italiana, Colaussi era considerado insubstituível pelo lendário treinador Vittorio Pozzo, adiou seu casamento e disputou a Copa do Mundo de 1938 na França se sagrando campeão mundial na competição. Como treinador deu seguimento na carreira dentro do futebol dirigindo pequenos e médios clubes como Alcamo subindo o clube para Quarta Divisão em 1961 na primeira das duas passagens pelo Alcamo; voltou pela última vez ao seu Triestina então recém-promovido a Segunda Divisão em 1963; seguiu para Campobasso, Vittoria, Canicatti e chegou ao Latina onde foi rebaixado para Quarta Divisão em 1970 e decidiu se aposentar. Faleceu em 24 de dezembro de 1991 aos 87 anos.

CAPITÃO



Giuseppe Meazza (Meio-campista) Ambrosiana-Inter

Filho de Annibale Meazza, um militar que morreu em batalha na Segunda Guerra Mundial e Ersília Meazza uma disciplinadora vendedora de verduras nas feiras livres de Milão e que levava o pequeno “Peppito” não só para ajudar, mas porque não tinha com quem deixa-lo e mais tarde foi um desastrado aprendiz de padeiro. Na adolescência Meazza jogava com os amigos com uma bola de meia e até formou seu próprio time, o Konstanza onde era o presidente, técnico, capitão jogando em precários campinhos de terra improvisados. Ele sonhava com a carreira de jogador e já começava a receber convites para atuar nas categorias inferiores dos pequenos clubes da região, mas impedido pela sua mãe nunca pôde aceitar, ela vislumbrava o futuro do filho como bem sucedido em profissões administrativas, mas então após Meazza fazer uma greve de fome de três dias, ela acabou aceitando que ele integrasse o pequeno Glória FC (um clube da Libera Italiana del Calcio), quando pela primeira vez jogou calçando uma chuteira (ele jogava descalço por que a sua mãe escondia seu único sapato para sair) e num campo devidamente marcado, rapidamente ganhou destaque e até chegou a fazer um teste no Milan, mas foi recusado por ser considerado fraco, muito magro. Poucos meses depois, a organização juvenil fascista fundou em 1926 a Opera Nazionale Balilla, que tinha equipes crianças e adolescentes; e foi fazendo malabarismos com a bola antes dos treinos que Meazza foi descoberto por um olheiro da Internazionale. Já integrado aos juvenis do clube, foi “adotado” pelo ex-jogador Fulvio Bernardini (ex-craque da Internazionale e da Roma medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdam), que cuidou dele como tutor o preparando fisicamente desde a dieta ao seu fortalecimento. Aos 17 anos, já tinha desenvolvido grande capacidade técnica e finalizadora chegando ao time principal até com desconfiança dos demais jogadores, mas que na estreia já superou essa diferença e se tornou um dos principais jogadores do time. Com a ascensão do fascismo em 1928, o clube por pressão foi obrigado a mudar seu nome para Ambrosiana e depois para Ambrosiana-Inter, uma vez que considerando o nome Internazionale pudesse ser visto como uma referência a “Internacional Comunista”. Sendo assim, em 1930, Meazza conquistou seu primeiro título da Liga Italiana pela Ambrosiana sendo o artilheiro com 31 gols e foi também o artilheiro da Copa Mitropa com 7 gols. A temporada arrasadora levou Meazza para Seleção Italiana poucos meses depois

estreando numa partida contra Suíça no lugar de Attila Sallustro, ídolo do Napoli, em Roma. E para desespero dos napolitanos que viajaram para Roma para ver Meazza, viu o jovem craque de Milão marcar dois gols na vitória de 4 a 2 sobre os Suíços, após sair perdendo por 2 a 0 e iniciar a sua “dinastia” na década pela “Squadra Azzurra”. Pela Seleção Italiana conquistou o bicampeonato da Liga Internacional (1930 e 1932) se tornando a estrela do futebol nacional. De volta a novamente rebatizada Ambrosiana-Inter, Meazza foi o artilheiro da Copa Mitropa de 1933 (a bisavó da UEFA Champions League) com cinco gols (empatado com o craque austríaco Sindelar, o tcheco Klotz e o argentino Orsi), chegando ao vice-campeonato da competição e sendo até hoje o mais jovem a marcar 100 gols pela Liga Italiana aos 23 anos e 32 dias. Convocado para Copa do Mundo de 1934 na sua Itália, Meazza entrou para história do futebol mundial. Primeiramente o técnico Vittorio Pozzo recrutou Meazza para meia e entrou o craque Schiavio, foi a forma encontrada para aproveitar os maiores talentos na equipe. Na estreia pelas oitavas de final contra os Estados Unidos, Meazza fechou a sonora goleada por 7 a 1 no final da partida; na dramática quartas de final contra a Espanha, Meazza terminou a primeira partida desmaiado deixando o campo carregado pelos companheiros num empate duríssimo em um gol, mas no dia seguinte estava parcialmente recuperado para voltar a campo no jogo de desempate e já no começo do jogo marcou o gol da vitória de 1 a 0 classificando a Itália; nas semifinais, uma pesada chuva deixou o gramado praticamente sem condições, a Seleção Austríaca de Sindelar, habilidosa e veloz teve seu característico toque de bola rápido neutralizado e num jogo duro baseado em chutes e cruzamentos, foi justamente num cruzamento na pequena área austríaca que Meazza subiu de cabeça esbarrando no goleiro Platzer com a bola sobrando em cima da linha pro argentino-italiano Guaita empurrar para o fundo das redes sob fortes protestos austríacos cobrando a falta de Meazza no goleiro sem sucessos, a Itália chegava na final. Na disputa do título contra a Tchecoslováquia, Meazza desta vez muito bem-marcado pouco pode fazer, ainda assim a Itália conseguiu vencer e se sagrar campeã mundial numa dramática virada por 2 a 1. Meazza já estava consagrado como campeão mundial e eleito para Seleção da Copa. Depois os campeões foram convidados a enfrentar a poderosa Inglaterra em Highbury (a Inglaterra então não disputava a Copa do Mundo, se considerava melhor do mundo e não precisava provar), na partida a Inglaterra abriu 3 a 0 com facilidade em doze minutos, no segundo tempo Meazza fez o melhor tempo da sua carreira, imarcável fez dois gols e espantou os ingleses, apesar da vitória inglesa na Batalha de Highbury, Meazza deixou o estádio aplaudido. Na ascensão da Seleção Italiana, ainda conquistou a Copa Internacional de 1935 e de volta a

Ambrosiana-Inter em 1936 foi o artilheiro pela terceira vez na Copa Mitropa (com 10 gols) e pela segunda vez na Liga Italiana (com 25 gols). Meazza se tornou o “bom-vivant”, fumante inveterado, boêmio, mulherengo, frequentava bordéis inclusive horas antes das partidas. Foi um dos primeiros no futebol italiano a fazer contratos de publicidade turbinando o seu já ótimo salário. O ano mais especial da carreira de Meazza foi em 1938; conquistou a Liga Italiana sendo o artilheiro com 20 gols e também artilheiro da Copa da Itália com 8 gols e chegou a Copa do Mundo de 1938 na França já era o capitão da Seleção Italiana, vivia seu auge técnico (e o único a ter o privilégio de fumar e beber com o técnico) se dedicando muito mais ao futebol coletivo liderando a equipe rumo ao bicampeonato mundial, desta vez o seu único gol foi nas semifinais, o da vitória de 2 a 1 sobre o Brasil, de pênalti (famoso pênalti de Domingos da Guia derrubando Schiavio, cobrado por Meazza segurando o calção com elástico arrebitado com a mão direita na cobrança), na final foi peça fundamental contra Hungria levando a “Squadra Azzurra” ao bicampeonato mundial. Sob intensa vaia, antes e depois de receber a taça de Jules Rimet, fez a saudação nazista, foi a única vez que a entrega da taça foi sob vaia. O segundo título mundial coroou a carreira de Meazza (junto com Ferraris foi o primeiro titular bicampeão mundial dentro de campo). O retorno a Ambrosiana-Inter ainda foi glorioso, conquistou a Copa da Itália de 1939 e a Liga Italiana de 1940, mas já decadente sofria com problemas de fluxo sanguíneo no pé direito e fez uma cirurgia de apendicite. Se despediu da Seleção Italiana no dia 27 de julho de 1939 numa amistoso em Helsinque contra a Finlândia (vencida pela Itália por 3 a 2) era o maior artilheiro da história da Seleção da Itália com 33 gols e só foi ultrapassado por “Gigi” Riva nos anos 70 e até hoje está em segundo no ranking de goleadores da Itália. No clube foi perdendo espaço e passou até um ano parado, sem muitas esperanças de titularidade na Ambrosiana-Inter, acertou sua transferência para o rival Milan em 1940 (o Milan havia sido rebatizado Milano por orientação do Partido Nacional Fascista já que Milan vem da língua inglesa, idioma dos fundadores do clube, então Milano nacionalizou o nome da equipe), porém, longe da melhor forma, pouco pôde contribuir com a equipe. Apesar da má forma, após entrar em campo com lágrimas nos olhos para enfrentar a Ambrosiana-Inter, não deixou de marcar o seu gol empatando o clássico em 2 a 2. A Segunda Guerra Mundial havia eclodido em 1939 mas só em 1941 chegava de forma intensa a Itália e o futebol teve uma grande restrição regional paralisando as divisões principais, Meazza então se mudou para Varese (província da região da Lombardia) por considerar mais seguro para sua família e passou a defender o time da cidade, o Varese e até fez partidas pela Juventus de Turim no período até o parte final da guerra em 1944 quando se mudou para

Bergamo e foi defender o Atalanta na dupla função de jogador/técnico, já maduro, casado, com duas filhas fez poucas partidas e mesmo com desempenho mediano a Internazionale o contratou de volta (com a queda do fascismo na guerra, o clube voltou a se chamar Internazionale) também na dupla função de jogador/treinador em 1947 e então Meazza fez a sua última temporada como jogador encerrando a carreira ao término da Liga Italiana com quase 37 anos. Com 216 gols, Meazza era o segundo maior artilheiro da história da Liga Italiana atrás do colega de seleção Piola com 275, depois foi ultrapassado pelo sueco Nordahl (de Milan e Roma) com 225 gols, igualado pelo brasileiro Mazzola Altafini e mais tarde Totti com 250 gols. A carreira como treinador que já havia iniciado antes de parar de jogar, continuou sem maiores destaques no Besiktas da Turquia e depois no Pro Patria, porém com o prestígio em alta foi chamado para ser o técnico da Seleção Italiana para os Jogos Olímpicos de 1952 em Helsinque, Meazza que nunca tinha disputado a competição (por ter se profissionalizado muito jovem e os Jogos eram para amadores) ficou honrado com a oportunidade mas nada pode fazer para parar a Hungria de Puskas nas quartas de final sendo eliminados, poucos dias depois a Hungria levou a medalha de ouro e dominou o futebol mundial pelos dois anos seguintes. Meazza deixou o cargo na Federação Italiana e foi trabalhar supervisionando as categorias de base da Internazionale, sob sua supervisão descobriu Sandro Mazzola (que se tornaria também como ele um dos maiores ídolos na história do clube. Meazza deixou a Internazionale em 1957 aos 47 anos e se tornou comentarista nas rádios italianas até sua aposentadoria definitiva. Nos anos 70, ele precisou fazer uma intervenção cirúrgica no pâncreas (teve o órgão parcialmente removido devido a um tumor) e no dia 21 de agosto de 1979, dois dias antes de completar 69 anos, o seu pâncreas não resistiu e Meazza faleceu na sua casa de férias em Rapallo sendo enterrado no Cimiterio Monumentale de Milão. Até hoje ele é considerado por muitos especialistas como o melhor futebolista italiano de todos os tempos, logo após a sua morte o Estádio San Siro passou a ser chamado de Estádio Giuseppe Meazza, porém, para tristeza da família Meazza, apenas a parte azul e preta de torcedores da Internazionale o chama pelo nome do ex-craque, a torcida rival vermelha e preta do Milan, apesar de ter Meazza no time por dois anos, se refere ao estádio como seu nome original Estádio San Siro (nome do distrito e antigo hipódromo onde o estádio foi construído). Em 2011 Meazza foi introduzido postumamente no Hall da Fama do Futebol Italiano e em 2015 uma placa de bronze dedicada a Meazza foi incluída na Calçada da Fama do Esporte Italiano no Parque Olímpico Foro Itálico em Roma, reservada para ex-atletas que se destacaram internacionalmente.



Pietro Pasinati (Meio-campista) Triestina

Pasinati começou no Triestina e jogou pelo clube a maior parte da sua carreira, estreou no time principal do Triestina em 1928 aos 17 anos e passou o final da década de 20 e toda década de 30 praticamente só deixando o clube pela primeira vez em 1939 rumo ao Milan, passou pelo Novara onde foi rebaixado para Segunda Divisão em 1941 e retornou ao Triestina para mais cinco temporadas, o que o colocou na história como ainda hoje o maior recordista de partidas pelo clube com 344 jogos. Pasinati encerrou a carreira no Cremonese em 1947 aos 37 anos quando exercia a dupla função de jogador/treinador, embora ainda tenha feito algumas partidas pelo amador San Giovanni no ano seguinte. Pela Seleção Italiana, Pasinati disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, participando da estreia, uma vitória sobre os noruegueses (2 a 1) dando assistência a Piola no segundo gol no final do jogo, garantindo a Itália na fase seguinte, no fim o sagraria campeão do mundo. Como treinador dirigiu clubes menores como o Ponziana, Padova sendo rebaixado para Segunda Divisão em 1952; Sambenedettese (duas passagens) na segunda passagem foi rebaixado para Terceira Divisão em 1963, Triestina sendo rebaixado em 1957 para Segunda Divisão; Catanzaro onde conquistou seu único título como treinador, a Terceira Divisão em 1959; Crotone, Salernitana, Savona e se aposentou na segunda metade dos anos 60 dirigindo o Empoli. Faleceu em 15 de novembro de 2000 aos 90 anos.



Pietro Ferraris (Atacante) Ambrosiana-Inter

Ferraris se formou nas categorias de base do Pro-Vercelli, efetivado pro time principal em 1929, onde encontrou o experiente Mario Ferraris já no final da carreira e então foi rebatizado no esporte como Ferraris II e se destacou rapidamente com seu colega de clube e lendário Piola, sendo contratado pelo Napoli em 1932 e fez ótimas temporadas pelo clube e então foi vendido a Ambrosiana-Inter em grande ascensão técnica conquistando duas Ligas Italianas (1937/38 e 1939/40) e a Copa da Itália de 1938/39. Em 1941 o Torino (refundado pelo investiu no jogador e Ferraris II passou quase todo restante da década no clube e também fez história conquistando quatro Ligas Italianas (1942/43, 1945/46, 1946/47 e 1947/48) além da Copa da Itália de 1942/43. No final da década de 40, Ferraris II se mudou para o Novara onde encerrou a sua carreira em 1950 aos 38 anos. Pela Seleção Italiana, Ferraris II disputou a Copa do Mundo de 1938 na França estreando como titular no primeiro jogo contra os noruegueses (vitória italiana 2 a 1) e perderia a posição na sequência, mas terminaria a competição como campeão do mundo. Faleceu em 11 de outubro de 1991 aos 79 anos.



Sergio Bertoni (Atacante) Pisa

Bertoni estreou no time principal do então recém promovido para Segunda Divisão Pisa em 1935 aos 19 anos, rapidamente ganhou destaque e ser disputado pelos maiores clube do país, o que aconteceu logo após a Copa de 1938 quando Bertoni se transferiu para o Genoa, onde passou a maior parte da carreira e só conquistou seu único título em 1945 uma Liga Regional de Gênova. Deixou o Genoa em 1946 e não se firmou mais em nenhum clube passando rapidamente por Brescia (rebaixado para Segunda Divisão em 1947); Modena (rebaixado para Segunda Divisão em 1949) e Spezia onde foi campeão da Terceira Divisão em 1950 o que marcou o final da sua carreira de jogador e o início da sua carreira de treinador, já que assumiu o clube imediatamente e foi rebaixado já na temporada seguinte para Terceira Divisão, deve outras duas passagens sem destaques pelo clube e nunca foi técnico de outra equipe, se aposentando no próprio Spezia na primeira metade dos anos 60. Pela Seleção Italiana, Bertoni foi medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França também se sagrando campeão mundial, mas desta vez sem entrar em campo na competição. Seu irmão Elio Bertoni também foi um respeitado jogador profissional tendo jogado em clube médios do futebol italiano. Faleceu em 15 de fevereiro de 1995 aos 80 anos. Com Foni, Rava e Locatelli, são os quatro únicos jogadores italianos da história campeões mundiais e olímpicos.



Silvio Piola (Atacante) Lazio

Piola era um dos atacantes mais completos da história do futebol. Nascido de uma família de esportistas (seu tio Cavanna foi um dos goleiros da Itália campeã do mundo em 1934 e seu primo Paulino Piola foi campeão da Segunda Divisão com o Novara em 1936), Piola já era capitão do seus times desde as categorias infantis da escola quando passou a jogar pelo pequeno recém criado pelos parentes Veloces 1925, e partiu para as categorias menores do Pro Vercelli sendo efetivado pro time principal em 1929 aos 16 anos e brilhou por cinco temporadas, amadurecendo e se tornando um dos melhores do país; no clube se tornou o mais jovem a marcar dois gols numa partida (17 anos numa partida contra o Pro Patria) e dias depois também se tornou o mais jovem a fazer três gols na mesma partida (desta vez contra o Napoli) e por fim marcou quatro gols no Alexandria aos 18 anos), recordes ainda em voga na Liga Italiana. Ao todo marcou pelo Pro Vercelli 51 gols, suficientes para se manter ainda em oitavo entre os maiores artilheiros da história da equipe. Pressionado pelo partido fascista liderado por Benito Mussolini, Piola aceitou defender o Lazio, clube que a liderança fascista se considerava representada se apresentando em junho de 1934 e também fez história em quase uma década na Lazio, sendo o artilheiro da Liga Italiana de 1937 e 1943 sendo ainda hoje o maior goleador da história do clube com 149 gols. Em 1943, no final da Segunda Guerra Mundial, Piola desapareceu, foi até dado como morto e teve uma missa em sua homenagem, mas reapareceu em Turim no ano seguinte para defender o Torino FIAT (futuro Torino) onde teve a impressionante média de 27 gols em 23 jogos e logo foi comprado pelo rival da cidade, e fez duas ótimas temporadas e já veterano saiu ao pequeno Novara e fez história novamente conquistando seu único título em clubes da sua carreira ao se sagrar campeão da Segunda Divisão em 1946/47, se tornou e ainda é o jogador mais velho marcar 3 gols em 1950 aos 37 anos, é também o quinto que mais defendeu o clube na história e o terceiro maior goleador da história do Novara com 86 gols, encerrou a sua carreira em 1954 no próprio Novara aos 41 anos. Piola é o maior goleador da história da Liga Italiana com 190 gols. Pela Seleção Italiana, era o craque da equipe em toda segunda metade dos anos 30, brilhando na conquista da Copa do Mundo de 1938 na França, sendo eleito um dos três melhores atacantes da competição (ao lado do húngaro Sárosi e do brasileiro Leônidas), é o terceiro maior artilheiro da história

da “Squadra Azzurra” com 30 gols, mas o recordista em média de gols (0,88). Como treinador, imediatamente após parar de jogar no Novara, foi integrar a Comissão Técnica da Seleção Italiana participando da Copa do Mundo de 1954 na Suíça sem destaques e dirigiu o Cagliari em duas passagens ainda na década de 50 sem maiores destaques. No começo dos anos 60, ainda foi dirigente do Piacenza e observador da Federação Italiana se aposentando na função. Faleceu em 3 de outubro de 1996 aos 83 anos. Em reconhecimento a sua memória, Piola foi incluído no Hall da Fama do Futebol Italiano em 2011 e na Calçada da Fama do Esporte Italiano em 2015.

TÉCNICO



Vittorio Pozzo

Uma das lendas do futebol mundial, Pozzo, ainda jovem em Turim deixou a Itália para estudar idiomas na Suíça, França e Inglaterra, apaixonado por futebol, na Suíça foi um jogador reserva do Grasshoppers sendo campeão da Liga Suíça de 1905, voltou ao seu país e foi um dos fundadores do Torino em 1906 atuando até 1911, parando de jogar e assumindo a diretoria técnica do clube e atestado pelos seus estudos na Suíça, França e Inglaterra, Pozzo foi o primeiro técnico da Seleção Italiana em 1912, já que antes (e também depois eventualmente até 1959 a Seleção Italiana era dirigida por uma comissão). Pozzo dirigiu a Itália nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo e logo após a competição assumiu o próprio Torino trabalhando por toda década seguinte. Durante a Primeira Guerra Mundial, Pozzo participou como tenente e aprendeu valores disciplinares, morais que aplicaria também no futebol. Após a guerra reassumiu a Seleção Italiana em 1921 dirigindo seu país nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris, e foi ser o treinador do Milan após a competição por duas temporadas. Nos anos seguintes foi um dos comissários da Federação Italiana que ajudou na estruturação do futebol italiano e voltou a ser o técnico da Seleção Italiana pela quarta e definitiva vez até 1948, quase duas décadas no cargo que inclui a época mais vitoriosa da história do futebol italiano; foi bicampeão da Copa do Mundo em 1934 em seu país e 1938 na França (feito jamais igualado), medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e após a Segunda Guerra Mundial ainda dirigiu a Itália nos Jogos Olímpicos de 1948 em Londres encerrando seu ciclo com todos os recordes positivos no cargo até hoje. Em 1949, já fora do cargo de treinador, após a Tragédia de Superga (que matou a maior parte dos jogadores do Torino em acidente aéreo), Pozzo passou pela difícil tarefa de reconhecer os corpos de seus então ex-jogadores. Longe oficialmente do futebol, Pozzo criou uma instituição que formava atletas. Faleceu em 21 de dezembro de 1968 aos 82 anos. O estádio municipal da pequena cidade de Biella, em sua homenagem, foi batizado com o seu nome e em 2011 em homenagem a sua trajetória foi introduzido no Hall da Fama do Futebol Italiano.

■

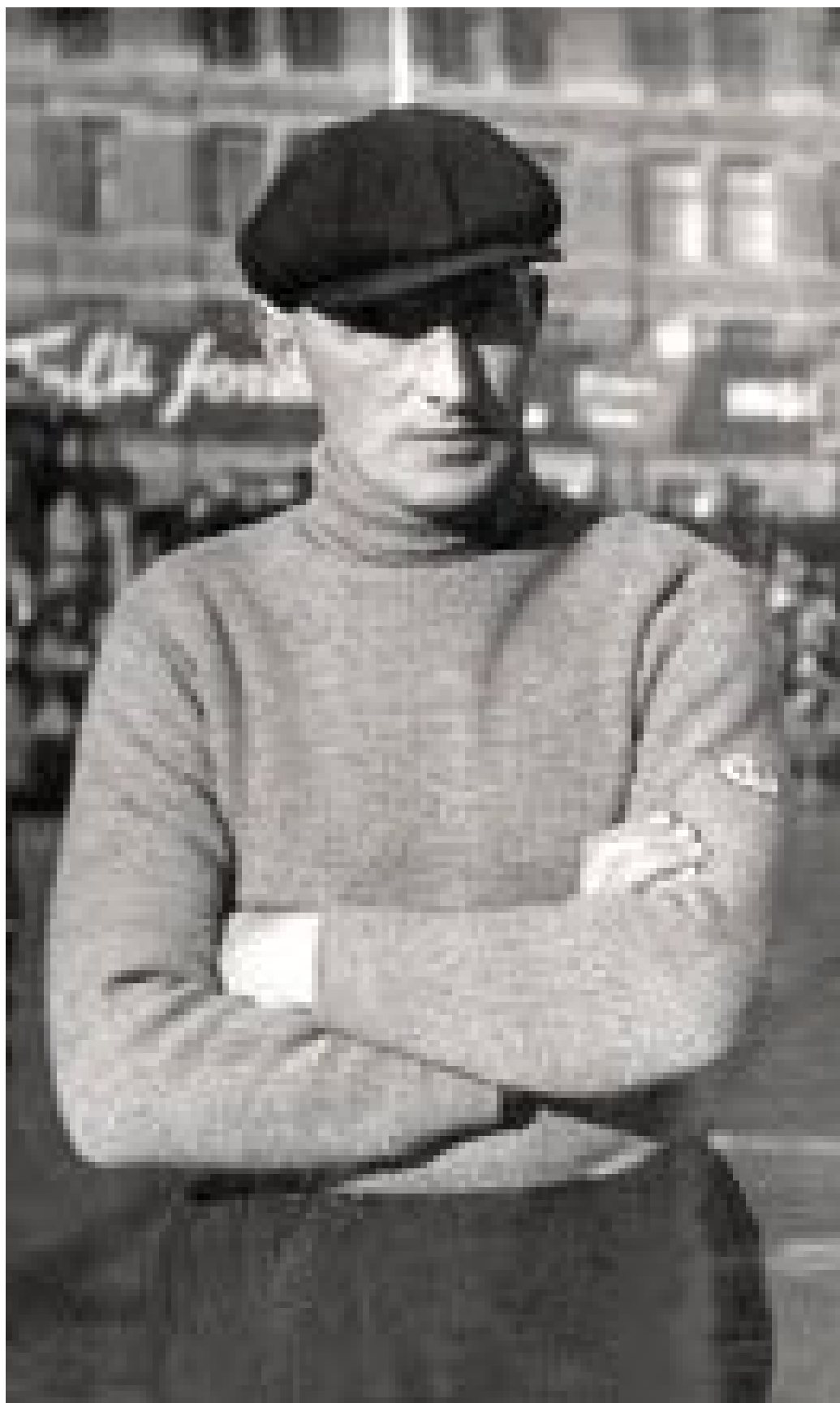
NORUEGA

■





Os imigrantes britânicos levaram o futebol para Noruega nos idos 1880 rapidamente disseminando o esporte dentro e fora de campo fazendo surgir vários clubes e torcedores. A Associação Norueguesa de Futebol foi fundada em 1902 e de imediato deu início oficialmente ao futebol norueguês com a Copa da Noruega, a filiação a FIFA veio em 1908. Em 1911, a convite da Federação Sueca, formou-se a primeira Seleção da Noruega, representada pelo então atual campeão norueguês Mercantile SK, mas que com as contusões de alguns jogadores acabou se tornando uma verdadeira seleção já que as ausências foram supridas por jogadores de outros clubes. A estreia oficial da Seleção da Noruega foi nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo na vizinha Suécia, a primeira grande vitória foi sobre os emblemáticos “inventores” do futebol, o Reino Unido nos Jogos de 1920 na Antuérpia por 3 a 1 chegando às quartas de final. A Seleção da Noruega estava em ascensão, no final da década de 20 venceu pela primeira vez a Dinamarca depois de quase duas décadas tomando seguidas goleadas. O auge do futebol norueguês foi nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim; após golear a Turquia por 4 a 0 pelas oitavas de final, o confronto nas quartas foi contra a Alemanha, em pleno auge do nazismo, diante dos olhos de Adolph Hitler e todo primeiro escalão do Reich, a Noruega venceu por 2 a 0 no Estádio Olímpico de Berlim, foi a última vez que Hitler viu um jogo de futebol; a Noruega chegou ao terceiro lugar na competição. Nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1938 na França, a Noruega disputou uma vaga contra Irlanda e passou com uma vitória em casa e um empate em Dublin, chegava a Marselha com a mesma base medalhista de bronze em Berlim.



Henry Johansen (Goleiro) Valerenga

Johansen nasceu em Oslo numa ainda unificada Noruega e Suécia em 1905 (no ano seguinte os países se separaram), era um talentoso desportista que teve grande destaque principalmente no futebol e no salto com esquis. No futebol começou nas categorias menores do Valerenga aos 14 anos e foi efetivado pelo time principal do clube em 1923 e jamais deixou o clube, conquistou o tetracampeonato da Liga Municipal de Oslo (1927 1932 1933 e 1934), a Liga Norueguesa só seria fundada em 1937. Com grande destaque em Oslo, Johansen foi convocado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim onde conquistou uma surpreendente medalha de bronze, superando entre outros, a anfitriã Alemanha sob regime do nazismo, só superada pela então campeã mundial Itália na prorrogação por 2 a 1. Em 1938, Johansen foi chamado pela Seleção Norueguesa novamente para disputa da Copa do Mundo na França, quis o destino que os italianos então campeões mundiais e olímpicos fossem sorteados como adversários de estreia, e o drama se repetiu derrota pelo mesmo resultado na prorrogação. O ano de 1938 reservou a Johansen um momento muito especial, ganhou o anual Prêmio Honorário Egeberg pelos serviços prestados no salto com esquis. De volta ao Valerenga, Johansen atuou até 1944 aos 40 anos, seu último ano na dupla função de jogador/treinador e outra passagem como treinador do clube em 1949 marcou a sua aposentadoria. Faleceu em 29 de maio de 1988 aos 83 anos.



Sverre Nordby (Goleiro) Mjondalen

Nordby foi formado nas categorias de base do Mjondalen, era um ótimo desportista e se tornou simultaneamente o goleiro da equipe tanto no futebol como no hóquei. No futebol, foi tricampeão da Copa da Noruega (1933 1934 e 1937), o que o credenciou a ser chamado pela Seleção da Noruega para Copa do Mundo de 1938 na França, Nordby foi reserva na única partida norueguesa da competição terminada em derrota na prorrogação pelos então atuais campeões mundiais e olímpicos italianos. Nordby atuou até o final da sua carreira em 1946 aos 36 anos pelo Mjondalen. Faleceu em 4 de dezembro de 1978 aos 68 anos.



Anker Kihle (Goleiro) Storm

Anker foi revelado pelo Storm no início dos anos 30 aos 19 anos, ficou conhecido pela sua agilidade e segurança jamais deixou o clube se tornando um ídolo e um dos melhores da sua época, porém suas atuações não se refletiram em títulos para o Storm, mas fez com que fosse convocado pela Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, mas sequer viajou, acompanhou da Noruega a única partida norueguesa na competição (derrota para os campeões mundiais e olímpicos italianos por 2 a 1 na prorrogação), as partidas pelo seu país foram dois amistosos em 1939. Faleceu no primeiro dia de fevereiro de 2000 aos 82 anos. Seu filho Ewald Kihle também jogou futebol profissionalmente, pelo Odd e também fez dois amistosos pela Seleção da Noruega em 1951.

CAPITÃO



Nils Eriksen (Meio-campista) Odd

Eriksen foi revelado pelo Odd no final dos anos 20 e aos 18 anos estreou como titular em 1930 e no ano seguinte conquistou a Copa da Noruega de 1931 (o clube só conquistaria outra após 69 anos em 2000), a partir daí, Eriksen se tornou uma exemplo de segurança para a sua equipe e então passou a ser imediatamente convocado para defender a Seleção da Noruega por toda década disputando os Jogos Olímpicos de 1936 na Alemanha onde conquistou a medalha de bronze e foi o capitão do seu país na Copa do Mundo de 1938 na França, em ambas as competições fora derrotado pelos campeões mundiais e olímpicos italianos pelo mesmo placar, 2 a 1 na prorrogação. Nos anos 40, Eriksen se transferiu para o Moss FK onde encerrou a sua carreira sem maiores destaques no clube e na dupla função de jogador/treinador em 1949 aos 38 anos. Nos anos 50 passou fazer parte da comissão técnica da Seleção Norueguesa e em 1961 foi homenageado com o prêmio de distintivo de ouro da Federação Norueguesa. Faleceu no dia 5 de maio de 1975 aos 64 anos.



Oivind Holmsen (Defensor) Lyn

Holmsen era um velocista de nível olímpico, começou nas categorias de base do Fagerborg, chegou ao time principal do clube quando foi contratado pelo Lyn em 1934 e jamais deixou o clube se sagrando tricampeão da Liga Municipal de Oslo (1935 1936 e 1937) o que fez com que fosse convocado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim onde conquistou uma surpreendente medalha de bronze. De volta ao Lyn, Holmsen conquistou a primeira edição da Liga Norueguesa em 1937 se credenciando a voltar a ser chamado pela Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, dessa vez não passou da estreia nas oitavas de final e tanto na Olimpíada como na Copa, foi eliminado pela Itália pelo mesmo resultado e na prorrogação por 2 a 1. Holmsen encerrou a sua carreira no Lyn conquistando a Liga Norueguesa de 1945 aos 33 anos. Faleceu no dia 23 de agosto de 1996 aos 84 anos.



Rolf Johannesen (Defensor) Fredrikstad

Rolf começou nas categorias menores do pequeno Lisleby, subindo dos juvenis para o time principal com apenas 16 anos em 1926, ele ganhou espaço e em 1931 brilhou na campanha que levou o Lisleby para as quartas de final da Copa da Noruega e foi para Alemanha desenvolver os negócios de calçados da família e defendendo o Pirmasens por duas temporadas e também fazendo parte da Seleção de Saar (região que teve um período independente após a Segunda Guerra Mundial) retornando para Noruega em 1935, desta vez para defender o Fredrikstad, aonde conquistou todos os títulos da carreira; quatro Copas da Noruega (1935 1936 1938 e 1940) e duas Ligas Norueguesas (1938 e 1939), títulos esses que levou Johannesen a ser chamado para eliminatórias e Copa do Mundo de 1938 na França, sem maiores destaques. Encerrou a carreira em 1946 aos 36 anos. Faleceu em 2 de fevereiro de 1965 aos 55 anos.



Jorgen Juve (Defensor) Lyn

Juve é a maior lenda da história do futebol norueguês. Começou jogando no clube da sua cidade em Posgrunn e nos juvenis defendeu o pequeno Uraedd onde foi descoberto pelo Lyn na capital Oslo, onde estreou em 1926 aos 19 anos jogando na defesa, mas desempenhava funções defensivas e ofensivas com a mesma eficácia se tornando um coringa da equipe, conquistou as Ligas Municipais de Oslo de 1926 e 1930. Simultaneamente Juve se formou em Jornalismo em Oslo e em 1931, migrou para Suíça para se formar em Direito numa faculdade de ponta europeia e passou a defender o Basel por dois anos, sem maiores destaques em campo, mas retornou ao seu país de volta ao Lyn com seu segundo diploma e com 26 anos. De volta a capital norueguesa e ao Lyn, Juve conquistou mais três Ligas Municipais de Oslo (1935 1936 e 1937), somando cinco na carreira ao todo. Foi na Seleção Norueguesa que Juve se tornou uma estrela, dada a sua adaptação e eficiência em todas as partes do campo, frequentou as convocações desde a sua estreia no time principal do Lyn em 1926, ao mesmo tempo trabalhava como jornalista editor no jornal Dagbladet (de 1928 até 1931 e depois quando voltou da Suíça de 1932 até 1934) e do jornal Tidens Tegn de 1934 a 1940. Juve era o capitão da Seleção da Noruega na surpreendente medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim (inclusive vencendo por 2 a 0 uma apavorada anfitriã Alemanha sob os olhos de Adolf Hitler e Joseph Goebbels, na única vez em que esses ícones do nazismo presenciaram uma partida de futebol do seu país). Em 1938, Juve foi convocado para disputa da Copa do Mundo na França onde a única partida da Noruega na competição, marcou a despedida de Juve do futebol aos 32 anos, nos Jogos Olímpicos e na Copa do Mundo, a Noruega perdeu exatamente da mesma forma e para o mesmo adversário; 2 a 1 na prorrogação para os italianos. Juve é atualmente o maior goleador da história da Seleção da Noruega com 33 gols, curiosamente, metade dos 45 jogos pelo seu país, foi jogando na defesa. Seguiu a carreira no jornalismo e teve uma breve experiência como treinador do Bodo Glint vencendo um Campeonato Regional do Norte da Noruega de 1939. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Juve serviu voluntariamente ao exército britânico/norueguês enquanto cobria também como jornalista a guerra para revista Bragd com grande repercussão na época de modo que em 1941 se mudou para Estocolmo- para editar a revista Norges-Nytt também fazendo trabalhos em

Londres e Nova Iorque. No final da década de 40, Juve tentou entrar para política filiado ao Partido Liberal da Noruega, mas sem sucessos. Nos anos 50, escreveu e deitou vários livros ligados ao esporte, sempre destacando a vitória norueguesa sobre os alemães em Berlim em 1936. Juve faleceu em 12 de abril de 1983 aos 76 anos, causou grande comoção no núcleo esportivo nacional. No que seria o centenário aniversário de Juve em 2006, a Federação Norueguesa realizou a celebração com eventos oficiais. A cantora Tone Juve é neta do jogador Jorgen Juve.



Roald Amundsen (Defensor) Mjondalen

Amundsen foi revelado nas categorias menores do Mjondalen, estreando no time principal em 1930 aos 18 anos, já era um dos destaques do futebol norueguês no final da década quando viveu o seu auge conquistando o bicampeonato da Copa da Noruega (1936 e 1938). Os títulos credenciaram Amundsen a ser convocado para Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, Amundsen jamais entrou em campo pelo seu país e sequer viajou para competição em que a Noruega sofreu uma dramática derrota para Itália na prorrogação por 2 a 1. De volta ao Mjondalen, Amundsen mantinha seu emprego numa fábrica de borrachas e o seu clube só voltaria a ser campeão após um tabu de trinta anos. Faleceu em 25 de março de 1985 aos 71 anos.



Oddmund Andersen (Defensor) Mjondalen

Oddmund seguiu os passos do irmão mais velho Hans Andersen e foi integrar as categorias menores do Mjondalen, enquanto o irmão já atuava pelos profissionais do clube, e o encontro no time principal aconteceu em 1933 na época de ouro do clube onde se sagraram juntos tricampeões da Copa da Noruega (1933 1934 e 1937), já consagrado com o irmão, Oddmund foi convocado pela Seleção da Noruega (sem o irmão) para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém sequer viajou para competição. Faleceu em 23 de novembro de 1999 aos 83 anos.



Kristian Henriksen (Meio-campista) Lyn

Henriksen sempre fora um motivador e bem-humorado colega de equipe. Começou jogando no infantil do pequeno e recém-fundado Gleng até chegar ao time principal do clube aos 17 anos em 1928 e em 1931 foi descoberto pelo Sarpsborg onde trabalhou como policial e jogou toda primeira metade dos anos 30, e apareceu de vez para o futebol norueguês ao chegar às finais da Copa da Noruega em 1934 (derrotado pelo Mjondalen) e 1935 (derrotado pelo Fredrikstad), em grande fase fez em 1934 a sua estreia pela Seleção Norueguesa. Em 1936 Henriksen foi contratado pelo Frigg, quando foi chamado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim conquistando sem entrar em campo na competição uma surpreendente medalha de bronze, o maior feito da história do futebol norueguês até hoje. No começo de 1938, Henriksen acertou com o Lyn e chegou ao vice-campeonato da Liga Norueguesa já na sua primeira temporada e foi convocado novamente pela Seleção Norueguesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, participando da única partida que foi válida pelas oitavas de final aonde de forma idêntica aos Jogos Olímpicos de 1936, a Noruega foi eliminada pelos campeões mundiais e olímpicos italianos em derrotas por 2 a 1 na prorrogação. De volta ao Lyn, Henriksen conquistou o bicampeonato da Copa da Noruega de 1945 e 1946, os únicos da sua carreira de jogador e assim como campeão decidiu parar de jogar aos 35 anos. No ano seguinte iniciou a carreira de treinador no Valerenga por uma temporada e se afastou por uma década do futebol aproveitando para escrever um livro com Fredrik Horn sobre a “Era de ouro do futebol norueguês” onde descreve basicamente a medalha de bronze nos Jogos de Berlim em 1936. Voltou a assumir o Valerenga e prestigiado foi convidado a assumir a Seleção da Noruega logo após o país fracassar nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1958 na Suécia (perdeu a vaga para Hungria e ficou em último lugar do grupo atrás da Bulgária também). Henriksen também fracassou dirigindo o seu país nas eliminatórias para Eurocopa de 1960 e deixou o cargo decretando a sua aposentadoria. Faleceu em 8 de fevereiro de 2004 aos 92 anos, era o último sobrevivente da heroica equipe norueguesa medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim.



Rolf Holmberg (Meio-campista) Odd

O velocista Holmberg era um talentoso desportista, sobretudo no boxe, no skate, na patinação de velocidade onde chegou a ser campeão norueguês, mas foi no futebol que Holmberg teve o maior sucesso. Defendeu o Odd por toda a sua carreira vivendo o seu auge na segunda metade dos anos 30, sendo convocado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim jogando todos os jogos que levaram a Noruega à surpreendente medalha de bronze, melhor resultado da história do futebol norueguês. Em 1937, brilhou na campanha que levou o Odd a final da Copa da Noruega (derrotado por 4 a 2 pelo Mjondalen) e voltou a representar o seu país no ano seguinte na disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, fazendo uma grande partida pelas oitavas de final, Holmberg viveu o mesmo drama idêntico aos Jogos Olímpicos de 1936, a eliminação para os então campeões olímpicos italianos por 2 a 1 na prorrogação (a Itália renovaria seu título mundial ao final do torneio). Atuou até a primeira metade dos anos 40 e mais tarde seria dirigente do Odd. Faleceu em 5 de julho de 1979 aos 64 anos.



Gunnar Andreassen (Meio-campista) Fredrikstad

Andreassen foi revelado pelo Fredrikstad no início dos anos 30 e estreou no time principal do clube em 1933 aos 19 anos para nunca mais sair e conquistou nada menos que cinco Copas da Noruega (1935 1936 1938 1940 e 1950) e três Ligas Norueguês (1935 1938 e 1949). Amparado então por cinco títulos nacionais, Andreassen foi convocado pela Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para competição e acompanhou de longe pronto para embarcar se Halvorsen pedisse, mas seguiu a carreira fazendo história no futebol norueguês. Faleceu em 23 de julho de 2002 aos 89 anos.

Sverre Hansen (Meio-campista) Fram Larvik

Hansen começou nas categorias de base do clube da sua cidade, o Fram Larvik, chegou ao time principal do clube no início dos anos 30 e jamais defendeu outro clube na carreira. Aos 17 anos, chegou nas semifinais da Copa da Noruega, quando o Fram Larvik perdeu a vaga na final para o Mjondalen, mas Hansen ganhou os olhos dos amantes do futebol norueguês e foi o destaque do Fram Larvik por toda década de 30. Prestigiado foi convocado pela Seleção Norueguesa para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, participando da estreia da campanha histórica da Noruega, numa gloriosa vitória por 4 a 0 sobre a Turquia que levou os noruegueses a medalha de bronze, o melhor resultado da história do futebol da Noruega até hoje. Em 1938, Hansen foi novamente convocado, desta vez para disputa da Copa do Mundo na França, porém, sequer viajou para competição, a sua única partida era válida pelas oitavas de final, assim como nos Jogos Olímpicos, idêntica derrota por 2 a 1 na prorrogação. Hansen Faleceu em 22 de agosto de 1974 aos 61 anos. Seu filho Arne Hansen e seu bisneto Christopher Hansen jogaram profissionalmente pelo Fram Larvik e Sandefjord respectivamente.



Sverre Berglie (Meio-campista) Drafn

Jogador revelado pelo pequeno Skiold no final dos anos 20, jogava hóquei e futebol pelo clube, quando foi integrar o elenco do Drafn da mesma cidade de Drammen 1932 aos 22 anos, já era um nome conhecido no futebol norueguês pelas belas campanhas do Drafn nas Copas da Noruega ao longo dos anos 30, chegando as semifinais em algumas delas e recusando convites dos clubes maiores para se manter na sua cidade. Berglie viveu o seu auge em 1934 quando fez três partidas pela Seleção da Noruega e incrivelmente marcou cinco gols. Em 1938, foi chamado para reforçar a Seleção Norueguesa na disputa da Copa do Mundo na França, porém, sequer viajou para competição. Berglie encerrou a carreira precocemente aos 30 anos pouco depois da eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1940. Faleceu dia 25 de agosto de 1985 aos 74 anos.



Arne Brustad (Atacante) Lyn

Brustad é uma lenda na história do futebol norueguês. Foi revelado pelo Lyn estreando no time principal aos 17 anos em 1930, se firmou como titular e se sagrou tetracampeão da Liga Municipal de Oslo (1930 1935 1936 e 1937) se tornando um dos melhores atacantes do país, o que o levou a ser convocado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, onde Brustad entrou para eternidade do futebol norueguês ao marcar cinco gols na competição, sendo três deles na disputa pela medalha de bronze contra a Polônia vencida pela Noruega por 3 a 2, tornando Brustad um herói na Noruega. De volta ao Lyn, Brustad brilhou na campanha que levou o clube ao vice-campeonato da segunda edição da Liga Norueguesa em 1938 se credenciando a um novo chamado da Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França aonde Brustad voltou a fazer história ao marcar o primeiro gol norueguês da história das Copas, em nova derrota idêntica à dos Jogos de 1936 para a mesma Itália por 2 a 1 na prorrogação e Brustad ainda marcou o segundo no final do jogo empatando a partida, mas o gol foi polêmicamente anulado e a Noruega acabou eliminada nas oitavas de final. Os seus únicos títulos nacionais vieram na parte final da carreira, o bicampeonato da Copa da Noruega de 1945 e 1946. Brustad encerrou a carreira em 1948 aos 36 anos de forma bastante comemorada em celebração a sua carreira. Faleceu em 22 de outubro de 1987 aos 75 anos. Seu uniforme usado na disputa da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim está exposto no Museu do Futebol Norueguês no Estádio Ulleval em Oslo com suas medalhas e troféus.



Knut Brynildsen (Atacante) Fredrikstad

Brynildsen é um dos maiores ídolos do Fredrikstad, foi revelado pelo clube na segunda metade dos anos 30, os anos de ouro do Fredrikstad, aonde Brynildsen recém-saído dos juvenis, conquistou duas Copas da Noruega (1935 e 1936), mas o seu ano foi 1938 quando conquistou a Liga, a Copa Norueguesa e foi convocado pela Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo na França aonde fez uma grande partida pelas oitavas de final, mas que terminaria em vitória para os então campeões olímpicos italianos por 2 a 1 na prorrogação. De volta ao Fredrikstad conquistaria ainda mais duas Ligas da Noruega (1939 e 1949) e outras duas Copas da Noruega (1940 e 1950), assim em 1950 aos 33 anos, Brynildsen encerrou a sua vitoriosa carreira. Faleceu em 15 de janeiro de 1986 aos 68 anos.



Odd Frantzen (Atacante) Hardy FK

Frantzen foi formado nas categorias de base do pequeno Hardy chegando o time principal no início dos anos 30 com apenas 17 anos e jamais deixou o clube, brilhou por toda década jogando de igual para igual com os grandes clubes da capital, sendo o destaque da equipe, Frantzen foi convocado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e fez parte da histórica campanha da Noruega chegando à medalha de bronze, melhor resultado da história do futebol norueguês. Frantzen voltou a ser chamado em 1938 para disputa da Copa do Mundo na França, fazendo uma grande partida, mas acabou eliminado pelos italianos de forma idêntica aos Jogos de 1936, 2 a 1 na prorrogação para Itália. De volta ao Hardy, Frantzen encerrou a carreira sem conquistar qualquer título no final da década de 40. No dia 2 de outubro de 1977, Frantzen teve a sua casa em Bergen invadida por jovens drogados que o espancaram até a morte, Frantzen tinha 64 anos.



Arne Ileby (Atacante) Fredrikstad

Ileby foi revelado pelo Fredrikstad no início dos anos 30 assumindo a titularidade do time principal em 1933 com 19 anos e fez história, é um dos ídolos da equipe. Conquistou duas Ligas Norueguesas (1938 sendo o artilheiro e 1939) e quatro Copas da Noruega (1935 sendo o artilheiro, 1938 1939 e 1940 sendo o artilheiro) e foi o artilheiro da Liga em 1946 também. Viveu o seu auge técnico na segunda metade dos anos 30 e foi convocado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, porém, não entrou em campo na competição que marcou o melhor desempenho da história do futebol norueguês na conquista da medalha de bronze. Em grande fase, Ileby voltou a ser chamado pela Seleção Norueguesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, mas também não entrou em campo na competição. A única vez em que entrou em campo pelo seu país foi num torneio amistoso no ano seguinte, um empate em dois gols contra a Suécia pela Copa Nórdica. Ileby encerrou a carreira em 1946 aos 33 anos. Faleceu no Natal de 1999 aos 86 anos.



Magnar Isaksen (Atacante) Lyn

Isaksen veio de uma vila de pescadores de Kristansund, filho de um marinho, começou jogando no time principal da sua cidade que leva o mesmo nome de Kristansund chegando ao time principal no início dos anos 30, quando foi descoberto pelo Lyn em 1935 que o contratou e não se arrependeu, Isaksen foi bem desde o início brilhando na campanha que levou o Lyn às quartas de final da Copa da Noruega ainda em 1935 e no quarto lugar da Liga Norueguesa de 1936, o que chamou a atenção da Seleção da Noruega que convocou Isaksen para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, onde Isaksen escreveu definitivamente seu nome na história. Pelas quartas de final dos Jogos, a Noruega venceu os anfitriões alemães por 2 a 0, os dois gols foram marcados por Isaksen sob os olhos dos líderes do nazismo, Adolf Hitler e Joseph Goebbels que acompanhavam das tribunas, foi a única vez que a dupla assistiu a uma partida de futebol do seu país. Isaksen voltou a ser chamado pela Seleção Norueguesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França e assim como em Berlim em 1936, a eliminação foi idêntica, para os italianos por 2 a 1 na prorrogação. Isaksen encerrou a carreira na eclosão da Segunda Guerra Mundial precocemente aos 29 anos. Faleceu em 8 de junho de 1979 aos 68 anos.

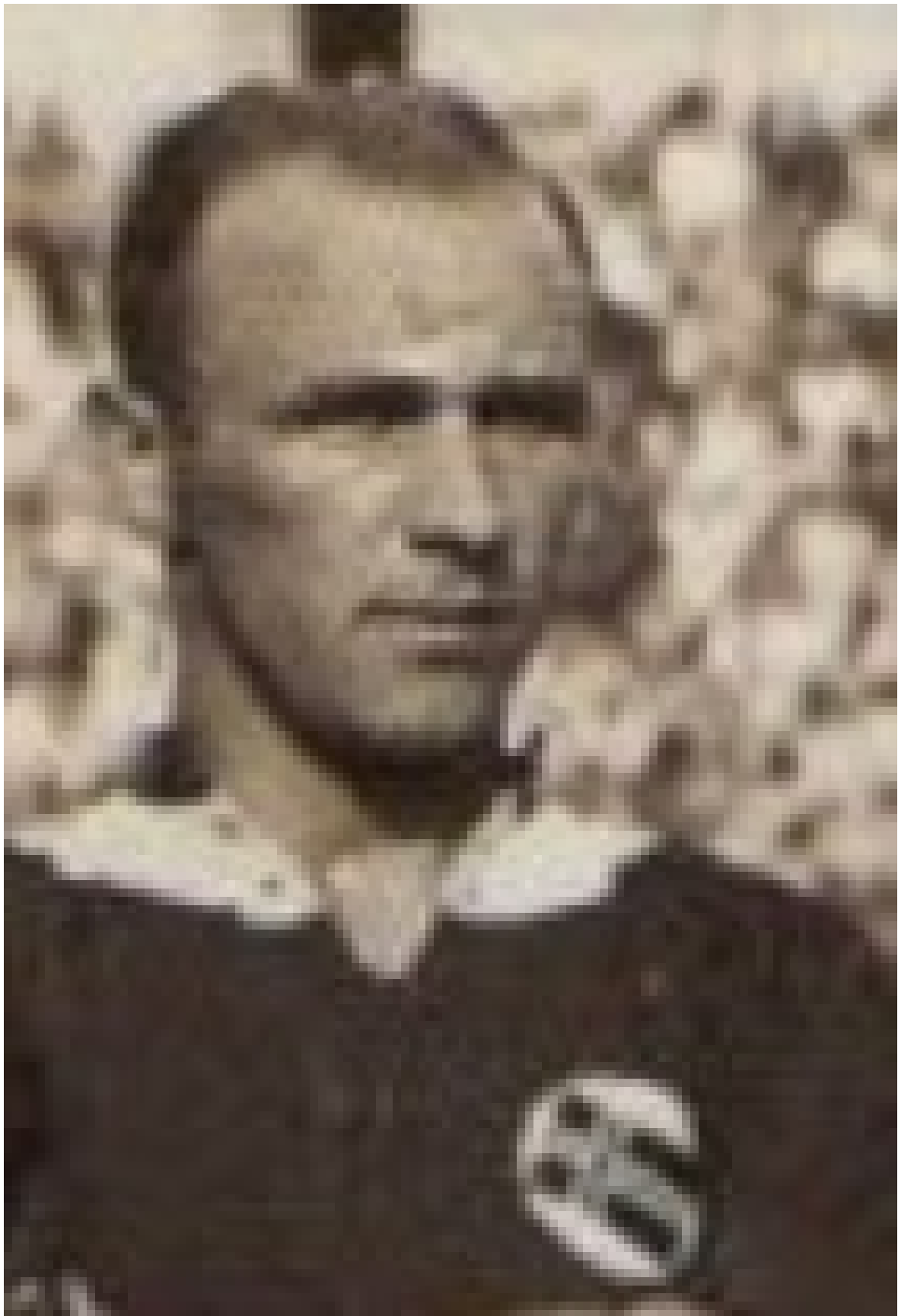


Reidar Kvammen (Atacante) Viking

Filho do sapateiro Rasmus e da mãe Andreas, Reidar teve ainda dois irmãos mais velhos também jogadores do Viking desde as categorias de base, Arthur e Sverre, Reidar foi de longe o mais bem sucedido estreando no time principal com 17 anos em 1931 e em 1933 Reidar ficou conhecido na campanha que levou o clube até a final da Copa da Noruega (perdida para o Mjondalen), mas Reidar teve a atenção dos noruegueses a partir desse momento e prestigiado foi chamado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e se consagrou como um dos heróis que levaram a Noruega até a medalha de bronze, melhor resultado do país na história do futebol nacional. Com esse prestígio, Reidar foi chamado novamente para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde se repetiu de forma idêntica a derrota para os italianos nas semifinais em Berlim, mas desta vez pelas oitavas de final, 2 a 1 na prorrogação, mas a grande partida de Reidar rendeu um convite do Arsenal para migrar para Inglaterra, mas que recusou por se julgar inexperiente e jovem para deixar sua cidade, mas foi uma má decisão. Em grande fase goleadora, em 1942 se casou com Anna Martea, a felicidade durou pouco. A Segunda Guerra Mundial eclodiu em 1939 e chegou a Noruega em 1943, os alemães invadiram o país e capturaram Reidar em agosto, que ao se recusar se juntar a SS alemã foi enviado para um campo de concentração na Polônia (também ocupada pelo nazismo alemão) e só foi libertado no final da guerra. Em 1945, um traumatizado Reidar foi se recuperar física e psicologicamente na Suécia e retornou ao futebol no ano seguinte. Em 1947 Reidar fez a sua última final perdendo para o Skeid e em 1949 lançou sua autobiografia relatando a sua vida especialmente o período em que foi prisioneiro de guerra. Em 19 de junho de 1949, num jogo contra a Iugoslávia, Reidar foi o primeiro norueguês a fazer 50 partidas pela Seleção Norueguesa recebendo inclusive às congratulações do Rei da Noruega Haakon VII num telegrama. Encerrou a carreira como o maior goleador da história do Vikings até hoje com impressionantes 202 gols em 284 partidas. Como treinador trabalhou no Molde, somou três passagens pelo Byrne e uma temporada no seu clube de coração, o Viking. Aposentou-se em 1966 e faleceu no dia 27 de outubro de 1998 aos 84 anos.

Hjalmar Andresen (Atacante) Sarpsborg

Andresen foi formado nas categorias de base do Sarpsborg no início dos anos 30, assumindo a titularidade do time principal em 1932 aos 17 anos e jamais deixou o clube. Brilhou nas campanhas dos vice-campeonatos das Copas da Noruega de 1934 e 1935 e mais tarde foi convocado pela Seleção da Noruega para disputa da Copa do Mundo de 1938 da França, porém, sequer viajou para competição. Depois da Copa, de volta ao Sarpsborg, conquistou todos os três títulos da carreira; o tricampeonato da Copa da Noruega de 1939, 1948 e 1949. Faleceu em 22 de junho de 1982 aos 67 anos.



Alf Martinsen (Atacante) Lillestrom

Martinsen foi revelado pelo pequeno Fram, mas foi pelo Lillestrom que Martinsen fez história e jamais deixou o clube, jogador rápido, era um dos destaques do futebol norueguês quando foi chamado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e fez parte da campanha histórica que levou a Noruega a medalha de bronze, que representa o ápice da história do futebol norueguês até hoje. Marcado por esse sucesso, Martinsen voltou a ser chamado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para competição, a Noruega acabou novamente eliminada pelos italianos, então campeões olímpicos, pelas oitavas de final do torneio. Martinsen encerrou sua carreira de jogador em 1946 para assumir o próprio Lillestrom como treinador onde teve duas passagens sem maiores destaques antes de se aposentar em 1953 logo após perder a final da Copa da Noruega para o Vikings. Faleceu em 23 de agosto de 1988 aos 77 anos.

TÉCNICO



Asbjorn Halvorsen

Halvorsen começou jogando aos 11 anos nos infantis do Sarpsborg, que era o principal clube da sua cidade, aos 17 anos foi efetivado ao time principal e aos 20 anos era o capitão da equipe. Halvorsen brilhou na campanha do primeiro título da história do Sarpsborg, a Copa da Noruega de 1917, e trouxe Halvorsen aos olhos do futebol norueguês o que fez com que fosse convocado pela Seleção da Noruega para disputa dos Jogos Olímpicos de 1920 na Antuérpia chegando as quartas de finais. Sendo um funcionário de corretagem de navios, Halvorsen precisou mudar para Alemanha ao ser contratado pela empresa Sloman, na portuária Hamburgo, aonde, amparado pelo sucesso nos Jogos Olímpicos e no futebol norueguês, Halvorsen passou a defender o clube principal da cidade pelos doze anos seguintes, no Hamburgo se sagrou bicampeão da Liga Alemã (1923 e 1928) além de todas as dez Ligas Regionais da história do clube ao longo da década de 20. Tendo um dos seus sócios um judeu, Halvorsen precisou deixar a Alemanha de volta a Noruega devido à ascensão do nazismo no país em 1933, no embarque já com a esposa alemã, Halvorsen foi homenageado pelos companheiros e torcedores, mas já tinha a antipatia do governo por se recusar a fazer a saudação nazista às tribunas. No desembarque, já com a carreira de jogador encerrada, Halvorsen foi direto assumir como treinador do Sarpsborg e em poucos meses, foi chamado para ser instrutor da Federação Norueguesa de Futebol, rapidamente passou a dirigente e foi escolhido por unanimidade para assumir em 1934 como treinador da Seleção da Noruega devido ao que seria o próximo desafio, os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Com a sua experiência de quase vinte anos no futebol alemão, Halvorsen usou e abusou do seu conhecimento dos jogadores alemães e sob os olhares de Adolf Hitler e Joseph Goebbels (que nunca mais voltariam a ver uma partida de futebol da Seleção da Alemanha), a Noruega eliminou os alemães pelas quartas de final. Nas semifinais a Noruega perdeu para os italianos na prorrogação por 2 a 1, mas levou a medalha de bronze batendo os poloneses por 3 a 2. O resultado é ainda hoje considerado o ápice da história do futebol norueguês com muitos méritos a Halvorsen. Nas eliminatórias para Copa do Mundo de 1938 na França, a Noruega de Halvorsen se classificou eliminando a Irlanda e a Polônia. Se coube a Noruega eliminar os poloneses nos Jogos de 1936 e nas eliminatórias, também coube aos italianos bater os noruegueses de forma idêntica tanto nos Jogos de

1936 como na Copa de 1938, 2 a 1 na prorrogação desta vez pelas oitavas de final, a Noruega só voltaria a Copa em 1994. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, a Noruega foi ocupada pelos nazistas alemães e não só se recusou a integrar o esporte alemão como liderou um boicote do esporte no país, e assim Halvorsen foi capturado e enviado a um campo de concentração onde foi visivelmente favorecido entre os quinhentos prisioneiros pelo seu prestígio como esportista, mas pouco mais de metade morreria ali mesmo. Halvorsen foi salvo com 48 quilos, pneumonia e machucados devido aos trabalhos forçados. Sua recuperação física foi na Suécia, onde recebeu a condecoração de Cavaleiro da Ordem Sueca de Vasa, Halvorsen retomou as atividades pelo esporte norueguês como Secretário Geral do governo, cargo que ocupava quando em 18 de janeiro de 1955 foi encontrado morto no quarto de um hotel em Narvik.

■

POLÔNIA

■





A Polônia era um jovem país surgido do final da Primeira Guerra Mundial no desmembramento do Império Austro-Húngaro em 1919, porém, quando unificado, o futebol já era muito popular na região polonesa. A Associação Polonesa de Futebol foi fundada em 20 de dezembro de 1919 e a filiação na FIFA veio quatro anos depois. A estreia oficial foi nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris, depois perdeu a vaga na Copa de 1934 na Itália num único jogo em casa para os fortes Tchecoslovacos. Os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim foi uma consagração para os poloneses; desbancaram ninguém menos que a Hungria e os poderosos britânicos chegando às semifinais. Era a base desse time mesclada com a base do Ruch Chórzow (então campeão polonês) que desbancou a forte Iugoslávia nas eliminatórias e embarcou desfalcada do destaque do time Wostal, Willimovski foi chamado para o seu lugar e fez história. A equipe se reuniu apenas uma semana antes do embarque e chegava a Estrasburgo para Copa do Mundo de 1938 prometendo muita força embalada desde os Jogos de 1936.



Walter Brom (Goleiro) Ruch Chorzów

Brom era um prodígio do gol, ainda adolescente passou a integrar aos 14 anos o time principal do então bicampeão polonês Ruch Chorzów em 1935 e aos 17 já era o titular conquistando o seu tricampeonato da Liga Polonesa (1935 1936 e 1938), no último um dos maiores destaques da equipe, o que fez com que fosse convocado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França sendo o mais jovem do torneio, mas que não entrou em campo na única partida da equipe na competição (derrota de 6 a 5 para o Brasil pelas oitavas de final). Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, a Polônia foi invadida pela Alemanha nazista de Hitler, Brom foi forçado a integrar a Wehrmacht (união das forças de defesa da Alemanha) e o Ruch Chorzów foi obrigado a se fundir a uma inexpressiva equipe alemã, a Bismarkchutter SV 99 e no lugar da Liga Polonesa, a disputa agora era pela Gauliga Oberschlesien por toda década seguinte com o nome de Tus Schwientochlwicz sem maiores destaques. Após a guerra, a Polônia libertada, o Ruch Chorzów voltou a atividade e os dois clubes alemães que integraram o clube polonês foram extintos. Brom foi um dos poucos que voltaram a jogar futebol após a guerra durante a segunda metade dos anos 40. Em 1950 teve uma breve passagem pelo Batory e encerrou a carreira no ano seguinte precocemente aos 30 anos no pequeno Stal Poreba. Brom faleceu em 18 de junho de 1968 com apenas 47 anos.



Eduard Madejski (Goleiro) sem clube

Madejski começou nas categorias menores do Juvenia Kraków sendo efetivado pro time principal em 1931 aos 17 anos e já na temporada seguinte foi integrar o elenco do Wisla Kraków, onde viveu seu auge na campanha que levou o clube ao vice-campeonato da Liga Polonesa de 1936, a grande fase fez com que Madejski fosse chamado pela Seleção da Polônia para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, onde os poloneses fizeram uma bela campanha eliminando os britânicos e chegando às semifinais, porém, Madejski não entrou em campo na competição. Em 1937, Madejski fez uma grande temporada e teve uma boa proposta do Garbania, o Wisla Kraków não aceitou a transferência e os envolvidos foram parar na justiça onde Madejski ficou sem jogar por clube algum todo ano de 1938. Apesar disso, considerado um dos melhores goleiros do país, foi novamente chamado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde foi o titular da partida épica contra os brasileiros, perdendo na prorrogação por 6 a 5 pelas oitavas de final do torneio, a Polônia acabou eliminada. No ano seguinte, Madejski foi liberado a jogar pelo Garbania, mas por pouco tempo já que havia eclodido a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e o futebol foi paralisado, de forma totalmente amadora Madejski continuou jogando pelo regional Zalzic Tryniec, a Gestapo considerou que estava se formando uma liderança conspiratória e prendeu Madejski, que passou os anos seguintes no corredor da morte, mas sobreviveu a guerra e em 1945 retornou ao futebol após seis anos pelo Polonia Bytom e encerrou a carreira no clube em 1949 aos 35 anos. No início dos anos 50, Madejski se formou em Engenharia na Universidade de Ciência e Tecnologia da AGH. Em 1956 a Polônia desta vez pressionada pelos russos, mandou prender Madejski sob falsa acusação de atividades subversivas e espionagem, depois cinco anos no corredor da morte durante a guerra, ficou mais três anos presos antes de ser absolvido. Faleceu em 15 de fevereiro de 1996 aos 81 anos.



Antoni Galecki (Defensor) LKS Łódź

Galecki era um grande esportista, principalmente no hóquei e de futebol, aos 16 anos em 1922 já defendia o time principal do Łódź (então na segunda divisão no futebol), passou a década de 20 se dividindo entre o futebol e o hóquei. No futebol em 1926 brilhou na campanha do vice-campeonato que levou o clube à elite do futebol polonês e apareceu aos olhos dos poloneses. No hóquei viveu seu auge em 1930 jogando todas as partidas da liga nacional pelo próprio Łódź e a partir daí, deixou o hóquei e se dedicou exclusivamente ao futebol com grande destaque acumulando em 1934 a dupla função interina de jogador/treinador e então foi convocado pela Seleção Polonesa para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, fazendo grandes jogos chegou às semifinais eliminando entre outros os favoritos britânicos. O ano de 1938, Galecki terminou a temporada rebaixado para Segunda Divisão Polonesa com o Łódź, mas o sucesso nos Jogos Olímpicos de Berlim, fez com que fosse novamente chamado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo na França onde fez uma épica partida contra o Brasil terminada em vitória por 6 a 5 dos brasileiros. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial e o nazismo alemão invadiu a Polônia e Galecki foi convocado a servir o exército polonês na Terceira Divisão da Brigada de Atiradores Carpathian e acabou capturado e enviado a um campo de concentração em Eger na Hungria, de onde conseguiu fugir pela Iugoslávia, passou pela Grécia e chegou à Palestina aonde e tornou soldado do Segundo Corpo Polonês e voltou a lutar na guerra nas batalhas de Tobruk e Monte Cassino com sucesso, o que lhe valeu a premiação da Africa Star e a condecoração da Cruz de Monte Cassino. No final da guerra, deu aulas na escola de pilotos e se tornou Tenente do Exército Polonês. Em 1947, com a carreira de jogador encerrada, Galecki voltou para Łódź e trabalhou na coordenação e como treinador das categorias menores do pequeno KS Boruta, seu clube de infância. Faleceu em 14 de dezembro de 1958 aos 52 anos.



Edmund Giemsa (Defensor) Ruch Chórzow

Giemsa era o chamado “Coringa” do futebol polonês, atacava e defendia com eficiência. Começou jogando nas categorias menores do pequeno Naprzód Lipiny sendo efetivado ao time principal no final dos anos 20 aos 16 anos, mas que em 1932 foi descoberto pelo Ruch Chórzow que o contratou e Giemsa fez história no clube conquistando cinco Ligas Polonesas (1933 1934 1935 1936 e 1938). Amparado pelos títulos e indiscutivelmente um dos melhores jogadores do país, Giemsa foi convocado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na épica partida contra o Brasil em Estrasburgo terminada em derrota por 6 a 5 pelas oitavas de final do torneio. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, a Polônia foi invadida pela Alemanha nazista de Hitler, Giemsa foi forçado a integrar a Wehrmacht (união das forças de defesa da Alemanha) e o Ruch Chorzów foi obrigado a se fundir a uma inexpressiva equipe alemã, a Bismarkchutter SV 99 e no lugar da Liga Polonesa, a disputa agora era pela Gauliga Oberschlesien. Giemsa desertou da Wehrmacht para se juntar a resistência francesa para lutar contra os alemães e já na parte final da guerra, migrou para Itália e conseguiu entrar para o Segundo Corpo Policial do Exército Italiano em Ancona e passou a defender o clube da cidade que acabava de se associar ao empresário Emílio Bianchi e só nessa temporada (1944/45) o clube se chamou Anconitana-Bianchi (futuro Ancona), seria a última temporada de Giemsa como jogador encerrando a carreira aos 33 anos. Terminada a guerra, Giemsa, que tinha deixado uma Polônia sob domínio alemão e após a guerra vivia sob domínio russo, decidiu migrar para Inglaterra e jamais voltou ao seu país. Faleceu em 30 de setembro de 1994 aos 81 anos.

CAPITÃO



Wladyslaw Szczepaniak (Defensor) Polonia Warsaw

Szczepaniak é foi um dos grandes craques na história do futebol polonês. Ainda estava nos juvenis do Polonia Warsaw quando foi efetivado pelo time principal do clube aos 16 anos em 1926 e jamais deixou a equipe. Tornou-se um dos melhores jogadores do país na segunda metade dos anos 30. Szczepaniak foi chamado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e chegou às semifinais eliminando os favoritos britânicos. Dois anos depois, Szczepaniak foi novamente convocado pela Seleção Polonesa e desta vez para ser o capitão da equipe na Copa do Mundo de 1938 na França, aonde pelas oitavas de final em Strasburgo fez uma partida épica terminada em 6 a 5 para os brasileiros, a Polônia estava eliminada, mas o prestígio de Szczepaniak só aumentou e isso seria refletido nos anos seguintes. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o futebol nacional foi paralisado, mas Szczepaniak foi um dos poucos poloneses preservados sem maiores danos devido a sua condição de estrela do esporte polonês. Terminada a guerra, Szczepaniak conquistou o seu único título da carreira já no retorno das atividades esportivas do país; a Liga Polonesa de 1946 e parou de jogar após dois anos aos 38 anos. Como treinador Szczepaniak dirigiu o então recém-fundado em 1948 Gwardia Warszawa, depois trabalhou no seu clube de tantos serviços prestados, o Polônia Warsaw em três passagens, na primeira conquistou seu único título como treinador, a Copa da Polônia de 1952 e após uma rápida passagem pelo Pogon retornou ao clube, mas para ser treinador das categorias menores, cargo em que se aposentou no final dos anos 50. Faleceu em 6 de maio de 1979 aos 68 anos.



Edmund Twórz (Defensor) Warta Poznan

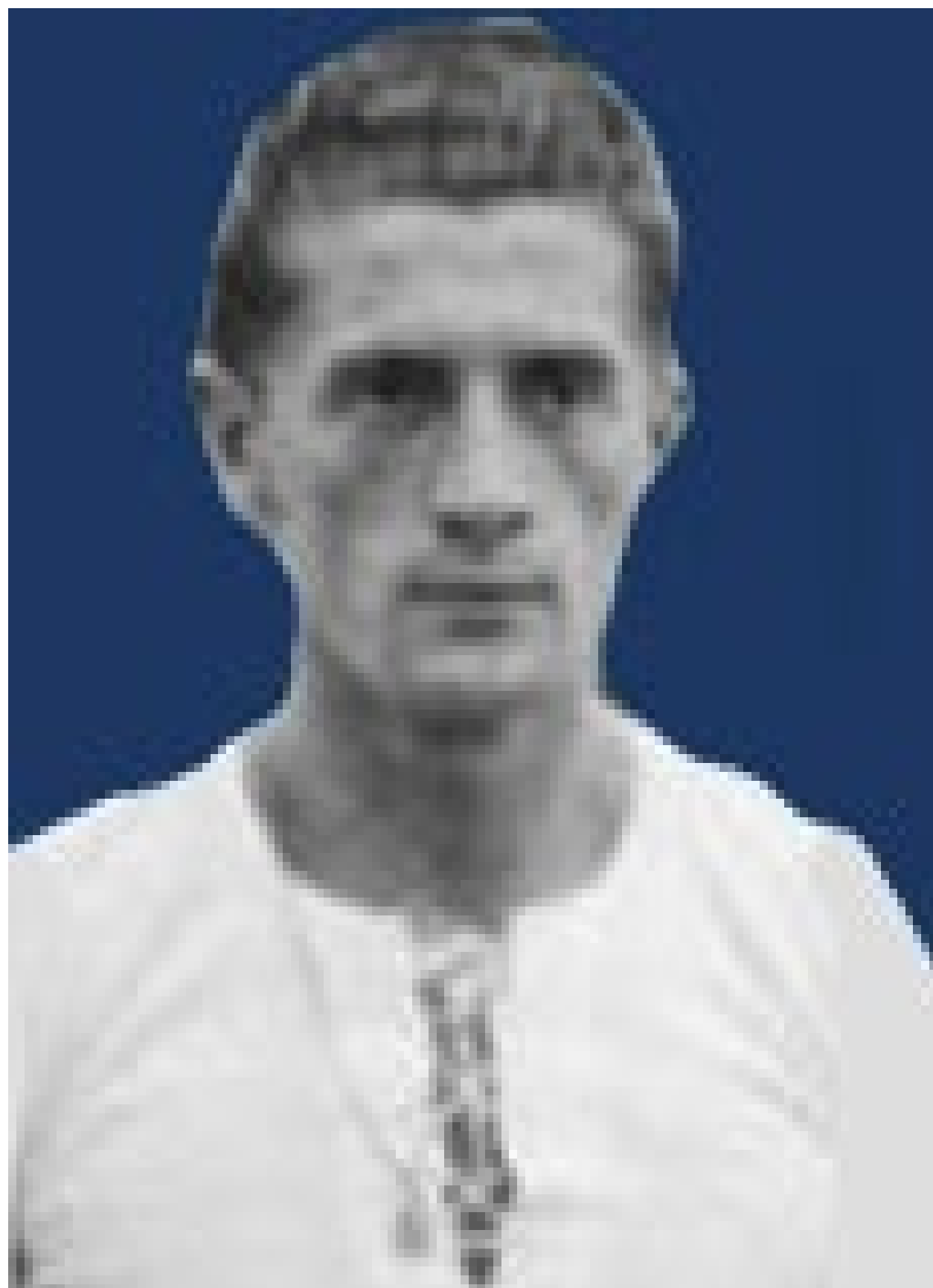
Nascido em Smigiel na região leste da Alemanha, Twórz chegou ainda criança na Polônia com os pais. Depois de passar por vários pequenos clubes da região, ainda tinha 15 anos quando foi efetivado pro time principal do Warta Poznan em 1929, pulando a categoria juvenil e já de cara se sagrou ainda na reserva o campeão da Liga Polonesa de 1929, o primeiro título da história do clube, mas foi no vice-campeonato de 1938 que Twórz viveu seu auge, já naturalizado polonês, fez com que fosse chamado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para França, estava pronto pro embarque se necessário. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e então Twórz fez valer sua cidadania alemã e não teve maiores problemas com os invasores. Após a guerra, Twórz fez história ao conquistar a Liga Polonesa de 1947 se tornando o único bicampeão dentro de campo na história do Warta Poznan (1929 e 1947), o clube nunca mais voltou a vencer a Liga da Polônia. Twórz deixou o clube em 1949 e teve passagens pelos pequenos Oniwo Sopot e pelo Sparta Sopot enquanto se formava e se graduava no Instituto de Ciências Naturais da Varsóvia e encerrar a carreira oficialmente em 1956 aos 42 anos. Faleceu em 29 de setembro de 1987 aos 72 anos.



Ewald Dytko (Meio-campista) Dab Katowice

Dytko começou jogando no clube da sua cidade em Salésia, Nordeste da Polônia, o Dab Katowice, nome do distrito da região, ainda tinha 16 anos quando estreou no time principal em 1930, sendo um prodígio, mesmo nas divisões menores, Dytko chamava a atenção dos clubes maiores e nunca aceitou deixar a cidade onde trabalhava como metalúrgico e consequentemente não deixar o seu clube. O Dab Katowice chegou à elite do futebol polonês com uma bela campanha 1936, mas o clube já vinha se envolvendo em casos de suborno e ficou decidido que não jogaria a Liga Polonesa, Dytko saiu ileso e tinha a admiração dos dirigentes poloneses, o que foi refletido em sua chamada pela Seleção da Polônia para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, onde brilhou na campanha polonesa que eliminou os favoritos britânicos e levou o país às semifinais da competição. Com Dab Katowice punido pelo suposto suborno em 1936 e fora do futebol em 1937, Dytko seguiu jogando, mas no pequeno Mosciska. Prestigiado pelas suas atuações nos Jogos Olímpicos de 1936, Dytko voltou a ser chamado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França e participou da épica partida contra o Brasil em Estrasburgo terminada com vitória brasileira por impressionante resultado de 6 a 5 pelas oitavas de final do torneio. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial e a Polônia foi invadida pelos nazistas alemães anexando o território à Alemanha e então o Dab Katowice passou a jogar uma liga regional alemã rebatizado de Kattowitz, e foi nessa disputa que Dytko se chocou com um meio-campista do Dresdner chamado Helmut Schön (futuro técnico da Seleção da Alemanha campeão da Copa do Mundo de 1974 como anfitrião) e sofreu grave contusão impossibilitando-o de jogar em alto nível. Pressionado pelos alemães, Dytko assumiu a nacionalidade alemã e em 1942 foi convocado a se juntar a Wehrmacht (força de defesa alemã na guerra) no Regimento de Infantaria em Koblenz, onde encontrou o astro do futebol alemão Gauchel e como ele foi poupado do trabalho pesado e passou então a defender o recém-criado clube alemão Tus Neuendorf e a Seleção da Gauliga Moselle. Ainda registrado como membro da Wehrmacht, Dytko foi capturado pelos americanos em 1944 e enviado a um campo de prisioneiros de guerra na Áustria. Dytko teve sérios problemas com o governo comunista que reassumia e libertava a Polônia dos nazistas alemães, ele foi tratado como um traidor tendo que se justificar perante

a um gabinete de segurança a sua aparição tanto na Wehrmacht como no clube alemão (Tus Neuendorf) num tenso interrogatório e foi liberado após assinar uma declaração de lealdade ao novo governo polonês. Dytko voltou a Silésia e trabalhou como treinador das categorias de base de vários pequenos clubes. Faleceu em 13 de junho de 1993 aos 78 anos.



Wilhelm Góra (Meio-campista) Cracovia

Góra começou jogando nos infantis do pequeno Strzelec Szarlej, passou pelos juvenis do Polonia Piekary onde foi descoberto pelo Pogon Katowice (extinto em 1949) que o contratou com 17 anos em 1933 e após uma excelente temporada chegou a então vice-campeã polonesa Cracovia em 1935. Góra vivia uma grande fase e foi convocado pela Seleção Polonesa para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim na bela campanha que eliminou os favoritos britânicos e chegou às semifinais da competição. No ano seguinte, vivendo o seu auge, Góra se sagrou campeão da Liga Polonesa de 1937 se tornando um dos melhores jogadores do país, o que o levou a ser chamado novamente pela Seleção da Polônia para jogar a Copa do Mundo de 1938 na França, onde participou da épica partida contra o Brasil em Estrasburgo válido pelas oitavas de final terminada com vitória brasileira por incríveis 6 a 5. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a Polônia foi invadida pela Alemanha nazista de Adolf Hitler e Góra (que muito antes da guerra já fazia parte do Segundo Corpo do Exército Polonês do General Wladyslav Anders) foi pressionado a aceitar a nacionalidade alemã assinando documentos oficiais do país e se alistar para Wehrmacht (defesa alemã na guerra) como soldado, e assim sendo um soldado “alemão” foi capturado na Itália pelos britânicos e liberado no final da guerra para voltar à Polônia. De volta ao seu país, agora sob domínio russo, suas explicações sobre sua participação na guerra com os alemães não foram suficientes para convencê-los e foi novamente preso pelos russos por traição, mas conseguiu fugir para Alemanha fazendo valer a nova nacionalidade se estabelecendo em Homberg e até voltar a jogar nos pequenos Hameln (extinto em 2010) onde conquistou um campeonato regional em 1948 (Landesliga Niedersachsen) e encerrou a carreira oficialmente em Muhlberg (extinto em 1952) em 1949 aos 33 anos. Muhlberg era a cidade onde Góra mantinha o seu restaurante e trabalhava como policial. Faleceu em 21 de maio de 1975 aos 59 anos.



Kazimierz Lis (Meio-campista) Warta Poznan

Lis nasceu e cresceu em Poznan, formado nas categorias de base do Olimpia Poznan, Lis chegou ao time principal do clube antes mesmo de chegar aos juvenis da equipe, tinha apenas 15 anos na sua estreia em 1925 e após oito anos foi descoberto pelo principal clube da cidade, o Warta Poznan em 1933 e brilhou nas temporadas de 1935 e 1936 brigando pelo título até o final da competição, mas chegando em terceiro lugar em ambas. Considerado um dos mais habilidosos do país, Lis foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para França e só embarcaria numa emergência que não veio. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, o futebol foi paralisado no país com a invasão dos nazistas alemães, a cidade de Poznan foi parcialmente destruída, mas Lis foi um dos poucos poloneses com sorte fazendo trabalhos administrativos sem maiores danos. Após a guerra, o esporte voltou às atividades numa Polônia já livre dos alemães e Lis conquistou seu único título da carreira, a Liga Polonesa de 1947, a única do Warta Poznan até hoje. Ao final dessa temporada Lis encerrou a carreira como um campeão aos 37 anos. Faleceu dia 15 de julho de 1988 aos 78 anos.



Erwin Nyc (Meio-campista) Polonia Warszawa

Nyc foi formado nas categorias de base do Pogon Katowice (extinto em 1949), chegou ao time principal com apenas 15 anos em 1929, se firmou como titular só em 1933. Quando Nyc fez 18 anos, foi chamado para o serviço militar em uma unidade da defesa aérea em Varsóvia em 1935 e então passou a defender o Polonia Warszawa que acabava de ser rebaixado para Segunda Divisão, mas Nyc simbolizou o ressurgimento da equipe na volta à elite do futebol polonês em 1937 e na bela campanha que levou o Polonia Warszawa ao quarto lugar em 1938. Essa ascensão com a equipe o levou a convocação da Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França onde jogou a épica partida contra o Brasil em Estrasburgo pelas oitavas de final terminada em incríveis 6 a 5 para os brasileiros. Na eclosão da Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e Nyc teve seu apartamento destruído pela Força Aérea Alemã, em seguida foi capturado, cedeu à pressão nazista e assinou os documentos que o tornou alemão sendo rebatizado como Nytz e imediatamente enviado para Berlim integrando a Luftwaffe na base aérea de Fürstenswalde. Com o prestígio conquistado como jogador passou a jogar pela equipe da Luftwaffe e pela Seleção da Silésia, sendo recebido com respeito pelos generais por ter aceitado integrar o exército alemão. Sepp Herberger, técnico da Seleção da Alemanha já havia contactado Nyc para encaixá-lo na equipe, e o jogador participava até mesmo dos eventos oficiais do exército alemão com uniforme da Wehrmacht. Em 1942 sua unidade foi transferida para Varsóvia, e de volta ao seu país, Nyc usou o seu prestígio para secretamente ajudar o povo polonês com comida, dinheiro, agasalhos... Os favorecidos eram geralmente ex-jogadores colegas de equipe. Após um período na Áustria, finalmente a Alemanha foi vencida e Nyc voltou para sua cidade na Polônia, agora dominada pelos russos e teve graves problemas devido aos serviços prestados aos alemães. No seu julgamento foi salvo pelas testemunhas que receberam seus alimentos, dinheiro e agasalhos, mas ficou decidido que não poderia mais deixar o país ou ser novamente convocado pela Seleção da Polônia e então voltou a jogar futebol no clube em que começou o Pogon Katowice, onde encerrou aos 33 anos definitivamente a sua carreira. Como treinador, Nyc trabalhou em várias pequenas equipes polonesas e impedido de deixar o país, faleceu no Dia do Trabalho em 1988 aos 73 anos.



Jerzy Piec (Meio-campista) Naprzód Lipiny

Jerzy começou nas categorias menores do então recém-fundado Naprzód Lipiny seguindo os passos do irmão mais velho Ryszard e chegou aos titulares do time principal no começo da década de 30 e se sagrou tricampeão regional na Alta Silésia (1931, 1933 e 1937), após o título de 1933, Jerzy ganhou destaque nacional, o que foi refletido na sua convocação pela Seleção Polonesa para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim ao lado do irmão, mas não entrou em campo nesta belíssima campanha que levou o país às semifinais, o título de 1937 confirmava o talento de Jerzy e então foi novamente chamado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França e também não entrou em campo na chuva de gols em Estrasburgo na única partida do país na competição contra o Brasil, terminada em 6 a 5 para os brasileiros pelas oitavas de final. Após a Copa, Jerzy foi contratado pelo AKS Chórzow e após poucas partidas eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os alemães nazistas invadiram a Polônia e o clube foi obrigado a se nacionalizar alemão passando a se chamar Germania Königshutte e disputar as ligas regionais alemãs até o final da guerra, um dos poucos com sorte que saiu desse período sem maiores danos e conquistou mais quatro ligas regionais na Silésia. Na retomada do esporte polonês livres do nazismo alemão, o clube voltou a se chamar AKS Chórzow e Jerzy jogou mais três temporadas em alto nível e encerrou a sua carreira em 1948 aos 33 anos. Faleceu precocemente seis anos depois.



Jan Wasiewicz (Meio-Campista) Pogón Lwów

Wasiewicz foi formado nas categorias menores do recém-fundado RKS Lwów, tinha apenas 15 anos quando chegou ao time principal do clube em 1926, disputava a Terceira Divisão Polonesa quando se transferiu pro rival da cidade Lechia Lwów onde brilhou na conquista do bicampeonato da Liga Municipal de Lwów (1929 e 1930) e aceitou o convite para integrar o seu terceiro time da cidade, o Pogon Lwów, clube que defendeu pelo restante da década de 30 e da sua carreira e foi destaque nos vice-campeonatos de 1932, 1933 e 1935 na Liga Polonesa, o que levou Wasiewicz a ser convocado para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, na excelente campanha polonesa, eliminando os favoritos britânicos e chegando às semifinais da competição. As atuações de Wasiewicz foram lembradas dois anos depois quando voltou a ser chamado pela Seleção da Polônia para jogar a Copa do Mundo de 1938 na França, era o titular absoluto, mas sofreu uma contusão na véspera da estreia e foi substituída por Dytko desfalcando a equipe naquela que seria uma épica partida contra o Brasil em Estrasburgo válido pelas oitavas de final terminada em 6 a 5 para os brasileiros. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e Wasiewicz lutou pelo seu país contra os alemães, perdeu e se viu obrigado a fugir da Polônia para nunca mais voltar. Na sua fuga chegou à Hungria, passou pela França e se estabeleceu na Inglaterra onde se juntou a Primeira Divisão Blindada Polonesa do General Stanislaw Maczek e lutou na França, na Bélgica e na Holanda contra os alemães se juntando também ao famoso Primeiro Batalhão de Infantaria Polonês que ficaram conhecidos como “Camisas Sangrentas”. Vencida a guerra, o esforço de Wasiewicz teve um grande reconhecimento; recebeu as condecorações Ordem Belga de Léopold e a Cruz de Valor. Liberado dos trabalhos militares migrou para Escócia e defendeu o Hibernian por duas temporadas conquistando a Copa do Sul da Escócia em 1944 e longe da forma ideal deixou o futebol aos 33 anos. Em 1949, Wasiewicz deixou a Europa e foi viver no litoral argentino em Quilmes, onde faleceu em 9 de novembro de 1976 aos 65 anos.



Stanislaw Baran (Atacante) Warszawianka Warszawa

Baran foi um jogador formado nas categorias menores do Resovia e embora ainda estivesse nos juvenis, fazia partidas ocasionais no time principal do clube desde os 14 anos em 1934, em 1937 foi descoberto pelo Warszawianka despontando como uma aposta para o futuro do futebol polonês chamando a atenção dos grandes clubes do país. Acabava de fazer 18 anos, foi o segundo jogador mais jovem (o goleiro Brom com 17 anos foi o mais jovem) convocado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, não entrou em campo na única partida da Polônia na competição contra os brasileiros que venceram por 6 a 5 em Estrasburgo e a Polônia estava eliminada nas oitavas de final. A eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939 e a eminente invasão dos nazistas alemães paralisaram os esportes no país e consequentemente prejudicou a evolução de Baran, que apesar disso foi um dos poucos que teve sorte de não sofrer maiores danos sob domínio alemão. Após a guerra Baran chegou a acertar com o LKS Lodz, mas por problemas estruturais foi jogar no Lechia Gdansk (extinto em 2002) em 1945 nas divisões menores. Na temporada seguinte o LKS Lodz resolveu seus problemas estruturais e Baran se apresentou em 1946 ao clube e jogou até o final da sua carreira por doze anos conquistando seus dois únicos títulos da carreira; a Copa da Polônia de 1957 e a Liga Polonesa de 1958, nas suas últimas temporadas como jogador e assim, já veterano com 38 anos e como campeão polonês encerrou a sua carreira. Faleceu no dia 12 de maio de 1993 aos 73 anos.



Ewald Cebula (Atacante) Slask Swietochiowice

Cebula começou nas categorias menores do Slask Swietochiowice sendo efetivado pro time principal do clube em 1933 aos 16 anos e entrou para história da equipe na conquista do tricampeonato regional da alta Silésia em (1934, 1936 e 1938), seu sucesso regional fez com que fosse convocado para Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, Cebula sequer viajou com a equipe para Estrasburgo onde a Polônia foi derrotada pelo Brasil pelas oitavas de final numa chuva de gols terminada em 6 a 5 a favor dos brasileiros. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e Cebula sob condições de defender a equipe nazista e aceitar integrar a Wehrmacht (defesa do exército alemão) alemã se chamado para que não fosse perturbado e aceitou, Foi chamado para integrar a Wehrmacht na Itália no final da guerra e uma vez lá, integrou o elenco do Anconitana-Bianchi (futuro Ancona) em 1944. Terminada a guerra, Cebula retornou a sua cidade de Swietochiowice para defender o seu clube, o Slask. Em grande fase e já veterano, Cebula foi um dos poucos jogadores convocados antes e depois da guerra já que aos 35 anos foi chamado pela Seleção da Polônia para os Jogos Olímpicos de 1952 em Helsinque na Finlândia, fez uma grande partida na estreia com uma vitória sobre os franceses por 2 a 1 e não jogou na segunda fase na derrota para a Dinamarca por 2 a 0 de forma que a vitória contra a França foi sua última partida como jogador já que Cebula encerrou a carreira com o final da participação polonesa na competição. Imediatamente ao deixar os gramados, assumiu como treinador do Unia Chorzów e conquistou a Liga Polonesa de 1953, depois teve algumas passagens pelo Ruch Chorzów sem maiores destaques e trabalhou pelo Górnik Zabrze, onde conquistou seu único título como treinador; a Liga Polonesa de 1963. Paralelamente era auxiliar técnico na Seleção Polonesa no final dos anos 50 e nos anos 60. Faleceu no primeiro dia de fevereiro de 2004 aos 86 anos.



Boleslaw Habowski (Atacante) Wisla Kraków

Habowski foi formado nos juniores do Wisla Kraków chegando ao time principal do clube em 1930 aos 16 anos e passou a década de 30 se destacando nas campanhas que levaram ao clube em três vice-campeonatos e dois terceiros lugares se firmando como um dos melhores atacantes do futebol polonês fazendo com que fosse convocado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1930 na França, porém, sequer viajou para competição, mas ficou em alerta se necessário estava pronto pro embarque. A eliminação polonesa na estreia pelas oitavas de final em Estrasburgo contra os brasileiros com incrível resultado de 6 a 5 tirou qualquer chance de participação ativa de Habowski. Após a Copa, Habowski tinha acertado sua transferência para o Junak Drohobycz, mas em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e a unidade militar soviética em Varsóvia, capturou vários poloneses para integrar o exército soviético e Habowski estava entre os capturados e embarcou para Moscou, chegando lá foi reconhecido como jogador e passou a defender o principal time da cidade e então bicampeão da Liga e da Copa Soviética, o Spartak de Moscou. Em 1941 não teve jeito e Habowski foi lutar na guerra levado a força para Sibéria e depois conseguiria chegar ao exército polonês criado pelo General Wladyslaw Anders que se instalou na União Soviética. Esse exército polonês lutou no Egito, Irã, Iraque e na Palestina com sucesso. Terminada a guerra Habowski nunca mais voltou a Polônia, se mudou para Inglaterra onde defendeu o pequeno Carpathians e viveu todo restante da sua vida, falecendo em Wendover no dia 21 de maio de 1979 aos 64 anos.



Jozéf Korbás (Atacante) Cracóvia

Korbás foi um dos mais promissores artilheiros do futebol polonês de grande habilidade e potentes chutes de fora da área. Começou nas categorias menores do Nadwisłam Kraków e ainda nem chegava aos juvenis do clube quando estreou no time principal com apenas 14 anos em 1928, no começo da década de 30 já era um destaque do time e já amadurecido foi descoberto pelo Cracóvia em 1935, que o contratou e Korbás correspondeu sendo o destaque da equipe se sagrando campeão da Liga Polonesa de 1937, amparando a sua primeira convocação pela Seleção Polonesa para um amistoso contra Bulgária terminada em 3 a 3, mas que entrou para história com os três gols de Korbás na partida. Com esse prestígio Korbás foi chamado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, Korbás sequer viajou para competição. De volta ao Cracóvia, teve impressionantes 37 gols em 57 jogos quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial em 1939, os nazistas alemães invadiram a Polônia e Korbás foi capturado em 1942 e enviado para o campo de concentração em Auschwitz, depois transportado para o campo de concentração de Sachsenhausen e sobreviveu milagrosamente retornando à Polônia trabalhou como treinador em clubes menores. Faleceu em 2 de outubro de 1981 aos 66 anos.



Antoni Lyko (Atacante) Wisla Kraków

Lyko começou nas categorias menores do pequeno do Rakowiczanka sendo efetivado pro time principal do clube em 1925 aos 17 anos e destacou em toda segunda metade da década de 20 onde foi descoberto e contratado pelo Wisla Kraków em 1930, talentoso (inclusive nos esquis), brilhou nas campanhas que levaram a dois vice-campeonatos e três terceiros lugares nessa década o transformou em um dos melhores do país, se credenciou e foi convocado pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para Estrasburgo onde Polônia e Brasil fizeram uma épica partida pelas oitavas de final da competição terminada em 6 a 5 aos brasileiros. Em 1939 Lyko teve uma fratura na clavícula e teve se afastar do futebol e passou a trabalhar na empresa de abastecimento de água na Cracóvia quando eclodia a Segunda Guerra Mundial e os nazistas alemães invadiram a Polônia. Lyko foi preso pela Gestapo quando andava nas ruas da Cracóvia e foi enviado ao Campo de Concentração de Auschwitz junto com outros 933 poloneses em 1941. Lyko recebeu o número 11780 e entrou para equipe de trabalhos forçados na serralheria por três meses. Na prisão ainda houve um jogo amistoso entre os presos poloneses e os “traidores alemães” e Lyko marcou os dois gols que deram números finais ao placar de 2 a 0 aos poloneses. No dia seguinte veio à ordem do Departamento de Polícia de Segurança do Condado de Varsóvia (então sob administração nazista) para executar oitenta presos políticos, representantes da inteligência polonesa (médicos, oficiais, professores...) e a ordem incluiu a execução de Lyko (junto a outros dois colegas do seu clube). Na tarde de 3 de julho, na presença dos maiores oficiais da SS e suas famílias, liderado pelo capitão da SS Karl Fritsch, Lyko e os demais prisioneiros foram fuzilados pelos soldados, Lyko sobreviveu e tentou se levantar, e então o capitão Fritsch pessoalmente se aproximou e atirou na cabeça de Lyko. Seu corpo foi cremado junto aos demais no crematório local. Os relatos do período em Auschwitz são das lembranças do ex-prisioneiro Cheslava Sovula (sobrevivente que carregava os corpos na ocasião) e o historiador da Cracóvia, Adam Cyra que documentava os relatos.



Leonard Piatek (Atacante) AKS Chorzów

Leonard começou nos infantis do AKS Chorzów e jamais deixou o clube, chegou aos titulares do time principal ainda em 1930 aos 16 anos e conquistou o bicampeonato regional na Silésia (1930 e 1936) e foi o destaque da equipe vice-campeão da Liga Polonesa em 1937, o que credenciou a sua convocação pela Seleção Polonesa para Copa do Mundo de 1938 na França onde Leonard jogou a épica partida em Estrasburgo válida pelas oitavas de final entre Polônia e Brasil terminada em incríveis 6 a 5 para os brasileiros. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e assim sob pressão alemã o AKS Chorzów foi rebatizado Germania Königshütte e Leonard Franciszek Piatek passou a se chamar Leonard Franz Piontek. Sob domínio alemão e disputando as ligas alemãs conquistando mais quatro campeonatos regionais da Silésia durante a invasão alemã na primeira metade dos anos 40. Terminada a guerra em 1945, Piatek e o clube voltaram a usar a identidade polonesa e fez belas campanhas em 1946 e 1947 chegando ao terceiro lugar em ambas, foram as últimas de Piatek que encerrou a carreira em 1947 aos 34 anos como um ídolo do AKS Chorzów. Faleceu no primeiro dia de julho de 1967 aos 53 anos após sofrer doente por muito tempo. Seu filho Josef Piontek (que tinha 20 anos quando perdeu o pai) foi um grande jogador no futebol alemão, ídolo no Werder Bremen e jogador da Seleção Alemã, mas é como técnico da Seleção Dinamarquesa que foi eternizado na história do futebol sendo premiado pela Liga Dinamarquesa e pela World Magazine pelo seu sucesso na Eurocopa 1984 na França e na Copa do Mundo de 1986 no México.



Ryszard Piec (Atacante) Néprzód Lipiny

Ryszard começou a jogar nos infantis do pequeno Silésia Lipiny e ainda criança mudou para o Néprzód Lipiny de onde jamais saiu estreando no time principal antes mesmo de sair dos juvenis aos 16 anos em 1929 e conquistou todos os quatro títulos regionais da Silésia (1929 1931 1933 e 1937), desde 1932 passou a ter a companhia do irmão mais novo Wilhelm Piec e juntos foram convocados para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e fizeram ótima campanha eliminando os favoritos britânicos e chegando às semifinais da competição. A grande fase dos irmãos foi refletida no título regional da Silésia em 1937 e então voltaram a serem chamados para Seleção da Polônia para Copa do Mundo de 1938 na França, desta vez sem o irmão caçula, Ryszard participou da épica partida contra os brasileiros em Estrasburgo válida pelas oitavas de final terminada em incríveis 6 a 5 Brasil. Após a Copa, seu irmão Wilhelm se transferiu para o AKS Chorzód, Ryszard seguiu no Néprzód Lipiny. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e o Néprzód Lipiny foi obrigado a se fundir a outro clube alemão sendo rebatizado Tus 1883 Lipiny-ALE e Ryszard Piec foi rebatizado Richard Pietz sob cidadania alemã por todo período da guerra na primeira metade dos anos 40. Terminada a guerra, recuperando suas identidades polonesas, Ryszard ainda atuou até 1951 quando encerrou a sua carreira aos 38 anos. Faleceu em 24 de janeiro de 1979 aos 65 anos.



Friedrich Scherfke (Atacante) Warta Poznan

Filho de alemães, Scherfke foi um dos grandes craques do futebol polonês; começou jogando no infantil do Warta Poznan e chegou ao time principal do clube aos 16 anos em 1925 e se destacou na conquista da Liga Polonesa de 1929, na década de 30 fez belas campanhas com Scherfke em destaque e assim foi convocado pela Seleção Polonesa para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e vinha sendo o melhor jogador da Polônia quando sofreu fraturas nas costelas nas quartas de final na vitória contra a Grã Bretanha por 5 a 4 sendo obrigado a deixar o torneio, a derrota nas semifinais para os austríacos, para os jornalistas, se devia muito a contusão de Scherfke. Recuperado, levou seu clube ao vice-campeonato da Liga Polonesa de 1938 e voltou a ser chamado pela Seleção da Polônia para disputa da Copa do Mundo na França nesse ano e Scherfke fez mais uma grande partida em Estrasburgo válida pelas oitavas de final contra o Brasil inclusive marcando de pênalti o primeiro gol polonês aos 23 minutos do primeiro tempo, era o gol de empate (Leônidas havia aberto o marcador 5 minutos antes), o jogo acabou em incríveis 6 a 5 aos brasileiros, a Polônia foi eliminada, mas a partida ficou para história. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e o clube foi rebatizado como FC Posen e depois sob controle da Luftwaffe (Força Aérea Alemã) passou a se chamar Luftwaffen Sportverein Posen. Sendo filho de alemães, Scherfke fora obrigado a se alistar na Wehrmacht, jogar e administrar o clube, e decidiu encerrar a carreira em 1941 com 31 anos para ser o Secretário de Esportes de Poznan, até hoje o segundo maior artilheiro da história da Liga Polonesa com 131 gols. A Wehrmacht convocou Scherfke para lutar na Frente Oriental e depois na Iugoslávia em fevereiro de 1943, onde também ajudava no conserto dos carros da SS e motorista da Gestapo. A sua posição na Wehrmacht o possibilitou a ajudar seus amigos, colegas de clube, parentes e conhecidos até 1942, quando a Gestapo desconfiada passou a supervisioná-lo e então ele avisou seus protegidos até ali que não poderia mais ajudar. Scherfke já havia se tornado um sargento da Wehrmacht no final da guerra, quando foi ferido e capturado pelos britânicos em Schleswig-Holstein ao norte da Alemanha, passou um curto período internado e se tornou prisioneiro dos britânicos por alguns meses até o final da guerra oficialmente, Scherfke foi libertado em 25 de julho de 1945 e não pode retornar para Poznan, era considerado um “traidor” da Polônia pelos serviços prestados a

Gestapo e então permaneceu na Alemanha, abriu uma loja de móveis e se estabeleceu com a sua família em Berlim. Depois de trinta anos se aposentou, mudou-se para Frankfurt onde faleceu em 15 de setembro de 1983 aos 74 anos. A viúva de Schefker recebeu inúmeras cartas solidárias das pessoas que foram ajudadas por ele. Na Polônia, Schefker continuou sendo lembrado como traidor da pátria. Sua família passou uma década de 2001 até 2011 reunindo documentos, relatos (que incluíam as cartas para viúva Schefker) de forma que comprovaria mediante a justiça polonesa que ele jamais traiu a pátria e pelo contrário contribuiu ajudando os poloneses arriscando a própria vida. A polêmica continua e a família Schefker ainda é vista com desconfiança na Polônia.



Ernst Wilimowski (Atacante) Ruch Chorzów

Um dos maiores craques da história do futebol mundial, nascido Ernst Roman Pradella, com seis dedos no pé direito, Wilimowski era filho de alemães, criado como um católico legítimo, seu pai morreu lutando na Frente Ocidental pela Alemanha na Primeira Guerra Mundial. No segundo casamento da sua mãe Pauline, mãe e filho deixaram o sobrenome Pradella e passaram a usar o sobrenome do padrasto, Wilimowski. Na adolescência Wilimowski jogava futebol pelo FC Katowice e hóquei pelo Pogon Katowice, mas em 1934, aos 17 anos optou pelo futebol ao acertar com o então campeão polonês Ruch Chorzów e fez história conquistando quatro Ligas Polonesas (1934 sendo o artilheiro do campeonato com 34 gols, 1935, 1936 sendo o artilheiro empatado em 18 gols com Peterek e 1938) e ainda foi o artilheiro da Liga em 1939 com 12 gols. Apesar de goleador incontestável, Wilimowski era um jogador boêmio, mulherengo, bebia muito e era indisciplinado, e foi esse mau comportamento que afastou Wilimowski dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim quando o país chegou às semifinais, para muitos, a sua falta mais a contusão de Sherfke foram as principais barreiras que separaram a Polônia da medalha de ouro na competição. A temporada de 1938 foi especial para Wilimowski, conquistou a Liga Polonesa, foi o maior goleador da Polônia pela terceira vez e a sua convocação pela Seleção Polonesa para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França era inevitável, a Polônia fez uma única partida na competição válida pelas oitavas de final contra o Brasil em Estrasburgo, a Polônia perdeu para os brasileiros por incríveis 6 a 5 e Wilimowski marcou quatro dos cinco gols poloneses e deixou seu nome na história do futebol (até hoje é o jogador que mais marcou gols no Brasil na história); seu recorde durou 56 anos, até Oleg Salenko marcar cinco na goleada russa sobre Camarões na Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos com ambos os países eliminados cumprindo tabela. Wilimowski que já era assediado para defender os clubes alemães desde os juvenis no início dos anos 30, depois dessa atuação emblemática na França, passou a ser assediado também por clubes franceses e brasileiros, mas permaneceu na Varsóvia defendendo o Ruch Chorzów. O ano de 1939 estava sendo incrível para Wilimowski, foi o maior goleador do país, inclusive marcando 10 gols numa partida contra o Union Lódz (terminada em 12 a 1) um recorde do país até hoje. Nesse período fez amizade com um estudante chamado

Karol Wojtila, quatro anos mais novo, que fazia faculdade de na Universidade Jaguelônica na Cracóvia se especializando em Filologia e vários idiomas, o rapaz em questão ficou eternizado como Papa João Paulo II. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e inicialmente Wilimowski se escondeu temendo uma retaliação pela recusa em se transferir ao futebol alemão anos atrás, mas tinha a admiração de todos oficiais nazistas pelo seu futebol e sendo filho de alemães vinha sendo poupado das atrocidades com o povo polonês, até que a sua mãe foi presa pela Gestapo e enviada a ao Campo de Concentração de Auschwitz por supostamente se envolver com um russo e coube a Wilimowski aceitar defender vários clubes alemães representados pelos oficiais e usar seu prestígio dentro de campo para libertar a mãe e outros conhecidos em perigo. Nos anos 40, Wilimowski passou a defender a Seleção Alemã e se tornou o único jogador da história a fazer um gol contra a Alemanha (pela Polônia em 9 de setembro de 1934 na Varsóvia empatando a partida em 1 a 1 aos 28 do primeiro tempo, o jogo terminou em 5 a 2 para Alemanha) e em 1941 e 1942 marcou impressionantes 13 gols em 8 partidas pela Seleção Alemã, inclusive repetindo a façanha da Copa de 1938 contra o Brasil marcando quatro gols contra a Suíça em 18 de outubro de 1942 na vitória por 5 a 3 . Jogando as ligas regionais e a Liga Alemã foi o artilheiro do país em 1942, tendo se alistado como policial e usufruindo do seu prestígio, teve a liberação para seguir jogando e distante das batalhas da guerra mesmo já estando alistado a Wehrmacht. Na Alemanha, jogando pelo 1860 Munique, foi campeão da Copa da Alemanha de 1942 e a Liga Regional da Baviera em 1943, os últimos títulos da sua carreira. Após a guerra, Wilimowski teve uma fase brilhante no pequeno Offenburger, no Singer 04 e passou toda primeira metade da década de 50 no Kaiserlautern na esperança de disputar pela Alemanha a Copa do Mundo de 1954 na Suíça (vencida pela Alemanha), encerrando a carreira frustrado por não ter sido campeão do mundo nessa edição mesmo com quase 40 anos, porém deixou números eternizados na história do futebol. Somados os gols em jogos não oficiais, Wilimowski marcou 1175 gols só perdendo para Pelé (que fez 1281); oficialmente segundo a Fundação Estatística Records Sport Soccer, são 554 gols oficiais fazendo dele o décimo quarto da história; ainda é o nono maior artilheiro da história da Seleção Polonesa com 21 gols e tem a melhor média de gols da história da Seleção Alemã com 13 gols em 8 jogos. Terminada a guerra, Wilimowski foi impedido de voltar a Polônia onde era considerado um traidor da pátria e então quando deixou o futebol nos anos 50, se estabeleceu em Karlsruhe com a família, abrindo uma fábrica de máquinas de costura e depois um restaurante onde se aposentou em 1978 aos 62 anos. Na Copa do Mundo de 1974 na Alemanha, a Polônia voltava a disputar a Copa

desde a geração de Wilimowski que morando na Alemanha declarou que visitaria a delegação polonesa baseada em Muurhadt perto de Stuttgart, foi imediatamente impedido pelas autoridades polonesas e barrado já no hotel dos poloneses, porém, foi atendido pelo técnico da Seleção da Polônia Kazimierz Górski (que atuava pelo RKS Lwów na Liga Polonesa nos anos 30), fã declarado de Wilimowski que por sua vez declarou o seu medo de morrer se não seguisse as ordens alemãs. A reconciliação quase aconteceu em 1995 quando Wilimowski foi convidado para ir à celebração do aniversário de 75 anos do Ruch Chorzów, mas teve de declinar do convite para cuidar da sua esposa doente. Ele faleceu em 30 de agosto de 1997 aos 81 anos em Karlsruhe na Alemanha. Tarnowski Góry escreveu a biografia de Wilimowski em 2007 explicando toda história e parte da torcida criou um movimento para que o Estádio Municipal de Chorzów seja rebatizado em homenagem a Ernst Wilimowski, as autoridades locais ainda não tomaram nenhuma decisão a respeito dessa realização.



Gerard Wodarz (Atacante) Ruch Chorzów

O habilidoso Wodarz chegou ao Ruch Chorzów aos 13 anos nas categorias de base e tinha apenas 15 anos quando começou a entrar nos jogos do time principal e fez história no clube conquistando cinco Ligas Polonesas (1933 1934 1935 1936 e 1938), e como a Seleção Polonesa usava a base do clube para competir, Wodarz foi convocado com vários colegas para disputa dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, brilhando na campanha que eliminou os britânicos e levou o país às semifinais da competição. Como em 1936, Wodarz era campeão da Liga Polonesa de 1938 e então voltou a ser chamado pela Seleção da Polônia para Copa do Mundo de 1938 na França onde jogou na histórica partida contra o Brasil em Estrasburgo válida pelas oitavas de final terminada em incríveis 6 a 5 para o Brasil. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial e os nazistas alemães invadiram a Polônia. Imediatamente Wodarz foi convocado pelas Forças Armadas Polonesas para defender o país, mas acabou capturado pelos alemães e reconhecido como jogador teve as pernas machucadas. No interrogatório concordou sob pressão em aceitar a nacionalidade alemã e liberado a continuar jogando futebol, mas pelo recém-criado Bismarckhütter SV 99 (que era a fusão de um pequeno clube alemão ao campeão polonês Ruch Chorzów). Com o avanço das forças aliadas em território alemão, Wodarz foi convocado para servir a Wehrmacht (Força de Defesa Alemã) e em 1944 foi capturado na Normandia pelo Exército Americano sendo prisioneiro, fez algumas partidas por pequenos clubes britânicos até a rendição alemã no ano seguinte. Terminada a guerra, Wodarz foi libertado e voltou ao Ruch Chorzów em 1946, debilitado e longe da forma ideal decidiu dar a carreira por encerrada em 1947 aos 34 anos. No ano seguinte foi um dos fundadores do Górnik Zabrze (que mais tarde foi uma grande potência do futebol polonês nos anos 60 aos anos 80) e sob a direção de Wodarz subiu para Segunda Divisão Polonesa em 1952, ainda teve duas passagens sem maiores destaques pelo Ruch Chorzów nos anos 50 e 60. Faleceu em 8 de novembro de 1982 aos 69 anos.

TÉCNICO



Józef Kaluza

Filho do oficial do exército austríaco Andrzej, Kaluza começou jogando nos infantis do Polonia Kraków, teve uma passagem pelas categorias de base do RKS Kraków, com 15 anos chegou aos juvenis do Cracóvia, no ano seguinte estreou no time principal em 1912 e em 1913 conquistou o seu primeiro título da carreira, a Copa da Galícia. Nos anos 10, Kaluza se formou em Professor da Língua Polonesa e serviu ao exército austro-húngaro, depois se formou em Jornalismo e escreveu um livro didático de futebol. A primeira metade dos anos 20 foi o auge de Kaluza, conquistou a Liga Polonesa de 1921 sendo o artilheiro da competição. Se casou com Józefa Dudziak em 1923 com quem teve uma filha chamada Irena. Em grande fase, Kaluza foi convocado pela Seleção Polonesa para disputa dos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris. Na segunda metade da década de 20, já era considerado uma lenda do futebol nacional dada ao desenvolvimento da sua capacidade finalizadora no gol adversário, a sua liderança ficou clara nos anos de 1927 e 1928 quando acumulou a dupla função de jogador/treinador. Seu último título foi a Liga Polonesa de 1930 e encerrou a sua carreira de jogador no ano seguinte com números impressionantes de 465 gols em 408 jogos, se tornou uma lenda do futebol polonês e prestigiado passou a ser funcionário da Federação Polonesa de Futebol e em 1932 assumiu a função de treinador da Polônia. Começou mal perdendo a vaga para Copa do Mundo de 1934 na Itália em casa para Tchecoslováquia, mas fez bela campanha nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim onde a Polônia eliminou os favoritos britânicos e chegou nas semifinais e classificou a Polônia para Copa do Mundo de 1938 na França eliminando os fortes iugoslavos, irlandeses e noruegueses; na França dirigiu a equipe na épica partida contra o Brasil em Estrasburgo válida pelas oitavas de final e terminada em impressionantes 6 a 5 a favor dos brasileiros. Em 1939 eclodiu a Segunda Guerra Mundial, os nazistas alemães invadiram a Polônia e com o esporte paralisado, Kaluza deixou o cargo de técnico da Polônia após sete anos e meio, um recorde até hoje na Seleção Polonesa. Era considerado uma lenda até mesmo para os oficiais nazistas alemães e as recusas de Kaluza em contribuir com o Reich alemão alegando condições físicas e psicológicas debilitadas devida a uma doença e foi um dos poucos a não deixar sua terra natal, mas que vinha se tratando quando sofreu com uma meningite e a penicilina usada como medicação não chegou a tempo de salvar Kaluza, uma

vez que os transportes poloneses estavam proibidos de circular pelos nazistas alemães e assim Kaluza faleceu em 11 de outubro de 1944 aos 48 anos e seu funeral tornou-se uma manifestação antinazista na Cracóvia. para homenagear Kaluza, a Federação Polonesa batizou um torneio de jovens como Copa Kaluza por alguns anos. Ele foi eleito pela Gazeta Krakowska o maior atleta da Cracóvia, onde se tornou nome de ruas e ganhou um monumento em sua homenagem em frente ao Estádio Municipal da Cracóvia.

■

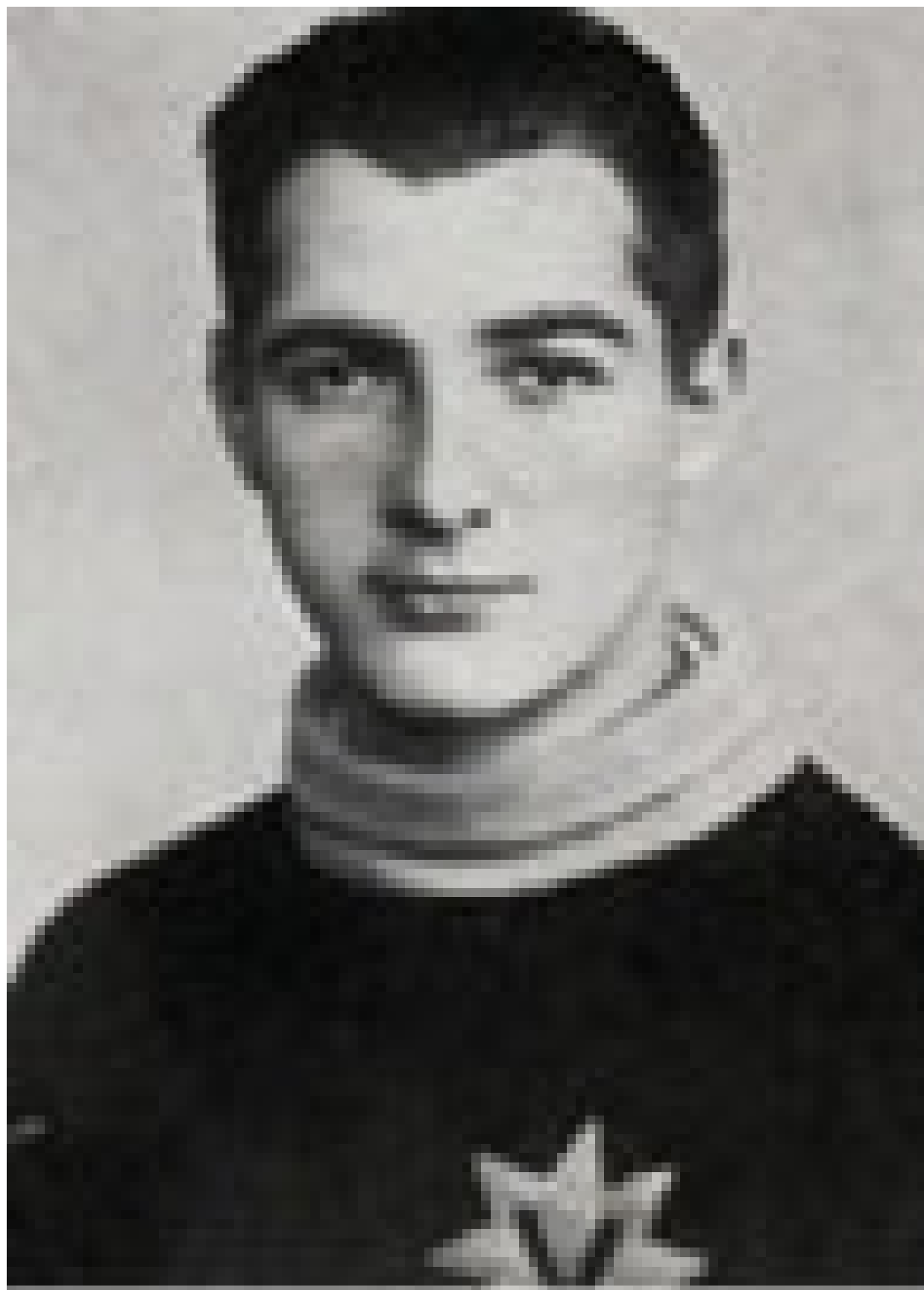
ROMÊNIA

■





A Romênia era uma potência regional na região dos Balcãs, mas no cenário mundial não conseguia se impor, vinha formando uma certa tradição de presenças nos Mundiais, esteve no Uruguai e conseguiu a sua única vitória em mundiais por décadas (sobre o Peru). Em 1936 a Romênia voltava a conquistar a Copa Balcã e chegava forte para o Mundial de 1938 na França. Costel Radulescu continuava como treinador da equipe e levava consigo a base campeã de 1936, Iulio Barátky que havia sido banido do Mundial de 1934 por ter sido escalado irregularmente devido aos trâmites burocráticos de naturalização por ser húngaro, desta vez estava disponível. A Romênia se classificou sem precisar entrar em campo, disputaria a vaga num duelo com o Egito, que desistiu da vaga, assim os romenos chegavam com força máxima no Mundial de 1938.



Mircea David (Goleiro) CA Oradea

David era uma criança super agitada cresceu fazendo vários esportes se destacando na ginástica e no futebol principalmente, após acompanhar uma partida do Wiener da Áustria, se tornou um fã do goleiro austríaco Rudy Hiden e decidiu pelo futebol inspirado em Hiden, se tornou goleiro nas categorias menores do CA Oradea sendo efetivado pro time principal aos 18 anos em 1933, foi conquistando seu espaço e se tornou um dos grandes goleiros do seu país chegando ao vice-campeonato da Liga Romena em 1935 e em 1938 foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na competição. Após a Copa, David foi contratado pelo Venus Bucaresti, já nas primeiras temporadas viveu os seus anos de ouro se sagrando bicampeão da Liga Romena (1939 e 1940), e fez a melhor partida da sua carreira em 1940, pela Seleção Romena colecionou defesas milagrosas numa amistoso em Roma contra os então campeões do mundo (vitória italiana 2 a 1), deixou o gramado aplaudido chamado de “Dio”(Deus) e muito elogiado pelo treinador italiano, o lendário Vittorio Pozzo. Em 1947, David se transferiu para o 23 August Logoj (atual CSM Lugoj) e já na temporada seguinte voltou ao seu clube de origem (então rebatizado Interprinderea Oradea, mas desde 2015 voltou a ser CA Oradea) e conquistou o mais especial dos seus títulos, a Liga Romena de 1949, encerrando a sua carreira como jogador do clube em 1951 aos 37 anos. Imediatamente ao encerrar a carreira assumiu como treinador o então recém-fundado Politehnica Iasi (extinto em 2010) onde passou toda década de 50 conquistando o título da Secunda Divisão Romena em 1960 (primeiro título da história do clube) dando fim aos 46 anos a sua carreira de treinador como campeão e deixando o clube na elite do futebol romeno, passando a ser dirigente da Federação Romena de Futebol. Faleceu em 1993 aos 78 anos.



Dumitru Pavlovici (Goleiro) Ripensia Timisoara

Pavlovici foi formado nas categorias de base do pequeno Dacia Timisoara, mas foi no mais popular clube da cidade que estreou no time principal em 1933 no então campeão nacional Ripensia Timisoara, quando já se destacava pelo tamanho (2,07m) e sua agilidade com grande brilhantismo passou toda década de 30 defendendo o clube, conquistando o tricampeonato da Liga Romena (1935, 1936 e 1938), o bicampeonato da Copa da Romênia (1934 e 1936) se credenciando para defender a Seleção da Romênia na Copa do Mundo de 1938 na França, foi convocado e participou da estreia contra os cubanos num empate em 3 a 3. Em 1941, Pavlovici se transferiu ao então recém-chegado na elite do futebol romeno Turnu Severin (extinto em 1958) onde se sagraria o campeão da Copa Romena de 1943. Após o final da Segunda Guerra Mundial em 1946, o jogador decidiu retornar a sua cidade, desta vez para defender o FC Timisoara onde encerraria a sua carreira aos 38 anos em 1951. Faleceu em 1993 aos 81 anos.

Róbert Szadowsky (Goleiro) AMEF Arad

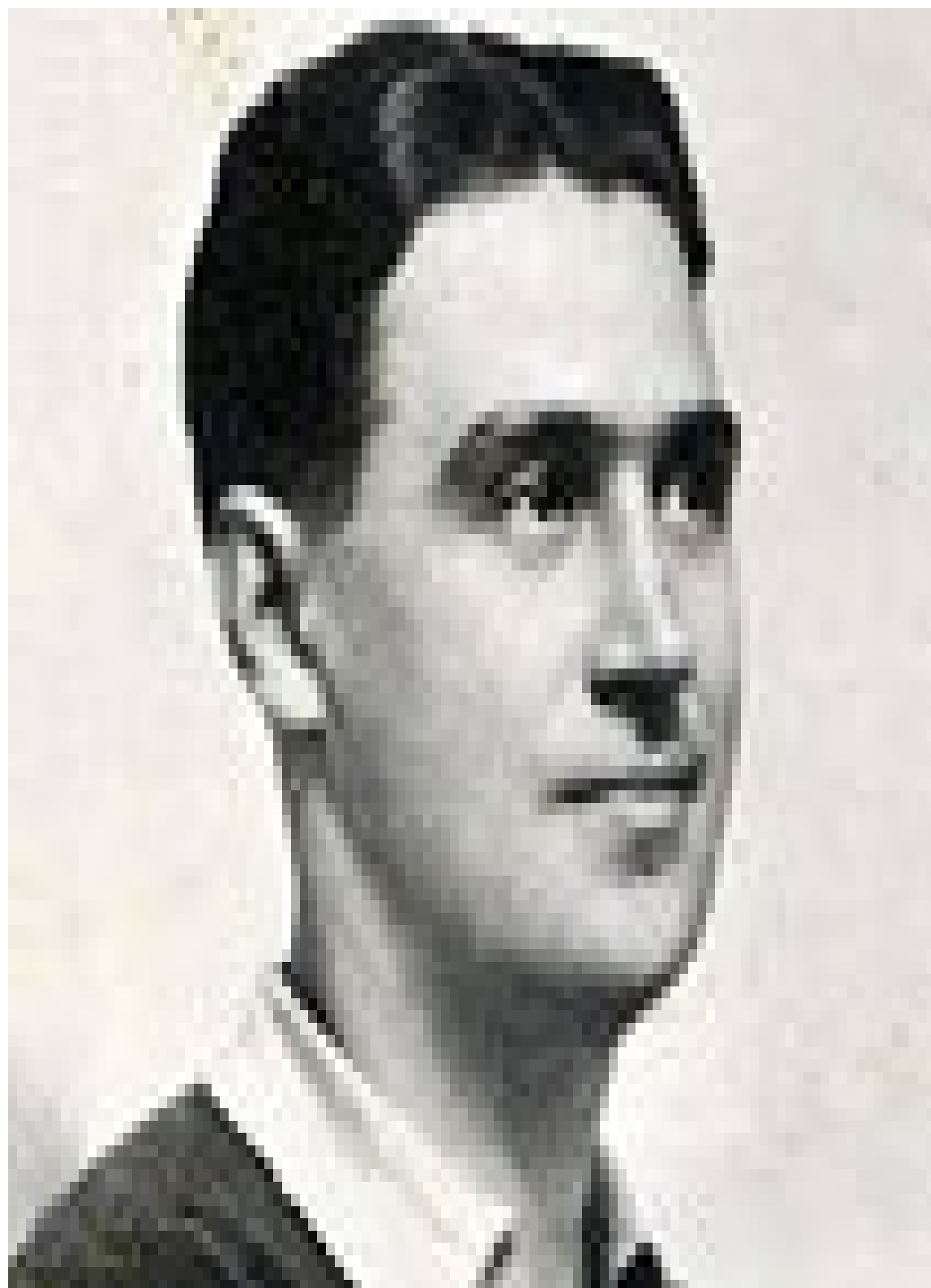
Filho de poloneses, Szadowsky começou nas categorias de base do pequeno Muncitorul Cernauti que era o clube da sua cidade, mas foi no AMEF Arad (extinto em 2006) que se profissionalizou assumindo a titularidade em 1935 rapidamente se tornando um dos grandes goleiros do país inclusive chegando ao vice-campeonato da Liga Romena em 1936 e que sua regularidade fez com que fosse convocado pela Seleção Romena para Copa do Mundo de 1938 na França. Após a Copa, Szadowsky se transferiu para o Juventus Bucaresti (atual Petrolul Ploiesti) por duas temporadas e foi contratado pelo tradicional Rapid Bucaresti onde conquistou todos os três títulos da sua carreira, as Copas da Romênia (1940, 1941 e 1942). Deixou o clube em 1947 para jogar uma temporada pelo Ciocanul Bucaresti que encerrou suas atividades ao final da temporada se fundindo com o Unirea criando o promissor Dínamo Bucaresti. Sem clube, Szadowski fora então um dos primeiros a ir jogar fora do país acertando com

o Mônaco-FRA em 1950 onde fez a sua última temporada encerrando a carreira em 1951 aos 36 anos.



Rudolf Burger (Defensor) Ripensia Timisoara

Bürger já rodava por vários clubes de sua cidade (Timisoara) desde as categorias de base, sendo efetivado no time principal do Chinezul Timisoara (extinto em 1946) em 1926 aos 18 anos e já em sua temporada de estreia se sagrou campeão da Liga Romena 1926/27, passando a ganhar grande destaque e sendo eleito como um dos melhores do país rapidamente. Após a Copa de 1930, Bürger acertou com o então rival da cidade Ripensia Timisoara (refundado em 2012), onde se consagrou conquistando quatro Ligas Romenas (1933, 1935, 1936 e 1937) e duas Copas da Romênia (1934 e 1936), defendeu o clube até encerrar a carreira em 1941 aos 33 anos, sendo a última temporada como jogador/treinador. Na Seleção Romena, Bürger fez história disputando todas as edições da Copa do Mundo no período pré Segunda Guerra Mundial (1930 no Uruguai, 1934 na Itália e 1938 na França), defendendo o seu país por toda década de 30, Como treinador, Bürger já tinha iniciado antes mesmo de parar de jogar em sua última temporada pelo Ripensia Timisoara, mas sua estreia como treinador exclusivamente se deu imediatamente após deixar os gramados ao assumir em 1942 o Poli Timisoara (extinto em 2012) teve três passagens, e seguiu na cidade passando ainda por CAM Timisoara (extinto em 1949), ASA Timisoara, saiu dos limites municipais para trabalhar apenas na temporada de 1951/52 ao assumir o então recém-criado Eletricputere Craiova (extinto em 2004), se aposentou em 1970, quando dirigia o CFR Timisoara, se sagrando campeão da Segunda Divisão Romena e deixando o clube na elite do futebol nacional. Faleceu em 20 de janeiro de 1980 aos 71 anos.



Vasile Chiroiu (Defensor) Ripensia Timisoara

Inspirado pelo seu primo e pouco expressivo jogador Tudor Chiroiu, Vasile se tornou Chirou II desde jovem quando começou nas categorias menores do Polihtenica Timisoara (extinto em 2012) sendo efetivado ao time principal ainda aos 16 anos em 1926, mas sem espaço deixou o clube rumo ao Banatul Timisoara (extinto em 1950) levando o jovem clube à elite do futebol romeno em 1929 e chegando ao terceiro lugar no final da temporada. Seu bom desempenho chamou a atenção do seu ex-clube na mesma cidade e Chiroiu II retornou em 1931 ao Polihtenica, manteve o nível e ao final do ano deixou a cidade de Timisoara pela primeira vez para acertar com o CFR Bucaresti (atual Rapid Bucaresti). Teve ainda uma rápida passagem pelo CA Oradea em 1934 antes de chegar ao Ripensia Timisoara na temporada seguinte, clube mais forte da sua cidade natal e o então campeão nacional, onde viveu o melhor momento da carreira se sagrando bicampeão da Liga Romena (1936 e 1938) e a Copa da Romênia de 1936. No melhor momento da carreira, em 1938, Chiroiu II foi convocado pela Seleção Romena e disputou a Copa do Mundo na França. Em 1949, o CAM Timisoara preparou um forte time contratando o experiente Bindea e Chiroiu II, o clube passava por grave crise financeira e foi extinto no final da temporada, obrigando os jogadores a procurarem clubes onde pudessem competir. Coube ao UM Cugir acolher Vasile para seu último ano como atleta, encerrando a carreira em 1941 aos 31 anos. Faleceu em 13 de agosto de 1976 aos 65 anos.



Iacob Felecan (Defensor) Victoria Cluj

Nascido no primeiro dia de 1914, Felecan começou nas categorias menores do Victoria Cluj (extinto em 1947) onde estrearia como titular em 1935 defendeu o clube por toda segunda metade da década de 30, apesar do Victoria Cluj não ter tido grandes resultados, Felecan se destacou e foi convocado pela Seleção Romena disputando a Copa do Mundo de 1938 na França. Chegada à década de 40, foi contratado pelo Ripensia Timisoara por uma temporada e em 1942 acertou com o então recém-fundado FC Craiova (extinto em 1949) onde encerrou precocemente a carreira em 1944 aos 30 anos. Faleceu em 1964 com apenas 50 anos.



Lazar Sfera (Defensor) Venus Bucuresti

Sfera foi revelado nas categorias de base do Politehnica Timisoara (extinto em 2012), estreando no time principal em 1927 aos 18 anos, chamou atenção e deixou o clube em 1929 rumo ao Banatul Timisoara (extinto em 1950) e poucos meses depois estava no România Cluj (extinto em 1947). Em 1931 chegou ao Universitatea Cluj, em grande fase, fazendo ótimas campanhas, se tornou um dos melhores zagueiros do país. Após a Copa de 1934, Sfera foi negociado com o Venus Bucuresti, conquistando todos os títulos da sua carreira, três Ligas Romenas 1936/37, 1938/39 e 1939/40, encerrou em 1941 a sua carreira aos 32 anos. Pela Seleção Romena, Sfera foi convocado para disputar as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, mas não entrou em campo nas competições. Faleceu em 24 de agosto de 1992 aos 83 anos.



Andrei Barbulescu (Defensor) Venus Bucaresti

Era um grande jogador de hóquei e futebol reconhecido no leste europeu. No futebol foi formado nos juvenis do Arges Pitesti, porém a sua família se mudou para capital Bucaresti e Barbulescu foi integrado aos juvenis do Juventus Bucaresti (atual Petrolul Ploiesti) onde estreou no time principal aos 16 anos em 1927, ganhou espaço e conquistou a Liga Romena de 1930 com grande destaque. Barbulescu foi contratado pelo então campeão nacional Venus Bucaresti em 1932 e viveu a “Era de Ouro” da história do clube vencendo mais quatro Ligas Romanas (1934 1937, 1939 e 1940), os últimos da história do Venus Bucaresti até hoje. Nos anos 30, além de conquistar títulos nacionais, Barbulescu se formou em direito e foi convocado pela Seleção Romena para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. Nos anos 40, Barbulescu passou um ano emprestado ao Sportul Studantesc e voltou ao Venus Bucaresti para jogar toda primeira metade dos anos 40 e parou de jogar futebol em 1945 aos 36 anos. Barbulescu jogou o Campeonato Europeu de Hóquei de 1932 na Alemanha paralelamente a sua vitoriosa carreira no futebol. Como técnico trabalhou no Stinta Cluj e fez parte da comissão técnica da Seleção da Romênia nos Jogos Olímpicos de 1952 em Helsinque. Quando deixou o futebol nos anos 50, se tornou um diplomata do governo romeno. Faleceu em 30 de julho de 1987 aos 77 anos.



Brandabura (Meio-campista) Juventus Bucuresti

Brandabura foi formado nas categorias de base do Juventos Bucuresti (atual Petrolul Ploiesti) chegando o time principal em 1930 aos 17 anos quando o clube acabava de conquistar o primeiro título da sua história, a Liga Romena de 1930, Brandabura passou toda década de 30 em defesa do clube vivendo o seu auge em 1937 quando teve suas convocações pela Seleção da Romênia para jogar quatro amistosos e no ano seguinte foi chamado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na competição. Em 1940, Brandabura se transferiu para o Venus Bucuresti e se sagrou campeão da Liga Romena de 1940, foi o último título da história do clube até hoje, encerrou a carreira pela equipe em 1948 aos 35 anos.



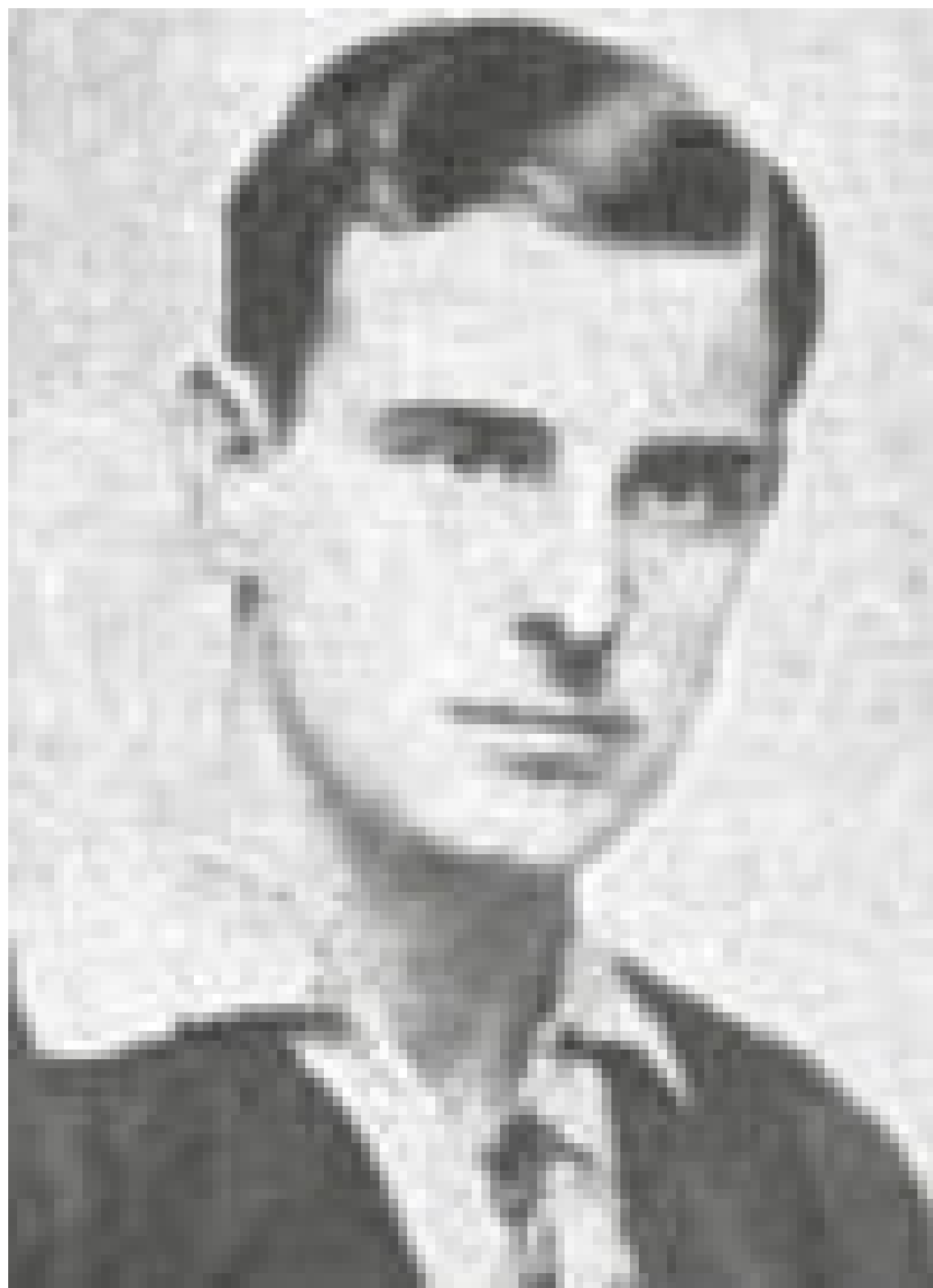
Vintila Cossini (Meio-campista) Rapid Bucuresti

Cossini começou jogando nas categorias menores do pequeno Tricolor Constanza da sua cidade e estreou no time principal da equipe aos 18 anos em 1932 onde foi descoberto pelo CFR Bucuresti (atual Rapid Bucuresti) que o contratou e Cossini fez história pelo clube conquistando seis Copas da Romênia (1935 1937 1938 1939 1940 e 1941). Seu destaque nos títulos levou a ser chamado pela Seleção Romena para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França. De volta a Bucuresti, Cossini fez parte da campanha histórica que levou o clube a final da Copa Mitropa (avó da UEFA Champions League) de 1940 contra o Férencvaros-HUN, que foi cancelada devida Segunda Guerra Mundial. Cossini precocemente encerrou a carreira no ano seguinte aos 28 anos devido a guerra ter paralisado o esporte no país. Ele se formou em Engenheiro Eletromecânico na capital e foi o técnico da equipe nos torneios amadores. Nos anos 70 Cossini foi o presidente do Comitê de Desenvolvimento de Futebol de Bucuresti. Faleceu em 24 de junho de 2000 aos 86 anos.



Gheorghe Rasinaru (Meio-campista) CFR Bucuresti

Rasinaru foi revelado nos juvenis do CFR Cluj estreando no time principal em 1932 aos 17 anos e se tornou um destaque do time sendo contratado pelo CFR Bucuresti em 1935 e fez história conquistando seis Copas da Romênia (1937 1938 1939 1940 1941 e 1942) com o clube já rebatizado Rapid Bucuresti em 1937. Com o sucesso no clube, destaque na equipe, Rasinaru foi convocado pela Seleção Romena para disputar a Copa do Mundo de 1938 na França, onde atuou duas partidas sem maiores destaques. Rasinaru defendeu o Rapid Bucuresti até 1944 e se afastou do futebol todo ano de 1945 se mudando para Sibiu e então jogou mais duas temporadas na cidade no pequeno Soimii Sibiu, chegando ao vice-campeonato de 1948, levando o clube à elite do futebol romeno e encerrando a carreira em seguida e em definitivo aos 33 anos. Faleceu em 1994 aos 79 anos.



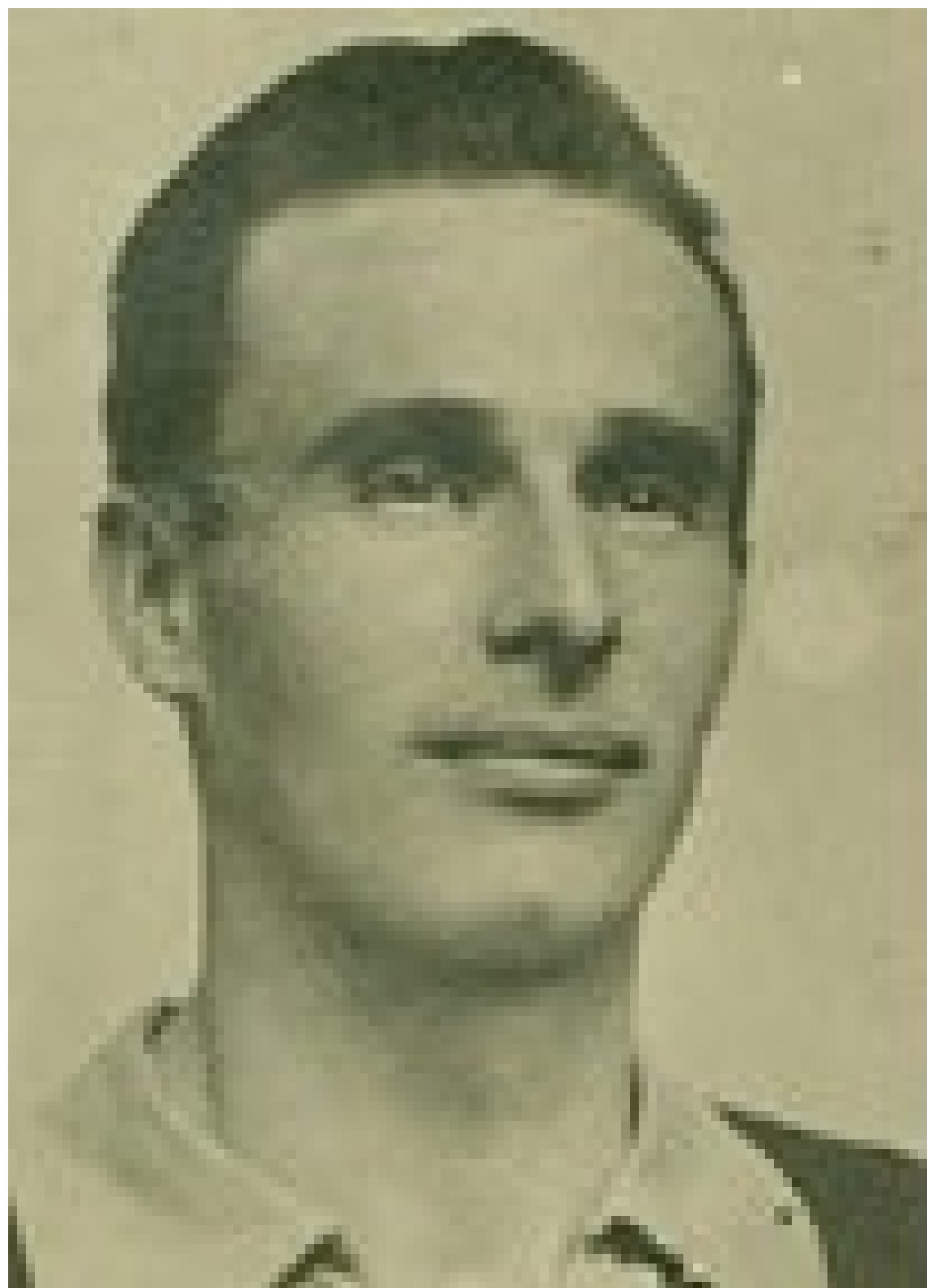
Ladislao Raffinsky (Meio-campista) Rapid Bucuresti

Formado nas categorias de base do Unirea Timisoara, Raffinsky foi efetivado pro time principal aos 19 anos em 1925, mas sem espaço saiu para defender o CATimisoara (extinto em 1936), quando começou a ganhar destaque e duas temporadas depois chegou ao Chinezul Timisoara (extinto em 1949) então campeão da Liga Romena, mas com Raffinsky não teve sucessos e em 1929 se transferiu (junto com o colega Vogl) para o Juventus Bucuresti (extinto em 1952) onde se sagrou campeão da Liga Romena em 1929/30, mas no final da temporada seguinte acertou com o Ripensia Timisoara (refundado em 2012), e conquistou outra Liga Romena em 1932/33. Ao final da temporada de 1933, Raffinsky saiu para Tchecoslováquia para defender o Zidenice-TCH (atual FC Brno) e apesar da boa fase técnica, não foi campeão na Tchecoslováquia e voltou ao seu país em 1935, desta vez no Rapid Bucuresti onde se sagrou tetracampeão da Copa da Romênia (1936/37, 1937/38, 1938/39 e 1939/40). Em 1939, Raffinsky fora preso a pedido do ditador e prefeito de Bucuresti (e simultaneamente do Rival Venus Bucuresti) com outros quatro colegas, um deles (Gabriel Marinescu) inclusive foi assassinado, Raffinsky que já havia jogado algumas partidas, encerrou a carreira oficialmente em 1940 aos 35 anos. Na Seleção Romena, Raffinsky foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1930 no Uruguai, mas sendo um jogador amador e trabalhador num escritório do governo, precisou da intervenção do Rei Carol para embarcar para América do Sul, na competição sofreu uma entrada duríssima do peruano Galindo, que entrou para história como o primeiro jogador expulso numa Copa. Raffinsky seguiu sendo convocado até 1932, ficou fora até 1937 e em seguida disputou a Copa do Mundo de 1938 na França participando dos confrontos contra Cuba se despedindo da Seleção Romena nessas partidas. Como treinador, Raffinsky trabalhou no Prahova Ploiesti (extinto em 2001) em duas passagens, Mica Brad, Chimica Tarnaveni e também esteve no futebol amador até se aposentar em 1965 aos 61 anos. Faleceu em 31 de julho de 1981 aos 76 anos.



Iuliu Baratky (Atacante) Rapid Bucuresti

Nascido em Oradea, próximo à fronteira com a Hungria, Barátky tendo dupla cidadania frequentava ambos os lados. Foi na sua cidade que começou nas categorias de base do Staruinta Oradea (extinto em 1958) sendo efetivado em 1927 pro time principal aos 17 anos e conquistou já em sua primeira temporada o título Municipal e saiu para o CA Oradea (extinto em 1963) e vinha em grande fase até que migrou para o outro lado da fronteira e acertou com o Hungaria-HUN (futuro MTK Budapeste) nacionalizou seu nome para Gyula Barátky e conquistou a Copa da Hungria de 1932/33, voltando em seguida para Romênia e ao nome Iulio na transferência ao Crisana Oradea (extinto em 1954). Em 1936, Barátky foi negociado com o tradicional Rapid Bucuresti (extinto em 2016) onde passou o maior período da sua carreira, quase uma década conquistando seis Copas da Romênia (1936/37, 1937/38, 1938/39, 1939/40, 1940/41 e 1941/42). Barátky passou ainda pelo Carmem Bucuresti (extinto em 1947) antes de retornar ao Rapid Bucuresti na dupla função de jogador/treinador, que se repetiu nos anos seguintes no retorno ao então rebatizado Libertatea Oradea (CA Oradea de origem e extinto em 1963) e no RATA Targu Mures onde fez a sua última temporada em 1948 encerrando a carreira aos 38 anos. Sua estreia internacional foi pela Seleção da Hungria pela sua grande fase no Hungaria no início da década de 30 e disputou a Copa Internacional 1932/33, mas de volta a Romênia em julho de 1933 (três meses depois da última partida com a Seleção da Hungria), foi convocado também para Seleção Romena, e foi pela Romênia que Barátky disputaria a Copas do Mundo de 1934 na Itália, mas foi banido pela naturalização irregular, jogou em 1938 na França. Exclusivamente como treinador, Barátky também começou por cima, assumindo a Seleção da Romênia e não conseguiu levar o país para os Jogos Olímpicos de Londres em 1948 naquela temporada deixando o cargo em seguida, depois teve duas passagens pelo Dínamo Bucuresti e uma passagem pelo então novamente rebatizado Progresul Oradea (CA Oradea de origem, Libertatea Oradea na sua segunda passagem, extinto em 1963). Contratado como técnico das categorias de base do Dínamo Bucuresti em 1959 faleceu no cargo em 14 de abril de 1962 aos 51 anos.



Silviu Bindea (Atacante) Ripensia Timisoara

Bindea foi formado nas categorias de base do Romania Cluj (extinto em 1947), onde foi efetivado pelo time principal aos 17 anos em 1930 e teve boas duas temporadas antes de ser contratado pelo Ripensia Timisoara (refundado em 2012) em 1932 passando quase toda década de 30 no clube, conquistando todos os títulos importantes da história do clube: quatro Ligas Romenas (1932/33, 1934/35, 1935/36 e 1937/38) e as Copas da Romênia (1933/34 e 1935/36). Em julho de 1939, Bindea acertou com o CAM Timisoara passando essa única temporada e retornou ao Ripensia Timisoara e passou toda década de 40 se tornando um dos grandes atacantes da história do clube encerrando a sua carreira em 1949 aos 37 anos. Pela Seleção Romena, Bindea disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França marcando um gol no empate contra os cubanos em 3 a 3. Como treinador, teve duas passagens pelo Politehnica Timisoara sem destaques. Faleceu em 9 de março de 1992 aos 80 anos.



Iuliu Bodola (Atacante) Venus Bucaresti

Bodola começou nas categorias de base do clube da sua cidade, o Brasovia Brasov, mas foi no CA Oradea (extinto em 1963) que estreou no time principal em 1939 aos 17 anos, passando quase toda década de 30 no clube, não conquistou títulos, mas foi um dos maiores atacantes da história do clube. Contratado em 1937 pelo Venus Bucaresti conquistou seus primeiros títulos, o bicampeonato da Liga Romena (1938/39 e 1939/40) e a Copa Romena 1939/40. Durante a Segunda Guerra Mundial, Bodola voltou ao CA Oradea, agora rebatizado Nagyvarádi com a anexação a Hungria e conquistou a Liga Húngara de 1943/44. Ao final da guerra, acertou com o Ferar Cluj (extinto em 1948) e começou fulminante marcando gols em todos os jogos quando foi contratado pelo MTK, foi eleito melhor jogador da Hungria em 1942 e jamais voltaria a Romênia encerrando a carreira no clube em 1949 aos 37 anos. Pela Seleção Romena, Bodola jogou toda década de 30, foi o artilheiro (ao lado do colega Rudolf Wetzter) com 7 gols da Balkan Cup; e disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França, ainda é o terceiro maior artilheiro da história da Seleção Romena com 31 gols (era o primeiro até ser ultrapassado por Gheorghe Hagi e Adrian Mutu nos anos 2000). Após a Segunda Guerra Mundial, Bodola passou a viver na Hungria e então naturalizado defendeu a Seleção Húngara por toda década de 40 rebatizado Gyula Bodola, atuou apenas em amistosos pela Hungria. Sua carreira de treinador foi toda na Hungria, começou dirigindo os juvenis do próprio MTK, depois seguiu para o Szolnoki e passou por Szombathely Haladás, Pécsi, Gyulai, Diósgyöri, Salgótarjáni e Ormosbanyai Banýasz onde se aposentou em 1971. Faleceu em 9 de novembro de 1992 aos 80 anos.



Ioan Bogdan (Atacante) Rapid Bucuresti

Bogdan chegou aos 13 anos no Unirea Tricolor Bucuresti (extinto em 1958) sendo efetivado pro time principal em 1933 aos 17 anos e brilhou na campanha que levou o clube ao vice-campeonato da Copa da Romênia em 1936 e então foi contratado pelo Rapid Bucuresti onde estava em grande fase se sagrando campeão da Copa da Romênia de 1937 e 1938, amparado pelas atuações, Bogdan foi chamado pela Seleção Romena para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, e uma vez na França ficou emprestado ao Red Star de Paris até o final desse ano. De volta ao Rapid Bucuresti em 1939, Bogdan conquistou mais quatro Copas da Romênia (1939 1940 1941 e 1942) e foi o artilheiro da Liga Romena de 1941 com 21 gols (empatado com Sony Niculescu). O Clube só voltou a ser campeão nos anos 70. Em decadência técnica, Bogdan deixou o Rapid Bucuresti em 1946 e migrou para Hungria acertando com o MTK Budapest e passou uma temporada na reserva ou contundido, frustrado seguiu para Itália para defender o Bari onde pouco jogou e fez o último gol da carreira então encerrada em 1949 aos 34 anos. Como técnico, Bogdan trabalhou apenas no Líbano nos anos 60, onde conquistou a Liga Libanesa de 1967 pelo Al Shabiba Mazraa do Líbano e em 1970 pelo Racing Beirut, esse último marcou a sua aposentadoria do futebol. Bogdan faleceu em 10 de julho de 1992 aos 77 anos.

CAPITÃO



Stefan Dobay (Atacante) Ripensia Timisoara

Dobay começou nas categorias de base do Sparta Timisoara, mas foi no Banatul Timisoara (extinto em 1950) que estreou aos 17 anos no time principal em 1926 onde brilhou em grande fase até o final da década em se transferiu em 1929 ao Ripensia Timisoara e passou toda década de 30 no clube e fez história conquistando todos os seis títulos importantes do clube; quatro Ligas Romenas (1932/33 sendo artilheiro, 1934/35 sendo o artilheiro, 1935/36 e 1937/38), foi também artilheiro nas temporadas de 1933/34 e 1936/37 e as Copas da Romênia de 1934 e 1936, além de ser um dos maiores goleadores da história do clube com 127 gols. Em 1940 deixou o clube rumo ao CA Cluj (extinto em 1948), passou pelo Törekvés e chegou ao recém Flacăra Medias para exercer a dupla função de jogador/treinador onde encerrou a sua carreira em 1948 aos 37 anos. Na Seleção Romena, conquistou a dois Copas Balcans (1933 sendo artilheiro e 1936) e disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França. Como treinador exclusivo, começou em 1950 assumindo o Locomotiva Targu Mures (extinto em 1960) e ainda teve outras duas passagens pelo clube, passou pelo Flacăra Medias para onde voltaria mais tarde; Dínamo Orasul Stalin (extinto em 1958), CCA Bucaresti (que seria rebatizado e reconhecido tradicionalmente como Steua Bucaresti) se sagrando campeão da Liga Romena 1956; seguiu para o UTA Arad e chegou ao CFR Cluj onde se aposentou em 1959 aos 50 anos. Faleceu em 7 de abril de 1994 aos 84 anos.



Braun Bogdan (Atacante) Juventus Bucuresti

Braun começou nas categorias menores do AMEF Arad (extinto em 2006) e até chegou aos juvenis e participou de algumas partidas no time principal em 1932 aos 17 anos. Em 1933, Braun foi estudar futebol em Folkstone na Inglaterra, passou pela França onde defendeu o Racing Club de Calais (extinto em 2017) por duas temporadas e retornou à Romênia em 1934. Enriquecido com os estudos na Inglaterra e a experiência na França, assumiu a dupla função de jogador/treinador do Juventus Bucuresti imediatamente com apenas 29 anos e ficou até o final da década de 30. Sua experiência e liderança, não se refletiu em títulos, mas não passou despercebido; já experiente foi convocado pela Seleção da Romênia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, jamais entrou em campo pelo seu país e encerrou a carreira de jogador em 1940 aos 35 anos. A carreira de treinador continuou durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939/1945) dirigindo o pequeno Jiul Petrosani se sagrando campeão da Segunda Divisão Romena de 1941, simultaneamente trabalhava pela Federação Romena de Futebol dando cursos e formando treinadores até 1945, quando assumiu o cargo de treinador da Seleção Romena por alguns meses. Depois dirigiu o Rapid Bucuresti, foi o primeiro treinador da história do ASA Bucuresti em 1948 (atualmente o tradicional Steua Bucuresti) e meses depois foi também o primeiro treinador da história do Dínamo Bucuresti; depois teve duas passagens pelo Flamura Arad (atual UTA Arad) onde se sagrou campeão da Copa da Romênia em 1953 e da Liga Romena de 1954; além de uma temporada dirigindo o Polihtenica Timisoara nos anos 60 se aposentando em 1965 aos 60 anos. Nos anos 70 escreveu três livros; Fotbal... in gluma (Futebol em Diversão) publicado em 1974 pela editora Stadion; Din Lumea Balonului Rotund (Do Mundo da Bola Redonda), publicado em 1976 pela Sport Turism e Fotbalul Poveste Veche (Futebol, uma velha história), publicado em 1981 pela Sport Turism. Braun faleceu em 15 de março de 1983 aos 77 anos. Seu filho que também se chamava Coloman Braun, foi árbitro de futebol na Segunda Divisão Romena.



Nicolae Kovács (Atacante) Sportul Studantesc

Kovács se formou nas categorias de base do Chinezul Timisoara (extinto em 1949), mas foi pelo Banatul Timisoara (extinto em 1950) que estreou no time principal em 1928 aos 17 anos e esteve em grande fase as duas temporadas que fez pelo clube. Após a Copa de 1930, Kovács acertou com o Ripensia Timisoara e fez uma má temporada de estreia, acabando saindo para o CA Oradea (extinto em 1963) reencontrando o bom futebol e retornando ao Ripensia Timisoara em 1935 se sagrando campeão da Liga Romena dessa temporada chamando atenção do futebol francês, onde Kovács se transferiu em seguida acertando com o Valenciennes então sob o comando de Charles Griffiths ex-craque da Seleção Francesa que disputou os Jogos Olímpicos de 1924 em Paris, apesar de não conquistar títulos, foi nessa temporada que o clube conseguiu a maior goleada de sua história até hoje ao bater o Mulhouse-FRA por 8 a 2, porém Kovács teve apenas quatro partidas e só marcou um gol na temporada e retornou ao CA Oradea recuperando seu espaço no futebol romeno por duas temporadas até ser negociado com o Tricolor Ploiesti (extinto em 1955) em 1938. Durante a Segunda Guerra Mundial, Kovács voltou ao CA Oradea, o clube deixou a Romênia para disputar o Campeonato Húngaro em 1940 sob o nome de Nagyvárad, depois de duas temporadas seguiu para o Gamma já assumindo uma nova identidade naturalizando-se húngaro, só voltou a Romênia em 1945 para defender o decadente Ferar Cluj (extinto em 1948), sem destaques no ano seguinte acertou com o Crisana Oradea, onde encerraria a carreira ao final de 1947 aos 36 anos. Na Seleção Romena, Kovács fez história ao disputar as três edições da Copa do Mundo no período pré-guerra: em 1930 no Uruguai, 1934 na Itália e 1938 na França; em seu período na Hungria se naturalizou e fez uma partida em defesa do seu novo país contra Suíça em Berna e marcou gol (abrindo o placar no final do primeiro tempo, a partida acabou 2 a 1 Hungria). Como treinador, Kovács trabalhou no Universitatea Cluj, Ferar Cluj, ICO Oradea, Poli Timisoara (extinto em 2012) e Gaz Metan Media e outras equipes menores até se aposentar em 1973 com a saúde debilitada e 62 anos, faleceu quatro anos depois. Seu irmão Stefan Kovács foi um dos maiores treinadores da história do futebol europeu, sua glória foi levar o Ajax de Johan Crujff ao título Intercontinental e da Liga dos Campeões no início dos anos 70.



Ioachin Moldoveanu (Atacante) Rapid Bucuresti

Ioachin foi formado nas categorias de base do Ceramica Bistrita (extinto em 2015) sendo efetivado no início dos anos 30 assumindo a titularidade em 1934, ganhando destaque rapidamente já em sua primeira temporada, acabou contratado pelo tradicional Rapid Bucuresti. No novo clube Moldoveanu fez história conquistando nada menos do que seis Copas da Romênia consecutivas (1937, 1938, 1939, 1940, 1941 e 1942) além de chegar na final da Copa Mitropa de 1940 contra o fortíssimo Ferencvaros já bicampeão europeu, mas que com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em seus países, a final jamais fora disputada. Pela Seleção Romena, Moldoveanu em grande fase no multicampeão Rapid, disputou a Copa do Mundo de 1938 na França. Moldoveanu, jamais deixou o clube enquanto jogador, encerrando a carreira em 1948 aos 35 anos. Faleceu em 31 de julho de 1981 aos 67 anos.

Niculae Nagy (Atacante) Criasana Oradea

Filho de pais húngaros, Nagy foi formado nas categorias menores do Crisana Oradea sendo efetivado pelo time principal em 1935 aos 16 anos e rapidamente ganhou destaque chegando entre os primeiros da Liga Romena, o que garantiu a Nagy uma convocação pela Seleção Romena para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, nunca entrou em campo pela Romênia. Em 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial, a Romênia foi anexada a Hungria e o Crisana Oradea passou a jogar a Liga Húngara na qual Nagy foi campeão em 1944 e após a guerra, com a independência reestabelecida, se sagrou campeão da Liga Romena de 1949 e na primeira metade dos anos 50, Nagy encerrou a carreira fiel ao Crisana Oradea, sem nunca ter defendido outro clube.



Gyula Pressler (Atacante) AMEF Arad

Pressler foi revelado nas categorias menores do Phoenix Baia Mare (extinto em 2000) chegando à equipe principal do clube em 1934 com grande estilo, conquistando a Segunda Divisão Romena de 1935, porém, o regulamento não previa o acesso à elite ou rebaixamentos, então com grande destaque Pressler levou o clube ao bicampeonato da Segunda Divisão Romena também em 1936, quando foi contratado pelo AMEF Arad (extinto em 2006) onde não teve tanto destaque. Assim mais lembrado pelas atuações pelo seu ex-clube (Phoenix Baia Mare) Pressler foi convocado pela Seleção da Romênia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde saiu de campo derrotado pelos cubanos por 2 a 1 em Toulouse pela partida de desempate em jogo válido pelas oitavas de final. Depois da Copa, Pressler teve uma ótima passagem pelo Juventus Bucaresti e voltou ao seu clube de origem em 1940, o Phoenix Baia Mare que durante esse período de Segunda Guerra Mundial, com a Romênia anexada a Hungria havia sido rebatizado Nagybanya quando Pressler desapareceu em 1942, provavelmente vítima da guerra, mas não há informações precisas, tinha apenas 25 anos.

TÉCNICO



Costel Radulescu

Radulescu lutou na Primeira Guerra Mundial e até se feriu no braço direito na Batalha de Marasti, mas quando a guerra acabou foi goleiro no Olimpia Bucaresti e até chegou a jogar pela Seleção Romena no início dos anos 20, e deixou de jogar em 1923, quando passou a desenvolver a Seleção Romena como treinador e também foi árbitro na Liga Romena e da FIFA por bastante tempo. Na metade final dos anos 20, Radulescu acumulou a função de treinador da Seleção Romena por mais de uma década, comandando seu país nas três Copas do Mundo do período pré-guerra; em 1930 no Uruguai (onde atuou como bandeirinha em duas partidas, Argentina 1 x 0 França e Argentina 6 x 3 México), 1934 na Itália e 1938 na França. No final dos anos 30 quando deixou a Seleção Romena, Radulescu foi dirigir o CFR Cluj onde se aposentou. Constantin Radulescu disputou os Jogos Olímpicos Inverno de 1936 em Garmisch-Partenkirchen na Alemanha na modalidade bobsled sem maiores destaques. O CFR Cluj batizou seu estádio com o nome de Constantin Radulescu em linda homenagem ao eterno treinador romeno falecido no réveillon de 1981 aos 85 anos.

■

SUÉCIA

■





A Suécia tinha um retrospecto razoável, havia chegado às quartas de final na Copa do Mundo de 1934 na Itália, teve um fraco desempenho nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, mas havia recuperado a confiança na Copa Nórdica se sagrando campeã do troneio no final de 1936. Nas eliminatórias a Suécia sofreu, mas conseguiu uma vaga no segundo lugar do grupo atrás da Alemanha e a frente dos vizinhos Finlândia e Estônia e embarcou diretamente para Antibes para disputa do Mundial de 1938 na França para aguardar o seu adversário pelas quartas de final, já que as oitavas de final enfrentaria a Áustria, que acabou saindo da competição pela anexação a Alemanha e seus jogadores reforçariam a Seleção Alemã. A Suécia aguardava a disputa entre Romênia e Cuba para iniciar a sua campanha.



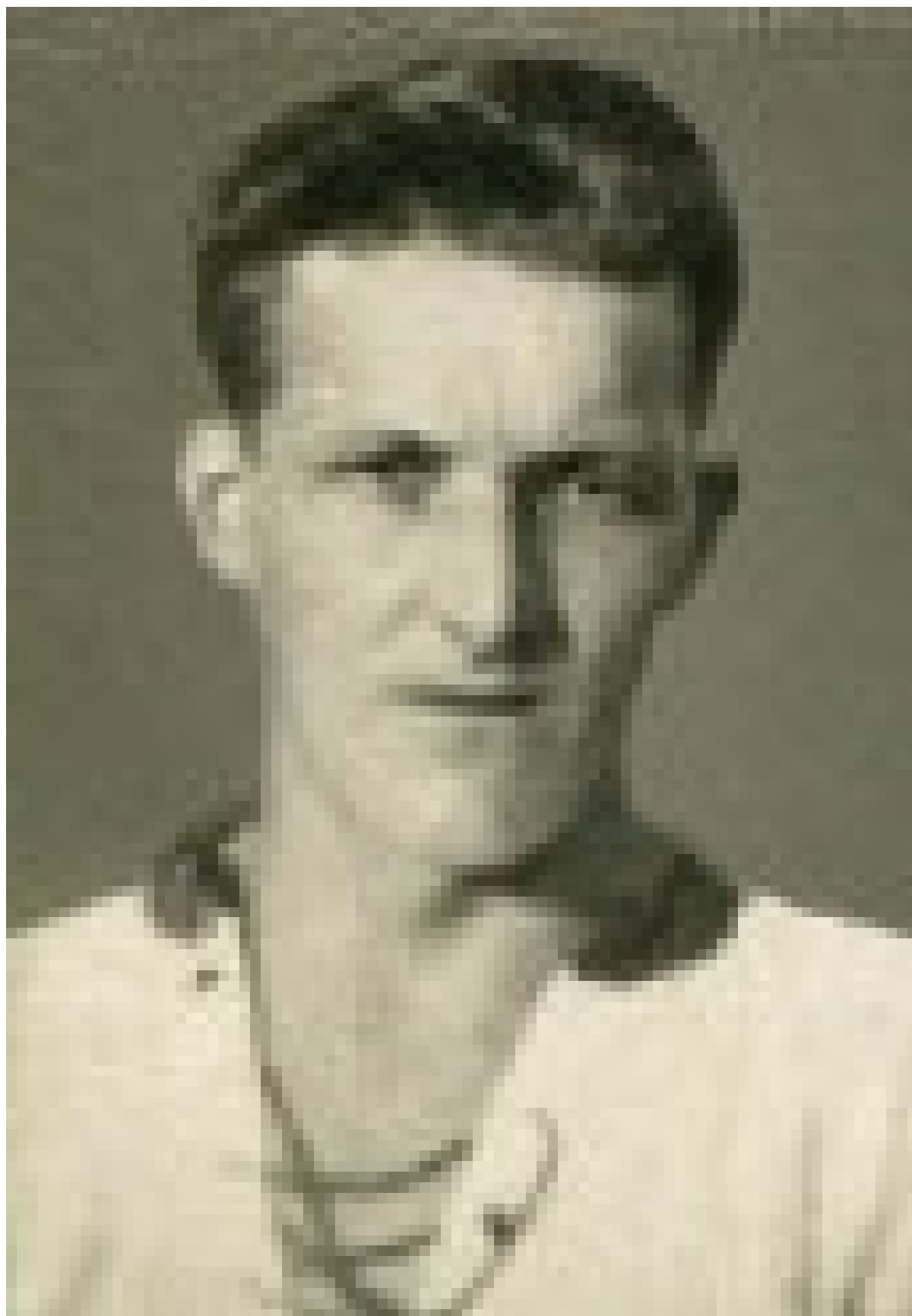
Henock Abrahamsson (Goleiro) Gärda

Abrahamsson foi revelado pelo Gärda e atuou por toda carreira no clube, titular incontestável na segunda metade dos anos 30, quando a equipe era liderada pelo garoto Gunnar Gren, que mais tarde se tornaria uma lenda no futebol sueco, Abrahamsson não conquistou títulos, mas marcou a sua história no Gärda. Pela Seleção Sueca, Abrahamsson tinha pouco espaço, foi convocado para disputar a Copa do Mundo de 1938 na França, como reserva, porém uma contusão do titular Sjöberg deu-lhe a chance de fazer história e Abrahamsson jogou todas as partidas na competição chegando às semifinais. Faleceu em 23 de abril de 1958 aos 48 anos.



Gustav Sjöberg (Goleiro) AIK

Sjöberg foi formado nas categorias de base do AIK efetivado pelo time principal em 1932 aos 19 anos e jamais deixou o clube conquistando duas Ligas Suecas (1931/32 e 1936/37) e duas Copas da Suécia (1949 e 1950), é o quarto jogador que mais defendeu o AIK na história com 326 partidas, encerrou a sua carreira em 1950 aos 37 anos. Pela Seleção Sueca, Sjöberg disputou os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e da Copa do Mundo de 1938 na França, chegando às semifinais dessa competição. Como treinador, teve uma única experiência, imediatamente deixando de jogar assumiu o IFK Holmsund sem destaques. Faleceu em 3 de setembro de 2003 aos 90 anos.



Ivar Eriksson (Zagueiro) Sandvikens

Eriksson foi revelado pelo Sandvikens no início dos anos 30, assumiu a titularidade apenas em 1935, justamente na melhor temporada da história da equipe até hoje chegando ao terceiro lugar em 1935/36, fazendo de Eriksson um ídolo por também jamais ter deixado o clube até encerrar a sua carreira no início dos anos 40 aos 33 anos. Pela Seleção Sueca, Eriksson fez das suas poucas chances sua história no futebol sueco já que praticamente suas únicas partidas pelo seu país foram justamente todas disputadas pela Suécia na Copa do Mundo de 1938 na França, chegando às semifinais. Faleceu em 12 de abril de 1997 aos 87 anos.



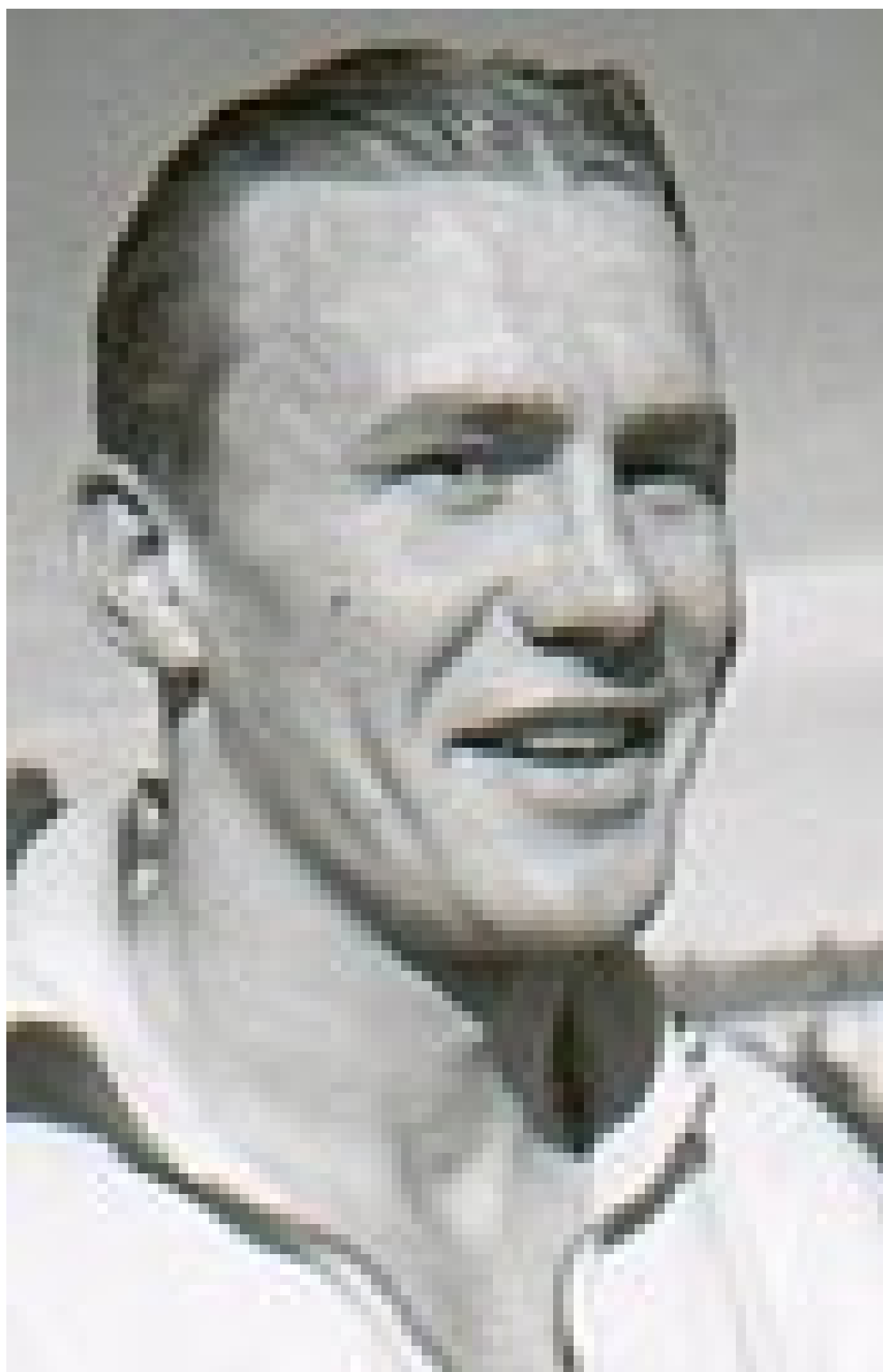
Olle Kallgren (Zagueiro) Sandvikens

Kallgren foi revelado pelo Sandvikens em 1930, liderou o Sandvikens na melhor temporada da história da equipe até hoje chegando ao terceiro lugar em 1935/36, Kallgren se tornou um ídolo por também jamais ter deixado o clube até encerrar a sua carreira sendo considerado o melhor jogador da história do clube, encerrou a carreira em 1940 aos 33 anos. Na Seleção Sueca, Kallgren era presença constante na segunda metade da década de 30, participando da Copa do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais. Faleceu em 13 de abril de 1983 aos 73 anos.



Erick Nilsson (Zagueiro) Malmö

Erick Nilsson começou jogando no clube da sua cidade, o pequeno Limhamns, mas foi no Malmö que estreou no time principal em 1934 aos 17 anos e fez história conquistando cinco Ligas Suecas (1943/44, 1948/49, 1949/50 e eleito o melhor jogador do país na temporada, 1950/51 e 1952/53) e cinco Copas da Suécia (1944, 1946, 1947, 1951 e 1953), Nilsson é um dos maiores ídolos da história do Malmö, recordista de partidas do clube com 600 jogos, recusou proposta do Milan por amor ao Malmö e a Seleção Sueca, que não convocava atletas que jogavam fora do país. Nilsson encerrou a sua carreira quando ainda vivia uma boa fase em 1953 aos 37 anos. Pela Seleção Sueca, Nilsson entrou para história também, disputou as Copas do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais e foi um dos dois únicos (o suíço Alfred Bickel foi o outro) a voltar a disputar outra Copa do Mundo após a Segunda Guerra Mundial ao defender a Suécia na Copa de 1950 no Brasil chegando no quadrangular final e foi eleito o melhor zagueiro da competição; disputou ainda os Jogos Olímpicos de 1948 em Londres conquistando a medalha de ouro e os Jogos Olímpicos de 1952 em Helsinque conquistando desta vez a medalha de bronze; Nilsson é o sétimo maior capitão da história da Seleção Sueca liderando seu país em 37 jogos. Faleceu em 9 de setembro de 1995 aos 79 anos. Em 2003, Nilsson foi homenageado pela Federação Sueca sendo inserido no Hall da Fama do futebol sueco.



Harry Nilsson (Defensor) Landskrona BoIS

Harry começou nas categorias menores do Landskrona sendo efetivado pro time principal do clube em 1932, mas em 1930 com 14 anos fez a sua primeira partida no time, ganhou destaque e defendeu o clube por toda década de 30 se sagrando campeão da Segunda Divisão Sueca em 1934 e tricampeão regional na Copa Skane (1930 1935 e 1936), mas foi as suas atuações na Liga Sueca de 1938 (levando o clube ao terceiro lugar) que levou Harry Nilsson a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para França numa distante reserva no torneio. Em 1942, Harry se transferiu para o AIK onde passou quase toda década de 40 se sagrando campeão da Copa da Suécia de 1949 e encerrou a carreira no ano seguinte aos 34 anos com 168 partidas pelo clube, o que o deixa na posição de 36º que mais defendeu o AIK na história. Harry Nilsson faleceu em 2 de fevereiro de 1992 aos 77 anos.



Erik Almgren (Meio-campista) AIK

Almgren começou nas categorias de base do pequeno Essinge, mas foi pelo AIK que estreou no time principal em 1934 e jamais deixou o clube conquistando o único título da carreira, a Liga Sueca de 1936/37 sendo dirigido pelo então ex-craque sueco medalhista de bronze pelo seu país nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris, Per Kaufeldt. Pela Seleção Sueca, Almgren disputou os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e chegou às semifinais da Copa do Mundo de 1938 na França. Imediatamente após deixar de jogar, Almgren assumiu o próprio AIK como treinador em 1943, trabalhou também no Helsingfors e no Atvidabergs sem maiores destaques. Faleceu em 23 de agosto de 1989 aos 81 anos.



Karl Erik Grahn (Atacante) Elfsborg

Grahn foi revelado pelo Elfsborg no início dos anos 30 e jamais deixou o clube, conquistou três Ligas Suecas (1936, 1939 e 1940) e encerrou a sua carreira em 1949, ainda hoje é o segundo que mais defendeu a equipe com 346 e o oitavo maior artilheiro da história do Elfsborg com 57 gols. Pela Seleção Sueca, Grahn disputou os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e a Copa do Mundo de 1938 na França, porém, sequer viajou para França ficando numa distante reserva. Como treinador, Grahn só trabalhou no próprio Elfsborg assumindo o clube imediatamente após deixar de jogar, mas o sucesso só veio na segunda e última passagem ao conquistar a Liga Sueca de 1962, o que marcou sua aposentadoria. Faleceu em 14 de março de 1963 aos 48 anos.



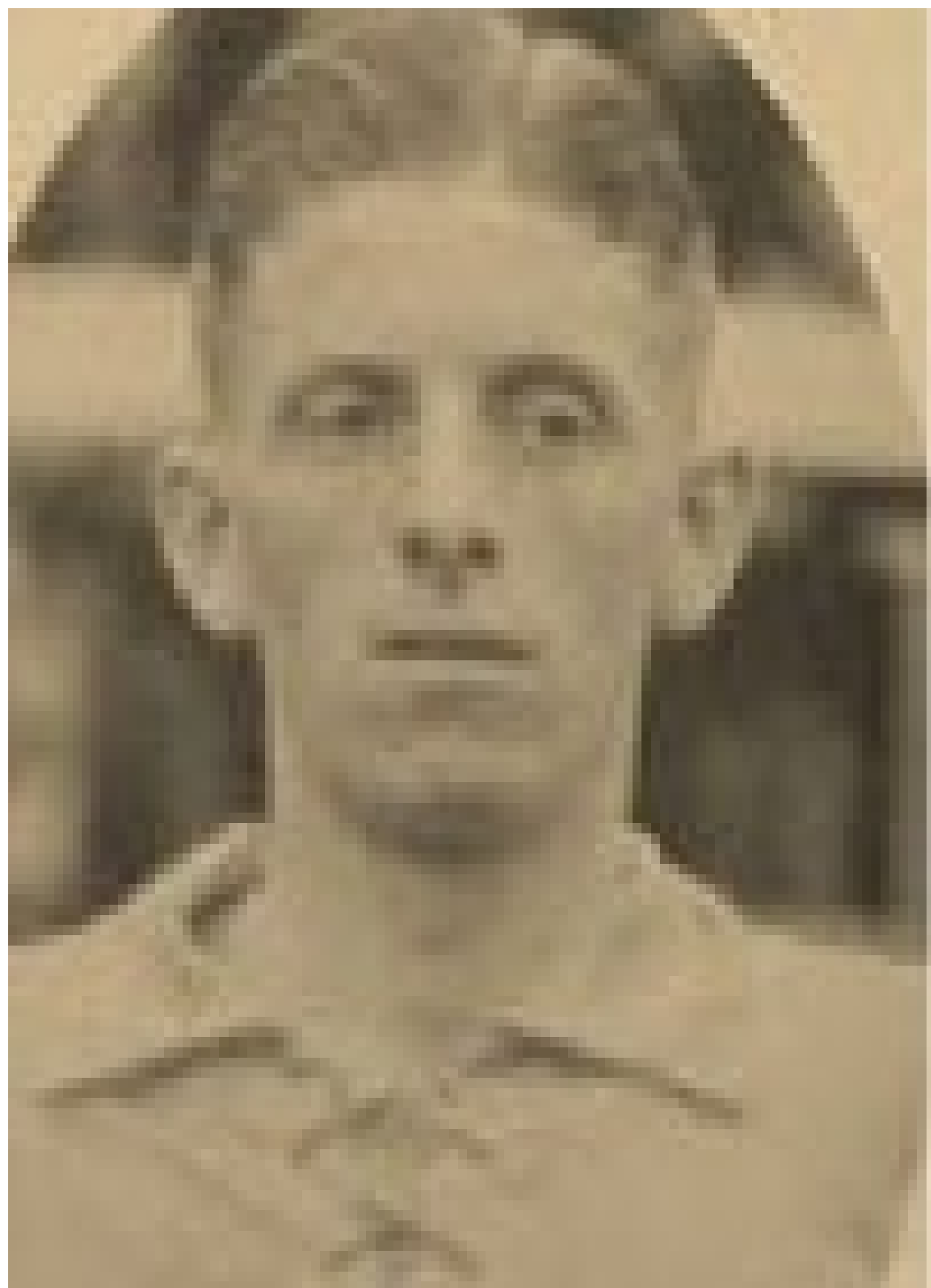
Sven Jacobsson (Meio-campista) Gais

Jacobsson estreou no time principal do GAIS aos 19 anos em 1934, jamais deixou o clube, seu auge foi em 1942 quando conquistou seu único título, a Copa da Suécia e foi o artilheiro da Liga Sueca com 20 gols quando era dirigido por seu ídolo Liljebörn (e ex-colega de equipe, meia da Seleção Sueca na Copa de 1934 na Itália), encerrou a carreira em 1951 aos 37 anos, é um dos maiores artilheiros da história do GAIS com 80 gols. Na Seleção Sueca, Jacobsson disputou a Copa do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais. Faleceu em 9 de julho de 1983 aos 69 anos.



Arne Linderholm (Meio-campista) Sleipner

Linderholm foi revelado pelo Sleipner no início dos anos 30, ganhando destaque se tornou titular absoluto principalmente na segunda metade dos anos 30 brilhando no único título de Linderholm e da história do Sleipner, a Liga Sueca de 1938 eternizando seu nome para sempre no Sleipner e encerrando a sua carreira no clube, único que defendeu até o início dos anos 40. Pela Seleção Sueca, Linderholm foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, onde fez sua estreia justamente contra o Brasil na derrota por 4 a 2 pela disputa do 3º lugar na competição e somou apenas mais quatro jogos pelo seu país, todos ainda em 1938. Faleceu em 20 de novembro de 1986 aos 70 anos.



Kurt Svanström (Meio-campista) Örgryte

Svanström foi revelado na metade dos anos 30 no Örgryte, ganhou destaque rapidamente se tornando um dos melhores jogadores da Suécia, não conquistou títulos em sua breve carreira precocemente encerrada em 1940 ao se envolver na Segunda Guerra Mundial. Pela Seleção Sueca, Svanström estreou nas eliminatórias para Copa de 1938, marcando o seu único gol pelo seu país em seu primeiro jogo (4 a 0 contra Finlândia em Estocolmo), disputou na sequência a Copa do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais. Faleceu em 16 de janeiro de 1996 aos 80 anos.



Ake Andersson (Atacante) GAIS

Ake começou nas categorias de base do pequeno BK Forward, seguiu para os juvenis do Elisedals, mas foi pelo GAIS que estreou no time principal em 1935 aos 18 anos, ganhou espaço e se tornou um destaque do futebol sueco, apesar de acabar o ano de 1938 rebaixado, Ake foi contratado pelo AIK para temporada seguinte e chegou até a disputar a final da Copa da Suécia em 1943, saiu derrotado e encerrou a carreira no final dos anos 40 no pequeno Ralambshovs sem conquistar qualquer título. Na Seleção Sueca, Ake foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França entrando em campo apenas na disputa pelo terceiro lugar contra o Brasil, saindo derrotado por 4 a 2. Faleceu em 20 de junho de 1983 aos 66 anos.



Harry Andersson (Atacante) Sleipner

Harry começou no Sleipner sendo efetivado pelo time principal em 1933 aos 19 anos e jamais deixou o clube onde foi o artilheiro em 1936 se sagrou campeão da Liga Sueca em 1938 (única da história do clube), encerrando a carreira no início dos anos 40. Pela Seleção Sueca, Harry disputou todas suas três partidas na Copa do Mundo de 1938 na França, e como Wetterström também marcou três gols dos 8 a 0 contra Cuba pelas quartas de final em Antibes. Faleceu em 6 de junho de 1996 aos 83 anos.



Curt Bergsten (Atacante) Landskrona

Bergsten foi revelado pelo Landskrona no início dos anos 30 e jamais defendeu outro clube na sua relativamente curta carreira encerrada no início dos anos 40 sem conquistar qualquer título. Pela Seleção Sueca, Bergsten teve poucas oportunidades, foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, mas sequer viajou para França ficando numa distante reserva. Faleceu em 21 de julho de 1987 aos 75 anos.



Lennart Bunke (Atacante) Helsinborg

Lennart migrou da sua cidade Höganäs para Helsinborg (sendo amador foi trabalhar na embaixada da União Soviética na Suécia) no final dos anos 20 (com seu irmão Torsten Bunke) e defendeu o clube por toda sua curta carreira que durou a década de 30 se sagrando bicampeão da Liga Sueca (1933 e 1934) sendo treinado por Harry Lundahl (então ex-jogador sueco que jogou a Copa do Mundo de 1934 na Itália) e Albin Dahl (então ex-jogador olímpico de 1920 na Antuérpia e medalhista de bronze em 1924 em Paris). Pela Seleção Sueca, Bunke brilhou nas eliminatórias para Copa de 1938 na França, na competição sequer viajou para França, ficando numa distante reserva. Após se aposentar, migrou para Espanha onde se estabeleceu até falecer em 17 de outubro de 1988 aos 76 anos.



Knut Hansson (Atacante) Landskrona

Hansson foi revelado no início dos anos 30 pelo Landskrona assumindo a titularidade em 1932, na temporada seguinte foi rebaixado para Segunda Divisão e acertou com o recém-promovido à elite do futebol sueco Halmia (foi sua única temporada na Liga Sueca), novamente rebaixado, Hansson voltou ao Landskrona que acabara de voltar a Liga Sueca e dessa vez para não sair mais até encerrar sua carreira sem qualquer título em 1942 aos 31 anos. Pela Seleção Sueca, Hansson não teve muito espaço, mas ainda assim marcou 6 gols em 7 partidas pelo seu país, foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, mas nem viajou para França, a Suécia chegou às semifinais. Faleceu em 10 de julho de 1990 aos 78 anos.



Sven Jonasson (Atacante) IF Elfsborg

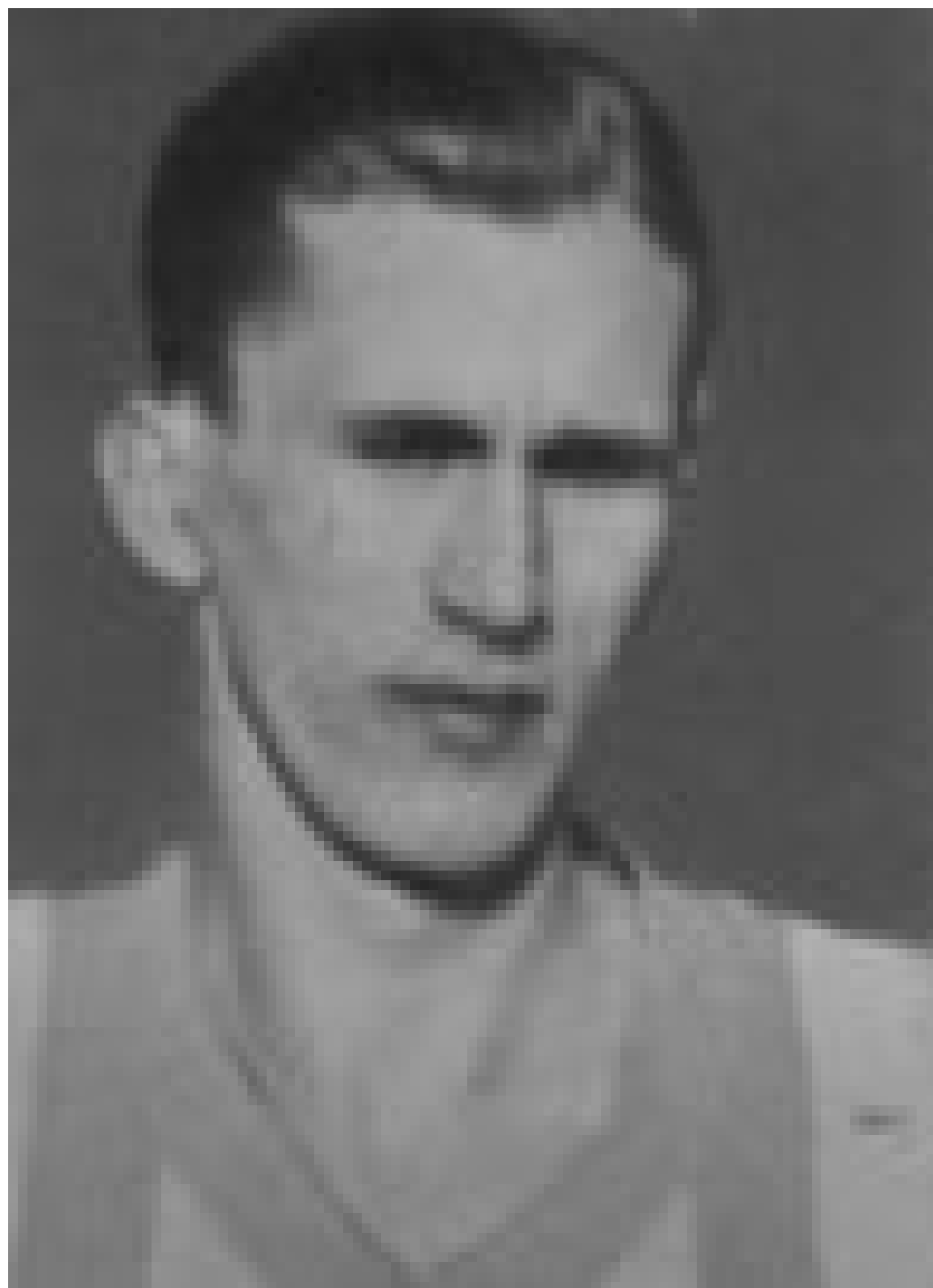
Jonasson foi revelado pelo Elfsborg, estreando no time principal em 1927 aos 18 anos e jamais deixou o clube, foi o artilheiro da temporada 1933/34 e conquistou o tricampeonato da Liga Sueca (1935/36 sendo o artilheiro, 1938/39 e 1939/40) é uma lenda na história do clube ainda é o recordista de partidas consecutivas pela Liga Sueca com 344 jogos, é o maior artilheiro do Elfsborg com 252 gols e também quem mais defendeu o clube com 409, encerrou a carreira no clube em 1946 aos 37 anos. Pela Seleção Sueca, Jonasson disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França (nesta chegando às semifinais e na disputa pelo terceiro lugar abriu o placar na derrota de virada para o Brasil por 4 a 2, fora sua última partida pela Suécia) e participou dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Sua única experiência como treinador foi no próprio Elfsborg no início da década de 50 sem maiores destaques. Faleceu em 17 de setembro de 1984 aos 75 anos.

CAPITÃO



Tore Keller (Atacante) Sleipner

Tore Keller começou nas categorias de base do Sleipner, chegou aos juvenis no início dos anos 20 até ser efetivado ao time principal em 1923 aos 17 anos, tendo atuações impactantes já em seu início. Jamais deixou o Sleipner, foi rebaixado em 1933, mas depois conquistou os únicos títulos do clube até hoje, a Supercopa e a Liga Sueca de 1938 sendo um dos grandes ídolos na história do Sleipner também como um dos maiores artilheiros com 150 gols e um dos que mais defenderam a equipe, onde encerrou a sua carreira em 1940 aos 35 anos. Na Seleção Sueca, Tore Keller fez história conquistando a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris e uma década depois disputou a Copa do Mundo de 1934 na Itália chegando às quartas de final e voltou na Copa de 1938 na França, já no final da carreira, marcando dois gols na goleada sobre os cubanos (8 a 0) e chegando nas semifinais. Faleceu em 15 de junho de 1988 aos 83 anos.



Arne Nyberg (Atacante) IFK Göteborg

Nyberg foi revelado pelo Sifthälia no começo dos anos 30, antes mesmo de completar 20 anos, Nyberg se transferiu para o IFK Göteborg em 1932 e jamais deixou o clube conquistando o bicampeonato da Liga Sueca (1935 e 1942) e foi campeão na Segunda Divisão em 1939. Nyberg encerrou a carreira em 1950 aos 37 anos; é o oitavo que marcou mais defendeu o clube com 469 jogos e o quarto maior goleador da história do IFK Göteborg com 111 gols. Pela Seleção Sueca, disputou como titular a Copa do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais é ainda o vigésimo maior goleador da Seleção Sueca com 18 gols. Faleceu em 12 de agosto de 1970 aos 57 anos, logo após temporada em que seu filho Ralph Nyberg conquistou a Liga Sueca pelo IFK Göteborg.



Erik Persson (Atacante) AIK

Persson era um desportista nato, foi formado no AIK em Solna e defendeu o clube por toda década de 30 no bandy, hóquei no gelo e futebol sendo bem-sucedido em todos, no futebol foi bicampeão da Liga Sueca (1932 e 1937) e foi o artilheiro com 16 gols em 1939 (empatado com Ove Andersson e Lindgren); no hóquei no gelo foi tricampeão da Liga Sueca (1934, 1935 e 1938) e no bandy foi campeão sueco em 1931. Pela Seleção Sueca de futebol, Persson disputou os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e fez os dois gols suecos da única partida do seu país na competição (Japão 3 a 2 Suécia) e disputou a Copa do Mundo de 1938 na França; na Seleção Sueca de hóquei no gelo se sagrou campeão da Copa Europeia de 1932, seu melhor resultado como esportista. Encerrou a carreira em 1941 aos 32 anos. Como treinador teve uma passagem sem destaque no próprio AIK em 1959. Faleceu em 1 de fevereiro de 1989 aos 79 anos.



Sven Unger (Atacante) Sleipner

Unger foi descoberto pelo Sleipner no pequeno Skärbläcka em 1932, Unger jamais deixou o clube até encerrar a sua carreira no início dos anos 40, conquistando a Liga Sueca de 1938 (única da história do clube). Pela Seleção Sueca, Unger foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, porém sequer viajou para França ficando numa reserva longe da equipe atuando pelo seu clube, os suecos chegaram às semifinais do torneio.



Gustav Wetterström (Atacante) Sleipner

Wetterström foi revelado pelo Sleipner no início dos anos 30, jamais defendeu outro clube na sua curta carreira, foi campeão da Liga Sueca em 1938 (única da história do clube), seu único título e deixou o futebol logo depois em grande destaque aos 27 anos. Pela Seleção Sueca, Wettersrtöm brilhou na Copa do Mundo de 1938 na França marcando três gols seguidos no final do primeiro tempo contra os cubanos nas quartas-de-final (Suécia 8 a 0 Cuba), foi a última vitória sueca na competição, chegando às semifinais; por seu país teve uma média expressiva de 7 gols em 7 jogos. Faleceu em 16 de novembro de 1991 aos 80 anos.

TÉCNICO



József Nagy

Nagy foi um ex-meia húngaro formado no Bocs kai, mas sua curta carreira foi defendendo o MTK- e fez história conquistando quatro Ligas Húngaras que disputou (1918/19, 1919/20, 1920/21 e 1921/22), em 1922 se machucou e teve de encerrar a sua carreira precocemente aos 28 anos. Credenciado pelos títulos nacionais, assumiu o Bocs kai e em seguida Nagy migrou para Suécia para trabalhar na modernização do futebol local e iniciou uma longa e bem sucedida carreira como treinador começando ainda em 1922 pelo Sleipner, chegou no Malmö assumindo também simultaneamente a Seleção Sueca levando o país a histórica medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris, seguindo depois da competição para o IFK Uddevalla conseguindo um resultado satisfatório chegando em décimo, que parece ruim, mas é a melhor posição da história do clube na competição. Em 1928, Nagy saiu para Itália assumindo o Pro Vercelli, após quatro temporadas medianas chegou ao Bologna e fez história conquistando o maior título da história do clube até ali, a Copa Mitropa de 1932. Na temporada seguinte foi contratado pelo Genoa e desta vez acabou rebaixado e retornou para Suécia de onde não saiu mais enquanto treinador assumindo novamente a Seleção Sueca uma década depois para Copa do Mundo de 1934 na Itália e a Copa do Mundo de 1938 na França chegando às semifinais, simultaneamente dirigindo o Brage. O final da sua carreira de treinador passou por Reymersholm, IFK Göteborg onde conquistou a Liga Sueca de 1941/42, seguiu para o Åtvidaberg, Oddevold e por fim chegou ao Karlstad onde se aposentou em 1959 aos 67 anos. Faleceu em 1962 aos 71 anos.

■

SUIÇA

■





A Suíça tinha feito uma mediana Copa do Mundo em 1934 na Itália, chegando nas quartas de final com uma vitória sobre a Holanda, a Copa Internacional de 1936 ficou em último lugar. Após o resultado abaixo do esperado na Copa, o técnico da Suíça Heinrich Müller foi demitido e o cargo ficou vago por dois anos. Karl Rappan acabara de encerrar a sua carreira de jogador em 1935, era um talentoso meio campista que tinha conquistado pelo Servette o bicampeonato da Liga Suíça (1933 e 1934) já na dupla função de jogador/treinador. Quando parou de jogar aceitou a proposta para ser o treinador do rival Grasshoppers e criou o lendário esquema tático que ficou conhecido como “Catenaccio” (uma estratégia ultradefensiva que visa antes de qualquer coisa, não sofrer gols) e é com esse sistema que leva o Grasshoppers ao título da Liga Suíça de 1937. Assim Karl Rappan apresentaria o esquema ao mundo que seria copiado por várias equipes históricas. Uma vitória em Milão por 2 a 1 sobre Portugal (sob os olhares de Hitler e Mussolini nas tribunas em reunião), garantiram a Suíça na Copa do Mundo de 1938 na França. O inovador sistema de jogo seria colocado a prova.



Ewrin Ballabio (Goleiro) Grenchen

Ballabio foi formado nas categorias de base do clube da sua cidade natal, o Grenchen sendo efetivado pelo time principal com apenas 16 anos em 1934, se firmou como titular em pouco tempo e brilhou na campanha do título da Segunda Divisão Suíça em 1937, com destaque o jovem Ballabio foi convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, foi o terceiro que mais defendeu a Suíça no período antes da Segunda Guerra Mundial com 27 partidas. Após a Copa teve uma rápida passagem pelo Lausanne e pelo Thun (em 1947, disputou duas temporadas pelo clube então na Segunda Divisão Suíça), todo resto da sua carreira foi defendendo o Grenchen, onde acumulava o cargo de policial, encerrou a longínqua carreira de jogador em 1956 no clube aos 38 anos. Na última temporada acumulou o cargo de treinador do time, deixando de jogar em 1956, mas seguiu como treinador por mais uma década conquistando o título mais importante da história do Grenchen, a Copa da Suíça de 1959. Após a má campanha suíça na Copa do Mundo de 1966 na Inglaterra, Ballabio assumiu a Seleção Suíça para a disputa das eliminatórias da Copa do Mundo de 1970 no México, mas perdeu a vaga para Romênia e Ballabio decidiu se aposentar do futebol, comprou um cinema, que virou sua fonte de rendas nos anos seguintes. Faleceu dia 4 de março de 2008 aos 89 anos.



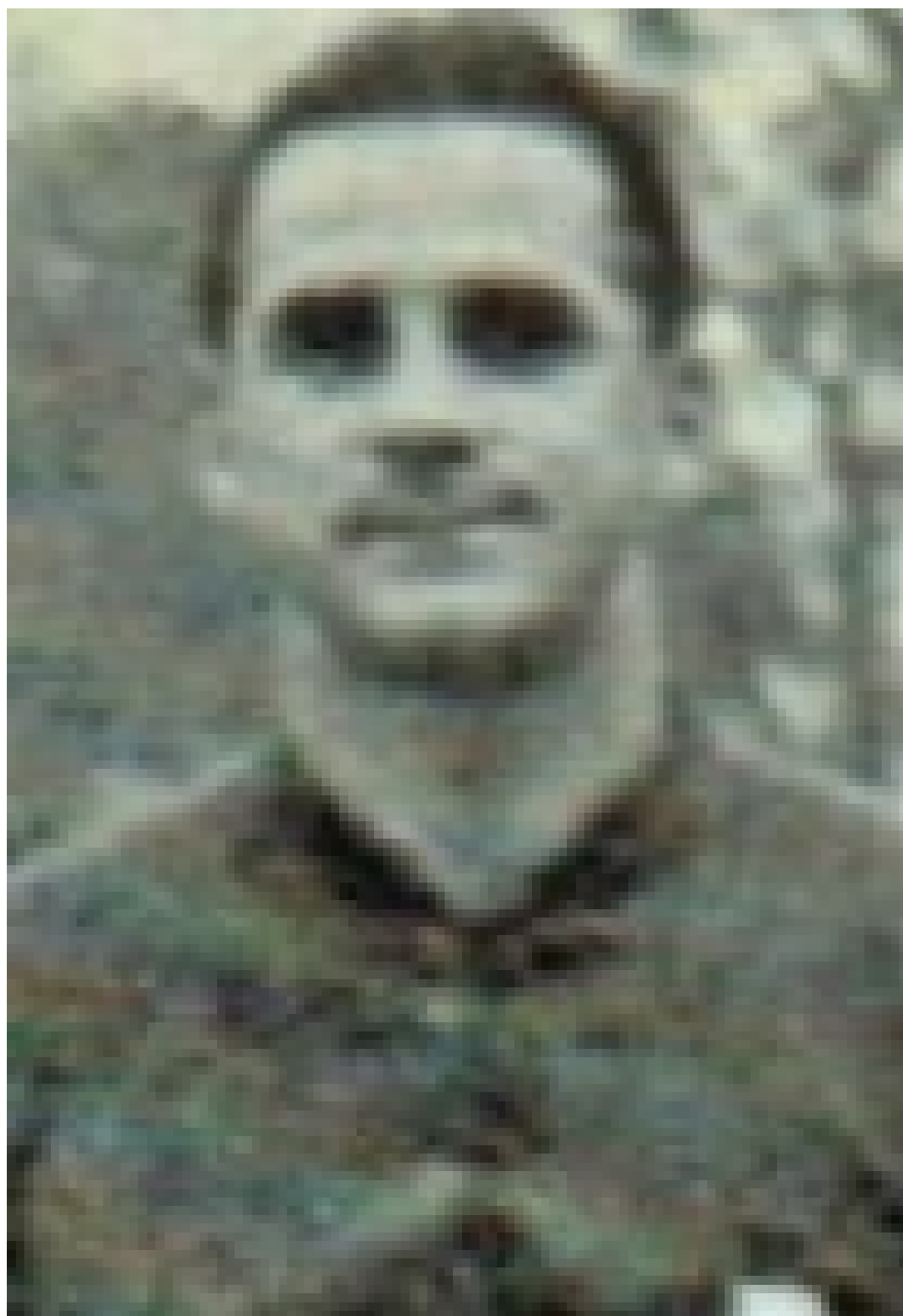
Renato Bizzozero (Goleiro) Lugano

Bizzozero começou nas categorias menores do Lugano, chegou ao time principal no começo dos anos 30 e assumiu a titularidade em 1933 passou mais de uma década no gol do clube se sagrando bicampeão da Liga Suíça (1937/38 e 1940/41), se tornando um dos melhores do país. Em 1944 deixou o clube em sua última temporada para defender o Chiasso, onde encerrou a sua carreira em 1945 aos 33 anos. Pela Seleção Suíça, Bizzozero foi convocado para disputa das Copas do Mundo de 1934 na Itália (sem chegar a entrar em campo) e 1938 na França. Faleceu na Argentina em Buenos Aires em 10 de novembro de 1994 aos 82 anos.



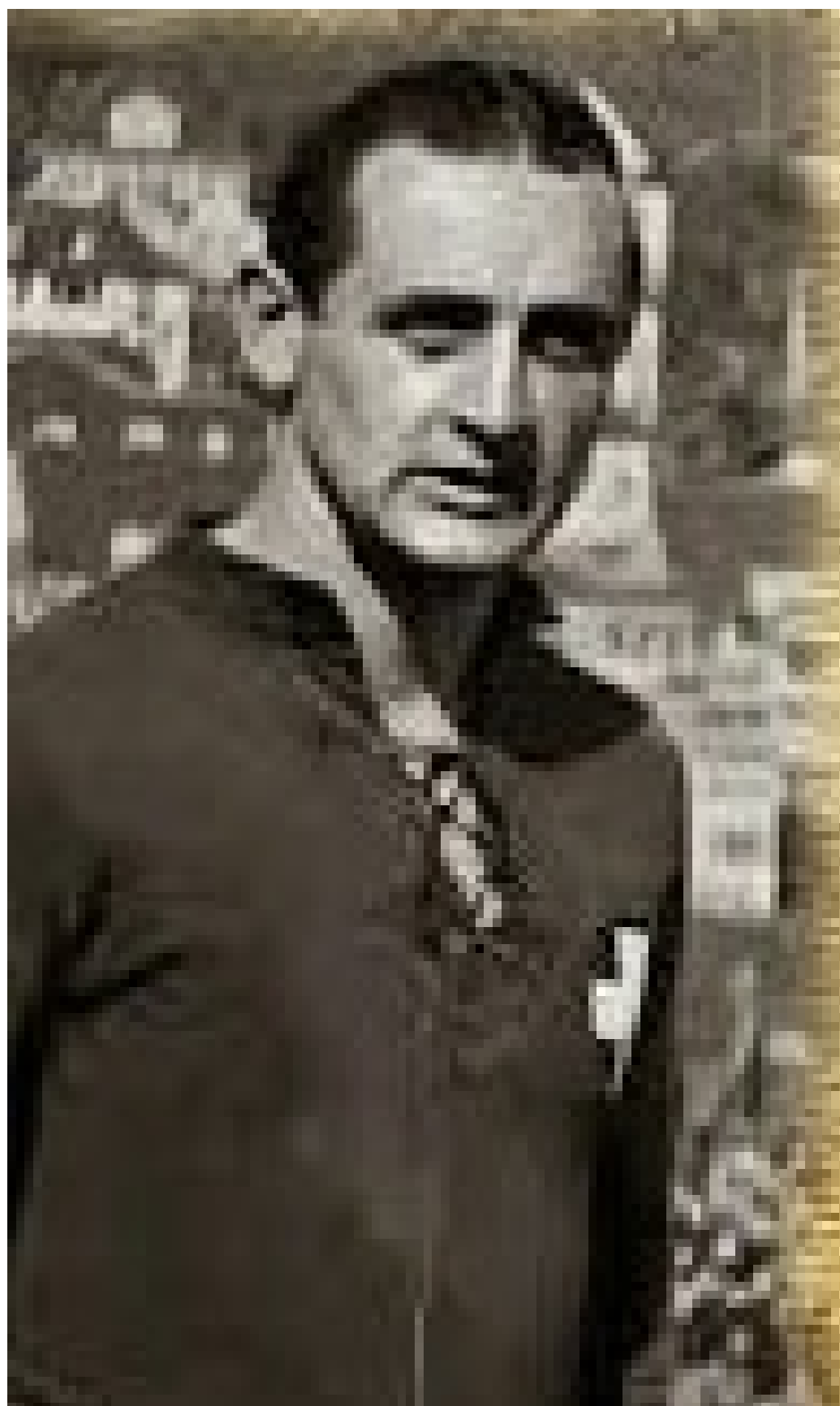
Willy Huber (Goleiro) Grasshoppers

Huber foi formado nas categorias de base do Blue Stars Zurich, mas foi no Grasshoppers que atuou a maior parte da sua carreira e fez história conquistando quatro Ligas Suíças (1936/37, 1938/39, 1941/42 e 1942/43) e seis Copas da Suíça (1936/37, 1937/38, 1939/40, 1940/41, 1941/42 e 1942/43), um recorde no clube (ao lado de Herman Springer), encerrou a carreira pouco tempo depois no Zurich. Pela Seleção Suíça, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França.



Ausgust Lehman (Defensor) Grasshoppers

Lehman começou nas categorias menores do Zurich, chegando ao time principal em 1928 aos 18 anos, chegando ao vice-campeonato da Liga Suíça de 1932, mas que em 1934 o clube foi rebaixado, Lehman se sobressaiu na má campanha e se transferiu para o Lausanne onde conquistou o bicampeonato da Liga Suíça (1935 e 1936) e venceu também a Copa da Suíça em 1935. Contratado pelo então campeão nacional Grasshoppers em 1937, Lehman venceu mais duas Ligas Suíças (1939 e 1942) e outras quatro Copas da Suíça (1938, 1940, 1941 e 1942), dirigido por Karl Rappan tanto no clube como na Seleção. Em grande fase e já experiente na Seleção Suíça, Lehman fez história num amistoso contra os imbatíveis ingleses (Suíça 2 x 1 Inglaterra), anulando a estrela Stanley Matthews meses antes de disputar a Copa do Mundo de 1938 na França chegando nas quartas-de-final após eliminar os alemães. Já decadente Lehman acertou em 1942 com o St. Gallen, encerrando no ano seguinte a sua vitoriosa carreira aos 34 anos. Faleceu em 13 de setembro de 1973 aos 64 anos.



Severino Minelli (Defensor) Grasshoppers

Minelli veio de uma família italiana, foi um dos grandes jogadores na história do futebol suíço. Começou no pequeno Küsnacht, por quem estreou no time principal aos 17 anos em 1926, amadureceu e em 1929 chegou ao Servette e em sua única temporada pelo clube foi campeão da Liga Suíça 1929/30. Na temporada seguinte já estava no Grasshoppers onde passou a maior parte da sua carreira, conquistando mais cinco Ligas Suíças (1931, 1937, 1939, 1942 e 1943) e outras oito Copas da Suíça (1932, 1934, 1937, 1938, 1940, 1941, 1942 e 1943). Já decadente acertou com o Zurich em 1943 para dupla função de jogador/treinador, encerraria a carreira no clube após três temporadas aos 37 anos. Pela Seleção Suíça, Minelli fez história sendo o capitão da equipe na Copa do Mundo de 1934 na Itália e também disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, é ainda hoje o décimo que mais defendeu o seu país com 80 partidas. Sua única experiência como treinador foi dirigindo a própria Seleção Suíça em 1949/50, deixando o cargo para Franco Andreoli pouco tempo antes da Copa do Mundo de 1950 no Brasil e continuou trabalhando pela Federação Suíça de Futebol. Em 1983 foi homenageado com o título de membro honorário da Federação Suíça. Faleceu em 23 de setembro de 1994 aos 85 anos.



Adolf Stelzer (Defensor) Lausanne

Stelzer foi revelado pelo Zurich aos 18 anos em 1929, brilhando principalmente na temporada de 1932 quando o clube chegou ao vice-campeonato da Liga Suíça, o que fez com que o Lausanne o contratasse e Stelzer defendeu o clube por todo restante da década de 30 onde conquistou a Liga Suíça de 1935 e 1936 e a Copa da Suíça de 1935 e 1939. Assim bem-sucedido no Lausanne, Stelzer foi convocado pela Seleção Suíça para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, eliminando a Alemanha nazista já na estreia chegando as quartas-de-final. Na década de 40, Stelzer já havia se transferido ao La Chaux-de-Fonds, onde encerrou a sua carreira em 1943 aos 35 anos. Faleceu em 30 de abril de 1977 aos 68 anos.



Albert Guinchard (Meio-campista) Servette

Grinchard começou nas categorias menores do Servette, sendo efetivado pelo time principal em 1931 aos 18 anos e jamais deixou o clube, atuou por quase duas décadas conquistando o tricampeonato da Liga Suíça (1933, 1934 e 1940) sempre como um dos pilares da equipe onde encerrou a sua carreira em 1947 aos 33 anos. Pela Seleção Suíça, Grinchard participou da Copa do Mundo de 1934 na Itália e da Copa do Mundo de 1938 na França. Faleceu em 19 de maio de 1971 aos 56 anos.



Ernst Lörtscher (Meio-campista) Servette

Romeno de nascimento, Lörtscher migrou jovem para Suíça começando nas categorias de base do Morges, passou pelos juvenis do Lausanne e do Young Boys, mas foi pelo Servette que estreou no time principal em 1932 aos 18 anos e jamais deixou o clube, se sagrou tricampeão da Liga Suíça (1933, 1934 e 1940, nesse último dirigido pelo ex-colega de Seleção Suíça, Andre Abegglen) e encerrou a carreira precocemente no clube em 1943 aos 30 anos. Pela Seleção Suíça, Lörtscher disputou a Copa do Mundo de 1938 na França e entrou para história da competição ao ser o primeiro a marcar um gol contra em Copas, a partida em questão foi vencida pelos suíços por 4 a 2 contra os alemães. Faleceu em 30 de novembro de 1993 aos 80 anos.



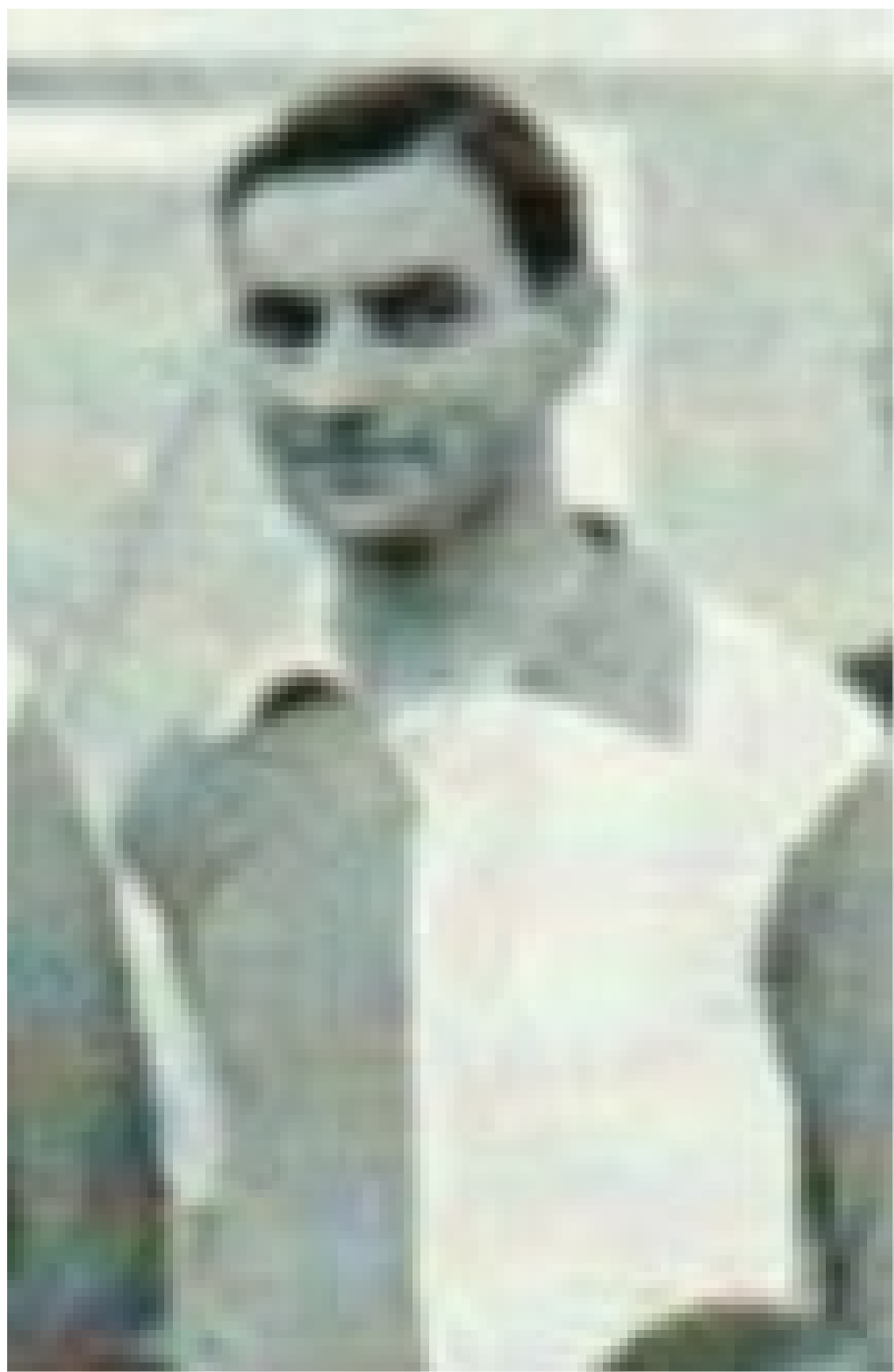
Oskar Rauch (Meio-campista) Grasshoppers

Rauch se formou nas categorias de base do Grasshoppers no início dos anos 30 e jamais deixou o clube que vivia os “Anos de Ouro” da sua história, Rauch conquistou o tricampeonato da Liga Suíça (1931, 1937 e 1939) e cinco Copas da Suíça (1932, 1934, 1937, 1938 e 1940), encerrando a carreira logo após seu último título como um campeão. Pela Seleção Suíça, Rauch teve poucas oportunidades, mas suficientes para ser convocado para Copa do Mundo de 1938 na França, mas não entrou em campo na competição.



Hermann Springer (Meio-campista) Grasshoppers

Springers foi revelado pelo Blue Stars Zurich na primeira metade dos anos 20, estreando em 1925 no time principal aos 17 anos defendendo o clube por quase uma década até que em 1934 a equipe foi rebaixada, mas Springer se sobressaiu e foi contratado pelo Grasshoppers onde jogou por todo restante e conquistou todos os títulos da carreira; cinco Ligas Suíças (1937, 1939, 1942, 1943 e 1945) e sete Copas da Suíça (1937, 1938, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1946). Em meio a essa “Era de Ouro” do Grasshoppers, Springer disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, chegando as quartas-de-final. Encerrou a carreira em 1946 no clube aos 38 anos como um dos grandes ídolos e um dos que mais defenderam o clube na história. Faleceu em 12 de dezembro de 1978 aos 70 anos.



Sírio Vernati (Meio-campista) Grasshoppers

Filho de italianos imigrantes, Vernati começou nas categorias menores do Zurich, assumindo em 1928 a titularidade do time principal, manteve uma boa regularidade, mas o clube acabou rebaixado em 1933, porém, Vernati sobressaiu que acabou contratado pelo Grasshoppers na temporada seguinte e conquistou o bicampeonato da Liga Suíça (1937 e 1939) e quatro Copas da Suíça (1934, 1937, 1938 e 1940). Durante essa “Era de Ouro”, Vernati foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, onde eliminou na estreia a Alemanha enviada pelo nazismo por 4 a 2. Na virada da década para os anos 40, Vernati se transferiu para o Luzern e após três temporadas acertou com o Young Fellows onde encerrou em 1946 a sua carreira aos 39 anos. Faleceu em 22 de fevereiro de 1993 aos 85 anos.



Andre Abegglen (Atacante) Servette

Andre foi formado nas categorias menores do Cantonal Neuchâtel (extinto em 1970) e ainda nos juvenis foi efetivado ao time principal em 1924 com 15 anos e após duas temporadas acertou com o Grasshoppers e conquistou a Liga Suíça de 1927, sem se firmar como titular deixou o clube rumo ao Étoile Carouge e em seguida migrou para então Colônia Francesa Argélia para defender o pequeno Sain't Eugene (extinto em 1962) e conquistou a Liga Argelina de 1930 e foi imediatamente recontratado pelo Grasshoppers e desta vez para ser um dos pilares da equipe, se sagrando campeão da Liga Suíça de 1931 e conquistando o bicampeonato da Copa Suíça (1932 e 1934), nessa segunda passagem teve uma impressionante média de 83 gols em 82 jogos. Após a Copa de 1934, Andre foi negociado com o Sochaux onde fez história conquistando duas Ligas Francesas (1935 sendo o artilheiro e 1938) e até teve um breve período acumulando o cargo de treinador do clube. Já reconhecido mundialmente retornou ao seu país após a Copa de 1938, desta vez para defender o Servette onde conquistou mais uma Liga Suíça em 1940. Em 1942, Andre aceitou o desafio de exercer a dupla função de jogador/treinador no Le Chaux de Fonds onde passou suas duas últimas temporadas. Pela Seleção Suíça, Andre disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália e 1938 na França quando marcou três gols na Alemanha nas duas partidas das oitavas de final (na primeira partida fez o gol do empate em 1 a 1 e no segundo jogo marcou mais dois na goleada por 4 a 2) e vingou o irmão que havia sido eliminado pelos alemães nos Jogos de 1928 sendo goleado por 4 a 0. Seu irmão mais velho, Max Abegglen também era jogador e disputou pela Suíça os Jogos Olímpicos de 1924 em Paris (conquistou a medalha de prata ao ser derrotado pelos uruguaiois na final por 3 a 0) e os Jogos Olímpicos de 1928 de Amsterdam. Andre Abegglen era jogador/treinador do Le Chaux de Fonds quando sofreu um acidente de trem em 8 de novembro de 1944 e acabou falecendo aos 35 anos.



George Aeby (Atacante) Servette

Alemão de Fribourg, George chegou muito novo na Suíça, começou nas categorias de base do Biel-Bienne sendo efetivado pelo time principal em 1930 e após três temporadas foi contratado pelo Servette e passou quase uma década defendendo o clube se sagrando bicampeão da Liga Suíça (1934 e 1940 sendo o artilheiro dessa temporada). Em grande fase, George foi convocado (junto ao seu irmão Paul) para Copa do Mundo de 1938 na França e chegou nas quartas-de-final eliminando a Alemanha enviada pelo nazismo numa goleada de virada por 4 a 2. George foi contratado pelo Lausanne em 1942 e passou toda década de 40 no clube conquistando a Copa e a Liga Suíça de 1944 entrando para história do clube. Nos anos 50, o jogador se transferiu para o Urania Genéve assumindo a dupla função de jogador/treinador deixando o futebol em 1952 aos 39 anos. Faleceu em 15 de dezembro de 1999 aos 86 anos.



Paul Aeby (Atacante) Young Boys

Alemão de nascimento, Aeby chegou jovem com a família na Suíça e começou jogando no Young Boys na segunda metade dos anos 30. Época em que seu irmão George brilhava, e visando um entrosamento, Paul e George foram convocados para Copa do Mundo de 1938 na França, aonde chegaram às quartas-de-final. Após a Copa, Paul se transferiu para o então campeão suíço Grenchen e conquistou o bicampeonato da Liga Suíça (1939 e 1942). Era campeão nacional quando acertou com o Bern 1894 em agosto de 1942, onde encerraria sua carreira aos 37 anos em 1947.



Lauro Amado (Atacante) Lugano

Amado foi revelado pelo Lugano em 1930 quando tinha 17 anos se sagrando campeão da Copa da Suíça de 1931 em sua primeira temporada, ao final da segunda temporada foi negociado com o Servette e conquistou pelo clube o bicampeonato da Liga Suíça (1933 e 1934), retornando ao Lugano, agora com “status” de titular por toda segunda metade dos anos 30, se sagrando campeão da Liga Suíça de 1938, o que o credenciou a ser convocado pela Seleção Suíça para Copa do Mundo de 1938 na França, Amado é ainda o nono maior artilheiro da história da Seleção Suíça com 21 gols. Toda década de 40, Amado defendeu o Grasshoppers, época que viveu seu auge tecnicamente conquistando mais três Ligas Suíças (1942, 1943 sendo o artilheiro da temporada e 1945) e foi também o artilheiro da temporada de 1947 além de somar mais quatro Copas da Suíça (1941, 1942, 1943 e 1946), encerrando a carreira no clube como um dos grandes ídolos da história do futebol suíço em 1949 aos 37 anos. Como treinador teve uma única experiência em 1951 quando dirigiu o Chiasso sem destaques. Faleceu em 6 de junho de 1971 aos 59 anos.

CAPITÃO



Alfred Bickel (Atacante) Grasshoppers

Alemão de nascimento, Bickel chegou jovem na Suíça e se integrou as categorias de base do pequeno Seebach, onde foi descoberto pelo Grasshoppers ainda juvenil, acabou sendo contratado e jamais deixou o Grasshoppers se tornando um dos maiores ídolos não só do clube como do futebol suíço conquistando sete Ligas Suíças (1937, 1939, 1942, 1943, 1944, 1945, 1952 e 1956) e nove Copas da Suíça (1937, 1938, 1940, 1941, 1942, 1943, 1946, 1952 e 1956), foi homenageado pelo governo suíço em 1953 como esportista do ano, encerrando a carreira em 1956 como um campeão nacional aos 38 anos. Pela Seleção Suíça, Bickel fez história, disputou como capitão na Copa do Mundo de 1938 na França onde nas oitavas-de-final marcou o gol do empate em 2 a 2 contra a Alemanha na vitória de virada por 4 a 2 e foi eleito pela FIFA a revelação da Copa; Bickel voltaria a disputar outra Copa do Mundo em 1950 no Brasil, o feito de disputar essas duas Copas antes e depois da Segunda Guerra Mundial, só é igualado pelo sueco Erick Nilsson. Despediu-se da Seleção Suíça durante o preparativo para Copa do Mundo de 1954, quando a Suíça era a anfitriã. Como treinador, Bickel só trabalhou no próprio Grasshoppers em duas passagens sem destaques, ao deixar os gramados após a sua geração o clube entrava num tabu que duraria mais de uma década sem títulos. Faleceu em 18 de agosto de 1999 aos 81 anos.



Alessandro Frigério (Atacante) Le Havre – França

O colombiano Frigério era filho de um Cônsul da Suíça com uma colombiana que viviam em Buenaventura na Colômbia, mas seu pai voltou para Suíça com a família e Frigério migrou jovem para o novo país. Começou nas categorias menores do Lugano, por um breve período esteve nos juvenis do Liverpool na Inglaterra, voltou para Suíça ainda nos juvenis do Servette e só foi estreiar no time principal pelo Young Fellows aos 17 anos em 1932, amadureceu e se sagrou campeão da Copa da Suíça de 1936 e foi o artilheiro da Liga Suíça de 1937. Em grande fase foi vendido ao Le Havre no final da temporada e foi convocado pela Suíça para Copa do Mundo de 1938 na França chegando as quartas-de-final e entrou para história ao ser o primeiro colombiano a disputar uma Copa do Mundo. No Le Havre conquistou a Segunda Divisão Francesa de 1938 e retornou para Suíça, desta vez para defender o Lugano onde conquistou a Liga Suíça de 1941 sendo o artilheiro da temporada e também foi o goleador da Liga Suíça em 1942. Frigério acertou com o Bellinzona em 1943, conquistando no clube a Segunda Divisão Suíça em 1944. Em 1947, aceitou a proposta de exercer a dupla função de jogador/treinador no Chiasso, sem maiores destaques encerrou a carreira no clube em 1949 aos 35 anos, ainda voltaria ao Chiasso para sua única experiência como treinador após dois anos e foi o vice-campeão da Liga Suíça de 1951 se aposentando logo em seguida. Faleceu em 10 de janeiro de 1979 aos 64 anos.



Tullio Grassi (Atacante) Lugano

Grassi começou nas categorias de base do Chiasso na segunda metade dos anos 20, sendo efetivado pro time titular aos 18 anos em 1929 onde foi descoberto pelo Grashoppers e foi contratado pelo clube conquistando a Liga Suíça de 1931 e a Copa da Suíça de 1932, quando uma contusão o afastou do futebol por cinco anos e só voltou a jogar no início de 1938, motivado com a classificação da Suíça para Copa do Mundo desse ano na França, Grassi se sagrou campeão da Liga Suíça e garantiu a sua convocação para Copa e jogou mais seis meses, desta vez encerrando a carreira em definitivo em 1939. Como treinador, Grassi só trabalhou no Lugano, no início e no final dos anos 50, nessa última acabou rebaixado para Segunda Divisão Suíça em 1960 e decidiu se aposentar do esporte. Faleceu em 8 de novembro de 1985 aos 75 anos.



Leopold Kielholz (Atacante) St. Gallen

Conhecido como um dos raríssimos a jogar de óculos, Kielholz começou nas categorias de base do BSC Old Boys, ainda nos juvenis foi efetivado pelo time principal em 1927 aos 16 anos, sem espaço saiu para o Black Stars Basel e começou a década de 30 no Basel, mas após duas temporadas acertou com o rival Servette e fez história ao conquistar a última Liga Suíça da “Era Amadora” em 1932/33 e primeira Liga Suíça da “Era Profissional” em 1934, sendo o artilheiro desta primeira edição. Kielholz passou ainda pelo Berna antes de se transferir em 1936 para o futebol francês para defender o Stade Reims na dupla função de jogador/treinador, mas sem se adaptar voltou ao seu país na temporada seguinte, desta vez para defender o St’ Gallen por rápido período e por fim em 1938 chegou ao Young Fellows Zürich onde encerraria a sua carreira em 1942 aos 31 anos. Pela Seleção Suíça, Kielholz foi o artilheiro da Copa Internacional 1933/35 (ao lado do húngaro György Sárosi) e disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália onde fez história ao marcar o primeiro (segundo e terceiro) gols do seu país na história da Copa na vitória sobre a Holanda na estreia por 3 a 2 e voltou a marcar na derrota para os tchecos nas quartas de final pelo mesmo placar; disputou também a Copa de 1938 na França. Após deixar de jogar, Kieholz passou a fazer parte da comissão técnica da Seleção Suíça por quase toda década de 50. Faleceu em 4 de junho de 1980 aos 68 anos.



Eugen Rupf (Atacante) Grasshoppers

Rupf foi revelado pelo Grasshoppers no início dos anos 30, mas foi só na metade da década que Rupf conquistou seu espaço se sagrando bicampeão da Liga Suíça (1937 e 1939) e todas as Copas da Suíça da segunda metade da década e amparado pelo sucesso no clube, Rupf foi convocado para Copa de 1938 na França, mas nem chegou a viajar com a equipe já declarado como reserva só teria ido se necessário. Nos anos 40, Rupf se transferiu para o Basel onde encerraria sua carreira em 1943.



Fritz Wagner (Atacante) Grasshoppers

Wagner foi revelado pelo Grasshoppers no início dos anos 30, mas foi só na metade da década que Wagner conquistou seu espaço se sagrando bicampeão da Liga Suíça (1937 e 1939) e todas as Copas da Suíça da segunda metade da década e amparado pelo sucesso no clube, Wagner foi convocado para Copa de 1938 na França, mas nem chegou a viajar com a equipe, já declarado como reserva, só teria ido se necessário.



Eugen Walaschek (Atacante) Servette

Russo de nascimento, filho de um tchecoslovaco com uma suíça, um ano após seu nascimento, houve a Revolução de Outubro na Rússia, que colocara Lênin no poder e fundara a União Soviética, a família decidiu deixar o país rumo a segurança da Suíça. Walaschek começou nas categorias menores do Urania Genève que acabara de vencer a Copa da Suíça de 1929, e então estreou no início dos anos 30 no time principal do clube chegando até a final da Copa da Suíça de 1932, e já era considerado uma das melhores revelações do país. Em 1936, Walaschek foi contratado pelo Servette e disputou a Copa do Mundo de 1938 pela Seleção Suíça com destaque ao marcar o primeiro gol da reação suíça contra a Alemanha que vencia por 2 a 0 e que terminou em 4 a 2 para Suíça. De volta ao Servette, conquistou a Liga Suíça de 1940 e só deixou o clube quase uma década depois de acertar com o Young Boys em 1944 e conquistar a Copa da Suíça de 1945, encerrando a carreira precocemente logo após a conquista aos 29 anos. Como treinador, Walaschek dirigiu o Le-Chaux-de-Fonds na temporada de 1951/52 e todo restante da década no Urania Genève alternando rebaixamentos e ascensões à elite do futebol suíço. Após deixar o futebol se tornou um economista em Genebra, era o último sobrevivente da Seleção Suíça convocada para Copa de 1938 quando faleceu em 22 de março de 2007 aos 90 anos.

TÉCNICO



Karl Rappan

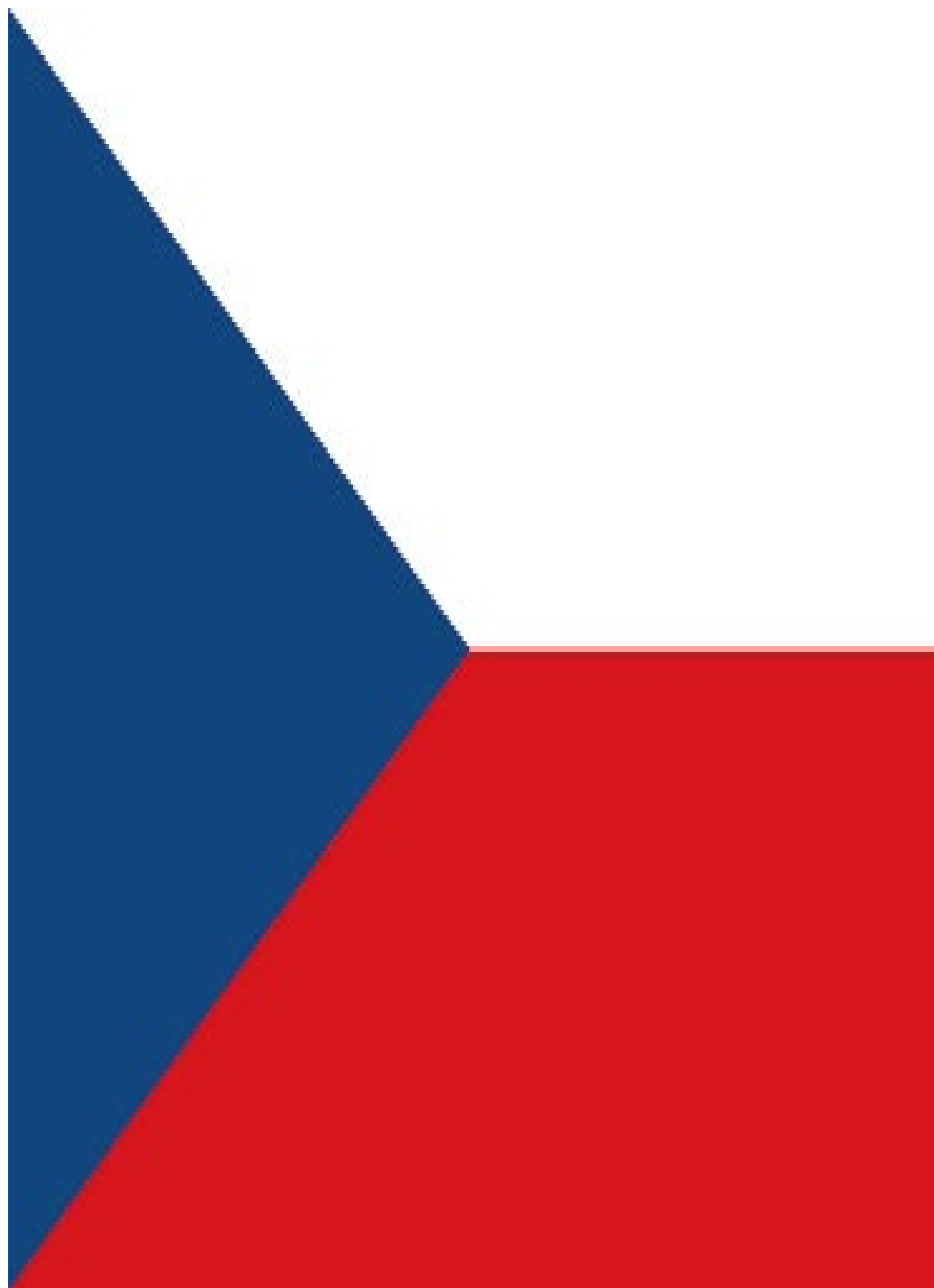
O austríaco Rappan, foi um hábil meia-atacante que começou nos juvenis do pequeno Donau Wien, onde foi descoberto pelo Wacker Vienna em 1924 aos 18 anos e conquistou pelo clube o bicampeonato da Liga Austríaca (1927 e 1928) e a Copa da Áustria de 1928, nesse período defendeu a Seleção Austríaca em duas partidas amistosas; na primeira uma goleada sobre a Hungria por 6 a 0, com Rappan marcando o segundo gol e na segunda partida uma derrota por 2 a 0 para Tchecoslováquia. Passou ainda por Austria Wien-AUS e Rapid Wien onde conquistou a Liga Austríaca de 1930. Em 1931, Rappan aceitou a proposta de migrar para Suíça e assumir a dupla função de jogador/treinador no Servette que exerceu por toda primeira metade dos anos 30 e conquistou o bicampeonato da Liga Suíça (1933 e 1934) encerrando precocemente a carreira de jogador e começando a de treinador como um campeão. Exclusivamente como treinador, o lendário Rappan assumiu o Grashoppers em 1935 e conquistou mais cinco Ligas Austríacas (1937, 1939, 1942, 1943, 1944 e 1945) e sete Copas da Suíça (1937, 1938, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1945). Essa hegemonia, levou Rappan a ser o treinador da Seleção Suíça (simultaneamente sendo treinador do Grasshoppers) e fez história ao montar um sistema de jogo ultradefensivo eternizado como “Ferrolho Suíço” que venceu os poderosos ingleses por 2 a 0 num amistoso preparatório e brilhou na Copa do Mundo de 1938 na França, o sistema eliminou numa virada histórica sobre a Alemanha enviada pelo nazismo (virando de 2 a 0 para 4 a 2) e levou a Suíça para as quartas de final. Após 13 mágicos anos no Grashoppers e 12 anos dirigindo a Seleção Suíça, Rappan voltou ao Servette e ganhou a Liga Suíça em 1950 e a Copa Suíça de 1949. Em 1953, Rappan foi convidado a reassumir a Seleção Suíça, o país sediou a Copa do Mundo no ano seguinte, desta vez Rappan não teve sucesso. Dirigiu ainda o Zurich antes de assumir exclusivamente a Seleção Suíça pela primeira vez no início dos anos 60, dirigindo pela última vez o país na Copa do Mundo de 1962 no Chile, é o treinador que mais dirigiu a Suíça na história com 77 partidas. Na segunda metade dos anos 60, Rappan foi treinador do Lausanne e conquistou o seu último título, a Liga Suíça de 1965 encerrando também a carreira de treinador no clube em 1968. No começo da década de 60, Rappan idealizou junto a UEFA a criação da Copa Intertoto (extinta em 2008) para disputa dos clubes europeus que não conseguiam chegar às vagas da Copa da UEFA e Copa dos Campeões da UEFA.

No início dos anos 70 teve sua última experiência no futebol, como dirigente do Rapid Wien finalmente se aposentando em 1971 aos 66 anos. Faleceu em 2 de janeiro de 1996 aos 90 anos.

■

TCHECOSLOVÁQUIA

■





A Tchecoslováquia era uma das grandes potências do futebol mundial, tinha perdido na prorrogação a final da Copa do Mundo de 1934 na Itália, na casa do seu adversário. Tinha em seu elenco algumas lendas lembradas até hoje, mas que já dava sinais de decadência na Copa Internacional de 1935 quando chegou em penúltimo lugar e na Copa Internacional de 1938 foi o terceiro e deu destaque a “ressureição” do atacante Frantisek Klotz que após oito anos voltou a ser o artilheiro da Liga Tchecoslovaca com 28 gols pelo Kladno e foi o vice-artilheiro da Copa Internacional com 5 gols. Fosse qual fosse o resultado na Copa do Mundo de 1938 na França, era o ciclo final de uma das mais talentosas equipes da história, principalmente o goleiro Planicka que já era uma estrela e desde então é lembrado como uma lenda.



Karel Burkert (Goleiro) Zidenice

Húngaro de nascimento, filho de tchecoslovacos, Burkert migrou jovem para Bulgária onde começou no futebol nas categorias menores do Levski Sofia-BUL onde foi efetivado pelo time principal e em 1933 assumiu a titularidade e se sagrou campeão da Liga Búlgara dessa temporada, se naturalizou búlgaro e chegou a fazer uma partida pela Seleção Búlgara (uma vitória contra Iugoslávia em Belgrado vencida pelos búlgaros por 3 a 2). Em 1934, Burkert se mudou para Tchecoslováquia para defender o Zidenice (atual Zbrojovka Brno) e defendeu o clube por todo restante da década de 30, não conquistou títulos mas era reconhecidamente um dos melhores do país, o que fez com que fosse convocado como reserva na Seleção Tchecoslovaca (o lendário Planicka era o titular), e assim na reserva disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, onde substituiu Planicka na segunda partida contra o Brasil (vitória brasileira 2 a 1) que antes havia ocorrido um empate dramático (1 a 1) no jogo anterior. Durante a Segunda Guerra Mundial, Burkert defendeu a Seleção do Protetorado de Morávia já que a Tchecoslováquia invadida pelos exércitos nazistas de Hitler não poderia atuar. Nos anos 40, Burkert se transferiu para o Borovina onde encerrou a carreira em 1946 aos 37 anos. Faleceu em 26 de março de 1991 aos 81 anos.

CAPITÃO



Frantisek Planicka (Goleiro) Slavia Praga

Planicka foi um dos maiores goleiros da história, jogou toda sua carreira pelo Slavia Praga, começando em 1923 aos 18 anos, sempre em grande fase conquistou nada menos que oito Ligas Tchechoslovacas (1925, 1928/29, 1929/30, 1930/31, 1932/33, 1933/34, 1934/35 e 1936/37), mas o mais importante foi mesmo a Copa Mitropa (precursora da UEFA Champions League em 1932), encerrou a carreira em 1938 aos 34 anos, sem jamais ter sido expulso e com uma média de gols sofridos abaixo de 1 por jogo. Na Seleção Tchechoslovaca, Planicka foi absoluto e capitão da equipe, disputou as Copas do Mundo de 1934 na Itália, chegando ao vice-campeonato derrotado pelos donos da casa e 1938 na França onde nas quartas de final teve uma atuação heroica contra o Brasil, sofrendo uma fratura no braço ao se jogar numa dividida contra o brasileiro Perácio, não deixou o gramado e nem sofreu gols com a contusão, terminando empatado, foi a sua última partida da carreira, no jogo de desempate, sem Planicka, a Tchecoslováquia foi eliminada, mas Planicka foi eleito o melhor goleiro do torneio, é o quarto jogador que mais defendeu a Tchecoslováquia na história com 73 jogos. O ex-goleiro foi homenageado pela UNESCO pela sua carreira em virtude do fair-play em 1985 e pela Federação Tcheca oficialmente pela mesma razão em 1994. Faleceu em 28 de julho de 1996 aos 92 anos, poucos meses depois de ver o seu clube Slavia Praga se sagrar campeão nacional, quebrando um tabu de 48 anos sem títulos.



Jaroslav Burgr (Defensor) Sparta Praga

Zagueiro duro e veloz, Bugr começou nas categorias menores do Krocehlavy onde foi efetivado pelo time principal em 1922 com apenas 16 anos, ganhou destaque e em 1926 acertou com o Sparta Praga, passando por duas décadas no clube e se transformando num dos principais jogadores do país, conquistando duas Copas Mitropas (1927 e 1935) e sete Ligas Tchechoslovacas (1926/27, 1931/32, 1935/36, 1937/38, 1938/39, 1943/44 e 1945/46), é um dos maiores ídolos da história do clube. Em 1946, se transferiu para o SK Most onde encerrou a sua carreira em 1948 aos 42 anos. Pela Seleção Tchecoslovaca, Bugr disputou duas Copas do Mundo, em 1934 na Itália foi vice-campeão derrotado pelos donos da casa e em 1938 na França. Seu irmão Adolf Burger, jogou pela Liga Tcheca defendendo o Slavia Praga e chegou a fazer uma partida pela Seleção Tcheca em 1922. Jaroslav Bugr faleceu 15 de setembro de 1986 com 80 anos.

Karel Cerny (Defensor) Slavia Praga

Cerny foi revelado pelo Pizen conquistando a titularidade em 1932 aos 22 anos, na segunda temporada profissional da história do clube, terminando o campeonato na terceira posição, em grande fase, Cerny foi contratado pelo Zidenice (atual Zbrojovka Brno) já no ano seguinte se tornando um dos melhores defensores do país. Em julho de 1937, Cerny acertou com então campeão nacional Slavia Praga e foi convocado pela Seleção da Tchecoslováquia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, jamais entrou em campo pelo seu país. No Slavia conquistou o tricampeonato da Liga Tcheca (1940 1941 e 1942). Já experiente deixou o clube rumo ao Nusle em agosto de 1942, e jogou as duas únicas temporadas da história do clube na elite do futebol tchecoslovaco e deixou o futebol em 1944 aos 34 anos.



Ferdinand Daucik (Defensor) Slavia Praga

Daucik foi formado nas categorias de base do pequeno Komárno, onde foi descoberto pelo CsSK Bratislava em 1928 que contratou o jogador e Daucik fez sucesso se sagrando tricampeão da Liga Eslovaca (1927, 1930 e 1932) sendo contratado em 1933 pelo Slavia Praga, onde passaria toda década seguinte conquistando sete Ligas Tchecoslovacas (1934, 1935, 1937, 1940, 1941, 1942 e 1943). O período de hegemonia no clube levou Daucik para Seleção Tchecoslovaca onde foi vice-campeão na Copa do Mundo de 1934 na Itália, disputou a Copa do Mundo de 1938 na França e já no final da carreira fez uma partida pela Seleção da Eslováquia durante a Segunda Guerra Mundial, deixando de jogar em 1942 aos 32 anos. Imediatamente ao encerrar a carreira, Daucik se tornou um grande treinador e teve uma longínqua carreira; já começou simultaneamente na Seleção da Eslováquia e no Slovan Bratislava, onde teve duas passagens conquistando a Liga Eslovaca de 1944; em 1948 teve uma rápida passagem pela Seleção Tchecoslovaca; passou pelo Sokol Prievidza e migrou para Espanha onde assumiu o Hungaria (uma equipe de refugiados do comunismo húngaro/tcheco), lá conheceu o lendário craque húngaro Ladislao Kubala que se apaixonou e casou com a irmã de Daucik. O Barcelona-ESP desesperado pela contratação de Kubala, aceitou a condição do jogador de que iria para Catalunha se o seu cunhado Daucik fosse o treinador, e assim Daucik desembarcou como técnico do Barcelona-ESP em 1950 e conquistou o bicampeonato da Liga e da Copa do Rey (1952 e 1953). Em 1954, deixou o cunhado Kubala na Catalunha e acertou com o Athlétic Bilbao e conquistou a Liga Espanhola de 1956 (seguiu-se um tabu de 26 anos após esse título) e duas Copas do Rey (1955 e 1956). Daucik aceitou em 1958 se mudar para capital espanhola ao assumir o Atlético de Madrid, a peregrinação de Daucik seguiu trabalhando no Porto, Real Betis (duas passagens); Real Murcia; Sevilla; o então campeão da Copa do Rey Real Zaragoza em 1966; Em 1967, voltou a trabalhar com seu cunhado, já ex-craque Kubala auxiliando-o no comando do canadense Toronto Falcons (extinto meses depois de sua fundação) e voltou para Espanha em 1968, dessa vez para dirigir o Elche; trabalhou ainda no pequeno Sain't Andreu (três passagens) em 1969/70 que acabara de se sagrar campeão na Terceira Divisão Espanhola, mas em sua última passagem foi rebaixado para Terceira Divisão novamente em 1977; dirigiu ainda o Espanyol, o recém

promovido à elite do futebol espanhol em 1971, Cádiz e se aposentou em 1977 na Terceira Divisão no pequeno Moscardó. Faleceu em 14 de novembro de 1986 aos 76 anos.

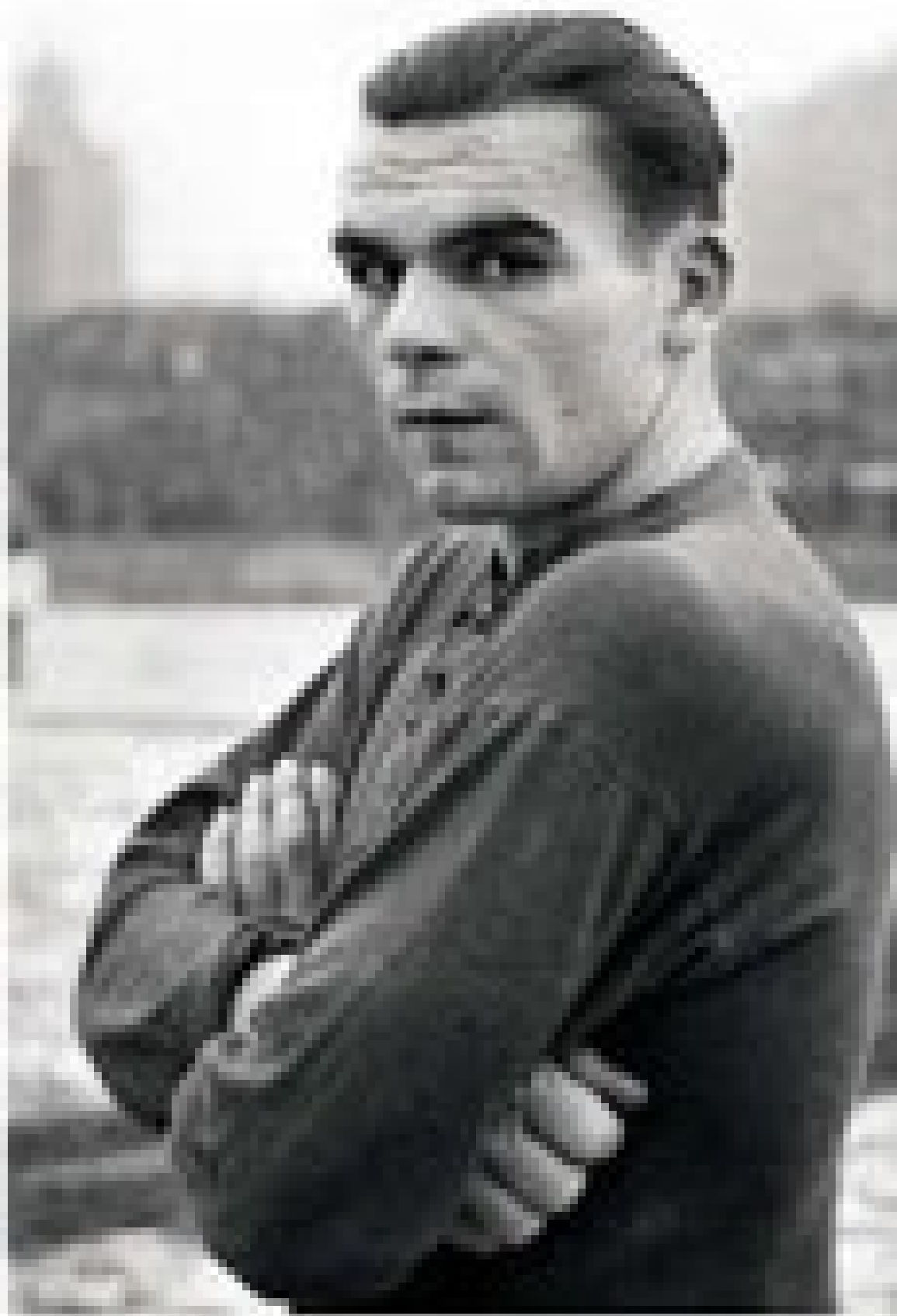
Josef Orth (Defensor) Slovan Bratislava

Orth foi formado nas categorias menores do Slovan Bratislava, efetivado no início dos anos 30 pelo time principal, ganhou destaque pela disposição e entrega em suas partidas como um coadjuvante de respeito foi convocado pela Seleção Tchecoslovaca para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém, não entrou em campo na competição. Encerrou a carreira também sem conquistar qualquer título.



Jaroslav Boucek (Meio-campista) Sparta Praga

Boucek foi revelado pelo Sparta Praga estreando no time principal em 1930 com apenas 17 anos, fez grandes jogos e já na temporada seguinte foi negociado com o Rennes-FRA, mas não conseguiu se adaptar e retornou ao Sparta Praga na metade de 1933, e passaria todo restante dos anos 30 no clube, sendo tricampeão da Liga Tchecoslovaca (1935/36, 1937/38 e 1938/39) se consagrando ao vencer a Copa Mitropa de 1935, se tornou uma estrela até participando de um filme (Nossos Onze, de Baclav Binovec). Em 1941, Boucek se transferiu para o Viktoria Pizen, fazendo sua derradeira temporada, porque se aposentou precocemente aos 30 anos em 1942. Na Seleção Tchecoslovaca, Boucek disputou duas Copas do Mundo, em 1934 na Itália sendo vice-campeão derrotado pelos donos da casa e em 1938 na França, derrotado nas quartas de final pelo Brasil numa segunda partida (2 a 1) depois de um empate duríssimo dois dias antes. Seu pai foi prefeito de sua cidade natal, Cernosice. Boucek faleceu em 10 de outubro de 1987 aos 74 anos.



Karel Kolský (Defensor) Sparta Praga

Kolský começou nas categorias menores do Krocelav, mas foi pelo Kladno que estreou no time principal como titular em 1935 e brilhou na boa campanha do clube na temporada, fazendo com que o Sparta Praga o contratasse em 1937 e Kolský defendeu o clube por mais de uma década conquistando o pentacampeonato da Liga Tchecoslovaca (1938, 1939, 1944, 1946 e 1948), ao final da primeira temporada no clube, em grande fase, Kolský foi convocado pela Seleção Tchecoslovaca e disputou a Copa do Mundo de 1938 na França. No final da década de 40, Kolský deixou o Sparta Praga para defender o Sparta Úpice onde encerrou a sua carreira em 1951 aos 37 anos. A carreira de treinador começou imediatamente ao assumir o Dukla Praga e dirigir o clube por quase toda década de 50 conquistando duas Ligas Tchecoslovacas (1953 e 1956), que credenciou Kolský a assumir a Seleção da Tchecoslováquia após essa segunda conquista saiu, e voltou após dois anos para dirigir a Tchecoslováquia na Copa do Mundo de 1958 na Suécia e voltou ao Sparta Praga após a competição. Trabalhou ainda no Wisła Kraków; Zbrojovka Brno; LIAZ Jablonec; Skoda Pizen e se aposentou no pequeno Cheb em 1978 aos 64 anos. Faleceu em 17 de fevereiro de 1984 aos 69 anos.



Vlastimil Kopecky (Atacante) Slavia Praga

Kopecky cresceu estudando em Luxemburgo, mas ainda jovem foi disputado pelos rivais de Praga, Sparta e Slavia, enquanto atuava pelo pequeno Rapid Vinohrady no final dos anos 20. Venceu o time do coração, o Slavia, aonde chegou em 1932 e não saiu mais por quase duas décadas, vencendo a Copa Mitropa de 1938, nove Ligas Tchechoslovacas (1932/33, 1933/34, 1934/35, 1936/37, 1939/40, 1940/41, 1941/42, 1942/43 e 1946/47) e três Copas da Tchechoslováquia (1940/41, 1941/42 e 1944/45), encerrou a carreira no clube em 1951 aos 39 anos, sendo o segundo maior artilheiro da história com 252 gols (atrás de Bican com mais de 600). Pela Seleção Tchechoslovaca, Kopecky disputou duas Copas do Mundo, em 1934 na Itália, chegando à final e em 1938 na França, eliminado nas quartas de final pelo Brasil de Leônidas. Como treinador teve apenas uma rápida experiência e pelo próprio Slavia Praga em 1959, sem maiores destaques. Faleceu em 31 de julho de 1967 aos 54 anos, ao sofrer um ataque cardíaco durante uma partida recreativa entre veteranos.



Josef Kostalek (Meio-campista) Sparta Praga

Kostalek começou nas categorias de base do Krocehlavy, mas foi no Sparta Praga que estreou no time principal em 1929 aos 19 anos e defendeu o clube por 16 anos, conquistou a Copa Mitropa de 1935 e somou cinco Ligas Tchechoslovacas (1931/32, 1935/36, 1937/38, 1938/39 e 1943/44). Em 1945 deixou o clube rumo ao Sparta Bistryca onde passou essa temporada e na outra já defendia o SK Rakovnik, até encerrar a carreira em 1951 aos 42 anos. Na Seleção Tchechoslovaca, Kostalek jogou toda década de 30, participando das Copas do Mundo de 1934 na Itália chegando à final quando perdeu para os donos da casa e em 1938 na França marcando o primeiro gol tchecoslovaco dessa Copa em sua única vitória na competição (3 a 0 contra a Holanda). Como treinador teve uma única experiência no final da década de 50, dirigindo o Banik Kladno sem destaques. Faleceu em 21 de novembro de 1971 aos 62 anos.



Otakar Nozir (Meio-Campista) Slavia Praga

Nozir começou no pequeno Sparta Michle no início dos anos 30, quando foi descoberto ainda nos juvenis pelo Slavia Praga que o contratou e Nozir defendeu o clube até o final da década sendo dirigido pelo ex-craque da Seleção Húngara Kalmán Konrád e depois por Emil Seifert, craque tcheco nos Jogos Olímpicos dos anos 20. Pelo clube conquistou a Copa Mitropa 1938 e o tricampeonato da Liga Tcheca (1935,1937 e 1940). Credenciado pelo título e grandes atuações em 1937, Nozir foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938, porém, não chegou a entrar em campo na competição, só defenderia o seu país após a Segunda Guerra Mundial em dois amistosos em 1946. No início dos anos 40, Nozir se transferiu para o Olomouc, onde se tornou um dos maiores ídolos do clube e um dos que mais defenderam a equipe por quase 15 anos, encerrando a carreira em 1954 aos 37 anos e se tornou treinador em equipes menores. Faleceu em 2 de setembro de 2006 aos 89 anos, era o último sobrevivente da Seleção Tchechoslovaca na Copa de 1938 na França.



Vojtec Bradac (Atacante) Slavia Praga

Bradac foi revelado pelo Victoria Zizkov no final dos anos 20, quando o clube era destaque na Europa por ter chegado nas semifinais da Copa Mitropa de 1928, Bradac seria efetivado pelo time principal no ano seguinte e brilhou nas temporadas seguintes passando a ser assediado por grandes até que em 1932 o Slavia Praga investiu pesado e o contratou. Bradac viveu o melhor período da sua carreira, conquistando o tricampeonato da Liga Tchecoslovaca (1933, 1934 e 1935) e foi o artilheiro da Liga em 1936 com 42 gols, o que fez com que fosse vendido ao Sochaux para temporada 1936/37, conquistando a Copa da França de 1937, apesar do sucesso, Bradac não se adaptou a França e retornou na temporada seguinte ao Slavia Praga (o primeiro dos três retornos ao clube). Considerado um dos craques da época, Bradac foi convocado pela Tchecoslováquia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, porém nem entrou em campo na competição. De volta ao Slavia Praga, conquistou sua quarta Liga Tchecoslovaca em 1940, teve uma rápida segunda passagem pelo Victoria Zizkov e retornou ao Slavia Praga pela segunda vez a tempo de conquistar pelo clube sua quinta Liga Tchecoslovaca em 1941, teve outra saída rápida para o Sparta Praga e voltou pela última vez em 1942 conquistando sua sexta e última Liga Tchecoslovaca e a Copa da Tchecoslováquia da temporada. Em julho de 1942, Bradac acertou com o recém-chegado à elite nacional Nusle, fez as duas únicas temporadas da história do clube na Primeira Divisão e saiu em 1945 para o pequeno Slovan Duchkov onde pouco depois de um ano teve um ataque cardíaco vindo a falecer precocemente em 30 de março de 1947 aos 33 anos.



Vaclav Horak (Atacante) Slavia Praga

Horak foi uma grata revelação do Plzen no início dos anos 30, mas só conseguiu a titularidade em 1934 aos 21 anos, brilhou na campanha da Copa Mitropa de 1936 e ao final da temporada foi contratado pelo Slavia Praga onde conquistou todos os títulos da sua carreira; a Liga Tchecoslovaca de 1937 e a Copa Mitropa de 1938, onde suas grandes atuações levaram a disputar a Copa do Mundo de 1938 na França, a Seleção da Tchecoslováquia chegou nas quartas-de-final. No ano seguinte Horak encerrou a carreira precocemente aos 27 anos. Como treinador teve duas inexpressivas experiências no Banik Ostrava nos anos 40. Faleceu em 15 de novembro de 2000 aos 88 anos.



Arnost Kreuz (Atacante) Pardubice

Kreuz começou no pequeno Brux, mas foi pelo Teplitzer (extinto em 1939) que estreou nos profissionais em 1929 aos 17 anos, fez boas temporadas e ao final da temporada de 1933, Kreuz se transferiu para o Sparta Praga e em sua única temporada no clube foi vice-campeão e acertou com o DFC Praga (extinto em 1945) em 1935. Sob ameaças do nazismo na região, Kreuz deixou a equipe rumo ao Pardubice (extinto em 1960) em 1937 e teve grande destaque levando o clube ao terceiro lugar e a disputar pela Seleção da Tchecoslováquia a Copa do Mundo de 1938 na França onde fora eliminado pelo Brasil nas quartas-de-final. Kreuz encerrou a carreira em 1941 aos 29 anos, obrigado pela eclosão da Segunda Guerra Mundial. Faleceu na Alemanha em 9 de fevereiro de 1974 aos 61 anos.



Josef Ludl (Atacante) Viktoria Zizkov

Ludl foi revelado nas categorias menores do Viktoria Zizkov na primeira metade dos anos 30, ganhou destaque rapidamente e foi convocado pela Seleção da Tchecoslováquia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França participando das duas partidas contra o Brasil pelas quartas-de-final na qual os brasileiros saíram vencedores. As boas atuações de Ludl levaram a ser contratado pelo então campeão nacional Sparta Praga em 1939, conquistando o tricampeonato da Liga Tchecoslovaca (1944, 1946 e 1948), encerrou a carreira no clube em 1951 aos 34 anos forçados por uma contusão, sendo um dos ídolos da história do clube. Como treinador Ludl trabalhou no Spartak Hradec Kralové na primeira temporada da história do clube na elite do futebol tchecoslovaco em 1956 (chegou em sétimo); passou ainda por Banik Kladno (sendo rebaixado em 1958) e pelo Jednota Trencin (sendo rebaixado em 1961). Faleceu em 1 de agosto de 1998 aos 82 anos.



Oldrich Nejedly (Atacante) Sparta Praga

Nejedlý começou ainda criança no Spartak Zebra, teve uma passagem pelos juvenis do Cechoslovan Kosire e voltou ao Spartak Zebra, mas foi no Rakovnik que Nejedly estreou no time principal em 1926 aos 17 anos, onde amadureceu e ganhou destaque no futebol nacional se transferindo ao Sparta Praga em 1931 e viveu seu auge pelo clube, conquistando a Copa Mitropa de 1935 e o tetracampeonato da Liga Tchecoslovaca (1931/32, 1935/36, 1937/38 e 1938/39), defendeu o clube uma década completa e foi um dos maiores artilheiros da história do Sparta Praga com a impressionante média de 162 gols em 187 jogos. Em 1941, Nejedly retornou ao Rakovnik, sofreu com as lesões agravadas pela sua natural fragilidade física que o fazia fugir das divididas e disputas corporais, encerrou a carreira no clube em 1946 aos 37 anos. Pela Seleção Tchecoslovaca, Nejedly fez história, estreou em 1931, mas foi na Copa do Mundo de 1934 na Itália que veio a consagração, quando chegou à final e foi o artilheiro da competição, mas sua participação na Copa do Mundo de 1938 na França começou bem marcando gol na Holanda (o segundo na vitória tchecoslovaca por 3 a 0) e mais um no empate contra o Brasil em 1 a 1, infelizmente teve sua perna quebrada (e o goleiro lendário Plánicka também teve fratura na partida), o jogo de desempate, o Brasil venceu o adversário sem suas estrelas. Nejedly é o terceiro maior artilheiro da história da Tchecoslováquia com 29 gols. Faleceu em 11 de junho de 1990, dias após o desmembramento da Tchecoslováquia, tinha 80 anos.



Antonin Puc (Atacante) Slavia Praga

Um dos maiores craques da história da Tchecoslováquia, começou ainda criança no Cechie Smíchov, nos juvenis passou a defender o SK Smíchov, clube que estreou no time principal em 1925 aos 18 anos, precisando de poucos meses para ser contratado pelo Slavia Praga onde passaria os próximos 13 anos, conquistou a Copa Mitropa de 1938 e oito Ligas Tchechoslovacas (1927/28, 1928/29, 1929/30, 1930/31, 1932/33, 1933/34, 1934/35 e 1936/37) além de ter sido o artilheiro em 1927 (empatado com Sima) e 1929. Passou ainda pelo Viktoria Zizkov logo após a Copa de 1938 e em 1940 retornou ao SK Smichov onde encerrou sua carreira em 1941 aos 35 anos. Pela Seleção Tchecoslovaca, Puc entrou para história, disputou duas Copas do Mundo, em 1934 na Itália chegando na final e em 1938 na França, foi o maior goleador da história da Seleção Tcheca com 34 gols e o nono que mais defendeu o país com 60 jogos, fez ainda uma partida pela Bohemia e Morávia, então países independentes durante a Segunda Guerra Mundial. Como treinador teve um curto período nos anos 40, no SK Nusle e Cechie Karlin (extinto em 2004). Faleceu em 18 de abril de 1988 aos 80 anos.



Jan Riha (Atacante) Sparta Praga

Riha começou no Pisek, sendo efetivado para o time principal no início dos anos 30 antes mesmo de deixar os juvenis da equipe, ganhou grande destaque se tornando um dos mais técnicos atacantes do país. Em 1937, Riha foi contratado pelo Sparta Praga onde fez história; conquistando o pentacampeonato da Liga Tchecoslovaca (1938, 1939, 1944, 1946 e 1948). Encerrou a carreira no clube em 1950 aos 35 anos sendo um dos que mais defenderam o clube (com 429 jogos) e um dos maiores artilheiros (com 224 gols) da história do Sparta Praga. Na Seleção da Tchecoslováquia, Riha disputou a Copa do Mundo de 1938 na França, participando da única vitória de seu país na competição (3 a 0 na Holanda) e foi expulso no empate com o Brasil ao brigar literalmente com o zagueiro brasileiro Machado. Faleceu em 15 de dezembro de 1995 aos 80 anos.



Oldrich Rulc (Atacante) Zidenice

Rulc foi revelado pelo pequeno Viktoria Strasnice, mas foi pelo Sparta Praga que Rulc estreou no time principal em 1929 aos 18 anos, mas sem espaço no time principal, acertou com o Zidenice (atual Zbrojovka Brno) em 1933, conquistou seu espaço, ganhou destaque e em 1938 foi convocado para disputa da Copa do Mundo na França, porém não entrou em campo na competição. Rulc passou quinze anos defendendo o Zidenice se tornando um dos maiores ídolos da história do clube onde encerrou a carreira em 1948 aos 37 anos. Faleceu em 7 de abril de 1969 aos 58 anos.



Karel Senecký (Atacante) Sparta Praga

Senecký foi revelado pelo Sparta Praga na segunda metade dos anos 30, já aos 17 anos foi efetivado pelo time principal em 1937 brilhando na campanha de seu primeiro título de campeão da Liga Tchecoslovaca em 1938, o que o credenciou a ser convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França, participando da partida de desempate contra os brasileiros pelas quartas-de-final (vencida pelo Brasil por 2 a 1). De volta ao Sparta Praga, Senecký conquistou ainda mais quatro Ligas da Tchecoslováquia (1939, 1944, 1946 e 1948) e encerrou a carreira precocemente em 1949 aos 30 anos, teve ainda uma rápida e inexpressiva passagem como treinador do próprio clube. Faleceu em 28 de abril de 1979 aos 60 anos.



Ladislav Simunek (Atacante) Slavia Praga

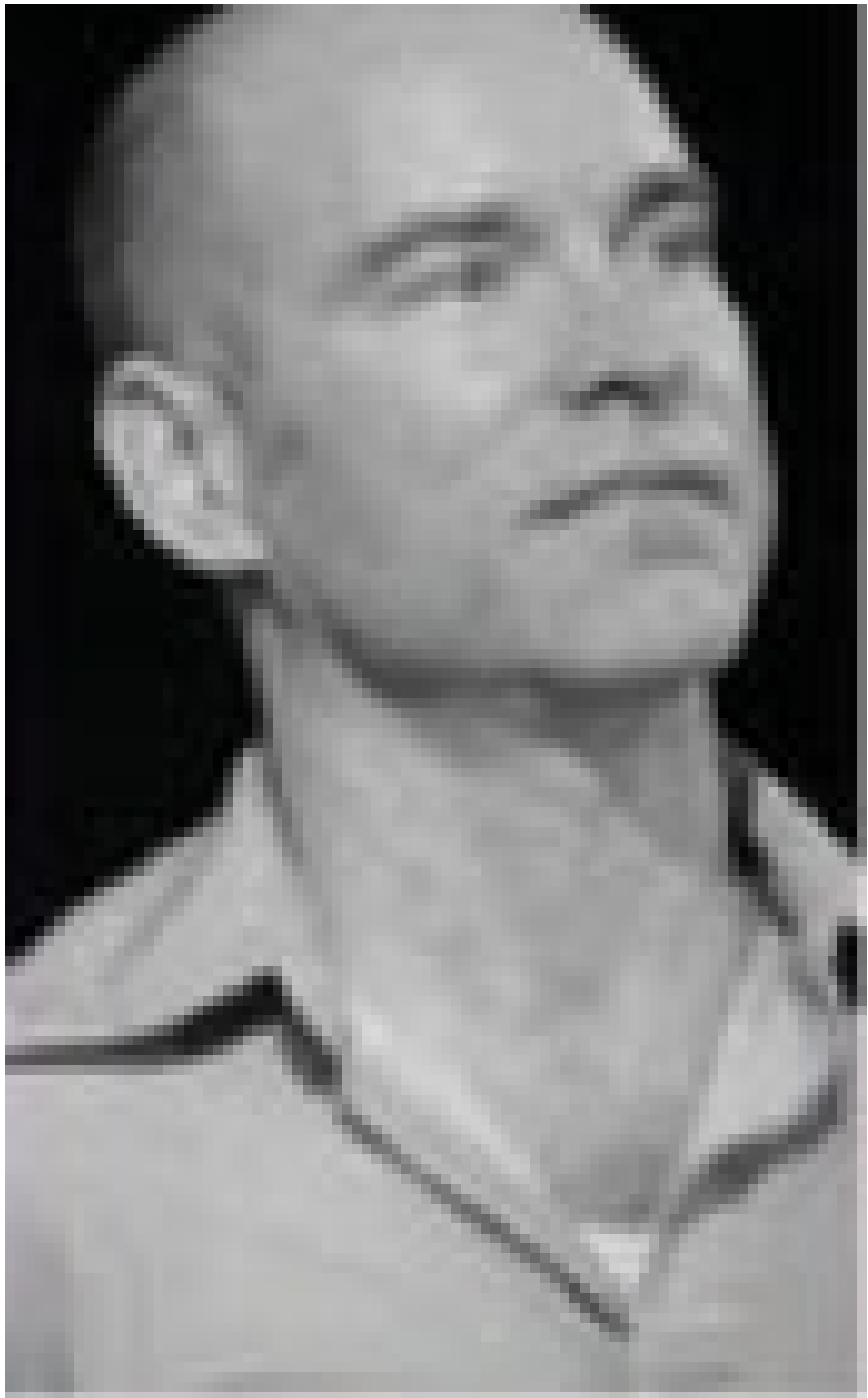
Simunek foi revelado no pequeno Meteor Zizkov, mas foi no Union Zizkov que Simunek estreou no time principal em 1934 aos 18 anos, fez grandes atuações e em 1937 foi contratado pelo então campeão nacional Slavia Praga, se sagrou campeão da Copa Mitropa 1938 (marcando o gol do título) e logo em seguida foi convocado para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França sendo eliminado pelo Brasil nas quartas-de-final. De volta ao Slavia Praga se sagrou campeão da Liga Tchecoslovaca de 1940 e deixou a equipe voltando ao Union Zizkov por poucos meses e acertou com o Pardubice (extinto em 1960), onde encerrou a carreira precocemente em 1943 aos 27 anos. Faleceu em 7 de dezembro de 1969 aos 53 anos.



Josef Zeman (Atacante) Atacante

Zeman começou nas categorias menores do Ceske Budejovice sendo efetivado pelo time principal em 1932 aos 17 anos, sem conseguir espaço deixou o clube em 1936 rumo ao Pizén e fez uma ótima temporada sendo contratado pelo Sparta Praga já no ano seguinte e conquistou pela equipe o bicampeonato da Liga Tchecoslovaca (1938 e 1939). O protagonismo no título de 1938, credenciou Zeman a ser convocado pela Seleção da Tchecoslováquia para disputa da Copa do Mundo de 1938 na França (inclusive marcando o segundo gol na vitória por 3 a 0 sobre a Holanda na estreia). Em 1943, Zeman se transferiu para o Pardubice (extinto em 1960), passaria ainda por Nusle (em sua última temporada na elite nacional em 1944); passou também pelo pequeno Cerchie Karlin (extinto em 2004) antes de retornar em 1946 ao seu clube de origem, Ceske Budejovice vencendo a Segunda Divisão em 1947 levando a equipe de volta à elite encerrando a carreira no ano seguinte e assumindo o cargo de treinador do Ceske Budejovice (já rebatizado TJ Sokol JCE Ceske Budejovice) em 1949 chegando na terceira posição na temporada, se aposentando ao final do campeonato aos 34 anos. Faleceu em 3 de maio de 1999 aos 84 anos.

TÉCNICO



Josef Meissner

Meissner se formou em administração no início do século, passou a trabalhar nos anos 20 na Federação Tchecoslovaca de Futebol, com o tempo passou a ser parte da Comissão Técnica nos anos 30 durante a Copa Internacional 1936/38 e na Copa do Mundo de 1938 na França era oficialmente o treinador da Seleção da Tchecoslováquia que chegou nas quartas-de-final sendo eliminado pelo Brasil. Meissner voltou aos trabalhos administrativos após a competição em cargos superiores onde se aposentou.

■

MODELO DE ORGANIZAÇÃO

■

SORTEIO

No dia 5 de abril de 1938, Yves Rimet, o neto de Jules Rimet de 6 anos, fez o sorteio das partidas das oitavas-de-final. A cerimônia foi realizada no Salon de l'Horloge do Quai d'Orsay, escritório do Ministério das Relações Exteriores do governo francês, em Paris. Assim, com três meses de antecedência todas as equipes já conheciam quem seriam os seus adversários. A Seleção Brasileira treinava em Caxambu e como era comum na época ninguém se importou em procurar informações dos adversários.



Foi decidido também que em caso de empate, seria disputada uma prorrogação de 30 minutos, em dois tempos de 15. Se persistisse o empate haveria uma nova prorrogação. Se nem assim surgisse um vencedor seria marcado um novo jogo. Pela primeira vez numa Copa, os gramados teriam a marcação da meia-lua, o meio círculo de 9,15 metros fora da área demarcando a distância dos jogadores em relação a marca de pênaltis.

ESTÁDIOS



Estádio Olímpico de Colombes em Paris – 60 mil lugares

O antigo autódromo “Société des Courses de Colombes” também utilizado como hipódromo foi construído em 1883 a cerca de dez quilômetros a noroeste de Paris, propriedade da Columbus Racecourse Company. Em 1907 o jornal “Le Matin” (A Manhã) comprou a propriedade e a transformou num estádio para competições de atletismo, futebol e rúgbi, passou a se chamar “Stade du Matin” e comportava até 20 mil espectadores. O local acabava de ser rebatizado como “Stade de Colombes” em 1920 quando o Racing Club da France passou a mandar os seus jogos e o Comitê Olímpico Internacional nomeou Paris como a sede dos Jogos Olímpicos de 1924 no ano seguinte. Paul Chassaing-Goyon, prefeito da cidade teve a autorização de Alexandre Millerand, presidente da França para construção de um novo estádio para o evento. Os lugares preferidos eram de longe o Parc des Princes ou o Bois de Vincennes, mais próximos da capital em um centro comercial, mas devido ao número de pessoas envolvidas, contra e favor que levou a uma complexa definição burocrática, que conforme o tempo passava e nada acontecia. A pouco mais de um ano do evento, o próprio COI colocou pressão ameaçando trocar a sede para Sain’t Louis no Missouri (utilizando as mesmas dependências dos Jogos de 1904 na Universidade de Washington). Perante a urgência, a saída foi olhar para o suburbano Stade de Colombes, em condições mais adiantadas para ganhar tempo e ampliar a sua capacidade de 20 mil espectadores para 40 mil (embora o projeto original previa a ampliação para 100 mil lugares) além da modernização das instalações, o arquiteto das obras foi Louis Faure Dujarric, então um ex-jogador de rúgbi do time da casa, as obras começaram em agosto de 1923, terminou a tempo da abertura no dia 4 de maio de 1924 e foi rebatizado novamente como Stade Olympique de Colombes. Foi o palco das modalidades do atletismo, ciclismo, equitação, ginástica, tênis, futebol e rúgbi. O estádio acabou sendo um dos mais icônicos nas telonas anos depois retratado no filme “Carruagens de Fogo” de Hugh Hudson de 1981 apresentando as corridas de 100m rasos entre os lendários Harald Abrahams e Eric Liddel. Aqui também surgiu a “Celeste Olímpica”, Seleção Uruguaia medalha de ouro ao vencer a Suíça por 3 a 0, fator que levou a Federação Uruguaia a batizar um dos setores do seu Estádio Centenário como Colombes. No dia 2 de fevereiro de 1928, Yves du Manoir, ídolo da equipe de rúgbi do Racing Club de France, tinha apenas 23 anos quando sofreu um

acidente de avião quando tirava a sua licença de piloto, desde então foi homenageado com novo batismo do estádio, Stade Olympique Yves-du-Manoir. Em 13 de agosto de 1936 foi definido no Congresso da FIFA em Berlim que a França seria a sede da Copa do Mundo de 1938, naturalmente, como o principal estádio do país, o Stade Olympique Yves-du-Manoir foi o centro das atenções, e como tal, o presidente francês Léo Brum junto ao prefeito Jean Raymond-Laurent decidiram ampliar a capacidade do estádio em mais 20 mil lugares, chegando então a 60 mil espectadores, o que aproveitaria o espaço também para o Campeonato Europeu de Atletismo dois meses depois da Copa e assim foi feito. O estádio era a casa dos anfitriões franceses; estava programada ali a abertura, a estreia da França contra a Bélgica pelas oitavas-de-final; às quartas-de-final entre o vencedor de França/Bélgica e Itália/Noruega disputado em Marselha, além da apoteótica final do Mundial.



Estádio Vélodrome em Marselha – 48 mil lugares

Quando a FIFA nomeou a França como sede da Copa do Mundo de 1938, dois anos antes, o plano de investimento para construção de um grande estádio na cidade já havia sido aprovado desde 1934 pelo prefeito Georges Ribot. O escritório de arquitetura Pollack Ploquin foi o escolhido para construção, o local escolhido foi entre o centro da cidade e as áreas suburbanas de Sain't Geniez e Sain't Marguerite em um terreno público militar, o projeto incluiu um velódromo, o que batizou o estádio, no dia 28 de abril de 1935 a pedra fundamental foi lançada. Tudo indicava que as instalações seriam utilizadas pelo Olympique, principal clube da cidade, que até ali mandava os seus jogos no modesto Stade de L'Huveaune (financiado pelos seus torcedores), foi o que aconteceu. No dia 13 de junho de 1937 o então campeão francês, Olympique inaugurou a sua nova casa batendo o Torino por 2 a 1 em um amistoso e dois meses depois a estreia oficial pela segunda rodada da Liga Francesa empatando com o Cannes em 2 a 2. Apesar da boa ideia de juntar o velódromo (pista de ciclismo) ao futebol, um problema que não estava previsto se revelou, a pista inclinada reservada às bicicletas acabou se tornando um “escorregador” facilitando eventuais invasões dos torcedores e levando a necessário reforço da segurança principalmente para a disputa de dois jogos da Copa do Mundo em 1938; Itália x Noruega e uma das semifinais.



Estádio Parc des Princes em Paris – 40 mil lugares

O local a poucos quilômetros a sudoeste do centro de Paris era conhecido desde a época da Revolução Francesa em 1789, quando o rei Luis Filipe I da França formou uma rede urbana na parte interna de uma nova muralha defensiva que agregou várias comunidades, um deles se tornou um lugar de relaxamento, caça e passeios reservado a reis, príncipes e a nobreza e ganhou a alcunha de Parc des Princes (Parque dos Príncipes). Em 1860, o Barão Georges-Eugène Haussmann aconselhou Napoleão a desfazer o muro e dividir o espaço em 20 partes, assim o Parc des Princes se tornou o 16º distrito. Duas décadas depois ali perto foi construída uma estação de estudos científicos chamado “Station Physiologique du Parc des Princes”, conhecido pelas pesquisas de Étienne-Jules Marey sobre cronofotografia, mas principalmente por se tornar o atual complexo do tradicional torneio de tênis de Roland Garros do Grand Slam da modalidade. A região foi dividida mais uma vez e no domingo de 18 de julho de 1897 o estádio foi inaugurado como Stade Velodrome du Parc des Princes, uma pista de ciclismo de 666 metros para 15 mil espectadores administrada por Henri Desgrange, que naquele momento não se importou com o péssimo gramado no centro da pista, inviável para outros esportes, de forma que foram necessários mais dois anos para acontecer ali a primeira partida de futebol. O jornalista Frantz Reichel que cobria o evento para revista Le Sport Universel Illustré, apontava em particular para a “silhueta irritante da Torre Eiffel” no horizonte. No dia 29 de fevereiro de 1899 ocorreu a partida inaugural de futebol no estádio, o Le Havre venceu o Iris Club Lillois por 1 a 0 pelas semifinais do Campeonato Francês Amador da USFSA. Em 12 de fevereiro de 1905 o Parc des Princes foi o palco histórico da estreia em casa da primeira Seleção Francesa em sua segunda partida batendo a Suíça por 1 a 0, gol de Gastón Cypres (o primeiro jogo havia ocorrido no Dia do Trabalho de 1904 na Bélgica com um empate em 3 a 3 em Uccle). Embora o futebol e o rúgbi francês começavam a escrever a sua história no recinto, a tradição era mesmo no ciclismo, tanto que em 1900 o Campeonato Mundial de Ciclismo foi disputado ali, os franceses ficaram com três das quatro medalhas de ouro em jogo. Na virada do século o Racing Club de France obteve o direito exclusivo de uso do Parc des Princes e ali desenvolveu suas equipes de atletismo, rúgbi e futebol, no entanto as chegadas das anuais Tour de France ganhavam tradição e passou a acontecer ali por um longo período, assim como

as fases finais dos Campeonatos Franceses das modalidades, o que incluiu as Copas da França a partir de 1919. Nessa época a prefeitura assinou um contrato com a revista esportiva L'Auto (que se fundiria ao L'Équipe mais tarde) concedendo o estádio pelos 40 anos seguintes em que receberia 4% das receitas, o que automaticamente tirou o local dos planos para disputa dos Jogos Olímpicos de 1924 na cidade. No verão de 1931 começaram as primeiras reformas que duraram nove meses e teve a sua capacidade (subindo para 45 mil lugares), pista de ciclismo ampliada e pintada de rosa para evitar o brilho do sol por reclamação dos atletas, a reinauguração veio no ano seguinte com uma grande festa coroada com mais uma chegada da Tour de France. Na reestreia do futebol foi a vez do Red Star de Paris bater o espanhol Athletic Bilbao por 4 a 2 no dia 9 de outubro de 1932. Na busca pelas receitas, a revista L'Auto promoveu também ali o boxe e os esportes no gelo durante o rigoroso inverno europeu fazendo um grande sucesso especialmente na patinação artística. Com a escolha da França como sede da Copa do Mundo de 1938, naturalmente o Parc des Princes era um dos palcos imediatamente colocado à disposição pelos seus inquilinos, o que não aconteceu em relação ao COI nos Jogos de 1924, o Campeonato Europeu de Rúgbi realizado ali em 1937 terminando com a conquista dos anfitriões franceses sobre a Itália, confirmava que o estádio estava apto pro Mundial de futebol e ali estava programado duas partidas; Suíça x Alemanha pelas oitavas-de-final e uma das semifinais.



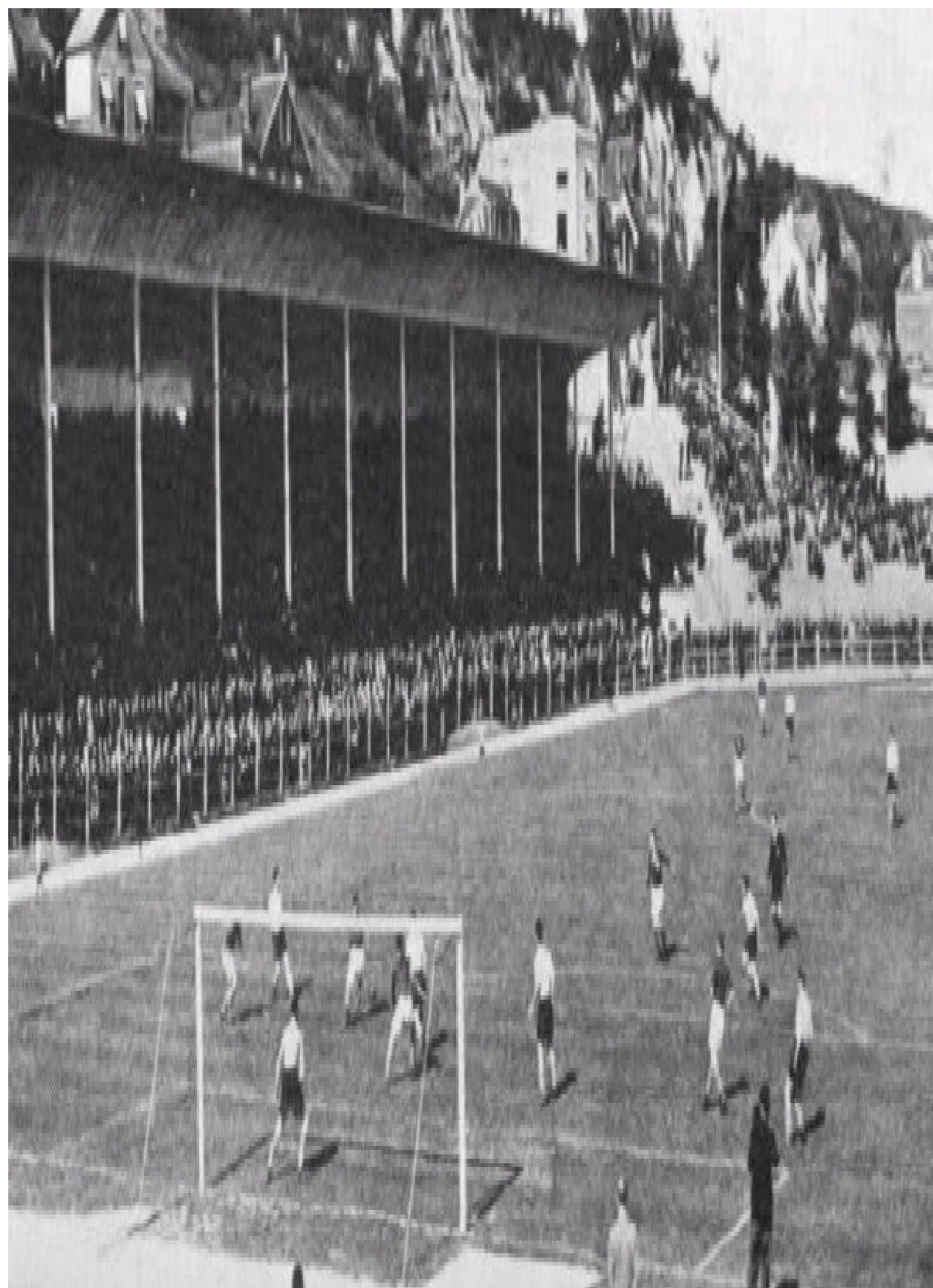
Estádio Parc Lescure em Bordeaux – 34 mil lugares

O local fazia parte de antigas fazendas produtoras de vinhos que pertenciam a família Johnston, ocupavam cerca de 15 hectares quando foram vendidas a um consórcio de empresários de Bordeaux em 1912 e que foi dividida em vários terrenos de acordo com a pressão fundiária também passaria por uma urbanização, o que acabou atrasando em virtude da eclosão da Primeira Guerra Mundial. Com o final dos conflitos ainda faltava mais da metade a serem comercializados, então em 1923 o presidente da Câmara de Bordeaux os cedeu para uma empresa filantrópica, a Real Estate Sports Company para que fosse construído um parque desportivo. O arquiteto Cyprien Alfred-Duprat então projetou o estádio multifuncional basicamente voltado ao ciclismo com uma longa pista elíptica de 400 metros, assim foi inaugurado no final do ano seguinte como Parc des Sports. O novo ponto esportivo fez grande sucesso, sete anos depois o estádio passou pela primeira reforma estrutural com ampliação das arquibancadas, tribunas, escadas, etc... Com a definição da França como sede da Copa do Mundo de 1938, o prefeito de Bordeaux, Adrien Marquet, acionou os arquitetos Raoul Jourde (que projetou a distribuição de eletricidade e gás da cidade) e Jacques D'Welles para um ousado projeto do que se tornaria o Estádio Parc Lescure, então se juntou a equipe outro arquiteto e engenheiro Egidio Dabbeni, especialista em concreto armado, que então fez a conexão com a Enterprise Générales des Travaux Publics France-Colonie, cujo maior acionista era Sante Garibaldi, neto de Giuseppe Garibaldi que acabara escapar do fascismo em ascensão na Itália. O projeto demandou cerca de 12 milhões de francos e fez história com a “Art Déco” detalhada que incluía todos os assentos cobertos, pela primeira vez na história sem os pilares de sustentação bloqueando a visão dos espectadores, o que seria copiado mais tarde no mundo todo. Mesmo em obras, o estádio praticamente não parou de funcionar sediando partidas importantes ou mesmos grandes competições de ciclismo, na Copa do Mundo de 1938 foi o palco de duas partidas; uma das quartas-de-final entre Brasil e Tchecoslováquia e a disputa pelo terceiro lugar entre Brasil e Suécia.



Estádio de la Meinau em Estrasburgo – 30 mil lugares

Em 1906 era uma grande, belo e arborizado praça alemã do Jardim Hämmerle no distrito rural de Meinau, que passou a ser utilizada como campo de futebol para o FC Frankonia. Rudolf Schwander, prefeito de Estrasburgo (então território alemão) precisou de processar a equipe para que deixasse o local alguns anos depois, mas a ideia do campo de futebol foi adiante quando o novo mandatário Jacques Peirottes projetou as primeiras arquibancadas de madeira para 18 mil lugares e o batizou como La Meinau. Por 300 marcos alemães o FC Neudorf assinou um contrato de arrendamento e passou a utilizar oficialmente o estádio. Quando a Primeira Guerra Mundial terminou em 1918, Estrasburgo se tornou um território francês e o FC Neudorf foi rebatizado como o Racing Club Strasbourg que conhecemos hoje. Sob a nova nomenclatura, o clube ampliou a sua capacidade para 30 mil lugares e ao ser definido como uma das sedes da Copa do Mundo de 1938, foram necessárias novas reformas estruturais que foram combinadas com o plano de alinhamento de estradas em 1934, entretanto no Mundial apenas uma partida estava programada; Brasil e Polônia iriam se enfrentar pelas oitavas-de-final.



Estádio Municipal de Le Havre – 22 mil lugares

Era um antigo descampado que passou a ser utilizado para partidas de rúgbi e futebol desde os idos 1894, basicamente com uma cabana de madeira como abrigo útil aonde até o 129º Regimento de Infantaria da cidade também fazia seus treinamentos. Durante a Primeira Guerra Mundial, o Le Havre AC passa a utilizar o campo logo após a prefeitura providenciar as primeiras arquibancadas e se tornou uma febre da cidade ir apoiá-los, o que obriga o prefeito León Meyer a construir ali de fato um estádio modesto no final dos anos 20. Ele foi inaugurado no dia 28 de junho de 1931 com capacidade de 16400 lugares, instalações aprovadas pelo governo francês no ano seguinte para sediar uma das partidas da Copa do Mundo realizada no país, Tchecoslováquia e Holanda se enfrentaram ali na tarde de 5 de junho de 1938.



Estádio Municipal de Reims – 21 mil lugares

Em 1931 o radical socialista Paul Marchandeu, prefeito de Reims em seu sexto ano de mandato replicou o projeto que se espalhava nas grandes cidades da França, construiu às margens do Canal de la Marne a Maisne, um estádio de 18 mil lugares para a prática do futebol com o velódromo rosa para grandes competições nacionais do ciclismo. Durante as obras, o principal clube de futebol da cidade, Societé Sportive du Parc Pommery trocou de nome e foi fundado o Stade Reims para utilização do espaço profissionalmente. A inauguração veio no dia 7 de outubro de 1934 com a chegada da 26ª edição da corrida Paris-Reims vencida por Éttiene Parizet, no ano seguinte várias grandes competições da modalidade foram disputadas ali. Escolhido como uma das sedes da Copa do Mundo em 1938, o estádio estava programado para receber um previsível “massacre” da Hungria sobre as Índias Holandesas (futura Indonésia) pelas oitavas-de-final.



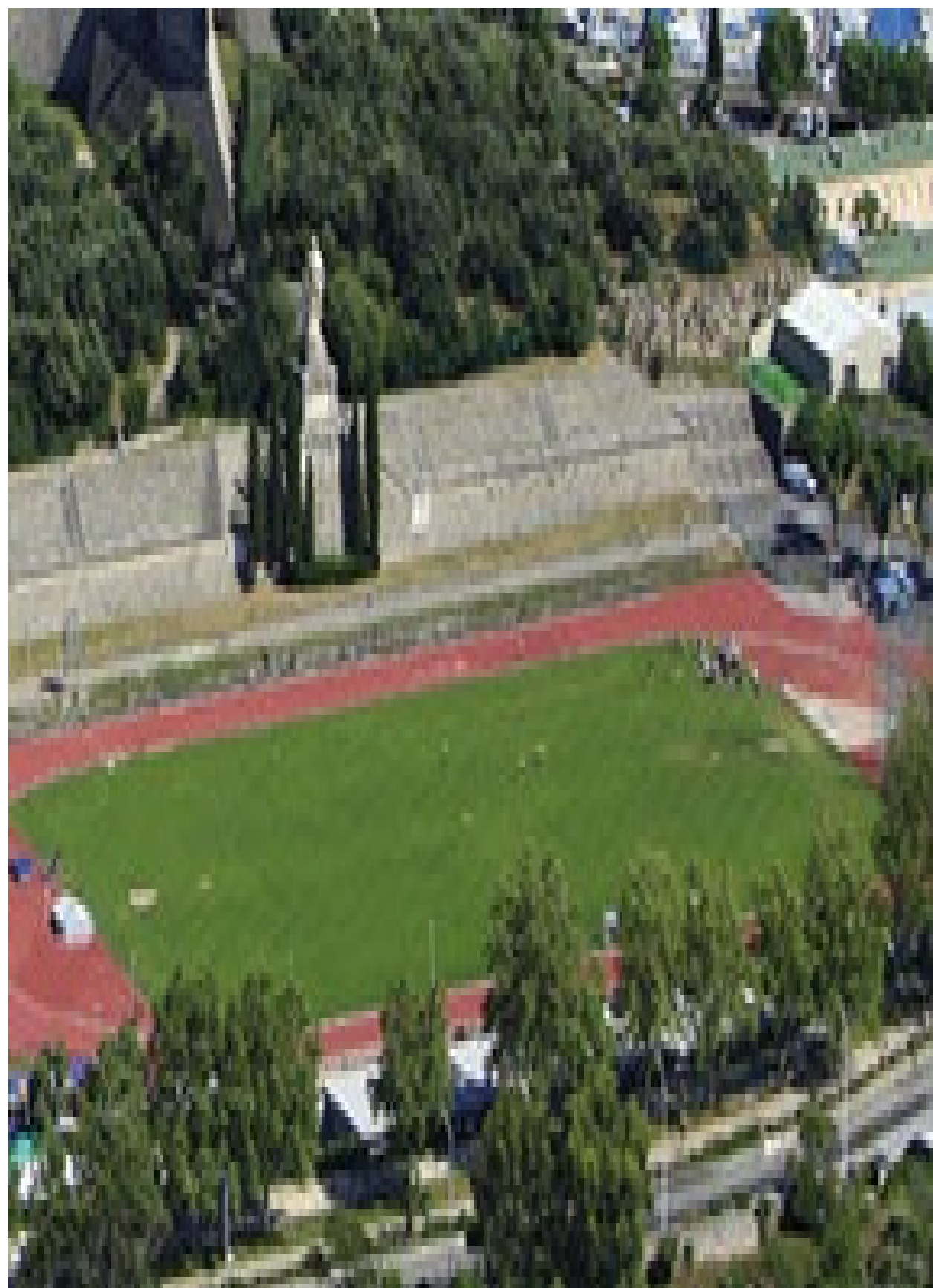
Estádio Municipal de Toulouse – 15 mil lugares

Esse foi um dos novos estádios que teve a sua construção entre os canais de Brienne e Garonne em 1935 motivada pela disputa da Copa do Mundo de 1938. Bancado pelo governo federal, o prefeito Antoine Ellen Prévot do partido Section Française International Ouvrière (Seção Francesa Internacional dos Trabalhadores) supervisionou as obras em seus primeiros dias de mandato. Sem um grande clube na cidade, foi fundado o Toulouse FC para utilizar o espaço em 1937 tanto para o futebol como no rúgbi. Para o Mundial estava programado o encontro entre as seleções de Cuba e Romênia.



Estádio Victor Boucquey em Lille – 15 mil lugares

O antigo “terreno da avenida Dunkerque” no bairro Bois Blancs teve as suas primeiras instalações em 1902 promovidas pelo Iris Club Lille, que adquiriu o espaço para o uso das suas equipas de futebol e hóquei de campo. Cinco anos depois o Olympique Lille, maior clube da cidade absorveu o Iris Club Lille com os seus patrimônios e batizou o estádio com o nome de um de seus primeiros e mais importantes jogadores Victor Boucquey. No dia 25 de janeiro de 1914 a Seleção Francesa se apresentou no estádio pela primeira vez e venceu a Bélgica por 4 a 3 diante de quase 5 mil espectadores. O presidente do Olympique Lille comandou a equipe de 1910 até 1932, antes de passar o bastão para René Humbert, liberou o financiamento para ampliação da capacidade para mais 10 mil e imediatamente ofereceu o estádio como sede para Copa do Mundo de 1938, foi o palco de uma única partida válida pelas quartas-de-final entre Suíça e Hungria.



Estádio du Fort Carré em Antibes – 7 mil lugares

Localizado em Antibes na paradisíaca região Provence-Alpes-Côte d’Azur, área urbana de Nice anexo ao Fort du Carré construído no século XVII por Henri de Mandon, tinha seu espaço utilizado pelo 9º Bataillon de Chasseurs Alpins. Construído no começo dos anos 10, demorou dois anos para ficar pronto, assim foi fundado o Olympique D’Antibes para utilizar as novas dependências. Ao final da Primeira Guerra Mundial em 1918, o estádio ganhou um monumento em homenagem aos franceses mortos nos conflitos dividindo as arquibancadas em sua metade. Escolhida como uma das sedes para Copa do Mundo de 1938, teve a sua capacidade ampliada para 15 mil lugares. Várias seleções desejaram o privilégio de serem hospedados na região para poder desfrutar das belas praias, o privilégio recaiu sobre os suecos, que enfrentaram a Seleção de Cuba (que tem seus próprios paraísos marítimos) pelas quartas-de-final. Hoje é o único estádio de todas as Copas dos anos 30 que preserva as suas mesmas estruturas.

■

OITAVAS DE FINAL

■



A chamada Superball, modelo Allen, tinha o bico encaixado entre os gomos, foi concebida por três argentinos de Córdoba em 1931 e tinha chegado a Europa em 1937, a primeira bola que podia ser enchida por uma bomba de ar comprimido.

4 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Parc des Princes

Público 27152

Suíça 1 x 1 Alemanha

ARBITRAGEM - Jean Langenus - BEL, John Van Moorsel - HOL e Paul Marengo - FRA.

SUÍÇA - Huber, Minelli e Lehmann; Springer, Vernati e Lörtscher; Amado, Abegglen, Bickel, Wallaschek e Aeby. TÉC. Karl Rappan

ALEMANHA - Raftl, Janes e Schmaus, Kupfer, Mock e Kitzinger; Lehner, Gallesch, Gauchel, Hahnemann e Pesser. TEC. Sepp Herberger

GOLS - Gauchel 23 (0x1) e Abegglen 43 (1x1)



O convidado para dar o pontapé inicial não foi ninguém menos do que o elegante presidente da França Albert Labrun, ou de pelo menos tentar, já que só resvalou no alvo e arrancou um tufo do gramado. Alemanha trazia cinco austríacos entre os seus titulares; Raftl, Schmaus, Hahnemann, Pesser e Mock (capitão do time). Com uma equipe mais bem organizada, a Suíça levou o primeiro gol num chute da entrada da grande área de Gauchel no ângulo esquerdo de Huber, mas conseguiu empatar com o gol de cabeça de Abegglen sozinho chegando na pequena área a queima roupa no ângulo direito do goleiro Raftl, ele salvou os alemães de uma goleada no restante da partida. Com seis minutos da prorrogação, Pesser deu uma violenta entrada no capitão suíço Minelli e se tornou o primeiro jogador expulso no torneio, a falta foi tão escandalosa que a própria Federação Alemã o suspendeu até no seu clube, o Rapid Viena por seis meses e na própria Seleção por um ano. O empate forçou um segundo jogo para semana seguinte, assim como outros quatro confrontos das oitavas de final.

9 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Parc des Princes em Paris

Público 20025

Suíça 4 x 2 Alemanha

ARBITRAGEM - Iván Eklind - SUE, John Van Moorsel – HOL e Louis Baert - BEL.

SUIÇA - Huber, Minelli e Lehmann; Springer, Vernati e Lörtscher; Amado, Abegglen, Bickel, Wallaschek e Aeby. TEC. Karl Rappan

ALEMANHA - Raftl, Janes e Streitl; Kupfer, Goldbrunner e Skoumal; Lehner Stroh, Hahnemann, Szepan e Pesser. TEC. Sepp Herberger

GOLS - Hahnemann 8 (0x1), Lörtscher contra 12 (0x2), Wallaschek 41 (1x2), Bickel 64 (2x2) e Abegglen 75 e 78 (4x2).



A Suíça repetiu o time da primeira partida, mas a Alemanha fez seis alterações saíram; o zagueiro Schmaus, os meias Mock e Kitzinger e os atacantes Gellesch, Gauchel e Pesser, entraram; os zagueiros Streitle e Goldbrunner, o meia Skoumal e os atacantes Stroh, Neumann e Szepan, ou seja, continuavam cinco austríacos e seis alemães. Parecia que ia dar certo, aos 22 minutos já venciam por 2 a 0; Hahnemann recebeu uma bela assistência quicando na entrada da pequena área e abriu o placar tocando no canto direito do goleiro, o segundo saiu de um chute forte de Leopold Neumer defendida por Huber rebatendo por meio da área, mas que acertou o seu próprio volante Ernst Lörtscher e a bola voltou direto para suas redes. para Suíça as coisas pioraram em seguida quando Georges Aeby deixou o gramado com ferimento na cabeça, mas mesmo com um a menos, o soviético naturalizado suíço Eugene Wallaschek diminuiu a diferença no final do primeiro tempo com um chute forte de dentro da grande área cruzado no canto esquerdo de Raftl, 2 a 1. No intervalo os confiantes dirigentes alemães enviaram um telegrama para Hitler informando a vantagem parcial e que a equipe tinha um jogador a mais, acreditavam que a goleada da Alemanha era eminente, mas não foi o que se viu. Na metade do segundo tempo, o goleiro Raftl saiu do gol para afastar um cruzamento e a bola sobrou para Fredy Bickel marcar um golão de cobertura com a bola descendo no seu canto esquerdo empatando a partida em 2 a 2. Foi nesse momento que Aeby voltou a campo medicado e a Suíça estava novamente completa. Na segunda metade do segundo tempo quem brilhou foi Andre Abegglen, que entrou driblando na grande área e mandou uma bomba no ângulo esquerdo do goleiro virando o placar para 3 a 2. Apenas três minutos depois recebeu um passe de Aeby da ponta esquerda na linha da pequena área e tocou no canto direito do goleiro sepultando por 4 a 2 a Alemanha nazista de Hitler. Com o resultado os torcedores alemães deixaram o estádio “tocando o terror” nas ruas de Paris a base de garrafadas, a conta caiu nas costas do novo treinador Sepp Herberger e dos austríacos que teriam “sabotado” a campanha da equipe, apesar da derrota o técnico foi mantido por décadas e fez história. A Alemanha só voltou a cair na primeira fase novamente na Copa em 2018 na Rússia.

5 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Gerland em Lyon

Suécia W. O Áustria

No dia 12 de março de 1938, três meses antes da estreia na Copa, os tanques nazistas alemães chocaram o mundo e tomaram Viena, Hitler decretou o “Anschluß”, anexação política-militar da Áustria a Alemanha se tornando então uma província do Terceiro Reich chamada Ostmark. A “despedida” da Seleção da Áustria foi no dia 3 de abril em um amistoso contra a Alemanha em “celebração” a união das equipes em Viena. O combinado entre os dirigentes era um empate, mas o craque austríaco judeu Sindelar liderou a equipe a uma grande vitória por 2 a 0 inclusive abrindo o placar, com direito a efusiva comemoração em frente à tribuna de honra do comando nazista. No dia 10 de abril a Federação de Futebol Alemão comunicou a FIFA que “a Áustria havia deixado de ser um país e se tornado um estado alemão”, e como tal os jogadores nascidos ali seriam integrados a Seleção Alemã de acordo com os interesses da sua comissão técnica, assim nove deles foram convocados. A FIFA declarou que a Áustria não havia comparecido ao único jogo programado para Lyon e a Suécia que nada tinha a ver com o assunto passou as quartas de final, embora um dia antes austríacos estivessem atuados pela Seleção da Alemanha no empate de 1 a 1 com a Suíça no Parc des Princes. A sigla inglesa W.O., de Walk Over “segue adiante” ainda não era utilizada - o que se falava era o termo francês “forfeit”. Rimet declarou sua intenção era uma vitória do esporte sobre a guerra.

5 de junho de 1938 – 17:30

Estádio Meinau em Estrasburgo

Público 3452

Brasil 6 x 5 Polônia

ARBITRAGEM - Ivan Eklind - SUE, Louis Poissant - FRA e Ernst Kissenberger - FRA

BASIL - Batatais, Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim e Affonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules. TEC. Ademar Pimenta

POLÔNIA - Madejski, Szczepniak e Galecki; Góra, Nyc e Dytko; Ryszard Piec, Piatek, Scherfke, Wilimowski e Wodarz. TEC. Jozef Kaluska

GOLS - Leônidas 18 (1x0), Scherfke 23 (1x1), Romeu 25 (2x1), Perácio 44 (3x1), Wilimowski 53 e 59 (3x3), Perácio 71 (4x3), Wilimowski 89 (4x4), Leônidas 93 e 104 (6x4) e Wilimowski 117 (6x5).



No dia do jogo, o jornal “O Globo” anunciava “Nada deterá o scracht branco”, obviamente se referindo ao Brasil, mas os poloneses também jogavam de branco, o Brasil perdeu o sorteio, teve de trocar de uniforme e entrou estranhamente fardado. Shorts e meiões azul escuro com camisas em azul num tom mais pálido. Foi à única vez em que o Brasil entrou em campo sem o distintivo no peito. A Polônia estreava em Copas do Mundo e chegou na antevéspera da partida após 36 horas de viagem de trem desde a Varsóvia. No Brasil era 11hs quando o povo se acumulava nas redações dos jornais para ouvir a transmissão do locutor Gagliano Neto. Num campo pesado devido à chuva do dia anterior com treino aos brasileiros e horas anteriores ao jogo (e que teve que ter suas marcações novamente pintadas, deixando o gramado com duas marcações diferentes), com Domingos da Guia gripado e o goleiro Walter recém recuperado de uma luxação no ombro. O individualismo brasileiro, compensava a falta de conhecimento tático do técnico Ademar Pimenta que adotou um sistema que dava pouca proteção à defesa. O resultado foi um jogo cheio de gols. Antes de Leônidas marcar o primeiro gol aos 18 minutos recebendo um passe da meia-lua, recebendo perto da marca do pênalti e cara a cara com o goleiro mandou uma bomba no ângulo esquerdo. Perácio já havia acertado um dos seus famosos petardos no travessão. Aos 23, desprotegido, Domingos da Guia fora obrigado a agarrar bizarramente Wodarz dentro da área, o goleiro Batatais saiu bem antes para o seu canto esquerdo e Scherfke converteu o pênalti no canto direito escancarado empatando. Romeu com seu gorro ainda colocou o Brasil novamente na frente com um chute forte de dentro da grande área no canto direito do goleiro e Perácio de cabeça deixaram suas marcas ainda no primeiro tempo, 3 a 1. No intervalo começou uma chuva torrencial, o campo que não era bom, se transformou num lamaçal, beneficiando o estilo duro dos poloneses e aí Wilimowski conseguiu empatar em 15 minutos em 3 a 3. Perácio fez mais um cara a cara com Madejski chutando no seu lado esquerdo a queima-roupa, mas quando todos já comemoravam, Wilimowski empatou novamente no penúltimo minuto entrando na área sem marcação e tocando na saída de Batatais mandando no canto direito. Na prorrogação (na época chamada prolongação), Leônidas marcou mais duas vezes. O quinto gol, diz a lenda - sem a chuteira do pé direito, que havia se rompido na costura. O craque brasileiro pediu então pela troca da chuteira problemática, mas ninguém calçava 36 como ele. O juiz não teria visto a irregularidade porque, àquela altura, os jogadores estavam com os pés e pernas cheios de barro, depois de alguns minutos sem qualquer referência ao gol, o árbitro Eklind mandou Leônidas sair de campo e calçasse a chuteira, que no final

das contas foi uma chuteira 38 emprestada do gandula que resolveu a questão; ao notar que o brasileiro não tinha qualquer intenção de voltar a calçá-la. Alguns dizem que Leônidas tirou a chuteira imediatamente após o quinto gol. O fato é que embora os jornais brasileiros tenham relatado o “temporal incessante”, o “campo enlameado e repleto de poças”, os lances filmados da partida permitem ver que as meias (brancas) dos jogadores poloneses não estava cheia de barro e nem o campo parecia um lamaçal. Pelo contrário, o filme não mostra uma única poça visível no gramado e a bola rolava normalmente, outras fontes como o diário “Le Parisien” garante que o problema na chuteira foi logo após o gol. O sexto gol brasileiro, Leônidas devolveu de primeira um tiro de meta polonês para o gol vazio. Wilimowski ainda fez o quinto gol no final da prorrogação colocando em perigo a vitória brasileira, mas enfim o Brasil conseguiu vencer na estreia e os dirigentes da CBD anunciaram ainda no vestiário que o bicho seria pago em dobro, ou seja, mil francos. No dia seguinte, o jornal alemão Kicker resumiu o futebol brasileiro; “Sem nenhuma tática, mas brilhante e acrobático”. Foi o primeiro jogo transmitido ao Brasil pelo rádio, o narrador pioneiro foi Gagliano Neto da rede Byington, formada pelas rádios Clube do Brasil e Cruzeiro do Sul, do telhado de uma casa vizinha, sem economizar patriotismo e denegrindo os adversários sem o menor constrangimento.

5 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Velodrome em Marselha

Público 18826

Itália 2 x 1 Noruega

ARBITRAGEM - Alois Beranek - ALE, Bouture - FRA e Tréhou - FRA

**ITÁLIA - Olivieri, Monzeglio e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli;
Pasinatti, Meazza, Piola, Ferrari e Pietro Ferraris. TEC. Vittorio Pozzo**

**NORUEGA - Johanssen, Johannesen e Holmsen; Henriksen, Eriksen e
Holmberg; Frantzen, Kvammen, Brynildsen, Isaksen e Brustad. TEC.
Asbjorn Hansen.**

GOLS - Pietro Ferraris 2 (1x0), Brustad 83 (1x1) e Piola 94 (2x1).



A Itália chegava à Copa 17 jogos invicta desde 1935, renovada e melhorada tecnicamente em relação a equipe campeã em casa quatro anos antes, enfrentaram os mesmos jovens e fortes noruegueses, inclusive quase os mesmos titulares que a Seleção Italiana Olímpica havia vencido nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 (o meia Henriksen, o zagueiro Johannesen e o centroavante Brynildsen reservas ganharam as posições respectivamente de Ulleberg, Juve e Martinsen). Liderados pelo novo capitão Giuseppe Meazza, a Itália entrou com a sua saudação fascista e esperava-se que goleassem com a sua equipe principal, ainda mais quando abriu o placar com apenas dois minutos, com um chute de fora da área de Giovanni Ferrari que foi espalmado pelo goleiro Johanssen e Pietro Ferraris aproveitou o rebote na pequena área e tocou pro gol vazio. O que se viu no restante da partida foi um domínio norueguês exigindo o máximo do goleiro italiano Olivieri, até que no final da partida Arne Brustad marcou o gol de empate e o jogo foi para dramática prorrogação. Rapidamente a Itália marcou o segundo em gol semelhante ao primeiro, desta vez um chute de Piero Pasinati cruzado da direita para esquerda defendida pelo goleiro norueguês e foi Silvio Piola quem aproveitou o rebote embaixo do gol e deu números finais a partida. Decepcionou os italianos de alguma forma. No final o mesmo resultado de 2 a 1 dos jogos Olímpicos se repetiu e assim como na entrada, os italianos deixaram o gramado embaixo de uma sonora vaia com a sua saudação fascista.

5 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Olímpico de Colombes em Paris

Público 30454

França 3 x 1 Bélgica

ARBITRAGEM - Hans Wuthrich - SUI, Augustin Krist - TCH e Alfred Birlem - ALE

FRANÇA - Di Lorto, Cazenave e Mattler; Bastien, Jordan e Diagne; Aston, Heisserer, Nicolas, Delfour e Veinante. TEC. Gaston Baurreau.

BÉLGICA - Badjou, Paverick e Saeys; Van Alphen, Stijnen e De Winter; Van der Wouwer, Voorhoof, Isemborghs, Braine e Buyle. TEC. Jack Butler

GOLS - Veinante 35s (1x0), Nicolas 16 (2x0), Isemborghs 38 (2x1), Nicolas 69 (3x1).



Os franceses estavam apreensivos pelo mal retrospecto da equipe contra os belgas. Mas logo no primeiro ataque do jogo, Nicolas chutou forte de fora da área, o goleiro Badjou rebateu e Veinante, a dois passos abriu a contagem, Nicola faria o segundo 15 minutos depois entrando sozinho em velocidade na área e tocando na saída de Badjou. Os belgas finalmente acordaram na partida e reagiram com Isemborghs, mas Nicolas matou o jogo de vez recebendo um passe na entrada da área e mandou no canto direito de Badjou., o goleiro belga ainda salvou a equipe de uma elástica goleada, a anfitriã França venceu por 3 a 1 na estreia.

5 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Caveé Verte em Le Havre

Público 10550

Tchecoslováquia 3 x 0 Holanda

ARBITRAGEM – Lucien Leclerc FRA, Victor Sdez – FRA e Olive - FRA

TCHECOSLOVÁQUIA - Planicka, Bugr e Daucik; Kostalek, Boucek e Kopecky; Riha, Simunek, Zeman, Nejedly e Puc. TEC. Josef Meissner

HOLANDA - Van Male, Weber e Caldenhove; Pauwe, Anderiesen e Van Heel; Wels, Van der Veen, Vente, Smit e De Harder. TEC. Robert

Glendenning

GOLS - Kostalek 92 (1x0), Zeman 111 (2x0) e Nejedly 118 (3x0).



Com apenas quatro remanescentes do vice-campeonato na Copa de 1934, (Planicka, Kostalek, Nejedly e Puc), a Tchecoslováquia encontrou dificuldades para superar o jovem time holandês que segurou o empate sem gols na única partida em Le Havre do Mundial. No fim do tempo normal, o armador Van der Veen torceu o tornozelo e teve de deixar o campo, com um jogador a mais a Tchecoslováquia conseguiu marcar três gols na prorrogação e vencer a partida.

5 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Auguste Delaune em Reims

Público 9091

Hungria 6 x 0 Índias Holandesas

ARBITRAGEM - Roger Conrie - FRA, Charles Dela Salle - FRA e Karl Weingärtner - ALE

HUNGRIA - Hada, Koranyi e Biro; Lazar, Turay e Balogh; Sas, Zsengeller, Sarosi, Toldi e Kohut. TEC. Karoly Dietz e Alfred Schäffer.

ÍNDIAS HOLANDESAS - Bing Mo Heng, Samuels e Hu Kom; Anwar, Meng e Nawir; Hong Djien, Soedermadj, Sommers, Pattiwael e Taihutu. TEC Johanes Mastenbroeck

GOLS - Kohut 12 (1x0), Toldi 14 (2x0), Sarosi 20 (3x0), Zsengeller 35 e 63 (5x0) e Sarosi 72 (6x0).



A simpatia da equipe das Índias Holandesas (futura Indonésia) contagiou a todos na Copa, o goleiro Bing Mo Heng levou um boneco como mascote quando as equipes se perfilaram para dar a sorte que nem passou perto de Reims para eles naquela tarde (a mascote foi guardada pelo goleiro dentro do gol durante o embate). Seu capitão, Nawir com uma sólida carreira acadêmica no seu país entrou de óculos e tudo. Já dentro de campo a Hungria jogou em ritmo de treino sem muito esforço goleou poupando a equipe para os embates mais duros que vieram na sequência. Apesar de ser a primeira participação asiática na história das Copas, as Índias Holandesas está eternizada também como único país a ter uma única partida em um Mundial e uma das cinco Seleções que não chegaram a marcar um único gol; Zaire, China, Trinidad & Tobago, Canadá e República Democrática do Congo são as outras.

5 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Chapou em Toulouse

Público 6707

Cuba 3 x 3 Romênia

ARBITRAGEM - Giuseppe Scarpi - ITA, Valprede - FRA e Merckx - FRA.

CUBA - Carvajales, Barquín e Chorens; Bolero, Bolillo e Berges; Magriña, Tomas, Hector Socorro, Tuñas e Sosa. TEC. José Tapia.

**ROMÊNIA - Pavlovici, Bürger e Chiroiu; Cossini, Rosinaru e Raffinski;
Bindea, Kovacs, Barátky, Bodola e Dobay. TEC. Constantin Radulescu**

**GOLS - Bindea 30 (0x1), Hector Socorro 42 (1x1), Barátky 59 (1x2),
Magriña 69 (2x2), Hector Socorro 103 (3x2) e Dobay 105 (3x3).**



Cuba era o primeiro país caribenho a participar da Copa. Já a Romênia, junto ao Brasil eram os únicos a participar das três primeiras edições. Os romenos entraram com a bandeira francesa para conquistar os torcedores, mantiveram o ataque da Copa de 1934, mas reformularam a defesa, o ataque correspondeu, mas a defesa não. Levou três gols. No dia seguinte, os jornais franceses comentavam que a Romênia havia escapado por pouco da eliminação, mas previam que o susto certamente faria com que os atletas encarassem o jogo de desempate com mais seriedade.

9 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Chapou em Toulouse

Público 7536

Cuba 2 x 1 Romênia

ARBITRAGEM - Alfred Birlem - ALE, Georges Capdeville - FRA e Paul Marengo - FRA.

CUBA - Ayra, Barquín e Chorens; Bolero, Bolillo e Berges; Magriña, Tomas, Hector Socorro, Tuñas e Sosa. TEC. José Tapia

ROMÊNIA - Sadowski, Bürger e Felecan; Barbulescu, Rosinaru e Raffinski; Bogdan, Moldoveanu, Barátky, Pressler e Dobay. TEC.

Constantin Radulescu

GOLS - Dobay 35 (0x1), Hector Socorro 51 (1x1) e Tomas 54 (2x1)



Em relação ao primeiro jogo, os romenos trocaram seis jogadores enquanto os cubanos trocaram apenas o goleiro (que não teve culpa em nenhum dos três gols romenos), que funcionou, o goleiro Ayras foi o grande nome da partida. Depois de levar dois gols em dois minutos os romenos se perderam e não conseguiram reagir. Os surpreendentes cubanos estavam nas quartas de final.

■

QUARTAS DE FINAL

■

A fase das oitavas de final havia demonstrado um inesperado equilíbrio. Dos sete jogos disputados, cinco foram para prorrogação. E em dois desses cinco jogos, as prorrogações terminaram empatadas e foram necessários jogos extras. A tabela de toda Copa, até a grande final, havia sido confeccionada com cinco meses de antecedência. E a ordem dos jogos (que determinariam os adversários das quartas de final) foi feita por sorteio, sem critérios especiais.

12 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Fort Carré em Antibes

Público 6846

Suécia 8 x 0 Cuba

ARBITRAGEM - Augustin Krist - TCH, Karl Weingärtner - ALE e Victor Sdez - FRA.

**SUÉCIA - Abrahamsson, Eriksson e Källgren; Almgreen, Jacobsson e Swantrom; Nyberg, Jonasson, Harry Andersson, Keller e Wetterstrom.
TEC. Josef Nagy**

**CUBA - Carbajales, Barquín e Chorens; Bolero, Arias e Berges; Pedrito,
Tomas Fernandez, Hector Socorro, Tuñas e Alonso. TEC. José Tapia.**

**GOLS - Harry Andersson 9 (1x0), Wetterstroem 32, 37 e 44 (4x0), Jonasson
75 (5x0), Harry Andersson 76 (6x0), Nyberg 79 (7x0) e Keller 89 (8x0).**



Os cubanos exaustos pelas duas partidas contra Romênia, viajaram por 600 km para o Leste até Antibes e enfrentaram uma Suécia descansada que apenas estreava após o W.O. austríaco. Ao fim do primeiro tempo já estava 4 a 0 e o meio-campo Bolero e Arias haviam deixado o campo contundidos, como se não bastasse, Tomas Fernandez ainda perdeu um pênalti no último minuto do primeiro tempo defendido por Abrahamsson. No segundo tempo a Suécia mesmo desinteressada no jogo fez mais quatro, sendo o oitavo da partida anotado por Keller, foi o gol de número 200 na história das Copas do Mundo.

12 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Victor Boucquey em Lille

Público 6846

Hungria 2 x 0 Suíça

**ARBITRAGEM - Rinaldo Barlassina - ITA, Alois Beraneck - ALE e
Bouture - FRA**

**HUNGRIA - Szabo, Koranyi e Biro; Lazar, Turay e Szalay; Sas, Zsengeller,
Sarosi, Vincze e Kohut. TEC. Karoly Dietz e Alfred Schäffer.**

**SUIÇA - Huber, Stelzer e Lehmann; Springer, Vernati e Lörtscher; Amado,
Abegglen, Bickel, Wallaschek e Grassi. TEC. Karl Rappan.**

GOLS - Sarosi 40 (1x0) e Zsengeller 90 (2x0).



Num embate burocrático, os húngaros venceram sem dificuldades, a Suíça chegava cansada após o jogo de desempate contra os alemães enquanto os húngaros venceram a fraca Índias Holandesas. A Suíça armou o seu ferrolho em detrimento do ataque, mas os húngaros pacientemente fizeram um gol em cada tempo com Sarosi aproveitando um cruzamento milimétrico na área e antecipou o goleiro Huber que saia para afastar o perigo cabeceando então para um gol vazio abrindo o placar e Zsengeller acertou um belo chute da meia-lua ampliando o marcador matando o jogo em 2 a 0, a Hungria chegava as semifinais.

12 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Parc Lescoure em Bordeaux

Público 22021

Brasil 1 x 1 Tchecoslováquia

ARBITRAGEM - Paul Von Hertzka - HUN, Giovanni Scarpi - ITA e Charles Dela Salle - FRA.

BRASIL - Walter, Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim e Affonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules. TEC Ademar Pimenta.

TCHECOSLOVÁQUIA - Planicka, Bugr e Daucik; Kostalek, Boucek e Kopecky; Riha, Simunek, Ludl, Nejedly e Puc. TEC. Josef Meissner

GOLS - Leônidas 30 (1x0) e Nejedly 65 (1x1).



Com alto-falantes instalados na Praça Antônio Prado, então reservado para uma exposição da empresa “Eclética”, os paulistas se juntaram para acompanhar a transmissão das rádios Cruzeiro do Sul e Cosmos, o anúncio “Brasil x Tcheco-Slováquia” no jornal Estado de São Paulo garantiram a multidão. Essa partida marcou a inauguração do Estádio de Bordeaux, o primeiro sem lacunas para sustentar o teto que cobre as arquibancadas, o que permitia ao público a total visão do campo, a ousadia do projeto consagrou o arquiteto Adrien Marquet e seria copiado em todos os estádios dali em diante. As duas equipes atravessaram toda França de trem, os favoritos vice-campeões tchecoslovacos percorreram 521 quilômetros saindo de Le Havre e o Brasil vindo de Estrasburgo teve quase 200 km a mais após dezesseis horas entre trens e estações. Era um confronto de extremos, a Tchecoslováquia com um futebol metódico com jogadores experientes e o Brasil com seu belo futebol artístico no ataque, mas taticamente amador com um sistema defensivo frágil, como os cinco gols sofridos para Polônia mostrava. O técnico brasileiro Adhemar Pimenta então trocou o goleiro Batatais (com dores no fígado) pelo Walter e mandou a campo um febril Domingos da Guia, além de ganhar uma motivação extra com a promessa do governo via telegrama de que ganhariam uma casa cada um se conquistassem o título. De qualquer forma, ambos deixaram o futebol técnico de lado e fizeram um jogo violento a ponto de a partida ficar conhecida como a “Batalha de Bordeaux”; três das quatro expulsões da Copa saíram desse jogo (o outro foi o suíço Pesser contra a Alemanha). Zezé Procópio foi o primeiro por um chute sem bola em Nejedly. Num dos poucos momentos de futebol Leônidas abriu o placar numa cobrança de falta ensaiada com um passe para o chute de Perácio da meia-lua amortecido na barreira que ficou pingando entre a marca do pênalti e a pequena área, Leônidas em posição duvidosa, cara-a-cara com Planicka mandou para as redes, no placar do estádio havia só 4 placas que marcaram B1T0, apenas com a primeira letra dos países. O gol deixou os tchecoslovacos ainda mais irritados. Aos 34 minutos, Kostálek trombou violentamente com Leônidas, provocando a paralisação do jogo e uma gritaria geral entre os jogadores. Carregado para trás do gol de Plánicka, Leônidas ficou cinco minutos sendo atendido. Ainda cambaleante, em claro impedimento marcou um gol devidamente anulado no final do primeiro tempo. Na etapa final, Leônidas voltou na ponta esquerda e Afonsinho foi para o meio. Domingos da Guia foi cortar uma bola com o peito uma tabela entre Nejedly e Simunek, e conduziu a bola com o braço próximo ao ombro, pênalti que Nejedly converteu no canto esquerdo oposto ao goleiro igualando em 1 a 1. A violência continuava,

Leônidas levava vários pontapés e num deles desferido por Kostalek, ficou fora sendo atendido por cinco minutos. No fim do jogo Machado e Riha saíram no braço e foram convidados a não voltarem para prorrogação (Machado inconformado tentou voltar argumentando, mas foi retirado pelos próprios companheiros) e ao fim da prorrogação o empate persistiu. O saldo para o jogo de desempate era negativo. Nejedly havia fraturado o pé numa entrada de Domingos da Guia, no Brasil Perácio estava arrebetado e Leônidas que apanhou o jogo todo era dúvida. O lendário goleiro Planicka que estava com uma luxação na clavícula após um choque com Perácio, anunciou a sua aposentadoria após a partida. Gagliano Neto narrou as duas partidas a beira da pista de ciclismo que contornava o gramado.

14 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Parc Lescoure em Bordeaux

Público 18141

Brasil 2 x 1 Tchecoslováquia

ARBITRAGEM - Georges Capdeville - FRA, Ernst Kissinberger - FRA e Paul Marengo - FRA.

BRASIL - Walter, Jaú e Nariz; Britto, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leônidas, Tim e Patesko. TEC. Ademar Pimenta

TCHECOSLOVÁQUIA - Burkert, Bugr e Daucik; Kostalek, Boucek e Kreuz; Horak, Senecky, Ludl, Kopecky e Rulc. TEC. Josef Meissner

GOLS - Kopecky 25 (0x1), Leônidas 57 (1x1) e Roberto 62 (2x1).



Depois de um dia de descanso, o técnico Josef Meissner achou que iria surpreender o Brasil ao fazer cinco alterações na Seleção Tchecoslovaca da primeira partida, mas na hora que os times entraram em campo ele só se convenceu que era o Brasil ao ver Leônidas uniformizado, porque apenas Leônidas e o goleiro Walter tinha jogado a partida anterior. Leônidas não estava nas condições ideais, porém com Niginho (seu substituto) impedido pela FIFA de entrar em campo (a FIFA acatou o pedido dos italianos de que o jogador oficialmente era também italiano, jogador da Lazio e desertor do exército italiano, fugiu para o Brasil quando convocado a pegar em armas na invasão a Absínia, hoje a Etiópia), um deslize épico da CBD na sua convocação. Em referência a partida anterior, o jogo foi mais tranquilo, a FIFA acatou um pedido brasileiro da troca do árbitro, assim saiu o húngaro Pal von Hertzka e entrou o experiente anfitrião francês Georges Capdeville (que conduziu mais tarde a decisão do Mundial), mas a tranquilidade não foi com aquela placidez de colégio de freiras, porque o zagueiro Nariz teve uma fratura dupla do punho direito e o tchecoslovaco Kopecký saiu carregado quando faltavam quinze minutos pro final com o nariz quebrado. Mas, de resto, a torcida apreciou uma boa partida. No primeiro tempo quem brilhou foi a visão de jogo de Tim, que estreava na Copa, mas aos poucos os tchecoslovacos dominaram o jogo e Kopecky abriu o placar aos 25 minutos. No segundo tempo o Brasil voltou mais veloz e Leônidas empatou a partida num lindo “sem-pulo” na entrada da grande área, antes de fazer o segundo gol, o goleiro Walter salvou uma bola que escapara das suas mãos rumo as redes em cima da linha, em seguida Roberto virou o jogo com um chute cruzado no canto direito do goleiro, que dava a vitória ao Brasil e eliminava os então vice-campeões do mundo, Tim foi muito festejado como o melhor da partida por toda imprensa internacional no que foi o seu único jogo em Copas. Após a Seleção Brasileira vencer houve grande comoção no país, além do povo brasileiro, o Ministro das Relações Exteriores Gustavo Capanema, o Interventor Geral do Governo do Rio Amaral Peixoto (que promoveu o jogador Roberto que era policial, a Subchefe), jornalistas europeus enviaram mensagens a Seleção enaltecendo os “guerreiros”. Ary Barroso narra a entrada em campo das seleções e o gol da vitória brasileira no samba “Deixa Falar” de Nelson Petersen na voz de Carmem Miranda.

12 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Colombes em Paris

Público 48455

Itália 3 x 1 França

ARBITRAGEM - Louis Baert - BEL, Hans Wuthrich - SUI e Ivan Ekland - SUE.

ITÁLIA - Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. TEC. Vittorio Pozzo.

FRANÇA - Di Lorto, Cazenave e Mattler; Bastien. Jordan e Diagne; Aston, Heissener, Nicolas, Delfour e Veinante. TEC. Gaston Baurreau.

GOLS - Colaussi 9 (1x0), Heissener 10 (1x1), Piola 51 e 72 (3x1).

Esse foi o jogo de maior público da Copa e mais dez mil pessoas ainda ficaram do lado de fora. A Seleção da França visivelmente mais pesada, tinha na sua maior força o trio defensivo Mattler, Delfour e Veinante, conhecidos no país como a “Linha Maginot” (muralha que acabava de ser construída nas fronteiras francesas com Alemanha e Itália). A Itália de Mussolini aproveitou a ocasião em que as equipes tinham semelhantes uniformes azuis e trocou o seu totalmente para cor preta, símbolo fascista, entraram sob grande vaia e saudaram o “Duce” nas tribunas. As equipes haviam empatado sem gols poucos meses antes nesse

mesmo lugar, o que até deu esperança aos franceses, mas desta vez não foi o que se viu. A Itália apostava na sua jogada característica pela esquerda com lançamentos de Ferrari para Colaussi na ponta, que por sua vez buscava a finalização de Piola na área. No início do jogo o goleiro francês Di Lorto já havia feito duas intervenções quando aos nove minutos o ponta-esquerda Colaussi aproveitou uma bola quicando no meio da defesa e deu um toque por baixo, a bola subiu e caiu de repente, o goleiro francês que vinha acompanhando a bola, perdeu o tempo, o espaço e saltou de forma bizarra para espalmar para fora, em uma cena cômica esbarrou com a trave direita e mandou a bola dentro do gol abrindo o placar. A resposta não tardou, no minuto seguinte o francês Heisserer. No minuto seguinte os franceses responderam com Oscar Heisserer aproveitando uma bola sobrada na entrada direita da pequena área com uma bomba de pé direito explodindo na defesa italiana e morrendo nas redes de Olivieri. No segundo tempo brilhou a estrela de Silvio Piola, que marcou o segundo gol italiano de cabeça em um cruzamento perfeito de Amedeo Biavati da ponta direita e o terceiro recebendo uma linda assistência de Colaussi pela direita, entrou em velocidade na área e tocou na saída de di Lorto matando o jogo em 3 a 1. Com a eliminação da Seleção Francesa, a torcida local elegeu sua nova equipe, o Brasil.



SEMIFINAIS

A Itália já representava o fascismo dentro de campo com repetidas saudações, enfrentou os anfitriões franceses de preto, a cor dos “Camisas Negras” identificado propositalmente com o fascismo, tinha a antipatia do público quando venceu a França e passava as semifinais onde enfrentaria o Brasil. Já os brasileiros que já tinham a simpatia do público. Após a grande vitória sobre a Tchecoslováquia, os jogadores aguardavam o trem para Marselha (onde enfrentaria a Itália), junto com os jornalistas que iriam cobrir a “final antecipada”, com a demora, os jogadores começaram a brincar de embaixadinhas encantando os jornalistas e transeuntes sem deixar a bola cair no chão, muito comum no Brasil, mas inédito na Europa, os brasileiros teriam todo o apoio das arquibancadas. Na outra partida Hungria e Suécia chegavam mais inteiros fisicamente, principalmente a Suécia que estreou nas quartas de final.

16 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Parc des Princes em Paris

Público 20155

Hungria 5 x 1 Suécia

ARBITRAGEM - Lucien Leclercq - FRA, Giuseppe Scarpi - ITA e John Van Moorsel - HOL

HUNGRIA - Szabo, Koranyi e Biro; Lazar, Turay e Szalay; Sas, Zsengeller, Sarosi, Toldi e Titkos. TEC. Karoly Dietz e Alfred Schäffer.

**SUÉCIA - Abrahamsson, Eriksson e Källgreen; Almgreen, Jacobsson e Swantroem; Jonasson, Nyberg, Harry Andersson, Keller e Wetterstroem.
TEC Josef Nagy**

GOLS - Nyberg 35s (0x1), Jacobsson contra 19 (1x1), Titkos 37 (2x1), Zsengeller 39 (3x1), Sarosi 65 (4x1) e Zsengeller 85 (5x1).



A Suécia até deu a impressão que ia endurecer o jogo para os húngaros. No primeiro ataque, num passe despretenso e numa furada do zagueiro húngaro Lázár, o sueco Nyberg abriu o placar com 35 segundos. Mas daí em diante a ilusão sueca acabou, a Hungria dominou as ações do jogo e abriu a goleada. Aos 19 minutos, o zagueiro Jacobsson tentou cortar uma tabela entre Zsengéller e Toldi, e mandou a bola para as próprias redes empatando o jogo, faria mais dois ainda no primeiro tempo virando para o intervalo confortavelmente. A Seleção Sueca chegou tão pouco a área húngara que uma allouette (andorinha típica francesa) pousou no travessão de Szabo e ficou ali uns minutos sem ser incomodada. Do outro lado a Hungria perdia vários gols antes de fazer mais dois, o quinto uma meia bicicleta do craque Sárosi terminando a partida em ritmo de treino.

16 de junho de 1938 – 18hs

Estádio Velodrome em Marselha

Público 33000

Itália 2 x 1 Brasil

ARBITRAGEM - Hans Wüthrich - SUI, Alois Beraneck - ALE, Paul Marengo - FRA.

ITÁLIA - Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. TEC. Vittorio Pozzo.

BRASIL - Walter, Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martin e Affonso; Lopes, Luizinho, Romeu, Perácio e Patesko. TEC. Ademir Pimenta.

GOLS - Colaussi 51 (1x0), Meazza 60 (2x0) e Romeu 82 (2x1)



Quinta-feira. era o dia de Corpus Christi – que na época ainda não era feriado no Brasil. No Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte foram instalados aparelhos receptores de rádios em repartições públicas para que todos pudessem acompanhar o jogo. Em São Paulo, na praça do Patriarca mais de mil pessoas se aglomeraram para ouvir o jogo pelos possantes alto falantes da Rádio Record, já integrada a rede radiofônica. Na véspera da partida, centenas de telegramas tinham chegado a França desejando boa sorte ao Brasil, o otimismo era geral. Impedido pela organização de ficar à beira do gramado e sem um local que lhe desse uma vista panorâmica para fazer o seu trabalho, Gagliano Neto transmitiu a partida diretamente do meio da torcida. Quando o Brasil entrou em campo - sob o calor de 31° - a torcida ficou surpresa. Além de Leônidas (exausto e contundido após ser o único jogador presente em verdadeiras batalhas com os tchecoslovacos), o técnico Ademar Pimenta não tinha escalado Tim, que foi o melhor no segundo jogo contra os tchecos. O meia Romeu estava de centroavante, em compensação a Itália vinha completa. Até o jornal Gazzetta dello Sport mencionou as tabelas rápidas e os dribles imprevisíveis que deliciaram o público, mas também relatou que as duas defesas se comportaram melhor que o ataque. O Brasil começou o primeiro tempo atacando para direita das tribunas, mas quem pressionou foram os italianos. Os duelos entre Piola e Domingos da Guia, Colaussi e Zezé Procópio davam vantagem aos brasileiros, até que o ataque do Brasil acordou aos 26 minutos com um chute na trave de Patesko e os italianos assustaram e recuaram equilibrando o embate. No segundo tempo o Brasil começou mais perigoso, mas a Itália surpreendeu e marcou já aos 13 minutos. Na primeira vez que Piola conseguiu antecipar Domingos da Guia, tocou na direita para Ferrari, que cruzou no “segundo pau”. A bola encobriu todos a frente do gol e chegou na meia esquerda da grande área para Colaussi, que chutou forte de primeira a meia altura no canto direito, no contrapé de Walter, que sem defesa, nem pulou na bola, um golaço. O Brasil partiu para o ataque e nove minutos depois aconteceu o lance mais comentado da Copa (no Brasil), o célebre pênalti de Domingos da Guia em Piola. A versão mais aceita fora do Brasil, diz que Piola passara o jogo provocando Domingos; Colaussi partiu pela ponta esquerda e cruzou forte na área, a bola passou muito alta e saiu na linda de fundo no lado direito, Piola que chegava na área em velocidade na tentativa vã de finalização, aproveitou para dar um bico provocativo no joelho de Domingos da Guia, o árbitro que havia marcado o tiro de meta, se voltou pro meio campo virando as costas para área acabou não vendo a agressão, mas quando se virou novamente para grande área brasileira ao ouvir a gritaria dos

jogadores em acusação a Piola, aí sim pôde ver o revide de Domingos da Guia no atacante italiano, a bola que naquele momento era entregue do goleiro Walter com a partida ainda paralisada esperando para entrar em jogo, foi para marca “da cal” em penalidade aos italianos sem necessidade de consulta aos seus auxiliares. O próprio Domingos nunca negou que chutou Piola, mas dizia que a bola estava fora de campo, era o seu terceiro pênalti em quatro jogos na Copa. Meazza, que decidiu amarrar o calção antes da cobrança, arrebatou o cordão, mesmo segurando o calção, cobrou no ângulo direito de Walter e fez 2 a 0, esqueceu por um instante e levantou os braços para comemorar, um momento bizarro em que o seu calção caiu para gargalhada geral, então saiu rapidamente para pôr um novo calção. Nenhum jornal francês no dia seguinte (que torcia deliberadamente pelo Brasil) contestou a marcação do pênalti. A Itália então, se fechou na defesa e o Brasil foi para cima e pressionou a Itália o restante do jogo, mas só conseguiu o gol aos 42 minutos do segundo tempo, num escanteio cobrado aberto por Luizinho, caiu nos pés de Patesko no bico oposto da grande área, que de primeira chutou torto e a bola passou por Perácio e pela defesa italiana chegando a Romeu Pelicciari na entrada da pequena área escorar para as redes italiana diminuindo a diferença. Três minutos depois, sob protestos dos brasileiros, o juiz suíço apitou o final da partida sem dar sequer um segundo de desconto. A CBD reclamou do pênalti marcado em Piola, a FIFA analisou a questão, mas não deu em nada e a Itália estava na final novamente. Os dirigentes brasileiros que já haviam comprado as passagens para final em Paris, com raiva, não às cederam aos italianos e toda delegação voltou de trem a Bordeaux para disputa do terceiro lugar. A qualidade dos jogadores brasileiros, muito apreciada na Europa, não tinha boa repercussão no resto do mundo, a pecha de “artistas da bola” não era vista como uma coisa boa, soava como algo improdutivo e não era suficiente para ser campeão, especialmente no jornal italiano Sport Illustrato, o balanço foi “...uma equipe fraca tática e psicologicamente, com excessivos passes curtos e laterais, um ataque lento, estilo bonito, mas inoperante. No Brasil a derrota trouxe alguma fúria nas capitais devidamente contida pela polícia.

■

DISPUTA DE TERCEIRO LUGAR

■

19 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Lescoure em Bordeaux

Público 12500

Brasil 4 x 2 Suécia

**ARBITRAGEM - Jean Langenus - BEL, Ferdinand Valprede - FRA e Olive
– FRA.**

**BRASIL - Walter, Domingos da Guia, Machado; Zezé Procópio, Brandão e
Affonsinho; Roberto, Romeu, Leônidas, Perácio e Patesko. TEC Ademar
Pimenta.**

**SUÉCIA - Abrahamsson, Eriksson e Nilsson; Almgreen, Linderholm e
Swantroem; Ake Andersson, Jonasson, Nyberg, Harry Andersson e
Persson. TEC. Josef Nagy**

GOLS - Jonasson 28 (0x1), Nyberg 38 (0x2), Romeu 44 (1x2), Leônidas 63 e 74 (3x2) e Perácio 80 (4x2).



O que mais chamou a atenção da imprensa estrangeira nos jornais do dia seguinte foi o abismo entre o alto nível técnico dos brasileiros e a sua rudimentar disposição tática. As duas equipes eram formadas no sistema clássico, a brasileira mais estática, deixava a defesa exposta, enquanto a sueca de marcação mais intensa e combativa que a fazia mais bem distribuída em campo, mesmo sem contar com quatro titulares (Keller, Kallgren, Jacobsson e Wetterström). O jogo até começou equilibrado, então o Brasil começou a tomar as rédeas do jogo perdendo gols com Leônidas, Patesko e Roberto, mas os erros de passes dos brasileiros tiveram um preço. Um deles, de Brandão aos 28 minutos foi interceptado por Harry Anderson, que lançou Sven Jonasson que chutou forte abrindo o placar. Afobado, o “escrete” brasileiro tentou reagir e perdeu mais uma profusão de gols, já os suecos não. Aos 38 minutos Sven Jonasson disparou pela esquerda nas costas de Zezé Procópio e cruzou na área para Arne Nyberg, que driblou Machado e chutou ampliando o placar, até ali prevalecia o conjunto nórdico mais entrosado. O segundo gol sueco despertou os brasileiros, Patesko perdeu um pênalti e Leônidas teve um gol anulado por impedimento três minutos depois, mas no ataque seguinte Zezé Procópio lançou Romeu, que driblou Nilsson e Eriksson e chutou na saída do goleiro Abrahamsson diminuindo a diferença para 2 a 1. A Suécia mal havia dado a saída de bola e o Brasil recuperou e quase empatou com um chute de Perácio raspando o travessão antes do final do primeiro tempo. No segundo tempo a técnica e o individualismo brasileiro desmontou o sistema defensivo da Suécia tomando o controle da partida. Em dois minutos de jogo, Domingos da Guia passou para Romeu no meio-campo, que acionou Roberto entrando nas costas de Almgren, o sueco atrasado derrubou o atacante brasileiro e o lendário árbitro John Langenus (que apitou a final da Copa de 1930 e que se despedia dos Mundiais) marcou o pênalti para o Brasil, Patesko isolou a cobrança por cima. Aos 18 minutos, Zezé Procópio assumiu a função de armador e passou para Romeu na ponta-direita, ele viu Leônidas entrando em velocidade desmarcado e rolou a bola em direção a meia-lua, o “Diamante Negro” antecipou a defesa e de cavadinha encobriu o goleiro igualando o marcador com um golaço. Dez minutos depois, uma triangulação entre Roberto e Romeu terminou com um chute forte de Leônidas de fora da área virando o placar para 3 a 2, era o seu sétimo e último gol na Copa que lhe deu a artilharia do torneio. A dez minutos do fim, em tarde inspirada Romeu tabelou com Leônidas que soltou a bola na intermediária para Perácio, de primeira ele mandou mais um petardo de longe sem chances para o goleiro dando números finais a partida em 4 a 2, se tornando até hoje o único brasileiro a

marcar gols em todos os jogos que participou em Copas, incluindo a derrota de 3 a 1 para Espanha em 1934. Os suecos praticamente pararam em campo e viram o Brasil jogar até o apito final. Ambas as equipes terminaram a partida orgulhosos pela melhor campanha das suas histórias até ali. A Seleção Brasileira na Copa de 1938 foi a que mais viajou durante o torneio na história das Copas do Mundo, com 1764 km percorridos em deslocamentos.

FINAL

Um mês e meio antes da Copa, ao avaliar as possibilidades das seleções, o jornal France Soir escreveu que o Brasil era “um ponto de interrogação”. E arriscou uma previsão: Itália e Hungria disputariam o título, com amplo favoritismo para Itália. Foi um tiro na mosca.

A Itália chegava confiante, tinha em Benito Mussolini um grande incentivador enviando frequentemente telegramas a direção da equipe.

O árbitro - Georges Capdeville



O francês Capdeville nasceu e cresceu em Bordeaux, jogou futebol pelo pequeno Bordelais e depois pelo Targou Romagna sem maiores destaques. Nos anos 20 se formou em Educação Física, reconhecidamente sem talento como jogador, mas amante do futebol, se formou em Arbitragem em 1928 e após quatro anos trabalhando em torneios municipais, em 1932 passou a trabalhar em partidas da Liga Francesa, tendo sucesso mostrando segurança e equilíbrio e então dirigindo a final da Copa da França em 1936 entre Racing Club de Paris (do capitão da França Veinante) e Charleville (do defensor Helenio Herrera, que se tornaria um treinador lendário), com vitória do RC Paris pelo placar mínimo e uma atuação brilhante que fez com que fosse imediatamente filiado a FIFA se tornando o principal árbitro na França. Sua estreia internacional foi em 9 de janeiro de 1938 em Lisboa numa goleada portuguesa sobre os húngaros por 4 a 0, em mais uma atuação que confirmou Capdeville na Copa do Mundo de 1938 em seu país. Integrado ao quadro de árbitros da FIFA sua estreia foi em 13 de março de 1938 na partida em Luxemburgo entre os donos da casa contra a Bélgica, vitória belga numa épica virada por 3 a 2 que eliminou quaisquer chances de Luxemburgo chegar à Copa. Na Copa do Mundo, Capdeville estreou como bandeirinha no jogo de desempate (o primeiro empatou em 3 a 3) entre Cuba e Romênia em Toulouse e a zebra cubana venceu por 2 a 1, completava a arbitragem o alemão Alfred Birlem como árbitro principal e o francês Paul Marenco. Capdeville retornou nas quartas de final em outro desempate, desta vez como o árbitro principal em Brasil e Tchecoslováquia, terminada com vitória brasileira por 2 a 1 em mais um grande trabalho de Capdeville, auxiliado pelos conterrâneos Ernst Kissenberger e o inseparável Paul Marenco. Com a França eliminada pelos italianos, Capdeville foi com justiça escolhido para dirigir a final da Copa do Mundo e até hoje foi o único árbitro a dirigir uma final de Copa em seu país natal, garantiu seu nome para eternidade do futebol. A partir dessa façanha, Capdeville dirigiu a maioria das partidas francesas importantes como as finais das Copas da França de 1942 e 1945, e essa segunda marcou a despedida de Capdeville do futebol francês aos 46 anos e festejada no amistoso 8 de abril de 1945 num amistoso entre França e Suíça em Lausanne (vitória suíça 1 a 0). Após deixar os campos, trabalhou em várias funções na Associação Francesa de Futebol. Em 1966 assumiu o cargo de presidente da subdivisão regional da Federação Francesa de Futebol de sua terra natal, a Liga d'Aquitaine e ficou no cargo por quase uma década saindo em 1975 quando fundou a primeira escola de futebol francês em Soulac. Em seguida foi presidente da Southwest Football League até se aposentar aos 80 anos em 1979. Faleceu em 24 de fevereiro de

1991 aos 90 anos.

19 de junho de 1938 – 17hs

Estádio Olímpico de Colombes em Paris

Público 45124

Itália 4 x 2 Hungria

ARBITRAGEM - George Capdeville - FRA, Augustin Krist - TCH e Hans Wüthrich - SUI

ITÁLIA - Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. TEC. Vittorio Pozzo

HUNGRIA - Szabo, Polgar e Biro; Lazar, Szucs e Szalay; Sas, Zsengeller, Sarosi, Vincze e Titkos. TEC Karoly Dietz e Alfred Schäffer.

GOLS - Colaussi 6 (1x0), Titkos 8 (1x1), Piola 16 (2x1), Colaussi 38 (3x1), Sarosi 60 (4x1) e Piola 82 (4x2).



O regulamento desta Copa previa uma curiosa possibilidade de divisão do título entre os finalistas caso o empate persistisse em dois jogos e as respectivas prorrogações, foi a única vez que a regra esteve prevista no torneio.





ITÁLIA 1 x 0 HUNGRIA

Pressionados por um dos telegramas vindo de Benito Mussolini (“Vittoria o Morte”), a Itália partiu para o ataque e logo aos 6 minutos a Itália fez 1 a 0, a bola veio da direita pelo alto e a defesa húngara não acompanhou o ponteiro Colaussi, que entrava livre pela meia esquerda e sem deixar a bola cair, ele acertou um chute de primeira, no canto direito de Szabo.



ITÁLIA 1 x 1 HUNGRIA

Depois de dois minutos, os húngaros reagiram e numa bola levantada na área, Sas desviou de cabeça para trás e Titkos, pela esquerda, quase do bico da pequena área, ele matou no peito e chutou no ângulo esquerdo do gol de Olivieri.

Apesar do empate imediato, os húngaros satisfeitos, se acomodaram com o empate.



ITÁLIA 2 x 1 HUNGRIA

Aos 16 minutos, no segundo gol italiano e o mais bonito do jogo, numa sincronizada tabela de Colaussi com Piola e Ferraris, chegou a Meazza driblou seu marcador e serviu Piola na marca do pênalti chutou no ângulo esquerdo de Szabo.



ITÁLIA 3 x 1 HUNGRIA

Colaussi aumentou a vantagem italiana ao receber lançamento longo de Meazza e correr trinta metros até entrar na área húngara acompanhado pelo húngaro Pólgar, como o goleiro Szabo não saiu, Colaussi quase na risca da pequena área chutou rasteiro no canto esquerdo.



ITÁLIA 3 x 2 HUNGRIA

Aos 15 minutos do segundo tempo a Hungria ainda diminuiu para 3 a 2, num rápido contra-ataque puxado por Pál Titkos pela direita e rolou a bola no meio da área, György Sárosi apareceu de surpresa na frente do goleiro Olivieri e chutou no contrapé, no canto esquerdo diminuindo a diferença.



ITÁLIA 4 x 2 HUNGRIA

Mas a Itália continuou dominando com alguma facilidade e aos 37, Piola fechou o placar. Biavati caiu pela direita, foi na linha de fundo e centrou a bola para Piola da marca do pênalti antecipar um zagueiro húngaro e chutar meio prensado no cantinho direito de Szabo com a bola ainda tocando a trave antes de entrar.

Logo que o árbitro francês trilou o apito final, imediatamente uma estrondosa vaia aos campeões ecoou no Estádio Olímpico de Colombes, era o bicampeonato dos Italianos. Meazza, capitão da Squadra Azzurra se dirigiu as Tribunas do Estádio Colombes para receber a Taça das mãos do presidente da França, Albert Labrun, e fez o gesto fascista antes e depois de pegar a taça, tomando uma vaia ainda maior, foi o único capitão vaiado recebendo a taça na história.





De volta a “velha bota”, os jogadores foram recebidos em Roma por Mussolini no “Palazzo Veneza”, sede do governo e receberam dois magníficos vasos de Sevres do Primeiro Império com as armas de Napoleão. Após abraços e saudações oficiais, cada jogador recebeu uma premiação do governo de 8 mil liras pela conquista do título (cerca de 15 mil reais, valor do então carro mais popular Fiat Topolino). Essa Copa teve a menor média de público na história das Copas com 20.824 e nenhum jogo terminou em 1 a 0.

■

SELEÇÃO DA COPA

■

Frantisek Planicka (Goleiro) Tchecoslováquia

Domingos da Guia (Defensor) Brasil

Étienne Mattler (Defensor) França

Antal Szalay (Meio-campista) Hungria

Michelle Andreolo (Meio-campista) Itália

Ugo Locatelli (Meio-campista) Itália

Silvio Piola (Atacante) Itália

Gino Colaussi (Atacante) Itália

Giuseppe Meazza (Atacante) Itália

György Sárosi (Atacante) Hungria

Leônidas da Silva (Atacante) Brasil

PARA OS BRASILEIROS A VOLTA FOI APOTEÓTICA

A Seleção voltou ao Brasil com dois pratos manufaturados em Sevres de presente do governo francês, a medalha de prata (entregue a todas as seleções participantes da Copa) e teve uma recepção apoteótica ao som de “Deixa Falar” um samba composto por Nelson Petersen na voz de Carmem Miranda. O navio Almonzoara que trouxe a Seleção de volta teve recepção frenética também nas escalas em Recife e Salvador, o polícia teve dificuldades em manter a ordem impedindo que os torcedores se aproximassem do cais, teve torcedor saindo com o sapato de Leônidas como troféu. Em seguida os jogadores desfilariam em carros de bombeiros, pela Avenida Rio Branco no centro do Rio de Janeiro escoltados por uma Brigada Militar completa, com a polícia tendo dificuldades em conter a multidão. A alegria era tanta que ninguém se preocupou em achar um culpado, como não poderia deixar de ser, vários políticos não perderam a oportunidade de posar com os craques, sobretudo Leônidas da Silva.



A Seleção Brasileira só voltaria a enfrentar um país europeu na Copa do Mundo de 1950 como anfitrião e enfrentou europeus na Europa apenas na Copa de 1954. Por aqui, na América do Sul, a hegemonia era argentina.

BIBLIOGRAFIA

■

Fifa.com

olympic.org

conmebol.com

uefa.com

concacaf.com

the-afc.com

cafonline.com

oceaniafootball.com

<https://trespontos.blog.br/>

Max Gehringer, Especial Placar: A Saga da Jules Rimet fascículo 3 - 1938
França, novembro de 2005, Editora Abril

Marcelo Duarte, O Guia dos Curiosos Copas, Editora Panda Books 2014

Max Gehringer, Almanaque dos Mundiais, Os mais curiosos casos e histórias de
1930 a 2006

ALEMANHA

Christoph Bausenwein: Die letzten Männer. Verlag Die Werkstatt. Göttingen
2003

Jürgen Bitter: Deutschlands Fußball-Nationalspieler. Das Lexikon

Träume, Tränen und Triumphe – 100 Jahre Jahn-Fußball – Forum-Verlag Dr.
Wolfgang Otto, Regensburg 2007

Bundesgerichtshof entscheidet über den vom Norddeutschen Fußballverband
e.V. verhängten Zwangsabstieg des SV Wilhelmshaven e.V. aus der Regionalliga
Nord

Der Eiserne – Die Alemannia-Legende“, Books on Demand, Norderstedt 2011

Hardy Grüne, Lorenz Knieriem: Enzyklopädie des deutschen Ligafußballs. Band 8: Spielerlexikon 1890–1963. AGON Sportverlag, Kassel 2006

Hardy Grüne: Enzyklopädie des deutschen Ligafußballs. Band 1: Vom Kronprinzen bis zur Bundesliga. 1890 bis 1963. Deutsche Meisterschaft, Gauliga, Oberliga. Zahlen, Bilder, Geschichten. AGON Sportverlag, Kassel 1996

Kicker Almanach 2014 - COPRESS Verlag München

Werner Skrentny (Hg.): Als Morlock noch den Mondschein traf. Die Geschichte der Oberliga Süd 1945–1953. Klartext Verlag, Essen 1993

Mannheimer Morgen: Gedenktafel am Geburtshaus von Otto Siffling. 3. August 2012, abgerufen am 25. August 2013.

Doppelpass – SV Waldhof Mannheim Fans gegen Gewalt und Rassismus e. V. (Hrsg.): Otto Siffling – Eine Fußballlegende wird 100. Katalog zur Ausstellung in Mannheim vom 1. bis 13. Juni 2012 in der Alten Feuerwache Mannheim, Berlin 2012

Stefan Goch, Norbert Silberbach: Zwischen Blau und Weiß liegt Grau. Essen 2005

Jürgen Leinemann: Sepp Herberger. Ein Leben, eine Legende. Heyne, München

2004

Markwart Herzog: „Blitzkrieg“im Fußballstadion – Der Spielsystemstreit zwischen dem NS-Sportfunktionär Karl Oberhuber und Reichstrainer Sepp Herberger. Verlag W. Kohlhammer, Stuttgart 2012

Kicker Almanach, (in German) The yearbook on German football from Bundesliga to Oberliga, since 1937, published by the Kicker Sports Magazine

fclichtenfels.de vfb-speldorf.de herthabsc.de etb-schwarz-weiss.de vikingur.is
dfb.de ksi.is ssv-jahn.de fcbayern.com skrapid.at firstviennafc.at oefb.at f95.de
hsv.de eintracht.de eintracht-trier.com alemannia-aachen.de werder.de
tsv1860.de fk-austria.at vienna-cricket.at tuskoblenz.de schalke04.de
ksvhessen.de flyeralarmadmira.at greuther-fuerth.de gcz.ch fcbiel-bienne.ch
lausanne-sport.ch wac.at fvbiberach.de simmeringer-sc.at wienersportclub.com
svw07.de jonkopingssodra.se mff.se ifkgoteborg.se brann.no sandvikensif.se vfr-
annheim.de tebe.de babelsberg03.de

BRASIL

Fluminense Football Club, História, conquistas e glórias no futebol, Antonio Carlos Napoleão 2003

Paulo Cezar Filho: O gigante Batatais, Jornalheiros, 20/05/2012.

Todos os brasileiros». Folha de São Paulo. 9 de dezembro de 2015

Mazziero de Souza, Kleber - Divino: a vida e a arte de Ademir da Guia. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 200

Moraes, Francisco de. Diamante Negro - A Biblioteca do Futebol Editora Globo, 1963

Heizer, Teixeira. O Jogo Bruto das Copas do Mundo. Mauad Editora, 2001

80 Anos de Seleção Brasileira. Revista Placar número 1094, maio de 1994

GIACOMINI, Conrado - São Paulo - Dentre os Grandes, és o Primeiro (Série Camisa 13). Ediouro. São Paulo, 2005.

O “Pai” da Medicina Esportiva no Brasil». Memória do Futebol. 19 de setembro de 2013

Tanque de guerra”, Dagomir Marquenzi, Placar número 1334, setembro de 2009, Editora Abril

«Patesko ganhou destaque na primeira metade do século 20». Tribuna PR. 19 maio de 2014.

AUGUSTO, Sérgio - Botafogo: entre o céu e o inferno (Editora Ediouro, 2004)

VIANA, Eduardo. Implantação do futebol Profissional no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Cátedra

Jonathan Wilson: Inverting the Pyramid, Orion Books, London, 2008

<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1962/12/17/21>

portalfeb.com.br marcelodieguez.com.br terceirotempo.uol.com.br/que-fim-
levou conmebol.com cbf.com.br/ fferj.com.br flamengo.com.br
futebolpaulista.com.br portuguesa.com.br facebook.com/saocristovaofr
palmeiras.com.br fluminense.com.br americario.com.br
portuguesasantista.com.br vasco.com.br corinthians.com.br juventus.com.br
clubaindependiente.com bangu-ac.com.br nacional.uy saopaulofc.net
madureiraec.com.br santosfc.com.br guaranyfutebolclube.com.br
paulistano.org.br botafogo.com.br sslazio.it cruzeiro.com.br
facebook.com/PortoHistoria.PH atletico.com.br cantodoriofc.com.br
botafogofutebolsa.com.br juniorfc.co atletico.com.br guaranifc.com.br
coritiba.com.br/Portal ecvitoria.com.br/ sanlorenzo.com.ar saojoseec.com.br
facebook.com/bonsucessoal

BÉLGICA

Einsatzdaten von der Spielzeit 1944/45 bzw. existieren aufgrund der kriegesischen Handlungen zu dieser Zeit gar nicht

Foot 100 ASBL. Dictionnaire des clubs affiliés à l'URBSFA depuis 1895:

archives de l'URBSFA

Standard Cent ans de passion. Euro Images Productions sur playerhistory.com
sur weltfussball.de sur footbel.be sur beerschot.wimmel.be sur
belgiumsoccerhistory.com belgianfootball.be users.skynet.be/fb304341
cerclebrugge.be royalantwerpfc.be sparta.cz standard.be essevee.be raec-mons.be berchem-sport.com rfchannutois.be rsssf.com lierse.com fulhamfc.com
arsenal.com torquayunited.com thefa.com cpfc.co.uk cu-fc.com

CUBA

“Cuba – List of International Matches”. Rsssf.com. Retrieved 8 July 2012.

“Cuatro villaclareños en preselección cubana de fútbol”. Telecubanacán

“History of the FIFA World Cup Preliminary Competition (by year)” (PDF). FIFA.com. Fédération Internationale de Football Association. Retrieved 13 December 2011.

Nelson de la Rosa Rodríguez, « Fútbol cubano también en el extranjero » [archive], sur www.palabranueva.net

J.C. Vargas (Excelsior): El Real Club España en la memoria de José Luis Lamadrid (spanisch; Artikel vom 19. März 2012)

Juan Cid y Mulet: Libro de Oro del Fútbol Mexicano – Tomo II, B. Costa-Amic, Mexiko-Stadt, 1961

Hans Schögggl et Karel Stokkermans, « Cuba - List of Topscorers » [archive], sur www.rsssf.com, 24 janvier 2013 (consulté le 12 novembre 2014).

Cubanosfamosos.com ecured.cu/Juventudasturiana cronicasdelaemigracion.com
mondedufoot.fr cihefe.es

FRANÇA

Foot-Club de Rouen, F.C. Rouen, Livre d'Or, Société européenne de publicité et d'édition, 1969
Gilles Gauthey, Le football professionnel français, Paris, 1961

Lucien Daudier, Les cent ans de l'Arago, Plume & crayon, 1991

M. Oreggia et JM et P. Cazal, L'intégrale de l'équipe de France de football (1904-1998), Paris, First édition, 1998

Gerhard Reuther: Herbergers Bange vor dem David. In: Werner Skrentny (Hg.): Teufelsangst vorm Erbsenberg. Die Geschichte der Oberliga Südwest 1946–1963.

Paul Hurseau et Jacques Verhaeghe, Olympique Lillois. Sporting Club Fivois.

Lille O.S.C., Alan Sutton, coll. « Mémoire du Football », 1997

Christian Dorvillé, Grandes figures sportives du Nord-Pas-de-Calais, Septentrion, 2010

Club olympique Roubaix-Tourcoing, Le livre d'or du Club olympique Roubaix-Tourcoing: Champion de France 1946-1947, 1947

Collectif, 1899 - 1999 Cent ans de football à Rouen, Les Diables Rouges, Paris Normandie, 1999

Cheikh Mbacké Sène, Lions de la Téranga: Vérités et contre vérités sur les échecs répétés (2003-2013)

René Llense conservateur du grand Sète », in L'Équipe magazine, no 1210, samedi 20 août 2005

Michaël Manchon, Le Racing universitaire d'Alger 1927-1962: Un club sportif universitaire en milieu colonial, Paris, Serre éditeur et éditions Jacques Gandini, 2005

André Isch, La gloire du football lorrain: 1895-1995. Les hommes, les équipes, les événements de tout un siècle., Thionville, Gérard Klopp, 1995

fff.fr rsssf.com allezredstar.com uschantilly.fr capcharenton.fr

rcpfontainebleau.fr toursfc.fr redstar.fr racingfoot.fr om.fr mhscfoot.com
fcsete34.com wac.ma esbully.footeo.com losc.fr usbco.com ogcnice.com asse.fr
ac-ajaccio.corsica defensorsporting.com.uy fcsochaux.fr ugsfc.ch lausanne-
sport.ch asmonaco.com olympique-fc-charleville.footeo.com ol.fr dfco.fr hac-
foot.com hamhama.com sc-bastia.corsica fc-annecy.fr fcflers.fr
ksvoudenaarde.be rcstrasbourgalsace.fr lask.at fac.at rclens.fr va-fc.com
fcmetz.com sctoulon.fr asmbelfortfoot.com fcrouen.fr fcnanter.com

HOLANDA

Drentsch Dagblad, Dec 31, 1943; and: Prüß/Irle, Tore, Punkte, Spieler. Die
komplette HSV-Statistik. Göttingen 2008

Bor, Rien (2001). De Onneembare Vesting; de historie van het betaald voetbal op
De Wageningse Berg 1954 -1992.

Joyce, Michael (2004). Football League Players' Records 1888 to 1939.
Nottingham: SoccerData

Simpson, Ray (2007). The Clarets Chronicles: The Definitive History of Burnley
Football Club

“Coaches – Nederlands elftal: Totaal winst, gelijk, verlies” [Coaches –
Netherlands team: Total won, drawn, lost]. VoetbalStats.nl (in Dutch). Retrieved
10 October 2016.

knvb.com feyenoord.nl sctelstar.nl ajax.nl hsv.de dws.amsterdam bequick1887.nl
fcdordrecht.nl adodenhaag.nl agovv.nl vvv-venlo.nl sc-tgooi.nl/197/historie sc-
heerenveen.nl sparta-rotterdam.nl rsssf.com girondins.com svvscheveningen.nl
acfcfootball.net ascdevolewijckers.nl haarlem-kennemerland.nl heracles.nl

HUNGRIA

Ki kicsoda a magyar sportéletben?: I. kötet (A–H). Szekszárd: Babits. 1994.

Antal Zoltán, Hoffer József: Alberttől Zsákig. Budapest: Sportkiadó. 1968.

Rejtő László – Lukács László – Szepesi György: Felejthetetlen 90 percek.
Budapest: Sportkiadó. 1977

Hegyi Tamás: A magyar futball legjobb 50 labdarúgója (Aréna 2000 - Budapest,
2008)

Budapest lexikon I. (A–K). Főszerk. Berza László. 2., bőv. kiad. Budapest:
Akadémiai. 1993

Nádori László főszerkesztő: Sportlexikon L-Z – Sport, 1986

A sport enciklopédiája I-II. kötet; Sport és Játék II. kötet – Budapest,
Enciklopédia

Új magyar életrajzi lexikon I. (A–Cs). Főszerk. Markó László. Budapest: Magyar Könyvklub. 2001

Nagy Béla: Fradi futballkönyv. Budapest: Sportpropaganda. 1985

Nagy Béla: Fradisták – Portréalbum 1. Budapest: Ferencvárosi Torna Club. 1979.

Nagy Béla: Futballkrónika 1901–1959 (Sportpropaganda, 1981)

Eötvös sport: Sentényi, Barna. A 150 éves Eötvös József gimnázium története - Az iskola sportéletének története. Budapest: Reáltanoda Alapítvány, 210. o. (2007).

mtkbudapest.hu efa.com.eg mlsz.hu ujpestfc.hu 1908szac.hu fradi.hu
magyarfutball.hu tve1887.hu bkvelore.hu pao.gr rsssf.com uta-arad.ro
bocajuniors.com.ar argentinosjuniors.com.ar sbtc.hu asroma.com
usanconitana.eu unionmagdalena.co ilcosenza.it apoelfc.com.cy cfa.com.cy
ussalernitana1919.it ravennafc.it anorthosisfc.com.cy agf.dk belgianfootball.be
om.fr dorogifc.hu dvsc.hu tsclabdarugas.hu servettefc.ch fcb.ch fcn.de
honvedfc.hu ztefc.hu

ÍNDIAS HOLANDESAS

footballdatabase.eu delpher.nl rsssf.com soccermond.com fussballdaten.de
national-football-teams.com dailynews.lk members.iinet.net.au bbc.com
javapost.nl wiewaswie.nl

ITÁLIA

Davide Rota, Dizionario illustrato dei giocatori genoani, Genova, De Ferrari, 2008

Antonino Fugardi, Il calcio dalle origini ad oggi, Bologna, Cappelli, 1966.

Giuliano Sadar, Una lunga giornata di bora, Trieste, Limina Edizioni, 2003.

Le Aquile volano in... B di Fulvio Andreoni, Carlo Fontanelli, Bruno Galante - GEO Edizioni - Empoli (FI), 2006

Elio Corbani, Pietro Serina, Cent'anni di Atalanta , vol.2, 2007, Sesaab, Bergamo

Carlo F. Chiesa e Lamberto Bertozzi, L'enciclopedia dei cento anni - 1909 2009 - Bologna Football Club - Il secolo rossoblu, Bologna, Minerva Edizioni, settembre 2009

Elio Corbani e Pietro Serina, Cent'anni di Atalanta, vol. 2, Bergamo, Sesaab,

2007

Sandro Sabatini, Almanacco agenda Inter 2000, supplemento al n. 11 di Inter Football Club

Erberto Levi, Campioni e avvenimenti del giorno, supplemento al n. 25 de La Gazzetta dello Sport, gennaio 1934.

Renzo Rossi, Colleferro Calcio-Una storia, una realtà, un ricordo, Tipografia Ferrazza, 2008.

Gianni Brera. Storia critica del calcio italiano. Milano, Baldini & Castoldi, 1998.

Franco Rossi, Perda il migliore, Limina Edizioni, 1998,

Gianluigi Pezzotti e Rita Vietti, Dizionario della grande Inter, Roma, Newton Compton, 2002

Ettore Balbi, Guida rossoblu, Genova, Edizioni Programma, 1973.

Mimma Caligaris. Grig100. Un secolo di Alessandria in cento partite. Alessandria, Il Piccolo, 2012.

Massimo Iannitti e Giovanni Fiorentino, Casertana 1908-2008 una storia in rossoblù, Caserta, Erregraph Industria Grafica, dicembre 2008.

Enzo Baroni, Angelo Rovelli. Azzurri 1910-1983. Storia della Nazionale di calcio tre volte campione del Mondo. Milano, Rizzoli, 1983

Ugo Boccassi, Enrico Dericci, Marcello Marcellini. Alessandria U.S.: 60 anni. Milano

Fabrizio Melegari (a cura di). Almanacco illustrato del calcio 2004. Modena, Panini, 2003.

Mario Parodi. Giocavamo senza numero. La Juventus che eravamo noi. Pietro Rava: un terzino lungo in linea di un secolo. Torino, Tirrenia Stampatori, 1999.

Franco Ossola, Renato Tavella. Il romanzo della grande Juventus: un secolo di vita bianconera nella storia del club calcistico più famoso del mondo. Roma, Newton & Compton, 1997.

Gianluca Maiorca, Marco Montaruli, Paolo Pisano, Almanacco storico del Genoa, Trebaseleghe, Fratelli Frilli Editori, 2011

Antonio Papa, Guido Panico. Storia sociale del calcio in Italia: dai club dei pionieri alla Nazione Sportiva (1887-1945). Bologna, Il Mulino, 1993.

Giovanni Bottazzini, Carlo Fontanelli. Il calcio a Pavia: un secolo di emozioni. Empoli

Vladimiro Caminiti, Juventus Juventus. Dizionario storico romantico dei bianconeri, Milano, Edizioni Elle, 1977

Paolo Facchinetti, La Grande Ambrosiana, Empoli, GEO Edizioni, 2001

Bruno Maffei, Quelli che hanno fatto grande Milano, l'Italia, Milano, Youcanprint, 2015

Fabio Monti, MEAZZA, Giuseppe, in Enciclopedia dello sport, Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 2002.

John Foot. Calcio 1898-2010. Storia dello sport che ha fatto l'Italia. Milano, BUR Rizzoli, 2010.

Giorgio Armadori, Christian Armadori, Tra storia e leggenda, almanacco illustrato della Ternana dalle origini al 2000, 2002

Luigi Garlando, I personaggi: Giuseppe Meazza, in Inter – Cento di questi anni, La Gazzetta dello Sport, 2008

Simon Martins, Calcio e fascismo - Lo sport nazionale sotto Mussolini, Oscar Mondadori, Milano, 2004

Gianpaolo Ormezzano, Il calcio: una storia mondiale. Longanesi, Milano, 1989

figc.it hellasverona.it virtusciseranobergamo.it atalanta.it inter.it bolognafc.it
genoacfc.it juventus.com/it/ frosinonecalcio.com parmacalcio1913.com
modenacalcio.com entella.it robursiena.it facebook.com/asdpropalazzolo
ussalernitana1919.it carraresecalcio.it asroma.com ussestrilevante.it
seftorrescalcio.it facebook.com/ColleferroCalcio1937 viterbesecastrense.it
asgubbio1910.net riminifc.it gcz.ch ssdpalermo.it reggioaudacefc.it
pisachannel.tv ssromulea.it audacecalcio.it padovacalcio.it
asluccheselibertas.com torinofc.it bresciacalcio.it viareggio2014.it udinese.it
uspistoiese1921.it ustriestinalcalcio1918.it casertanafc.it sslazio.it veneziafc.it
casalefbfc.it fcpavia1911.it sampdoria.it acbellinzona.ch mantova1911.club
fclugano.com comofootball.com acprosesto.it ssnapoli.it monza1912.it
calciolecco1912.com alessandriacalcio.it novaracalcio.com biellesecalcio.it
calciocatania.it nacional.uy forlifc.com auf.org.uy tarantofc.it acmilan.com
asdfanfulla.it empolifc.com sangiorginacalcio.it nissasportclub.it acspezia.com
acprato.it ac-crema1908.com uscremonese.it biancorossi.it imolesecalcio1919.it
acmagenta.it acbelluno1905.it almajuventusfano1906.com fcrovereto.it
lrvicenza.net ternanacalcio.com olbiacalcio.com sscittadicampobasso.it
asdcanicatti.com latinacalcio1932.com fcprovercelli.it sambenedettesecalcio.eu
uscatanzaro1929.com fccrotone.it cagliaricalcio.com

NORUEGA

På vakt i Norges mål, was published in 1941

Per Jorsett og Arne Scheie (1999). Cupen: NM i fotball: 1902-1999

Arne Riis (red.) (1970). Norges Bandyf ensen, Øyvind Steen (2016). Bronselaget. Historien om Norges største fotballhelter. Oslo: Forlaget Historie & Kultur. orbund 1920-1970. Oslo: Grøndahl & Søn.

Fagerli, Arnfinn; Nilsen, Christian Lunde (1999). Norsk fotball-leksikon (in Norwegian). Orion.

Schanke, Tom A (2007). Norsk Idrettsleksikon Aller Forlag

Andersen, P. Chr. (1945). De olympiske leker gjennom 50 år . Oslo: Dreyers forlag

“Norges Offisielle Statistikk. XI. 13. Stortingsvalget 1949” (PDF)

Zindel, Josef (2015). Rotblau: Jahrbuch Saison 2014/2015. FC Basel Marketing AG

. I sort og hvitt: Odds ballklubb 100 år: 31.3. 1994

Jorsett, Per; Arne Scheie (December 1999). Cupen 1902-1999. J.M. Stenersens forlag.

odd.no fotball.no lsk.no hsv.de vif-fotball.no brynefk.no home.no fra lyn.no
archive.org rsssf.com lyn1896.no mif.no if-storm.no transfermarkt.com
mossfk.no eu-football.info Footballfacts.ru lisleby-fk.spoortz.no fredrikstadfk.no

fcb.ch glimt.no moldefk.no ossia.no ffksupporter.net sarpsborgfk.no
cms.frigg.no bibsys-almaprino.hosted.exlibrisgroup.com disnorge.no
englandstats.com lynfotball.no viking-fk.no

POLÔNIA

Andrzej Gowarzewski: MISTRZOSTWA POLSKI. LUDZIE (1918-1939). 100 lat prawdziwej historii, Wydawnictwo GiA, Katowice 2017

Encyklopedia piłkarska FUJI, kolekcja klubów, tom I: Ruch Chorzów, Andrzej Gowarzewski, Katowice 1995

Ryszard Wryk: Olimpijczycy Drugiej Rzeczypospolitej. Poznań: Nauka i Innowacje, 2015

Encyklopedia piłkarska FUJI, BIAŁO-CZERWONI, tom XIV,

Juliusz Kulesza, Zakazane gole. Futbol w okupowanej Warszawie, Instytut Wydawniczy Erica, Muzeum Powstania Warszawskiego, 2014

Karl-Heinz Haarke, Georg Kachel: Fußball – Sport ohne Grenzen. Die Lebensgeschichte des Fußball-Altinternationalsspielers Ernst Willimowski. Dülmen: Laumann-Verlag, 1996

Jarosław Owsiański, Tomasz Siwiński "Historia futbolu wielkopolskiego",
wydawnictwo – Zibigrafia, Poznań 2013.

Bogdan Snoch: Górnośląski Leksykon Biograficzny. Suplement do wydania
drugiego. Katowice: Muzeum Śląskie, 2006

Thomas Urban: Schwarzer Adler, weißer Adler. Deutsche und polnische
Fußballer im Räderwerk der Politik. Getynga 2011

Józef Hałys: Polska Piłka Nożna. Kraków: Krajowa Agencja Wydawnicza, 1986

M. Kondraciuk, Głaz na boisku klubu „Turystów” Union-Toruring–Łódź
świadectwem historii futbolu, Dziennik Łódzk

Jerzy Miatkowski, Jarosław Owsiański: 1929. Zielone mistrzostwo. Poznań:
Bogucki Wydawnictwo Naukowe, 2019

Historia Klubu Sportowego Prądniczanka. pradniczanka.krakow

Górnoślązacy w polskiej i niemieckiej reprezentacji narodowej w piłce nożnej -
wczoraj i dziś. Sport i polityka na Górnym Śląsku w XX wieku”, wyd. Dom
Współpracy Polsko-Niemieckiej, Haus der Deutsch-Polnischen
Zusammenarbeit, Gliwice-Opole 2006

O lwowianach, Lwowie i Małopolsce Wschodniej. Komandoria Orderu Polonia

Restituta dla Lwowianina

pzpn.pl ruchchorzow.com.pl piast-gliwice.eu stilongorzow.pl
poloniabytom.com.pl kspolonia.pl garbarnia.krakow.pl pszpoznan.com.pl
sksnaprzodlipiny.futbolowo.pl cwks-resovia.pl rcstrasbourgalsace.fr rakow.com
pogon.lwow.net chemnitzerfc.de tsv1860.de fortunababelsberg.de
pogongrodzisk.pl lksfans.pl wisla.krakow.pl kswarszawianka.pl spartak.com
pradniczanka.krakow.pl wksflotagdynia.pl lkslodz.pl lechia.pl 90minut.pl
cracovia.pl wislokadebica.pl vfr1906kaiserslautern.de radomiak.pl
facebook.com/SlaskSwietochlowice anconacalcio.it zaglebie.eu gornikzabrze.pl
cksczeladz1924.futbolowo.pl mogiel.net lzn.org hppn.pl nadwislan.com
wartapoznan.pl histmag.org rymer.rybnik.com.pl legia.com

ROMÂNIA

George Mihalache, *Il Dio și diavoli din fața porții*, Bucharest: Editura Albatros, 1979

Mihai Ionescu, Mircea Tudoran *Fotbal de la A la Z*, Bucharest: Editura Sport-Turism, 1984

Ion Văduva-Poenaru *Enciclopedia marilor personalități: A-I Contemporanii* 1999

frf.ro mlsz.hu caoradea.ro gaz-metan-medias.ro politehnicaiasi.ro
ripiensiatimisoara.ro Romaniansoccer.ro mtkbudapest.hu fcrapid.ro
carmenbucuresti.ro fcdinamo.ro haladas.hu dvtk.eu fcpetrolul.ro victoriacIuj.ro
szolnokimavfc.hu sbtc.hu Adevarul.ro Rsssf.com redstar.fr sscbari1908.it

abdogedeon.com kooora.com lebanonfg.com facebook.com/Jiul1919 fcsb.ro
omania-actualitati.ro facebook.com/acfmetalurgistulcugir1939
Magyarfootball.hu cfr1907.ro va-fc.com fcuniversitateacluj.ro
facebook.com/AF-Gloria-Bistrita-139035223115925 minaur.ro fczbrno.cz
asmonaco.com

SUÉCIA

Makrillar, kvar och gröna raketer - 100 stimmiga år, Tjärpapp förlag 1994

Sveriges befolkning 1970, Sveriges Släktforskarförbund 2003

Sveriges Dödbok 1901–2009, Sveriges Släktforskarförbund

”VI SOM SPELAT I LANDSLAGEN”. SWEHOCKEY. Svenska
Ishockeyförbundet

” DN GRATULERAR: Han minns OS i Berlin”. DN.SE. Läst 15 januari 2016.

” Alla tiders AIK-målvakt”. DN.SE. Läst 15 januari 2016.

INTERNATIONAL ICE HOCKEY FEDERATION. IIHF

Svenska Ishockeyförbundet. Svenska ishockeyförbundet. Arkiverad från originalet

bolletinen.se svenskfotboll.se laget.se/ifkholmsund ifkmalmo.se ifkgoteborg.se svenskallag.se/gardabk aikfotboll.se hifkfotboll.fi atvidabergsff.se gais.se iksleipner.se idrottonline.se hockeylegends.se landskronabojs.se linguasport.com aftonbladet.se elfsborg.se halmia.se sok.se sksifhalla.se ikbrage.se reymers.se oddevold.se karlstadbollklubb.se fcprovercelli.it bolognafc.it

SUIÇA

Walter, Rainer W. "History of the police in Grenchen". Museums-Gesellschaft Grenchen. Archived from the original on 25 October 2007. Retrieved 13 September 2008.

L'Equipe. "Les joueurs suisses qui ont marqué le Championnat de France" . L'Equipe. Archived from the original on 27 September 2011. Retrieved 13 November 2006.

Didier Leclerc et Pascal Lachaux-Florentin, Histoire du Havre Athletic Club: Doyen des clubs français, Editions Horvath, 1986

Grégoire-Boutreau Pascal, Verbicaro Tony, Stade de Reims une histoire sans fin, éditions des Cahiers intempestifs-Stade de Reims, 2001.

A. Gowarzewski : FUJI Football Encyclopedia. World Cup FIFA*part

I*Biographical Notes - Heroes of Mundials, GiA Katowice, 1993

Trello Abegglen n'est plus », L'Express, 10 novembre 1944,

Henry Barody, Le grand tournant du football moderne, Paris, La pensée universelle, 1975

worldfootball.net yfjuventus.ch flyeralarmadmira.at fcg.ch lausanne-sport.ch
fcthun.ch rsssf.com football.ch gcz.ch xamax.ch fcsochaux.fr servettefc.ch
fccnet.ch fcaurore.ch fcbiel-bienne.ch bscyb.ch fcbern1894.ch eu-football.info
fclugano.com sport.sf.tv mondedufoot.fr acbellinzona.ch fcchiasso.ch
bluestars.ch fcz.ch oldboys.ch fcb.ch stade-de-reims.com fcsg.ch fk-austria.at
skrapid.at

TCHECOSLOVÁQUIA

VOŠAHLÍKOVÁ, Pavla, a kol. Biografický slovník českých zemí: 8. sešit:
Brun–By. Praha: Libri, 2007.

Jindřich Horák, Lubomír Král: Encyklopedie našeho fotbalu (1896 – 1996/97).
Praha: Libri, 1997.

JEŘÁBEK, Luboš: Český a československý fotbal: lexikon osobností a klubů
1906–2006, Praha, Grada 2007.

ŠÁLEK, Zdeněk. Slavné nohy. Praha: Práce, 1980. Kapitola Burgr Jaroslav,

Jindřich Horák, Lubomír Král: Encyklopedie našeho fotbalu – Libri 1997

BROŽ, Radovan: Kronika pardubického fotbalu, Pardubice, Klub přátel Pardubicka 2005.

KOLEKTIV AUTORŮ. Svět devadesáti minut. Praha: Olympia, 1976

ŠÁLEK, Zdeněk. Slavné nohy. Praha: Práce, 1980. Kapitola Plánička František

100 let českého sportu 1918-2018. 1. vyd. Praha: Olympia, 2018.

BRABEC, Břetislav. 20 let teplické kopané. Teplice: oddíl kopané TJ Sklo Union Teplice, 1966

Jenšík, Miloslav, Macků, Jiří. Kronika českého fotbalu od roku 1945. Olympia 1998.

JEŘÁBEK, Luboš: Český a československý fotbal: Lexikon osobností a klubů, Praha, Grada 2007

Radovan Jelínek, Miloslav Jenšík a kol.: Atlas českého fotbalu – Radovan

Jelínek 2006

MÁDL, Luděk. Legendární Kopecký zemřel v dresu Slavie, Pláničkovi v náručí. Infarkt dostal před Bicanovýma očima. Aktuálně.cz, 2017

fcfastavzlin.cz levski.bg bfunion.bg facr.fotbal.cz sparta.cz staderennais.com
fcviktoria.cz slavia.cz mtkbudapest.hu fcbarcelona.com athletic-club.eus
atleticodemadrid.com fcporto.pt realbetisbalompie.es realmurcia.es sevillaafc.es
realzaragoza.com elcheef.es fcb.cz fkdukla.cz dfcprag.com odznaky.wz.cz
1skprostejov.cz